

RIO GRANDE DO SUL (PROVINCIA) MEDICINA
(FERNANDES LEAO)

RELATORIO ... 5 NOV. 1859

INCLUI ANEXOS

RELATORIO

APRESENTADO

A

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

DE

S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

NA

2.ª SESSÃO DA 8.ª LEGISLATURA

PELO

CONSELHEIRO JOAQUIM ANTÃO FERNANDES LEÃO.



PORTO ALEGRE.

Typographia do Correio do Sul.

1859.

Srs. Membros d'Assembleia Legislativa Provincial.

Com a maior satisfação venho cumprir o preceito da Lei, assistindo á installação dos vossos trabalhos legislativos, para informar-vos da marcha dos negocios publicos, e indicar-vos alguns dos melhoramentos moraes e materiaes de que carece esta importantissima Provincia, cuja difficil Administração S. M. o Imperador Houve por bem Confiar-me, e da qual sois muito dignos e zelosos Representantes.

Os poucos mezes de minha Administração não me podem ter habilitado, como bem sabeis, á discutir todas as medidas, e apontar-vos todas as providencias, de que por ventura precisão os diversos ramos do serviço, para a sua marcha regular; estou porém tranquillo, porque da vossa illustração e patriotismo tem a Provincia tudo á esperar, para o seu engrandecimento e prosperidade; ficando por este modo supprida a deficiencia das informações, e a insufficiencia das minhas luzes.

Com esta certeza desde já me congratulo com a Provincia pelas deliberações prudentes e acertadas, que espero sabirão de vossos conselhos na presente Sessão Legislativa.

Para isto podeis contar sempre com o meu franco e leal acôrdo, e com todos os esclarecimentos de que precisardes, e que possão ser ministrados pela Presidencia, que por sua vez tambem está certa de merecer a vossa imparcial e indispensavel cooperação, para que possa desempenhar com mais facilidade a ardua e espinhosa tarefa, de que está encarregada.

Antes de occupar-me de outro qualquer assumpto, é para mim summamente grato communicar-vos que S. M. O Imperador e a Augusta Familia Imperial não tem soffrido alteração em sua preciosa saúde; havendo o Mesmo Augusto Senhor com S. M. A Imperatriz partido no dia 1.º de Outubro para as Provincias do Norte, que Deliberou visitar, Dirigindo-se primeiramente á da Bahia.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

Graças ao bom senso dos habitantes desta Provincia, e ao amor das instituições, que nos regem, a tranquillidade publica não tem sido nem de leve alterada. Tenho a mais firme convicção de que o futuro não será menos lisongeiro. Vejo cada vez mais fortalecida a creença de que o progresso de um povo não se explica pelas lutas fratricidas de uma politica odienta, nem póde achar garantias no desrespeito ao principio da autoridade.

A perturbação da ordem é a manifestação mais eloquente do perigo da liberdade publica. E sob o dominio da paz, que o progresso material e moral de um povo se póde desenvolver. A politica de moderação, justiça e tolerancia, recommendada pelo Governo Imperial á seus Delegados, arrefecendo as lutas dos partidos, sem matar-lhes as convicções, annuncia ao paiz uma era de progresso, e prometendo ser duradoura, robustece a esperanza de que não é uma illusão a folicidade publica considerada sob este ponto de vista.

A politica de paz e neutralidade, que o Governo se propõe seguir em relação aos Estados visinhos, e effectivamente tem mantido, desvanece quaesquer apprehensões á respeito do futuro, e dispensa medidas extraordinarias á respeito da segurança de nossas Fronteiras.

Cabe aqui consignar dous factos de insurreição de escravos, que infelizmente terião lugar em alguns pontos da Provincia, se energicas providencias, tomadas á tempo, não os fizessem abortar, mesmo antes de se manifestarem.

A primeira tentativa era promovida em Capivary, Eneruzilhada e Herval pelos desertores do Exercito de nome Botelhos, e varios outros criminosos.

O movimento de forças para esses pontos, a actividade das autoridades policiaes respectivas, e do Commandante Superior do Rio Pardo, fez recuar esses criminosos do proposito em que estavam. Tempo depois a tranquillidade publica n'aquellas paragens estava completamente estabelecida, desapare-

cenho qualquer receio de perturbação. Um dos promotores desse levantamento, Feliciano Botelho, foi preso em Maio no Termo de Taquary, devendo-se essa importante prisão á diligencias do Delegado de Policia José de Azambuja Villa Nova.

Já estava por assim dizer esquecida a tentaviva dos Botelhos quando em Piratiny correo o boato de que se tramava outra insurreição. Fiz seguir para ali uma força de policia; as autoridades locais porém com a actividade e zelo que desenvolverão, e as providencias que tomarão, fizeram desaparecer os receios, que se tinham manifestado.

Alguns escravos comprometidos no plano de insurreição forão convenientemente corrigidos; todas as combinações se desfizerão, e a confiança voltou de novo ao animo dos habitantes de Piratiny.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

O estado da segurança de vida e propriedade na Provincia não é lisonjeiro. Vós conheceis perfeitamente as causas, que nullificão os esforços da autoridade, e á seu pesar fazem avultar a estatística dos crimes.

As deserções frequentes do nosso Exercito, a falta de instrucção na classe inferior da sociedade, o uso inveterado de armas defesas, a deficiencia de força policial, a impunidade com que contão os criminosos, logo que transpõem a Fronteira para os Estados vizinhos, a negligencia das autoridades em alguns pontos da Provincia, e a difficuldade em outros para os provimentos dos cargos da policia, tudo isto concorre poderosamente, para que em geral a Lei não seja garantida em toda a sua plenitude, e em algumas localidades, mais do que em outras, tenha necessidade de mostrar-vos o quadro com traços mais carregados.

Os Termos de Piratiny, Jaguarão, Cangussú, e em geral as Comarcas de Santo Antonio e Cruz Alta, estão contaminados de criminosos de importancia, e tão ousados são elles, que as autoridades temem perseguil-os. Em parte são desculpaveis esses receios, porque nem todas tem força sufficiente para apoiar suas diligencias. Os destacamentos volantes não tem nesta Provincia, como em outras, conseguido os mesmos resultados, quanto á prisão de criminosos. Tenho concentrado os destacamentos nos lugares mais populosos, e onde existem prisões, que necessitão de guarda, e para as diligencias de importancia em outros faço seguir destacamentos com officiaes de confiança para effectual-as.

Tomando na mais séria consideração este importantíssimo ramo do serviço publico, eu não pouparei as ligas e esforços em quanto não o ver em circumstancias avantajadas. Os crimes de morte, de tentativa de morte, e de ferimentos graves, se multiplicão, sem que os seus autores possam ser capturados e punidos. A resenha dos crimes dessa ordem é bastante numerosa, e eu apenas me occuparei em fallar-vos dos principaes.

Em fins do anno proximo passado foi morto no Districto de Itaquy o guarda nacional Adriano Alves Carneiro, e gravemente feridos João Baptista Minho e Custodio Generoso, que andavão de patrulha, sendo autores desses crimes Miguel Godeis e Antonio Godeis, que se achão prezos, e Antonio Chamorro, que conseguiu evadir-se para o Estado Oriental.

No 2.º Districto de Alegrete foi tambem assassinado em um dos ultimos mezes do anno passado o tropeiro Serafim da Silva Santos por dous correntinos, cujos nomes se ignora. Perseguidos pela autoridade, conseguirão passar a linha, e se refugiãrão em Corrientes.

Neste mesmo Municipio (3.º Districto) foi victima do punhal do assassino Manoel Francisco Veron, desertor do Exercito, e o infeliz Julião Espinosa, casado, e com numerosa familia. A justiça, porém, não ficará sem desagravo, porque este criminoso se achá preso, graças ás diligencias do Subdelegado de Caverá, José Maria de Souza.

Foi tambem nesse mesmo Municipio, que em casa de Firmiano José da Luz, o seu genro Messias Antonio de Moura desapiedadamente assassinou ao italiano Guilherme Morel. O crime foi commettido á golpes de espada, e Messias de Moura, receiando a vindicta da Lei, evadiu-se para o Estado Oriental em companhia de seu cunhado David José da Luz, que assistio e animou a perpetração do delicto.

Das participações da Policia se vê que na Cruz Alta se perpetrãrão alguns crimes de morte, merecendo particular menção a do infeliz Leocadio José de Oliveira, o qual passando inoffensivamente pelos campos de Antonio José de Barcellos, foi por este acompanhado de tres ou mais capangas, barbaramente assassinado, sendo para notar-se a impunidade em que vivia, quando não era ignorado que outros crimes de igual natureza tinha esse individuo commettido.

Fallando-vos dos crimes da Cruz Alta não devo deixar de registrar o facto de haver querido o Escrivão Francisco Teixeira de Alencida offendet o digno Juiz de Direito daquella Comarca, apontando-lhe uma pistola com que se apresentara armado em casa do Dr. Juiz Municipal. Compellido o Escrivão ao cumprimento de seus deveres pelas autoridades judiciaes da Comarca, entendeu dever por esse modo desforçar-se dellas, que assim cumprião com o seu dever. Deí todas as providencias para a punição deste delicto.

No Districto de Jacuhyzinho, Termo do Passo Fundo, foi assassinado no dia 25 de Julho do corrente anno Francisca de tal por seu marido Manoel Ferreira de Camargo, que conseguiu evadir-se.

No mesmo Districto, e no dia 20 de Agosto foi assassinado Vicente José de Pontes, e gravemente ferido Antonio de Souza Maciel, que tinham pousado em lugar ermo, presumindo-se que os autores desses crimes fossem levados a pratical-os com o intento de roubar.

No Rio Grande, Districto do Talmá, foi assassinado o estrangeiro Jorge Branbín, e o autor do crime não pôde ser ainda capturado, por se ter evadido para o Estado Oriental. Pedio-se a sua extradição, e o mesmo se tem feito á respeito de todos os outros, que se tem refugiado nos Paizes limitrophes.

No Povo Novo, Districto do Rio Grande, o Portuguez de nome José é assassinado por José Pereira das Neves, que depois de capturado consegue evadir-se do poder da escolta; e Francisco Nunes de Mesquita é ferido por um tiro, que lhe dispara Antonio Silveira Garcia.

Em Pelotas é em sua propria casa victima dos assassinos José Joaquim de Moraes, e Florencio Duarte é ferido gravemente por um soldado do Corpo Policial. Os criminosos foram capturados.

No Municipio de Jaguarão um soldado, que á horas mortas da noite entrara em uma chacara para colher uns fructos, é assassinado por trez individuos, que desapietadamente sobre elle dispararão dous tiros. Essas creaturas deshumanas se achão presas, e respondendo á processo.

Em Santo Antonio, Vaccaria, S. Francisco, e Lagôa Vermelha, não avulta menos a estatística dos crimes, elevando-se muito o numero dos criminosos de morte n'aquellas localidades, em razão de ser a comarca em que talvez haja maior numero de desertores, e assassinos fugidos de outras Provincias.

Veio ao conhecimento da Policia o facto de ter sido horrivelmente espancado um Inspector de Quarteirão do Districto da Vaccaria, onde ferirão tambem mortalmente o individuo de nome Manoel Antonio Piquera.

Em S. Sepé é encontrado o cadaver degolado de um indio. Não é de presumir que esse infeliz tenha sido victima de suicidio.

No 2.º Districto de Santa Maria da Boca do Monte o indio Mariano é morto pelo escravo Narciso, de Tristão José Pinto, e em outro Districto do mesmo Termo Justo Goncalves Pereira morre de um tiro e duas facadas, e José Antonio Mendes vingá-se de José de Almeida, que lhe raptara uma filha, fazendo-o succumbir com um tiro de pistóla.

Cabe aqui consignar um serviço prestado pelo Delegado de Policia deste Termo Joaquim José Edolo de Carvalho. Em uma diligencia por elle pessoalmente dirigida pôde ser capturado o importante criminoso Antonio José Mendes, a quem a voz publica attribue não menos de seis assassinatos.

O exemplo desse digno empregado não ha de ficar sem imitadores.

Em S. Leopoldo derão-se factos de ferimentos graves, e de tentativas de morte. Em 4 de Julho ultimo de dentro de uma casa atirarão sobre um preto de Manoel Joaquim, que ficou em perigo de vida. Não tendo sobre este facto outras informações posteriores, não sei informar-vos se a victima succumbio ou não.

No Termo de Taquary foi assassinado com um tiro o indio João por Severo Francisco Dornellas, de quem era assalariado; e á golpes de souce foi tambem morto Joaquim José Esteves, capataz de João Leonardo Cardoso, por um escravo deste. O Dr. Antonio Luiz Nogueira de Aguiar foi tambem ferido, vindo de Santa Catharina, por Thomaz Francisco Rios, que, para roubar-o, tentou assassinal-o.

Nesta cidade foi gravemente ferido com trez facadas Joaquim José dos Santos por Antonio Soares de Menezes.

No 2.º Districto da Encruzilhada, ao amanhecer de 22 de Janeiro, foi barbaramente assassinado o Inspector de Quarteirão Bento José da Costa, homem de 50 annos, e pai de numerosa familia, por trez malvados, que para isto lançarão fogo á casa, que era de capim, e se evadirão.

Em Santa Christina o cidadão Antonio Nogueira do Amaral é ferido com um tiro, que lhe dispara do matto, ignorando-se até hoje o autor, ou autores desse delicto.

Em Bagé é assassinado em sua propria casa, em dias de Outubro do anno proximo passado, o Portuguez Manoel Pereira da Gama, havendo suspeitas vehementes, de que foram autores desse delicto Eduardo Soares, José Goncalves Pereira, e a propria mulher da victima. O indio Innocencio, capataz da fazenda de Serafim Alves da Costa, fere gravemente o Oriental Manoel Rodrigues, que á final vem a succumbir. O assassino evadio-se para o Estado Oriental.

O Padre José Raymundo de Moura no dia 7 de Setembro ferio com uma facada a um individuo, no curato de D. Pedrito. Foi logo suspenso de todas as ordens pelo Reverendissimo Vigario Capitular. Este Padre pelo seu genio turbulento, incorrigivel, e entregue inteiramente a crapula, tinha ultimamente sido privado de parochiar a Freguezia de Santo Amaro.

Uma horda de assassinos percorre o Districto do Herval, Termo de Jaguarão, commettendo toda a sorte de attentados, e não poucas vezes deixão de combinar seus planos de ataque com os salteadores do Estado Oriental, capitaneados pelo famigerado Paraguay. Esses criminosos, em numero de vinte, pouco mais ou menos, se tornão temidos pelos actos de barbaridade, que praticão, já com o fim de roubarem, já mesmo para saciarem suas vinganças.

E' assim que o Oriental Maxima, estuado para casar com uma orfã, que fôra do agrado de um desses sicários, é por elles assassinado e roubado; e um dos assassinos, não contente de ter derramado o sangue d'aquelle infeliz, vai ter com a orfã, e apresenta-lhe o paulal ainda tinto do sangue d'aquelle, que lhe estava destinado para esposo.

A casa do sexagenario José Ignacio da Silva Porcineira é assaltada em uma das noites de Março, e o infeliz velho, depois de barbara, atroz e horivelmente apunhalado, é completamente roubado. A' tal ponto chegou o canibalismo dessas feras, que arrastando o corpo da victima para baixo de uma arvore, ali mesmo se banqueteam n'um chão coalhado de sangue e coberto com os intestinos do desgraçado velho.

Raptos, roubos, e toda a sorte de horriveis attentados, tem commettido essa malta de saltadores, cujo maior numero, perseguidos pelas autoridades de Jaguarão, que para o Herval se transportaram, alia de instaurarem os convenientes processos, se tem ido refugiar no Estado Oriental, engrossando assim o grupo do celebre Paraguay, que uma ou outra vez vem fazer correrias pelo nosso territorio.

Um desses criminosos do Herval, e tambem responsavel por crimes que commetteo no Povo Novo, de nome Porfírio Gonçalves de Souza, foi capturado por diligencia do Delegado de Pelotas.

No Municipio de Cangussú, e Districto do Serrito, a segurança de vida e propriedade está muito estremeçada, em vista do crescido numero de crimes, que ali se tem dado, e da impunidade em que vivem os criminosos.

Em Sant'Anna do Livramento, á tres leguas distante da Villa, foi assassinado e roubado o negociante de joias Simão Mayer, attribuindo-se com justiça á seus comparsas de viagem Antonio Beaurain, e o peão Lucas, esse crime, com o fim de o roubarum, o que effectivamente realisarão. A diligencia que se guio na pisada desses criminosos não os pôde alcançar, por quanto na tarde do mesmo dia, em que o crime teve lugar, tinham elles atravessado para territorio estranho.

No Municipio do Triunpho tambem houve lugar um crime de morte perpetrado na pessoa de uma preta, sendo o autor desse delicto o escravo de nome Luiz, que já se acha recolhido á cadeia desta Capital.

Na manhã de 26 de Setembro foi assassinado no Districto do Sul da Freguezia de Viamão o infeliz Carlos José Goularte Filho com um tiro, que lhe dispararão do matto. Procede-se ás necessarias pesquisas para conhecer-se o verdadeiro autor deste crime, e ter lugar a sua captura e punição.

No Districto de S. Sepé foi ferido na noite de 10 para 11 de Agosto um individuo ali morador, sendo o autor do crime uma praça da Guarda Nacional, que desertara do destamento de Caçapava.

Foi recolhido á cadeia de S. Gabriel, e está em processo, Delfino Marcellino dos Santos, que no dia 27 de Abril ultimo assassinára seu pai Marcellino dos Santos, na estancia de José Rodrigues Souto.

Falleceo no dia 5 de Outubro no Districto da Villa de Caçapava o menino de nome Joaquim Francisco Moreira, em consequencia dos ferimentos que recebera de um tiro de pistola disparada por um pequeno crioulo, escravo do Capitão Luiz da Rocha Mazarem.

João Nunes da Silveira, do Districto das Pedras Brancas, é ferido gravemente pelo seu escravo Felizardo na noite de 14 de Setembro. Este mesmo escravo praticou outros ferimentos nessa mesma occasião no preto forro Cypriano.

Nesta Capital em data muito recente um soldado do 6.º Batalhão de Infantaria tenta assassinar com seis facadas ao infeliz Carlos Rodrigues, por motivos os mais frivolos, como me tem sido relatado.

Em dias de Setembro, no Termo de S. Gabriel foi assassinado Antonio Paes de Menezes, ex-soldado do 1.º Regimento d'Artilheria á cavallo, o qual vivia em um pequeno rancho no campo da estancia do Capitão Antonio Ferreira Valle. Não se conhecem os assassinos, mas ha indícios de haver sido perpetrado o homicidio por motivo de roubo, por encontrar-se o rancho, em que habitava o assassinado, em desordem e saqueado.

Outro homicidio teve lugar na Villa de S. Gabriel na noite de 14 para 15 de Setembro em uma praça do 1.º Regimento d'Artilheria á cavallo, não se conhecendo ainda o autor do crime.

No Termo de Alegrete teve tambem lugar um crime de morte. A victima foi Joaquim Bahia. Atado pelas mãos e pelo pescoço, e arrastado pelo campo, foi assim encontrado morto.

Não vos quero mais cansar a attenção, Senhores, com a narrativa de tantos horrores, e o espectáculo de tantas victimas. Ellas são em maior numero, por quanto bem sabeis que nem sempre vem ao conhecimento das autoridades superiores o quadro fiel e completo dos crimes, que se commettem.

Conforme os dados que me forão offercidos pela Secretaria da Policia, oitenta e cinco crimes forão commettidos durante o anno proximo passado, e trinta e quatro no primeiro semestre do corrente.

Estou certo de que estes Algarismos não são a expressão da verdade.

Dos crimes commettidos durante o anno passado trinta forão de homicidio, trinta e trez de ferimentos e offensas phisicas, oito de roubo, dois de infanticidio, cinco de furto, dois de fuga de presos, tres de armas defesas, um de estupro e um de damno.

Dos commettidos durante o primeiro semestre deste anno, oito forão de homicidio, vinte de ferimentos e offensas phisicas, trez de roubo, um de estellionato, um de resistencia, e um de uso de armas defesas.

Comparando os crimes commettidos nos dois periodos mencionados, com os dos annos anteriores, temos o seguinte resultado :

CRIMES.	ANNOS.										Somma.
	1830	1831	1832	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839	
Homicidio	16	20	18	17	26	22	54	29	30	8	250
Perimentos e offensas phisicas	33	40	44	39	19	34	37	26	33	20	347
Infanticidio	2				1	3		8	2		16
Estupro					1			1	1		3
Estellionato										1	1
Damno	3	3	2	3	4		3	1	1		20
Calumnia	1		1				2				4
Rapto		1			1	1	1				4
Furto	1		3	4	1	3	4	4	5		21
Roubo	4	3	6	3	4	2	5	7	8	3	45
Resistencia			1		2					1	4
Falsidade			1								1
Moeda falsa						2		2			4
Fuga de presas		2	1	1	1	2	5	1	2		15
Armas prohibidas	1		1						3	1	6
Contra a liberdade individual					2	1					3
Somma	63	69	78	67	72	67	130	79	83	34	744

Deste demonstrativo resulta, que os crimes, que mais tem predominado, são os contra a segurança individual, e contra a propriedade na seguinte razão :

CRIMES.	ANNOS.										Somma.
	1830	1831	1832	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839	
Contra a segurança individual	53	60	61	56	55	59	111	63	59	28	606
Contra a propriedade	6	4	11	10	5	5	9	9	13	4	76

Se d'aqui se deprehende, que não tem havido uma verdadeira progressão ascendente nessas duas especies de crimes, tambem se reconhece necessidade de maior energia na repressão de taes delictos, alim de que o seu algarismo não avulte tanto na estatistica criminal.

Para completar estas informações, offereço-vos o quadro da criminalidade, por Comarcas, e dellete vereis em quaes preponderão mais os crimes, e em que proporção.

CRIMES.	ANNOS.										Somma.	
	1830	1831	1832	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839		
Capital	Contra a segurança individual	33	24	32	41	14	22	20	5	14	18	223
	Contra a propriedade	5	1	6	6	1	1	1		3	1	26
	Diversos outros		2	4		1		2	1	3	2	15
Rio Grande	Contra a segurança individual	4	11	9	6	8	7	7	15	10	5	82
	Contra a propriedade		2	4	4	2	3	1	4	4	1	25
	Diversos outros		1	1		2	2	1	1	4		12
Rio Pardo	Contra a segurança individual	6	3	6	5	7	9	13	6	6	3	66
	Contra a propriedade	1				2		2	1	3		9
	Diversos outros	4		1	1	3		4				13
Piratoy	Contra a segurança individual	10	22	14	4	11	1	13	6	3		84
	Contra a propriedade		1	1				2	1	2	2	9
	Diversos outros		2			3		1		1		7
Caçapava	Contra a segurança individual					2	7	31	3	3		46
	Contra a propriedade							1				1
	Diversos outros							2				2
Alegrete	Contra a segurança individual					12	13	21	12	9	2	69
	Contra a propriedade						1	1	3			5
	Diversos outros					2	1		5			8
São Borja	Contra a segurança individual					2		4	5	5		16
	Contra a propriedade							1				1
	Diversos outros									1		1
Bagé	Contra a segurança individual								10	6		16
	Contra a propriedade											
	Diversos outros									4		4
St. Antonio	Contra a segurança individual								1	1		2
	Contra a propriedade									1		1
	Diversos outros											
Cruz Alta	Contra a segurança individual									2		2
	Contra a propriedade											
	Diversos outros											
Somma	63	69	78	67	72	67	130	79	83	34	744	

Falhão os dados e informações a respeito de certas comarcas em diferentes periodos, principalmente no espaço, que decorre de 1850 á 1853.

Caçapava, Alegrete, S. Borja, Bagé, Santo Antonio, e Cruz Alta pouco ou nada representão nestas informações.

Vós sabeis que algumas destas Comarcas, por suas posições eutras e na fronteira, favoráveis á perpetração dos delictos, deverião avultar no censo da criminalidade. Nada porém se sabe. Na secretaria da Policia fallão todos os dados, para quaesquer investigações e estudos á respeito desta importante parte da administração da Justiça.

Passemos a outro assumpto.

Mortes casuaes.

Entre os factos de morte casual, devo mencionar os que tiverão lugar por afogamento no Uruguay, junto á Ilha Grande, no dia 4 de Agosto. Havendo o Inspector da Alfandega da Uruguayana feito seguir um bote em direcção á S. Borja, levando, além da tripolação, tres guardas e quatro soldados, uma rajada de Sueste o fez sossobrar, perecendo nesse sinistro o guarda Manoel José da Costa Dória, o cabo Faustino dos Passos, e os soldados Manoel Antonio e Feliciano José Candido.

Finalmente fique aqui registado, que em data de 13 de Agosto, proximo á Villa de Santo Antonio, foi morto em acto de resistencia o criminoso de morte Silvestre Paulo Monteiro Filho, vulgarmente conhecido por Silvinha. Do auto do corpo de delicto consta, que o referido criminoso, tendo atirado sobre o cabo Commandante da partida, encarregado de captural-o, em represalia recebeu alguns tiros, e vendo-se ferido, degollou-se immediatamente, talvez com receio de cair nas mãos da justiça, e soffrer a vindicta da lei, se por ventura não fossem mortaes suas feridas.

Suicídios.

Entre os factos de suicidio merecem particuilar menção o do Doutor Alemão Frederico Kupflien, succedido no Termo de Santa Maria da Boea do Monte, e o de uma india de nome Josefa com onze á doze annos de idade. Este ultimo suicidio, verdadeiramente singular, deo-se no districto da Encruzilhada, em casa do Capitão José Marcelino do Carmo. A Policia mandou proceder ás mais sérias indagações, afim de verificar, se effectivamente a morte dessa india foi resultado de suicidio, ou se outra qualquer causa a promovera.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Divisão Judiciaria.

Pouco ha á dizer-vos de notavel á respeito da divisão judiciaria da Provincia.

As comarcas de Bagé, Alegrete, Caçapava, Rio Pardo, e a do Rio Grande estão providas de Juizes de Direito, e bem assim a primeira Vara Crime da Capital.

Para a Comarca de Santo Antonio foi nomeado Juiz de direito Francisco de Souza Cirne Lima, na vaga que deixou o Doutor Ludgero Gonçalves da Silva, nomeado Chefe de Policia para a Provincia do Rio Grande do Norte.

Tendo sido nomeado Dezembargador da Relação da Côte o Doutor Manoel José de Freitas Travassos, foi preenchida a vaga que deixou de Juiz de Direito da segunda Vara da Capital pelo Doutor Ermano Domingues do Couto, que não chegou a tomar conta do lugar por ter sido removido para a Comarca de Caravellas, na Bahia. Foi posteriormente nomeado o Doutor Juiz de Direito Evaristo Ferreira de Araujo, que ainda se não apresentou.

Acha-se pois ainda vaga a segunda Vara da Capital, bem como a Comarca de Piratiny, cujo Juiz de Direito Doutor João de Carvalho Fernandes Vieira, foi despachado Chefe de Policia da Provincia do Pará.

A Comarca de S. Borja ainda está sem Juiz de Direito, por não se ter ainda apresentado o Doutor Hipólito Cassiano Pamplona, cuja nomeação data do 1.º de Outubro do anno proximo passado. Dos Termos da Provincia sómente dezeseis estão providos de Juizes Municipaes letrados. Estão por prover os Termos das Dôres, Cangussú, Itaquy, São Borja, Sant'Anna do Livramento, e São José do Norte, cujo Juiz foi transferido para a primeira Vara do Rio Grande.

Os Termos reunidos do Triumpho e Taquary estão providos de Juiz letrado, que não se apresentou ainda.

Para o Termo de Santo Antonio foi nomeado o Bacharel Antonio de Souza Martins, que ainda não tomou posse, e para o de Piratiny o bacharel Carlos Eugenio Duarchi Maviguier, o qual tambem não tomou ainda posse.

Sendo conveniente para a boa marcha da Administração da Justiça, que em todos os Termos hajão Juizes letrados, representei ao Governo Imperial, mostrando a necessidade de serem quan-

to antes preenchidas as vagas que ficam apontadas. Estou que serei attentão, em vista da solicitude com que o Governo Imperial tem alliado para as necessidades desta Provincia.

Tendo-me o Juiz de Direito substituto da Comarca de Piratiny feito ver a necessidade palpante de ser dividido o extensissimo Termo de Jaguarão, ser-vos-ha presente essa representação, para que a tomeis no devido apreço, visto ser de urgencia prover de remedio a segurança de vida e propriedade de seus habitantes.

Estão apenas servidas de Promotores formados as Comarcas da Capital (primeira vara,) Rio Grande e Alegrete.

Sendo tão pequeno o numero dos Bachareis em Direito, que conta esta provincia, e tão diminuto o ordenado que está marcado para estes funcionarios, comprehendéis bem as difficuldades com que luta a Administração, para prover todas as Comarcas deste ministerio publico.

Julgamentos pelo Jury.

Durante o anno passado convocarão-se quarenta e tres Sessões do Jury á saber :

No Termo da Capital	N.º	No Termo do Passo Fundo	N.º
" " de Taquary	3	" " de Alegrete	1
" " do Triunpha	2	" " de Sant'Anna do Livramento	2
" " de São Leopoldo	2	" " da Uruguayana	2
" " do Rio Grande	2	" " de Caçapava	1
" " de Pelotas	2	" " de São Gabriel	2
" " de São José do Norte	2	" " de Bagé	2
" " de Piratiny	2	" " do Rio Pardo	2
" " de Jaguarão	2	" " da Encruzilhada	2
" " de Cangussú	2	" " da Carhoeira	2
" " de São Borja	1	" " de Santo Antonio	2
" " da Cruz Alta	1		

Deixarão de haver dez Sessões por diferentes motivos nos seguintes Termos :

No de Taquary	1	" de Sant'Anna do Livramento	1
" de Piratiny	1	" da Uruguayana	1
" de Cangussú	1	" de Caçapava	1
" de São Borja	1	" do Rio Pardo	1
" da Cruz Alta	1	" de Santo Antonio	1

Forão cento e sete os réos que responderão ao Jury, e noventa e um o numero dos crimes por que forão accusados. Para que melhor possais apreciar a marcha e regularidade da administração da justiça criminal, offereço á vossa consideração o seguinte resumo das sessões do jury havidas na Provincia de 1848 para cá, e das que deixarão de haver.

Sessões do Jury havidas.		Sessões do Jury que deixarão de haver	
1848	22		14
1849	23		17
1850	26		15
1851	26		15
1852	21		20
1853	21		18
1854	26		15
1855	23		19
1856	22		22
1857	33		8
1858	43		10

Dos julgamentos proferidos durante o anno passado, resultarão quarenta e cinco condemnações, setenta e cinco absolvições, e onze recursos.

Comparado esse resultado com o de annos anteriores, temos o seguinte.

Annos.	N.º dos crimes.	N.º dos réos.	Condemnações.	Absolvições.	Recursos.
1848	113	97	52	77	30
1849	101	99	35	66	25
1850	120	112	67	68	32
1851	85	95	49	55	21
1852	59	71	38	43	22
1853	78	103	17	67	10
1854	85	96	42	62	28
1855	122	135	65	87	29
1856	92	94	29	71	18
1857	111	121	47	83	21
1858	91	107	45	73	11

Não me parece satisfatoria esta demonstração. O numero das absolvições não guarda legitima proporção com o numero das condemnações. Ha ainda muita indulgencia nas decisões do tribunal do

Considerando os réos quanto aos sexos, nacionalidades, estado, idades e profissões, se observa o seguinte em igual período.

		ANNOS.										
		1848	1849	1850	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858
Sexos	Homens	91	93	107	91	67	98	88	133	90	116	103
	Mulheres	8	4	8	4	4	7	8	2	4	8	4
Nacionalidades	Nacionais	58	67	66	61	54	71	68	90	60	85	62
	Estrangeiros	39	32	49	34	17	34	28	45	34	29	43
Estado	Solteiros	64	66	73	64	52	60	55	81	47	74	65
	Casados	30	27	37	28	15	39	31	53	42	36	36
	Viuvos	3	6	2	3	4	6	10	1	5	4	4
Idades	De 1 à 14 annos	1	.	.	.	1	.	1
	De 14 à 17 "	.	1	1	2	1	.	1	.	3	.	1
	De 17 à 21 "	9	8	6	6	9	5	7	14	8	8	8
	De 21 à 40 "	65	68	91	69	47	79	69	86	60	83	78
	De 40 para cima	22	22	14	18	13	21	18	35	23	23	18
Instrução	Com alguma educação	5	6	5	4	3	5	2	19	3	4	6
	Sabendo ler	39	58	35	29	23	33	31	41	51	43	40
	Analphabetos	47	54	67	58	41	60	55	82	46	62	53
Profissão dos réos varões	Agricultura	14	9	17	19	20	24	26	28	28	30	19
	Commercio	14	8	16	8	4	17	10	17	11	12	7
	Artes	16	20	11	6	.	16	6	15	8	15	18
	Milicia	8	11	7	7	2	4	11	9	2	6	8
	Nautica	4	13	3	6	8	4	4	6	2	3	8
	Empregado de Justiça	1	1	3	1	1
	Clero	1
	Letras	1	.	.	1
	Empregado Publico	2	1
	Serviço domestico	7	10	6	13	1	9	14	20	7	15	9
	Sem officio	10	15	28	23	11	8	8	14	22	5	17
	Escravos	16	8	16	10	17	14	9	23	10	21	15
	Debaixo do patrio poder	1
Não classificado	3	

No primeiro semestre deste anno houverão dezeseis Sessões do jury nas seguintes Comarcas :

Capital	4 Piratiny	1
Santo Antonio	2 Cacapava	1
Rio Paro	3 Bagé	2
Rio Grande	2 Alegrete	1

Do mappa respectivo vereis os Termos, em que tiverão ellas lugar, e as datas de suas reuniões. Forão cincoenta e quatro os réos chamados ao Tribunal, e quarenta e cinco o numero dos crimes, por que responderão; sendo crimes publicos quatro, particulares quarenta, e um policial.

Os crimes melhormente se classificão :

Publicos	Fuga de presos	1
	Falsidade	1
	Resistencia	2
	Homicidios	11
	Ferimentos e offensas physicas	16
	Furto	5
Particulares	Roubo	1
	Rapto	1
	Damno	2
	Calumnia e injuria	2
	Estupro	1
Policial	Estellionato	1
	Armas defesas	1

As condemnações forão doze, as absolvições quarenta e seis e os recursos cinco. Os réos considerados quanto á sua educação, e meios de vida, offerecem o seguinte quadro :

De maior educação	1
Sabendo ler	29
Analphabetos	23

Empregados de Justiça	2	Nautica	1
Milicia	3	Sem officio	6
Agricultura	16	Serviço domestico	4
Artes	10	Escravos	3
Commercio	8		

De outro modo considerados :

Homens	53	Nacionais	44
Mulheres	1	Estrangeiros	10
De 17 á 21 annos	3	Casados	23
De 21 á 40 "	33	Solteiros	26
De 40 para cima	16	Viuvos	5

Outros estudos e observações poderão melhormente fazer em face do mappa estatístico, que acompanha o annexo respectivo.

Julgamentos pelos Juizes de Direito.

A Lei de 2 de Julho de 1850, e decreto de 9 de Outubro do mesmo anno designarão os crimes que devem ser definitivamente julgados pelos Juizes de Direito.

No decurso do anno passado quatorze réos implicados em doze crimes, dos de que falla a referida lei, e de responsabilidade, forão por esse modo julgados, resultando tres condemnações, dezo absolvições e tres appellações. Os crimes forão :

Homicidio	10
Excesso de autoridade	1
Tirada de preso	1

Comparando-os com os dos annos anteriores vemos :

CRIMES.	ANNOS.							
	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858
Homicidio	3	5	20	11	11	14	6	10
Prevariação	1
Peculato	3
Excesso de autoridade	.	1	.	.	2	2	.	1
Roubo	.	.	4	.	2	2	6	.
Tentativa de homicidio	.	.	.	1
Falsidade	.	.	.	1	.	.	1	.
Moeda falsa	.	.	.	2	2	2	.	.
Falta de cumprimento de deveres	4	4	2	.
Abuso do emprego	2	2	.	.
Irregularidade de conducta	3	1	.	.
Arrombamento de cadea	1	.	.
Quebra culposa	1	.	.
Quebra fraudulenta	1	2	.	.
Peita	1	.
Responsabilidade	1	2	.
Tirada de preso	1

Dos quatorze criminosos erão :

Homens	12	Nacionais	11
Mulheres	2	Estrangeiros	3
Solteiros	6		
Casados	7		
Viuvos	1		
De 14 á 17 annos	2	De 21 á 40 "	6
De 17 á 21 "	1	De 40 para cima	5

Considerando-os pelo lado da educação e meios de vida, sabemos que :

Tinhão alguma educação	2
Sabião ler	3
Erão analphabetos	7
Ocupavão-se na agricultura	4
» no serviço domestico	3
Era Empregado Publico	1
Tinhão diversas occupaões	3
Era homem de letras	1

Melhor veréis do seguinte quadro comparativo dos annos anteriores.

		ANNOS.							
		1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858
Sexo	Homens	7	6	27	15	30	37	23	12
	Mulheres	.	.	2	.	1	2	3	2
Nacões	Nacões	6	4	20	9	19	24	21	11
	Estrangeiros	1	2	9	6	12	15	5	3
Estado	Solteiros	3	2	22	6	10	21	10	6
	Casados	4	4	7	9	14	17	7	7
	Viuvos	1	1	.	1
Idades	De 1 a 14 annos
	De 14 a 17 "	.	.	.	1	.	.	.	2
	De 17 a 21 "	1	1	.	1
	De 21 a 40 "	2	3	24	10	22	27	18	6
	De 40 para cima	4	3	5	4	8	17	2	5
Instrucção	Com alguma educação	4	.	.	4	.	3	4	2
	Sabendo ler	1	4	10	2	12	14	9	3
	Analfabetos	2	2	17	9	18	21	10	7
Profissão dos réos Varões	Agricultura	2	.	1	3	2	2	.	4
	Commercio	.	1	1	2	4	7	3	.
	Artes	.	1	.	.	2	3	1	.
	Milicia	.	.	2	.	.	.	3	.
	Nautica	.	.	2	3	.	2	1	.
	Serviço domestico	.	.	1	1	3	3	.	3
	Empregado de Fazenda	1	.	1	1	.	.	.	1
	Empregado de Justiça	3	.	.	.	1	2	1	.
	Diversas occupaões	.	.	.	1	4	2	2	.
	Sem officio	1	3	9	.	5	10	5	3
	Escravos	.	1	10	4	6	7	4	.
Letras	1	

Permitti que ainda vos faça esta ultima comparação.

Annos.	N.º dos crimes.	N.º dos réos.	Condemnações.	Absoluções.	Appellações.
1851	7	7	9	2	4
1852	6	6	4	2	2
1853	24	29	22	8	11
1854	15	15	9	6	7
1855	27	31	30	9	16
1856	32	16	33	11	18
1857	18	27	26	8	9
1858	12	14	3	10	3

Nada vos posso informar de exacto á respeito dos julgamentos pelos Juizes de Direito durante o primeiro semestre do corrente anno, por falta de informações de algumas comarcas.

Julgamentos pelas autoridades Judicarias e Policiaes.

Nada vos posso informar á respeito dos julgamentos definitivos proferidos pelas demais autoridades judicarias e policiaes, com quanto tivesse muito á tempo exigido urgentes e minuciosas informações. Nada pois consta á respeito desta parte da administração da justiça criminal. No annexo respectivo encontrareis, ainda que incompletas, algumas informações relativas á Justiça civil.

Findo aqui o que tinha a dizer-vos á cerca deste importantissimo ramo do serviço publico; sentindo não poder ser mais analytico e minucioso, como por certo conviria, por me terem faltado completamente os dados com que contava.

Policia.

A repartição da Policia tem, durante o corrente anno, passado por varias mudanças e alternativas. De Janeiro para cá cinco magistrados, cada um por sua vez, tem dirigido essa repartição, já efectiva, já interinamente.

A repressão dos crimes, e a prisão dos delinquentes soffrem naturalmente com essas repetidas mudanças. A Policia precisa, mais do que outro qualquer serviço, de toda a estabilidade, para que seus funcionarios possam haver os bons resultados de seus planos, combinações e estrategias, que demandão perfeito conhecimento dos individuos e das localidades.

O Doutor Juiz de Direito Eduardo Pindahiba de Mattos, nomeado por Decreto de 3 de Setembro ultimo para substituir o Doutor José Antonio Vaz de Carvalhaes no cargo de chefe de Policia desta Provincia, acha-se de posse do lugar desde 15 de Outubro.

Durante o corrente anno tem-se concedido exoneração a setenta e uma autoridades policiaes, e feito cento e oitenta e nove nomeações. Todas as demissões foram dadas á pedido, a excepção de treze expedidas por conveniencia do serviço, e as nomeações feitas em virtude das vagas que se vão dando, ou

que já existião. Das exonerações dezeseis pertencem á minha administração, e assim tambem quarenta nomeações. Existem ainda por preencher duzentos e dez lugares, comprehendidos os supplementes. As difficuldades com que tem sempre lutado as administrações para completar o quadro dos agentes policiaes, continuarão a subsistir em quanto as pessoas intelligentes e habilitadas dos Termos e Districtos mostrarem repugnancia em servir, já pelo receio de se comprometterem, já porque distrahidas de suas occupaões não percebem remuneração, que compense os prejuizos, que por ventura podem soffrer.

Tendo exigido em tempo os necessarios esclarecimentos, affim de poder informar-vos do numero de presos existente nas cadeas da Provincia, que cumprem sentença, assim como das prisões effectuadas, não me forão ellos dados, como esperava, por não existirem elementos na Secretaria da Policia, que por sua vez tambem os teve de pedir, para recebê-los incompletos, e com toda a sorte de imperfeições.

Fuga de Presos.

Na noite de 29 de novembro do anno passado avaliãrão-se da cadeia da villa de Santo Antonio os presos Manoel Francisco do Nascimento, e Manoel João. Conseguindo arrombarem a grade do xadrez, com uma peça da mesma grade derão uma forte pancada no soldado, que estava de sentinella, e por esse modo conseguirão sair. Forão dadas as necessarias providencias para sua captura, que ainda se não pôde realisar.

O criminoso Manoel Bitencourt, favorecido pelos soldados João Vicente, e João Guilherme, conseguiu tambem evadir-se da cadeia civil do termo de Piratiny. Os guardas achão-se presos e em processo.

Dous factos de evasão de presos tiverão lugar nesta capital, o primeiro na noite de 10 de abril, do xadrez dos presos civis do hospital de caridade, e o segundo em 3 de setembro. Os réos da primeira evasão forão os condemnados á galés Claudino Rafael Bonilha, José Domingues Maria, Feliciano Rodrigues de Almeida, Francisco Gonçalves Chaves, Claro Nunes Sudré, e Thomaz Francisco Rios, e o escravo Isidoro, dos quaes, apezar das providencias que incontinentemente se tomarão, não pôde ser preso senão Thomaz Francisco Rios. Esta prisão teve lugar na provincia de Santa Catharina.

Da segunda vez evadirão-se os presos Anastacio Luiz das Chagas, Candido José Coelho Velloso, Diogo, escravo, Feliciano José da Costa, Ignacio Romão, José Rodrigues, Manoel da Silva Ferreira, Manoel Joaquim Bandeira, Raymundo da Silveira Gulart, José Joaquim de Sant'Anna, e Valeriano Martins Camillo. Destes forão apenas capturados quatro.

A nenhuma segurança das nossas prisões, de ordinario por sua irregular construcção, será uma causa permanente de semelhantes evasões, á que vem juntar-se muitas vezes a pouca vigilancia das guardas, e a connivencia das sentinellas.

E' assim que tambem da cadeia de Caçapava fugirão os presos Fortunato Alves, pronunciado por crime de estupro, o condemnado Manoel Pedro, e o guarda do destacamento Antonio Galvão da Veiga, que se achava preso por ordem do respectivo Commandante. Essa evasão effectuou-se por uma das portas do fundo da cadeia, cuja grade foi para isso arrombada; e a autoridade policial, que noticia o facto, acredita que houve connivencia do commandante da guarda, bem como do soldado, que estava de sentinella, os quaes, tendo sido presos, tambem por sua vez conseguirão evadir-se na madrugada de 5 de outubro ultimo, acompanhando-os a sentinella que os guardava.

Outra fuga teve tambem lugar na villa do Passo Fundo do preso Belisario Gomes de Siqueira, que estava a ferros, pronunciado por crime de resistencia. A sentinella, que o vigiava, acompanhou-o na fuga.

DIVISÃO CIVIL POLITICA E ADMINISTRATIVA.

Depois dos vossos trabalhos da ultima sessão legislativa, se derão as seguintes alterações na divisão civil da provincia.

As terras do Aceguá, que, por virtude do tratado de 13 de outubro de 1851, celebrado entre o Governo Imperial e o da Republica Oriental do Uruguay, passarão a fazer parte do territorio do Imperio, forão incorporadas ao municipio e freguezia de Bagé, sob a denominação de 5.º districto, cujos limites forão designados por acto da presidencia n. 36 de 8 de outubro do anno proximo passado.

Na conformidade da lei n. 331 de 29 de novembro da 1855, e sob proposta da camara municipal de Itaquy, por acto de 9 de Maio ultimo dividi provisoriamente esse municipio em seis districtos; e tendo a camara de São Borja feito ver a necessidade da dar-se nova organização aos districtos do seu municipio, visto ter sido a freguezia de São Patricio de Itaquy elevada á cathegoria de villa, tambem resolvei dividir o referido municipio em cinco districtos, marcando-lhes os respectivos limites, como melhor vereis do acto de 22 de Julho ultimo sob numero 59.

E' quanto á semelhante respeito vos posso informar. Nos documentos annexos encontrareis mais detalhados esclarecimentos.

Ser-vos-lão presentes as informações prestadas pelas camaras municipales respectivas á respeito das divisas, que pendem de vossa deliberação, e acerca das quaes desejastes ser informados: quero fallar da divisão civil entre o municipio do Triunpho e o de Taquary; entre São Borja, Passo Fundo e Cruz Alta; entre Sant'Anna do Livramento e Bagé; entre Cruz Alta e São Borja; entre Bagé e São Gabriel, segundo a representação que vos fizerão alguns moradores do rio Santa Maria e Ibicohy da Armada; e finalmente da divisão dos districtos do Rio Paro e seus limites com a Cachoeira.

Os documentos que acompanhão o annexo, vos informarão á respeito da divisão civil, politica e administrativa da provincia.

SALUBRIDADE PUBLICA.

O estado sanitario da provincia, graças á Divina Providencia, continúa a mostrar um aspecto, que não deixa de ser lisongeiro.

Na freguezia de Santo Amaro derão-se alguns casos de febre typhoide de caracter grave. Constatando-me officialmente, que em principio de junho ali apparecera uma febre de caracter contagioso, da qual já tinham sido victimas cinco pessoas, além de vinte, que se achavão em perigo, immediatamente fiz seguir desta capital o Doutor Justino José Alves Jacutinga com uma ambulancia, afim de não só estudar os symptomas da molestia, como também prestar-se ao curativo dos enfermos.

A molestia, como vos disse, era febre typhoide com caracter grave. Seu desenvolvimento fôra devido, como declara o referido doutor, ás más condições climatericas da localidade, provenientes de emanções mephiticas de animaes mortos em grande numero pela peste, á alimentação, ás acanhadas e mal arejadas casas, e finalmente á chegada áquelle ponto de um individuo, já profundamente affectado do mal, ao seio de sua familia, da qual succumbirão cinco pessoas.

Graças ás providencias tomadas a tempo, apenas cincoenta e tres pessoas forão atacadas desse mal, e dessas vinte e oito gravemente, das quaes fallecerão oito, talvez por falta de promptos soccorros medicos.

As molestias, que mais predominão nesta provincia, são, segundo me informão, nas cidades, villas e povoações, as affecções gastricas, as febres typhoides, e as affecções pulmonares; e na campanha o rheumatismo e muitos casos traumaticos pelo exercicio da industria da criação.

Nesta capital o uso da má agua produz affecções intestinaes, e a inconstancia das estações e humidade da atmosphera operão muito desvantajosamente sobre os orgãos da respiração, á que é devido o grande numero de phthisicas pulmonares, que apparece na estatística da mortalidade.

Vaccina.

A propagação e desenvolvimento da vaccina continúa a encontrar não pequenos embaraços. Alguma vez a falta de puz, e constantemente a de individuos habilitados para esse serviço nos diversos municipios e freguezias da provincia, e não poucas vezes o receio que tem as pessoas ignorantes de levarem seus filhos á vaccinação, são motivos poderosos para que este serviço não seja feito conveniente e regularmente.

Durante o anno proximo passado, e o primeiro semestre do corrente, segundo os dados existentes, foi 1837 o numero das pessoas vaccinadas, e o resultado da vaccinação pelo modo seguinte :

Vaccinadas regularmente	1079
Sem effeito	352
Não observadas	406
	—
	1837

Dos vaccinados mil e dez pertencem ao sexo masculino, e oitocentos e vinte e sete ao feminino; mil quatrocentos e vinte e dous livres e quatro centos e quinze escravos.

Do mappa respectivo vereis, que só vão contemplados os municipios, de que ha informações. Comparada a vaccinação, de que dou noticia, com a dos annos anteriores, vê-se naquella uma grande differença para monos, o que é attribuido pelo delegado do Instituto vaccinico ao facto de não ter havido no ultimo periodo epidemia de bexigas, ou perigo della.

FORÇA PUBLICA.

Guarda Nacional.

Com as nomeações que fiz dos officiaes para os corpos de São Borja, Itaquy, Alegrete, Sant'Anna do Livramento, Uruguayana e Quarahy, ficou completo o quadro da guarda nacional da provincia, e organisados os dous commandos superiores que faltavão, São Borja e Quarahy.

Não existe ainda na secretaria da presidência toda a qualificação feita neste anno. Dos diversos commandos superiores foi exigido esse trabalho; porém alguns não satisfizerão até agora. Por isso tive de contemplar no quadro da qualificação alguns recenseamentos de 1858, e mesmo de o 1856; e neste numero estão contemplados os commandos superiores ultimamente organizados. Também não vos posso apresentar outros dados e informações que pedi, relativamente ao numero de guardas fardados e não fardados, por não ter sido essa ordem satisfeita até hoje. Os treze commandos superiores, em que se divide a provincia, comprehendem na guarda activa trinta e nove corpos de cavallaria, seis esquadrões da mesma arma, duas secções de batalhão de artilheria, dous batalhões de infantaria, tres secções de batalhão de infantaria, e nove companhias da mesma arma.

Na reserva nove batalhões de infantaria, dezeseite secções de batalhão, sete companhias avulsas, e cinco secções de companhia.

O total da qualificação, com as lacunas que ficão apontadas, eleva-se á trinta e sete mil trezentos e quarenta e seis praças; á saber :

Guarda activa	26827
» da resva	10519
	<hr/>
	37346

Considerando agora cada commando em particular :

COMMANDO SUPERIOR DA CRUZ ALTA.

Sua guarda activa se compõe de cinco corpos de cavallaria, e de duas secções de companhia de reserva, com a seguinte numeração e qualificação :

Activa.		Qualificação	
1.º	corpo de cavallaria.		1114
2.º	» »	»	1263
3.º	» »	»	550
4.º	» »	»	652
5.º	» »	»	664
			<hr/>
			4243
			<hr/>
Reserva.			
1.ª	secção do batalhão de infantaria.	»	640
2.ª	» » »	»	504
			<hr/>
			1144
			<hr/>

COMMANDO SUPERIOR DA CAPITAL.

Compõe-se de nove corpos de cavallaria, um batalhão de infantaria, um esquadrão de cavallaria, uma companhia avulsa da mesma arma, tudo da guarda activa. — A reserva comprehende um batalhão, oito secções de batalhão, uma companhia avulsa e uma secção de companhia, tudo da arma de infantaria. São as seguintes a sua numeração e qualificação :

Activa.		Qualificação	
6.º	corpo de cavallaria		501
7.º	» »	»	400
8.º	» »	»	451
9.º	» »	»	316
10.º	» »	»	821
11.º	» »	»	358
12.º	» »	»	594
13.º	» »	»	300
14.º	» »	»	409
1.º	batalhão de infantaria	»	520
1.º	esquadrão avulso de cavallaria	»	191
1.ª	companhia avulsa da mesma arma	»	157
			<hr/>
			5018

A qualificação do 6.º corpo de cavallaria é a que foi feita em 1858.

Reserva.

1.º batalhão de infantaria	Qualificação	392
3.ª secção de batalhão	»	349
4.ª » »	»	280
5.ª » »	»	472
6.ª » »	»	455
7.ª » »	»	395
8.ª » »	»	360
1.ª companhia de infantaria	»	90
1.ª secção de companhia da mesma arma	»	56
		<hr/>
		2789
		<hr/>

A qualificação relativa á 4.ª secção de batalhão de infantaria da reserva, pertence ao anno de 1858.

COMMANDO SUPERIOR DE SANTO ANTONIO.

Este commando se compõe de quatro corpos de cavallaria, um esquadrão avulso da mesma arma, quanto á activa; quanto á reserva porém, temos um batalhão de infantaria, uma secção de batalhão da mesma arma, tres companhias avulsas e tres secções de companhia com a seguinte numerção e praças:

Activa.		
15.º corpo de cavallaria.	Qualificação	499
16.º » »	»	783
17.º » »	»	432
18.º » »	»	438
5.º esquadrão avulso da mesma arma	»	229
		<hr/>
		2381

Reserva.

2.º batalhão de infantaria	»	389
17.ª secção de batalhão	»	109
2.ª companhia avulsa	»	84
3.ª » »	»	86
4.ª » »	»	112
2.ª secção de companhia	»	50
3.ª » »	»	50
4.ª » »	»	80
		<hr/>
		960
		<hr/>

COMMANDO SUPERIOR DO RIO GRANDE.

Compõe-se de dois corpos de cavallaria, uma secção de batalhão de artilheria, um esquadrão de cavallaria e um batalhão de infantaria, no que diz respeito ao serviço activo; quanto porém á reserva consta de dois batalhões de infantaria, uma companhia avulsa e uma secção de companhia com a seguinte organização :

Activa.

19.º corpo de cavallaria.	Qualificação	301
20.º » »	»	303
1.ª secção de batalhão de artilheria	»	140
2.º esquadrão de cavallaria avulso	»	280
2.º batalhão de infantaria	»	266
		<hr/>
		1290

Reserva.

3.º batalhão de infantaria.	Qualificação	369
4.º » » »	»	203
5.ª companhia avulsa	»	90
5.º secção de companhia	»	50
		<hr/>
		652
		<hr/>

A qualificação deste commando é feita em presença das listas de 1858.

COMMANDO SUPERIOR DE PELOTAS.

Compreheide este commando um corpo de cavallaria, um esquadrão da mesma arma e uma secção de batalhão de infantaria, quanto á guarda activa ; na reserva ha apenas uma secção de batalhão de infantaria.

Activa.

21.º corpo de cavallaria.	Qualificação	545
3.º esquadrão avulso da mesma arma	»	200
1.ª secção de batalhão de infantaria	»	250
		<hr/>
		995
		<hr/>

Reserva.

9.ª secção de batalhão de infantaria.	»	315
		<hr/>

A qualificação da G. N. deste commando é feita em vista das relações de 1858.

COMMANDO SUPERIOR DO RIO PARDO.

Compõe-se de dois corpos de cavallaria e uma secção de batalhão de infantaria, quanto ao serviço activo. A reserva tem um batalhão de infantaria e uma secção de batalhão da mesma arma.

Activa.

22.º corpo de cavallaria.	Qualificação	930
23.º » » »	»	406
2.ª secção de batalhão de infantaria	»	171
		<hr/>
		1507
		<hr/>

Reserva.

5.º batalhão de infantaria	»	436
10.ª secção de batalhão	»	300
		<hr/>
		736
		<hr/>

COMMANDO SUPERIOR DE CAÇAPAVA.

O serviço activo contem dois corpos de cavallaria e duas companhias avulsas de infantaria ; e a reserva um batalhão da mesma arma, tudo com a seguinte organização :

Activa.

24.º corpo de cavallaria.	Qualificação	1254
25.º » » »	»	621
5.ª companhia avulsa de infantaria	»	80
6.ª » » »	»	80
		<hr/>
		2035
		<hr/>

Reserva.			
6.º batalhão de infantaria.	Qualificação		574
11.ª secção de batalhão da mesma arma	»		390
			<hr/>
			964
			<hr/>

COMMANDO SUPERIOR DE S. GABRIEL.

Tem um corpo de cavallaria, um esquadrão avulso da mesma arma e uma secção de batalhão de artilharia do serviço activo. — A reserva compõe-se de um batalhão de infantaria, e uma companhia avulsa

Activa.			
26.º corpo de cavallaria.	Qualificação		800
4.º esquadrão avulso da mesma arma	»		318
2.ª secção de batalhão de artilharia	»		223
			<hr/>
			1341
			<hr/>

Reserva.			
7.º batalhão de infantaria	»		227
6.ª companhia avulsa	»		28
			<hr/>
			255
			<hr/>

COMMANDO SUPERIOR DE JAGUARÃO.

De dois corpos de cavallaria e uma companhia avulsa de infantaria compõe-se a sua guarda activa, existindo apenas na reserva uma secção de batalhão de infantaria. — Tem a seguinte organização :

Activa.			
27.º corpo de cavallaria.	Qualificação		295
28.º » »	»		296
3.ª companhia avulsa de infantaria	»		147
			<hr/>
			738
			<hr/>

Reserva.			
12.ª secção de batalhão de infantaria	»		336
			<hr/>

COMMANDO SUPERIOR DE PIRATINY.

Contém dois corpos de cavallaria e uma companhia avulsa de infantaria no serviço activo ; e na reserva duas secções de batalhão de infantaria. A organização é a seguinte :

Activa.			
29.º corpo de cavallaria.	Qualificação		560
30.º » »	»		409
2.ª companhia avulsa de infantaria	»		101
			<hr/>
			1070
			<hr/>

Reserva.			
13.ª secção de batalhão de infantaria	»		365
14.ª » »	»		346
			<hr/>
			711

COMMANDO SUPERIOR DE RAGÉ.

Dois corpos de cavallaria, um esquadrão da mesma arma e uma companhia avulsa de infantaria compõe a guarda activa; contendo a reserva apenas uma secção de batalhão de infantaria.

Activa.		Qualificação	
31.º	corpo de cavallaria		500
32.º	»	»	509
	6.º esquadrão avulso da mesma arma	»	
	4.ª companhia avulsa de infantaria	»	94
			1103
Reserva.			
	15.ª secção de batalhão de infantaria.	»	236

Nada se menciona quanto ao 6.º esquadrão de cavallaria, por quanto, fazendo parte o Aceguá do novo territorio ha muito pouco tempo, não tem ainda qualificação.

COMMANDO SUPERIOR DE QUABAHY.

Cinco corpos de cavallaria e tres companhias avulsas de infantaria formão o serviço activo, compondo-se a reserva de um batalhão, uma secção de batalhão e uma companhia avulsa de infantaria. Regula para este commando a qualificação de 1856.

Activa.		Qualificação	
33.º	corpo de cavallaria.		809
34.º	»	»	560
35.º	»	»	457
36.º	»	»	621
37.º	»	»	570
	7.ª companhia avulsa de infantaria	»	117
	8.ª	»	120
	9.ª	»	108
			3362
Reserva.			
	8.º batalhão de infantaria	»	460
	16.ª secção da mesma arma	»	230
	7.ª companhia avulsa	»	146
			836

COMMANDO SUPERIOR DE S. BORJA.

A sua guarda do serviço activo compõe-se de dous corpos de cavallaria e uma secção de batalhão de infantaria, e a reserva de um batalhão de infantaria.

Activa.		Qualificação	
38.º	corpo de cavallaria.		764
39.º	»	»	760
	3.ª secção de batalhão de infantaria	»	220
			1744
Reserva.			
	9.º batalhão de infantaria	»	585

Para este commando tambem regula a qualificação de 1856.

São estes os esclarecimentos que vos posso dar a respeito da guarda civica da provincia: se precisardes de outros detalhes os encontrareis no mappa respectivo.

Força de linha.

Estão de guarnição na provincia 4353 praças de primeira linha, distribuidas pelos corpos do seguinte modo :

1.º regimento de artilheria a cavallo	502	praças.
2.º » de cavallaria ligeira	364	»
3.º » » »	388	»
4.º » » »	440	»
5.º « » »	358	»
4.º batalhão de infantaria	544	»
6.º » »	672	»
12.º » »	532	»
13.º » »	372	»
Companhia de invalidos	181	»

Além da força de primeira linha, achão-se em serviço de destacamento, e da policia das fronteiras 681 praças da guarda nacional por virtude de ordem do governo imperial, e da necessidade de concentrar nos seus respectivos corpos os destacamentos de linha.

Essa força da guarda nacional está distribuida pela maneira seguinte :

Na fronteira de Missões	164	praças.
Na de Quarahy	183	»
Na de Bagé	133	»
Na de Jaguarão	90	»
Na de Chuhy	49	»
Na guarnição do Rio Pardo	20	»
Na de Caçapava	42	»

O numero total pois da guarnição da provincia é de 5036 praças. — Houverão aliações nos commandos das fronteiras pela necessidade que houve de chamar a seus corpos os respectivos commandantes.

A força de linha occupa as seguintes posições :

Capital	6.º	batalhão de infantaria.
Rio Grande	12.º	» »
Bagé	2.º e 5.º	regimento de cavallaria.
Jaguarão	4.º	» » ligeira.
Alegrete	3.º	» » e 4.º batalhão de infantaria.
São Gabriel.	1.º	regimento de artilheria á cavallo e 13.º batalhão de infantaria.

Nada tem por ora o governo imperial resolvido ácerca da construcção dos quartéis da nossa fronteira; é porém de esperar que brevemente fiquem sanadas as difficuldades, e aplainadas as duvidas, que têm feito adiar essas obras de tanta necessidade, já para a boa accommodação da força, já para a segurança de nosso territorio.

RECRUTAMENTO.— Continuão as difficuldades do serviço do recrutamento, e continuarão sempre, embora seja elle feito sem as violencias de outros tempos.

Corpo Policial.

O estado effectivo da força policial era em 20 de setembro passado de cento e oitenta e cinco praças, faltando para leval-a á seu estado completo cento e trinta e duas. Ao serviço desta força se achão addidas cento e quatorze praças da guarda nacional, o que faz elevar á duzentas e noventa e nove o seu pessoal, faltando ainda para seu estado completo, apesar deste contingente, o numero de dezoito praças.

Não obstante o premio mareado para os voluntarios no artigo 11 do regulamento de 23 de dezembro de 1857, não se tem podido completar a força.

No exercito os voluntarios servem por seis annos mediante o premio de trezentos mil réis; na policia exige o artigo 10 o maximo de oito annos, e marca a mesma gratificação de trezentos mil réis, e o numero de seis annos mediante o premio de duzentos mil réis.

Não duvido que á essa disposição se deva a difficuldade dos contratos de engajamento das praças policiaes.

O seu digno commandante me fez ver a necessidade de modificar o regulamento na parte disciplinar, substituindo pelo conselho de Investigação, que se observa no exercito, o seu conselho de disciplina.

Procurarei estudar a necessidade dessa medida, e a conveniencia da substituição proprosta.

A economia e disciplina do corpo marchão com regularidade. A força está distribuida pelas diffe-

rentes localidades, conforme vereis do mappa que á este acompanha : na capital é tão pequeno o numero de praças existente, que mal chega para as necessidades ordinarias, e menos para as extraordinarias, estando as praças muitas vezes em serviço por espaço de seis a oito dias consecutivos.

Não podendo Joaquim Pinto de Azevedo cumprir as disposições do contrato, que assignou, para o fornecimento de cavallos ao corpo de policia, pediu a sua rescisão; e tendo deferido o seu requerimento, ordenei que esse serviço ficasse á cargo do corpo, que deverá ter effectivamente cincuenta cavallos, vinte na estrebaria do quartel, e trinta em pastos juntos á esta capital, recebendo para seu custeio da directoria provincial a quantia mensal de quatrocentos e cincoenta mil réis.

Depois da rescisão daquelle contrato esse serviço tem consideravelmente melhorado.

O quartel em que se acha o corpo tem a precisa capacidade para o commodo das praças destinadas ao serviço da capital; precisa porém de diversos concertos, e alguns de urgencia.

Os documentos annexos vos ministraráo mais circumstanciadas informações á respeito do corpo de policia.

Força naval.

A força naval estacionada nesta provincia continúa a ser a mesma. Compõe-se dos tres vapores « Amelia », « Fluminense », e « Apa », da escuna « Bujurú », e do lanchão n.º 1. Sua tripolação effectiva é de cento e vinte e uma praças, faltando para seu estalo completo quarenta e tres. Esta força é empregada na condução das malas officiaes, que chegam de Montevideo, na condução de tropas, artigos bellicos, no custeio dos pharões da Lagoa dos Patos, no balisamento das lagoas, e rios navegaveis, e na policia da Lagoa Mirim, aonde sempre se achão destacados a escuna « Bujurú » e o lanchão n.º 1.

INSTRUÇÃO PUBLICA.

I.

De todos os ramos administrativos, é sem duvida alguma a instrucção publica o que deve occupar o primeiro lugar, e os maiores cuidados dos governos e dos legisladores.

Vós o tendes reconhecido até certo ponto, porque vejo que nas leis annuas de vossa despesa consignais a maior verba para este importante serviço.

Se attendessemos simplesmente á este facto, se um estudo mais profundo e analytico não houvessemos feito, para reconhecer o luero do capital que empregais, por certo que o nosso juizo seria o mais favoravel possivel; julgariamos porém pelas apparencias.

Estudando-se a constituição organica do vosso ensino em geral, e os vossos programmas em particular, combinando-se o recenseamento de vossa população com a população das escolas, a estatística com os orçamentos, se vê de todos esses calculos, que um grande defeito, ha em vossas instituições escolares, defeito que ha de entorpecer sempre e cada vez mais a marcha do ensino e educação popular, perturba-a; e desnatura-a.

Para conseguir provar-vos que a vossa instrucção e educação popular ainda não tem chegado ao desejavel gráo de melhoramento que convem, não é mister longo arrasoado. Nesta provincia, como na maior parte das outras, o magisterio não é uma profissão, é um meio de vida, não é um sacerdocio, é um simples emprego, para o qual se entra do ordinario sem a arte da escola, sem a sciencia do ensino; e não poucas vezes se vê a sorte de uma escola entregue á instituidores sem consciencia do seu dever, e do papel que representam.

A instrucção popular pecca pois pelos fundamentos, porque o mestre é a escola, e esta não está na altura de suas funcções, e das necessidades do nosso seculo. Nas sciencias, como em todas as artes, a necessidade de um estudo regular e methodico é condição indispensavel para os que as professão.

Toda a profissão pois exige um noviciado, e uma séria aprendizagem; e só assim poderá ser útil, e conquistar fóros de legitimidade. E quando assim não fóra o empirismo viria matar a sciencia; e revogar as regras e preceitos, em que a arte se basea.

Repetindo essas verdades intuitivas, eu tenho por fim invocar o vosso patriotismo em favor da instrucção popular.

É preciso, que o mestre, esse sacerdote da educação intellectual e moral, esse grande arbitro dos destinos de um povo, conquiste pelo saber, instrucção, e moralidade, o verdadeiro lugar, que lhe é destinado na hierarchia social.

Legislai como quiserdes; variaí os vossos programmas de ensino; alterai o regimen e a disciplina escolar; impõe a mestre quantas obrigações vos suggerir a vossa intelligencia; estou certo de que

nada conseguireis, porque a unica medida salvadora está ainda por tomar, a verdadeira reforma está por ser convenientemente estudada.

E no entanto grandes sommas se despendem annualmente dos vossos cofres com mingoadas vantagens. A maior verba do vosso orçamento é despendida com esse interessante ramo do serviço publico, como bem o sabeis. Todo o problema da instrucção e educação popular estará resolvido, desde que attendeirdes á necessidade da creação de uma escola normal. Toda a profissão, como vos disse, exige um noviciado e apreenhizagem; o instituidor della precisa tambem, porque as suas funcções são difficéis, e a sua responsabilidade mui grande.

A escola, como base de uma sociedade convenientemente organizada, é a primeira responsavel pela sorte de um paiz. Sem bons instituidores, não ha instrucção possivel. Em quanto o empirismo dominar a escola, a instrucção e educação de um povo será um bello sonho, e uma triste realidade. A escola normal é só quem póde dar habeis professores, e crear vocações legítimas e sinecras para o ensino.

A necessidade de uma escola normal nesta provincia não é objecto de discussão, por si mesmo está demonstrada. Dai o bello exemplo de sua creação, e assignalal a presente sessão abrindo uma nova era de progresso para a instrucção da provincia. Dai ao administrador os meios de realisal-a; que se não creem novas escolas, nem sejam providas as que existem vagas, porque antes não possuill-as, do que tel-as más.

A instrucção partindo da escola normal, sob a influencia da sciencia pedagogica, com uma direcção intelligente, e uma inspecção severa e activa em todas as localidades, uniformisada e obrigatoria, ha de necessariamente diffundir-se por todas as zonas da sociedade, e pagar-vos em grandes resultados, e bens incalculaveis, o que lhe houverdes de dar em cuidados e desvellos.

Não concluirei este topico do relatorio, sem demonstrar-vos pelos dados estatisticos que possuimos posto que imperfeitos, que a instrucção primaria não tem sido diffundida de um modo correspondente á população e despesa que fazeis, em relação ao desenvolvimento intellectual que nos convem.

Segundo os melhores autores de estatistica, para que um paiz seja perfeitamente instruido, é necessario que a população escolar esteja para a população do paiz na razão de 1:10. Em França o medio está na proporção de 1:19, sendo o minimo 1:6, e o maximo 1:32.

Nesta provincia, calculando-se a população livre em trezentos noventa mil habitantes, os meninos que recebem instrucção estão para a população como 1:95,63!

A escola que na Prussia está para a população na razão de mil quinhentos sessenta e cinco habitantes, na Inglaterra de mil trezentos e oitenta habitantes, na França de mil oitocentos e oitenta, nesta provincia offerece a desanimadora proporção de 1:3862 habitantes. O que prova exuberantemente que a estatistica da nossa ignorancia é extraordinaria. Isto tambem se evidencia, se attendermos á relação em que estão as escolas para os alumnos. A razão é de uma para quarenta, o que faz com que annualmente despendamos com cada alumno, que recebe instrucção nas escolas publicas, a crescida somma de trinta e dois mil novecentos vinte oito reis, pouco mais ou menos.

Se compararmos a estatistica da instrucção publica na Prussia, Hollanda, França e Inglaterra em mil oitocentos trinta e cinco (na falta de outra mais recente) se verá que o quadro da nossa instrucção é pouco lisongeiro.

	População	N.º de Escolas	N.º de Discipulos	Uma escola para	Uma escola para
Prussia	12.726.823	22:612	1.661.218	563 habitantes.	74 alumnos
Hollanda.	2.528.347	2.832	344.439	893 "	167 "
França.	32.309.742	36:920	1.860.000	880 "	80 "
Inglaterra.	14.400.000	37:869	1.276.782	380 "	31 "

Esta provincia segundo os calculos que me forão presentes dá o seguinte resultado :

	População	N.º de Escolas	N.º de Discipulos	Uma escola para	Uma escola para
Rio Grande	390,000	102	4,120	3,862 habitantes.	40 alumnos.

Comparando-se a estatistica da nossa instrucção publica com a das demais provincias do imperio, vemos que, quanto ao numero das escolas, esta está em setimo lugar, quanto á população das mesmas, em sexto, em relação ao termo medio dos alumnos para as escolas, em terceiro gráo. Avaliando a relação entre a população e a escola, está em decimo segundo lugar, e quanto á despesa com cada alumno, em decimo quarto lugar, e por conseguinte é uma das provincias em que a instrucção custa mais caro.

Não confio muito na exactidão dos dados, que servirão de base ao presente calculo, com quanto serão pela maior parte officiaes. — Vós sabeis que o serviço da estatistica está entre nós ainda por fazer : o que temos é quasi tudo por estimativa. Aceitando-os porém, taes quaes vêm elles exarados em documentos officiaes do anno proximo passado, com todos os seus defeitos e inexactidões, proseguirei nesta apreciação, que tem todo o valor pela sua importancia.

O orçamento da despesa, a população livre aproximada, o numero das escolas e dos alumnos nas provincias do Imperio, erão durante o anno proximo passado os seguintes :

Provincias	População livre	N. das escolas	N. dos alumnos	Termo medio da despesa com cada alumno	Orçamento da instrucção publica de 1858
Rio Grande	390,000	102	4120	32,0928	135,000,000
Rio de Janeiro	640,000	195	8722	35,0556	203,356,000
Espirito Santo	37,000	39	834	25,0081	20,920,000
Bahia	800,000	240	8371	29,0858	253,913,000
Sergipe	170,000	95	2066	0	0
Alagoas	200,000	88	4621	18,0793	86,840,000
Pernambuco	620,000	111	3971	16,0722	66,403,000
Parahyba	220,000	63	1491	21,0946	37,194,000
Rio Grande do Norte	165,000	60	1432	17,0808	25,857,000
Ceará	375,000	106	4127	18,0152	74,915,000
Piahy	180,000	43	858	41,0447	35,662,000
Maranhão	355,000	96	3764	17,0052	61,184,000
Pará	203,000	80	3186	0	0
Amazonas	39,000	31	528	60,0173	21,211,000
Matto Grosso	83,000	16	463	27,0637	12,796,000
Goyaz	176,000	38	1648	10,0983	18,100,000
Minas	1,500,000	331	13008	14,0333	190,000,000
S. Paulo	410,000	205	5717	19,0624	112,193,000
Paraná	80,000	45	1374	60,0050	53,037,000
Santa Catharina	105,000	58	1354	26,0431	41,075,000

Vejamos agora qual o termo medio dos alumnos para as escolas, e a relação da população escolar para a da provincia. Comparemos a população escolar das demais provincias com a do Rio Grande, e o termo medio das despesas que se fazem com os alumnos que frequentão as escolas.

Provincias.	Termo medio dos alumnos para cada escola.	Relação da população escolar para a da provincia 1 para	Comparação com a provincia do Rio Grande.	
			Em civilisação, tendo por base a relação da população escolar para a população da provincia	Em custo de cada alumno
Rio Grande.	40	95,63	1,00	1,000
Rio de Janeiro.	29	141,83	0,85	1,079
Espirito Santo.	21	41,36	2,15	0,761
Bahia.	33	93,34	1,03	0,908
Sergipe.	31	57,31	1,66	0,571
Alagoas.	32	43,28	2,21	0,507
Pernambuco.	35	136,13	0,61	0,757
Parahyba.	23	147,53	0,64	0,537
Rio Grande do Norte.	21	113,63	0,84	0,551
Ceará.	39	90,86	1,05	1,258
Piahy.	20	209,79	0,44	0,517
Maranhão.	39	94,31	1,01	1,220
Pará.	37	64,34	1,48	0,839
Amazonas.	17	76,86	1,24	0,333
Matto Grosso.	29	179,26	0,53	0,435
Goyaz.	43	106,79	0,84	0,596
Minas	38	113,09	1,24	1,216
S. Paulo.	28	76,96	1,64	0,802
Paraná.	30	38,22	1,41	
Santa Catharina.	26	67,56		

Uma ultima comparação, e ella vos demonstrará a ignorancia do nosso povo. Combinai a estatistica da nossa instrucção com a dos Estados-Unidos em 1830.

Fallo de um paiz novo e de uma época já bem remota,

Estados.	População branca. (1830)	População de 5 a 15 annos.	Numero das escolas.	Numero dos alumnos	Total da população. Um alumno para
New-York.	1,943,508	503,884	.	531,240	3,6 habitantes
Massachusetts.	640,014	138,530	2,273	148,656	4 "
Maine.	319,462	106,007	3,500	140,000	3 "
Vermont.	280,679	67,503	2,400	72,000	4 "
Nova Hampshire.	269,833	70,228	.	90,000	3 "
Os seis estados da Nova Inglaterra.	1,944,688	473,508	.	500,000	4 "
Nova Jersey.	320,779	79,603	.	67,933	5 "
Pensylvania.	1,347,672	351,380	.	150,000	9 "
Baltimore (Maryland)	60,000	14,270	.	7,000	8,6 "
Ohio.	937,679	258,998	.	250,000	4 "
Missori.	187,875	44,023	560	12,000	13 "
Indiana.	341,582	90,499	.	20,000	17 "
Kentucky.	522,704	143,738	.	40,000	13 "
Carolina do Sul.	265,784	71,431	.	9,000	30 "

Na epocha a que me refiro, a população das provincias da União Americana era inquestionavelmente maior do que a população actual do imperio, mas isto nada significa para a demonstração que tenho em vista. A relação entre os alumnos e a população é o thermometro por onde nos devemos guiar. E fique consignada mais uma circumstancia, e é que nos Estados-Unidos os meninos de côr não participão dos beneficios da educação publica como entre nós.

Reformai pois, senhores, a instrucção da provincia; dai-lhe os elementos de vida de que ella tanto carece. Sem isto os vossos regulamentos serão letra morta. A intelligencia que os confeccionou, tomou por base da instrucção a escola normal; é pois forçoso que a creeis, para que em um futuro próximo se torne exequível a vossa constituição escolar.

Para completar os dados estatísticos, offereço á vossa apreciação o seguinte quadro dos alumnos de instrucção primaria, que tem frequentado as escolas publicas da provincia de 1850 até 1858, e das escolas de um e outro sexo.

Annos financeiros.	Numero de aulas para um e outro sexo.		Numero de alumnos de um e outro sexo.	
	Masculino	Feminino.	Masculino	Feminino.
1850—1851	33	30	2:316	1:226
1851—1852	53	34	2:379	1:164
1852—1853	57	34	2:509	1:289
1853—1854	61	36	2:323	1:158
1854—1855	60	36	2:429	1:335
1855—1856	53	42	2:319	1:459
1856—1857	55	34	2:335	1:324
1857—1858	58	44	2:425	1:695

Em igual periodo foi a despesa feita com esse interessante ramo do serviço de oitocentos setenta e seis contos trezentos vinte e seis mil duzentos cincoenta reis, descriminada por annos do seguinte modo :

1850	83:5647199
1851	86:519371
1852	90:9017360
1853	97:6182290
1854	99:1347892
1855	93:1567008
1856	86:6957923
1857	101:0697982
1858	135:6667325

	876:3267250

Vereis esta despesa mais detalhadamente demonstrada no quadro do annexo respectivo.

III.

A testa do ensino da provincia, acha-se de ha muitos annos o Dr. Luiz da Silva Flores, cujas habilitações conheceis.

Estão em vigor e vão sendo executados os regulamentos ultimos, expedidos pelo meu antecessor, dando maior desenvolvimento ao ensino, tanto primario como secundario.

Vejamos primeiro o que ha relativamente ao

Lycêo D. Affonso.

O Lycêo, comprehendido na vasta reforma feita pelo meu antecessor, não entrou ainda na sua marcha regular.

Do relatorio do seu director se vê que treze são as cadeiras ali creadas; cinco estão vagas, quatro providas vitaliciamente, e quatro interinamente. Das providas interinamente estão funcionando as de inglez, de allemão e de desenho, deixando de funcionar a de philosophia por falta de alumnos. — Estão providas vitaliciamente as de latim, francez, geometria, geographia e historia moderna. — Achão-se vagas as de botanica e zoologia, physica e chimica, mineralogia, geologia, geographia e historia antiga, bem como a de rhetorica, poetica e litteratura.

Estão por conseguinte funcionando sete aulas.

Frequentão as aulas do Lycêo vinte oito alumnos, mais tres do que o anno passado. Surprende que n'uma capital tão importante como esta pela sua população e desenvolvimento, a instrucção secundaria offereça o insignificante algarismo de vinte e oito alumnos. O director desse estabelecimento attribue semelhante phenomeno á contribuição da matricula, que sendo excessiva, como é, afugenta a muitos que, podendo frequentar as aulas do Lycêo, não o fazem por falta de meios. Será uma razão, mas não é isto sufficiente para explicar um facto que se dá ha tantos annos, e de tempos em que não havia essa contribuição tão pesada. Convém que sejam estudadas as causas que actuão em desfavor da instrucção secundaria, e fazem apparecer resultados tão desfavoraveis. — Na parte que me toca, farei quanto em minhas forças estiver para remediar os males da instrucção: por vossa parte confio que fareis quanto se pode esperar de vosso patriotismo.

Cumpre preparar a mocidade no estudo proficuo das humanidades, e habilita-la para os altos destinos que no futuro lhe estão reservados.

Do relatorio do director do lyceo vereis algumas providencias, que só de vossa sabedoria deverão partir, e que são reclamadas com empenho.

Instrucção Primaria.

São cento e cinquenta e uma as escolas de instrucção primaria da provincia. Pertencem ao sexo masculino noventa e cinco, e cinquenta e seis ao feminino. Daquellas estão com provimento sessenta e duas, e destas quarenta e sete. Das do sexo masculino estão providas vitaliciamente trinta e tres, e interinamente vinte e nove; e das do sexo feminino tem provimento vitalicio trinta e cinco e interino doze. Estão por prover quarenta e duas, a saber — trinta e tres do sexo masculino, e nove do feminino.

Ninguem dirá que o numero das escolas não é sufficiente por enquanto para satisfazer as necessidades do presente e alimentar mais do dobro da população escolar, que actualmente conta a provincia.

Frequentão estas escolas, segundo os mappas que me foram apresentados, quatro mil oitocentos e um alumnos, sendo do sexo masculino dois mil novecentos e sessenta, e do feminino mil oitocentos quarenta e um. Comparada a população escolar do anno passado com a do corrente, ha em favor deste a differença para mais de trezentos e oitenta e tres alumnos, sendo duzentos e quarenta e cinco do sexo masculino, e cento e trinta e oito do feminino.

Considerando a instrucção por municipios temos :

Municipios.	Escolas do sexo masculino providas.	Escolas por prover do sexo masculino.	Numero de alumnos.	Escolas do sexo feminino providas.	Escolas do sexo feminino por prover.	Numero de alumnos.
Capital.	11		524	10		374
Rio Grande.	2	2	200	2		214
Pelotas.	3	3	312	2		73
Rio Pardo.	5	1	232	2		77
Jaguarião.	3	1	123	3		189
Alegrete.	1	1	57	1		78
Dores de Camaquã.	1	1	32	1	2	20
Triunpho.	3	1	160	3		71
Taquary.	3	2	147	3		75
S. Leopoldo.	4	4	123	4		116
Santo Antonio da Patrulha.	6	1	195	1	3	38
Conceição do Arroio.	2	1	80	1		28
S. José do Norte.	3		100	2		72
Piratiny.	1	1	46	1		44
Cangussú.	1	1	29		1	
Encruzilhada.		2	32	1		20
Caheocira.	1	2	45	1		46
Caçapava.	3	1	108	3		58
S. Gabriel.	1		29	1		35
Ragé.	1	1	160	1		57
Sant'Anna do Livramento.	1		20	1		46
Uruguayana.		1		1		60
S. Borja.	1		66	1		40
Itaqui.	1		32		1	
Cruz Alta.	1	3	45		1	
Passo Fundo.	1		22		1	
Santa Maria.		1		1		30
	62	33	2:060	47	9	1341

Comparada a estatística da população das escolas nos diferentes annos, se vê uma progressão crescente : augmenta o numero dos que aprendem, porém a instrucção é sempre a mesma.

Cabe aqui dar-vos conta de uma providencia que tomei, relativamente ao aluguel das casas, em que funcionão as escolas. Alguns abusos se praticavão, que exigião uma providencia prompta e geral.

O aluguel das casas occupadas pelas escolas corrião in totum por conta dos cofres da provincia contra o espirito da legislação. Os proprietarios fazião exigencias absurdas, e a provincia era o locatario que mais caro pagava. Os preços erão augmentados annualmente, e a todas as exigencias se ia attendendo, porque finalmente as escolas não podião funcionar na rua.

Tirei da administração esse encargo, e marquei na seguinte tabella o maximo, que a provincia deve pagar por aluguel de casas para as escolas, como abono aos professores, ficando a estes a incumbencia de ajusta-las e paga-las, e na capital encarregado da inspecção deste serviço o chefe da instrucção publica, e nos outros pontos os seus delegados.

A tabella foi organizada do seguinte modo :

Tabella do preço máximo porque devem ser pagos os alugueis mensaes das casas em que funcionarom as escolas de primeiras letras de um u outro sexo, segundo os pontos em que estão estabelecidas.

CIDADES.				
Porto Alegre.	30\$000	Santo Amaro.	12\$000	
Rio Pardo.	30\$000	São João Baptista de Camaquã	12\$000	
Pelotas.	30\$000	S. Francisco de Paula de Cima da Serra.	12\$000	
Jaguarião.	30\$000	Torres.	12\$000	
Alegrete.	30\$000	Yacuarig.	12\$000	
Rio Grande.	40\$000	Mostardas.	12\$000	
VILLAS.		Estreito.	12\$000	
S. Leopoldo.	10\$000	Sant'Anna da Boa-Vista.	12\$000	
Dores de Camaquã.	10\$000	São Jeronimo.	13\$000	
Santa Maria da Bocca do Monte	13\$000	Sant'Anna do Rio dos Sinos.	13\$000	
Caçapava.	13\$000	São Sepé.	13\$000	
Piratiny.	13\$000	Lavras.	13\$000	
Conceição do Arroio.	13\$000	Lagoa Vermelha.	16\$000	
Taquary.	13\$000	Arroio Grande.	16\$000	
Eucalihada.	13\$000	Erval.	16\$000	
Cangussú.	13\$000	Boquete.	16\$000	
Triumpho.	13\$000	DISTRICTOS E OUTRAS LOCALIDADES.		
S. José do Norte.	15\$000	Maquiné.	8\$000	
Cachoeira.	15\$000	Pedra Branca (3. ^o districto d'Aldéa).	10\$000	
Passo-Fundo.	15\$000	Serro do Roque.	10\$000	
São Gabriel.	20\$000	Miraguzja.	10\$000	
Cruz Alta.	20\$000	São Pedro d'Alcantara (Colonia).	10\$000	
São Borja.	32\$000	Santa Cruz.	10\$000	
Itaqui.	32\$000	Margem esquerda do rio Taquary.	12\$000	
Sant'Anna do Livramento.	32\$000	Piedade.	12\$000	
Uruguayana.	32\$000	Cruz Alta (districto do Rio Pardo).	12\$000	
Bagé.	36\$000	Rincão d'El-Rei.	15\$000	
FREGUESIAS.		Boqueirão (districto de S. Jeronimo).	15\$000	
Belem.	8\$000	Barras (districto das Dores).	15\$000	
Aldeas dos Anjos.	8\$000	Passo da Areia (suburbios da capital).	15\$000	
Viamão.	8\$000	Azenha.	15\$000	

Era preciso, como fica dito restringir estas despesas, que não tomando annualmente grandes proporções, e cumprir fielmente a disposição do regulamento nesta parte. Para que melhor possais apreciar o que vos acabo de relatar, basta dizer-vos que, de mil oitocentos cincoenta a mil oitocentos cincoenta e oito se tem gasto com aluguel de casas para as escolas cento noventa e um conto quinhentos setenta e quatro mil duzentos viute e nove reis, na proporção seguinte :

1850	20:848\$938
1851	20:067\$493
1852	18:766\$216
1853	20:884\$907
1854	21:769\$971
1855	22:125\$792
1856	20:402\$988
1857	21:076\$343
1858	23:632\$579

	191:374\$229

Com o que fica dito completo as informações que vos posso dar a respeito da instrução pública da provincia.

Do relatório do digno chefe desta repartição colhereis outros dados e informações, de que carecerdes, e vereis mais compridamente os melhoramentos que o ensino reclama, além dos que ficão por mim apontados.

Instrução Particular.

Concluirei este capitulo informando-vos acerca da instrução particular, com os dados que me forão apresentados.

A instrução primaria particular é dada na provincia em oitenta e duas escolas, sendo cincoenta e tres do sexo masculino, e vinte e nove do feminino. — Sua população é de dois mil quatrocentos noventa e sete alumnos, dos quaes mil oitocentos setenta e dois são do sexo masculino, e seiscentos vinte e cinco do feminino.

As aulas particulares de instrução secundaria são em numero de cincoenta, pertencendo quarenta e quatro ao sexo masculino, e seis ao feminino. O numero dos alumnos que as frequentão de um

e outro sexo, é de duzentos e cinquenta e dois, como melhor vereis do seguinte quadro organizado por municípios.

Municípios.	Instrução primaria.				Instrução secundaria.			
	Numero de aulas		Numero de alumnos		Numero aulas		Numero de alumnos.	
	Sexo masc. ^o	Sexo femin. ^o	Sexo masc. ^o	Sexo femin. ^o	Sexo masc. ^o	Sexo femin. ^o	Sexo masc. ^o	Sexo femin. ^o
Porto Alegre.	10	6	395	276	19	6	124	30
Rio Grande.	6	3	145	73	10	.	33	.
Pelotas.	3	1	131	33	15	.	59	.
Alegrete.	1	1	50
Caçapava.	2	.	30
Cachoeira.	1	.	56
Uruguaiana.	3	.	166
Sant'Anna do Livramento.	2	.	105
Encruzilhada.	1	.	21
S. Leopoldo.	24	18	724	241
Total.	53	29	1872	623	44	6	222	30

Recapitulando temos o seguinte resultado :

Funcionão na provincia 193 escolas primarias.

Do sexo masculino 115

Do feminino 78

Frequentão estas escolas 7:301 alumnos.

Do sexo masculino 4:832

Do sexo feminino 2:469

Existem funcionando 57 escolas secundarias com 280 alumnos sendo 30 de sexo feminino, recebendo instrução em seis escolas.

Bibliotheca Publica.

Quanto de mais conveniente entendi dever dizer-vos á respeito da instrução publica, sem reserva o foi dito. Não posso porém passar á outro objecto, sem fallar-vos de um assumpto da maior importancia, e que tem toda a relação com o ensino e educação do povo.

Não ha nesta capital uma só livraria, um unico gabinete de leitura : esta falta é por demais sensivel, e mesmo para estranhar-se.

A necessidade de uma bibliotheca publica de bons e escolhidos livros vós a reconhecereis, por que, como eu, tereis estado muitas vezes em difficuldades, quando em vossos estudos e trabalhos sentis a necessidade de consultar a opinião dos doutos e dos mestres. Satisfazei as necessidades materiaes da população, construi as vossas estradas, navegai os vossos rios, fazei progredir a vossa industria, desenvolvei o vosso commercio; a provincia de tudo isto carece, é verdade; mas dai-lhe tambem o alimento para o espirito, acostumai o povo á leitura e á convivencia dos livros. Venho pois pedir-vos que creeis nesta capital uma bibliotheca publica.

CULTO PUBLICO.

A igreja rio-grandense ainda chora com saudade a morte de seu virtuoso e primeiro prelado D. Feliciano José Rodrigues Prates. O successor que lhe derão não consta que aceitasse a nomeação.

A diocese pois se conserva ainda vaga, e vós comprehendéis, senhores, os embaraços com que luta o governo imperial na escolha de sacerdotes para tão arduas funcções.

O apostolado é uma missão gloriosa, mas nem todos tem a coragem de aceitar tão grande responsabilidade.

A mitra não é uma aureola de vaidade humana, é uma corôa de martyrios, que só deve cingir a fronte da virtude, do saber, e da caridade evangelica.

Se é para sentir que a diocese se conserve ainda vaga, resta-me a satisfação de poder communicar-vos, que os negocios relativos ao culto publico marchão sem maior novidade.

O numero de sacerdotes, que possui o bispado, se eleva á noventa e quatro; é porém este numero muito limitado para o ministerio parochial; por quanto destes mesmos muitos se achão empregados, alguns impossibilitados, e outros sem habilitações para exercel-o definitivamente, por serem estrangeiros. E por isso apenas dez freguezias se achão providas de parochos collados, quarenta e tres de encomendados, inclusive um curato, e vagas quinze parochias, e tres curatos. As igrejas parochiaes estão pela maior parte em extrema necessidade de reparos, sendo ainda mais para lamentar, que em muitas freguezias não haja templo onde o sacerdote possa celebrar os officios divinos, e os fieis receber os con-

fortos da religião. Em algumas parochias o templo de Deus é uma casa alugada, ou emprestada; em muitas uma pequena capella coberta de palha, e até um galpão!

Bem velus, que este quadro não é animador!

Não posso porém deixar de fazer uma observação á este respeito.

Outr'ora os fieis e a caridade publica fazião elevar magestosos templos, que ainda hoje servem de admiração aos incredulos e indifferentes. Outr'ora o sacerdote com fervor santo e evangelico conquistava operarios para as obras de Deus, e com o seu exemplo de abnegação e caridade creava dedicações sinceras e verdadeiras; e a religião ia por assim dizer em triumpho por onde pisavão as sandalias do Levita. Hoje os templos se não edificão, e o que é mais, aquelles que forão levantados por nossos avós com fé robusta e santa, e verdadeiro enthusiasmo pela religião do Crucificado, a mão do tempo os vai desmoronando, e vergonhosamente deixamos que as obras, que tantas fadigas, sacrificios, e dedicações custavão á nossos antepassados, desappareçam em completas ruinas!

E' isto uma pura verdade, e bem triste de repetir-se.

Chamo á vossa attenção, senhores, para esta materia, e recommendo-vos o maior cuidado pelo culto publico.

Sendo limitado o numero de nossos sacerdotes, pouco lisongeiro o estado de nossas finanças, vem aqui á proposito recommendar-vos o maior escrupulo na criação de novas freguezias e curatos. Sem meios para de prompto decretarles a edificação de Igrejas matrizes, e para a manutenção do culto e dos beneficios, aggravar-se-ha infallivelmente a nossa situação, se novas creações de freguezias forem por ventura decretadas.

São grandes as necessidades do presente, e eu vol-as recommendo com muita solicitude e preferencia. Lembrai-vos de que quasi todas as igrejas estão destituidas de alfaias e paramentos para a celebração do culto divino com a decencia, que lhe é necessaria; e espero que consignareis no orçamento quantia, com que se possa satisfazer esta necessidade.

A construcção de igrejas e de cemiterios não será deslemburada para vós. Não é escusado porém dizer-vos o meu pensamento á respeito deste assumpto. Creio que em poucos annos teriamos um grande numero de igrejas construidas na provincia, se seguíssemos um systema differente do até hoje adoptado. Do desejo de attender-se de uma vez á muitas obras, resulta que nenhuma se faz, e que todas ficão em começo, como succede nesta provincia. Não emprendamos novas construcções, em quanto não estiverem completamente acabadas as que se achão em começo. Não se retalhe o orçamento com uma infinidade de obras. As obras em começo sejam concluidas, e não se emprendão novas em quanto houverem obras principiadas. O contrario será despendar dinheiro em pura perda.

Não se attenda á construcção de capellas em quanto houverem Matrizes á edificar.

Disperte-se a caridade publica, e seja convidada á concorrer com o seu óbolo para o serviço do culto. Seja feita por conta da provincia a capella mór das igrejas, e os fieis que fação o resto.

Chamo tambem a vossa attenção para os cemiterios.

O reverendo vigario capitular recommenda a adopção do regulamento de 25 de julho de 1856 relativo a este serviço, organizado para a provincia da Bahia, salvas as precisas modificações aos pequenos cemiterios, visto como, diz S. Revm.^a, é certamente o mais bem elaborado que se conhece, e que mais se conforma com a lei canonica.

Concluirei este capitulo, fallando-vos do seminario de São Feliciano, e da instrucção que ali recebem os novos Levitas. Dezeseis alumnos internos e vinte e cinco externos recebem ali instrucção, frequentando com applicação e aproveitamento as aulas de latim, historia, eloquencia sagrada, philosophia racional e moral, historia sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica, theologia moral, canto gregoriano e lithurgia. Estas cadeiras forão creadas pelo decreto de 8 de janeiro do corrente anno; porém por aviso de 15 de julho ultimo forão apenas approvados os professores de theologia moral, historia sagrada e ecclesiastica, philosophia racional e moral, canto gregoriano e lithurgia. Continuação vagas as demais cadeiras por falta de pessoal.

A cadeira de latim é regida interinamente pelo padre Francisco das Chagas Martins Avila e Souza, que por ser reitor não foi definitivamente nomeado.

Do annexo vereis as demais informações, que vos posso prestar á este respeito, e sobre outros objectos relativos ao culto.

Divisão Ecclesiastica.

Esta diocese se divide em uma vigaria geral, vinte e seis comarcas foraneas, sessenta e sete parochias, e quatro curatos. Algumas parochias tem divisas contestadas. Julgo necessario um exame escrupuloso e aturado sobre esta materia; pelo que nada vos posso por ora propor. Mandarei proceder aos necessarios exames e estudos.

Permitti porém que chame a vossa attenção para as divisas da freguezia de São Francisco de Itaquy. Abrangia outr'ora essa parochia quatro districtos; porém, posteriormente com a criação da fre-

guezia de São Francisco de Assis, derão á esta freguezia tres districtos, ficando a de Itaquy com um só. Julgo necessaria a alteração dessas divisas; e das informações do reverendo vigario vereis se merece o vosso assentimento os limites que propõe.

A capella de Santa Victoria do Palmar elevada á cathegoria de freguezia pela lei de 6 de dezembro de 1858 tem já suas divisas marcadas em acto da presidencia de 7 de fevereiro do corrente anno.

O mesmo se dá á respeito da freguezia de Santa Cruz, no Rio Pardo, creada pela lei numero 432 de 8 de Janeiro do corrente anno : estão seus limites designados em acto da presidencia de 10 de fevereiro.

O povo de São Luiz em Missões vós o elevastes tambem á freguezia, e por acto de 27 de julho, e usando da faculdade, que me confere a lei, marquei-lhe as divisas provisórias, que são as mesmas que tem o quinto districto do municipio de São Borja pelo acto de 22 de julho sob o numero 59.

Ser-vos-hão presentes todos os documentos relativos á este assumpto.

ESTABELLECIMENTOS DE CARIDADE.

Santa Casa de Misericordia da Capital.

Do relatorio, com que o provedor da Santa Casa de Misericordia desta capital deo-me conta dos diversos ramos de serviço de tão pio estabelecimento, e dos mappas que o instruem, se vê que durante o anno proximo passado entrarão em suas enfermarias setecentos e setenta e sete enfermos, e existindo já oitenta e tres do anno anterior, foi a somma total oitocentos e sessenta. Destes sahirão curados seiscentos e oitenta e dous, fallecerão durante o tratamento oitenta e um, e vinte e quatro horas depois de entrarem no hospital treze. Ficarão existindo no 1.º de janeiro do corrente anno oitenta e quatro. Foi pois a mortalidade de $\frac{40}{37}$ por cento.

Considerados os enfermos quanto á suas condições temos :

Sociedade Portugueza de Beneficencia	17	Pobres	346
Praças do corpo policial	92	Particulares	64
Menores do arsenal de guerra	80	Alienados	48
		Presos pobres	170

Quanto ao sexo forão cento e dezoito mulheres, e os mais homens.

No periodo, que decorreo de janeiro á 30 de setembro deste anno, foi o movimento das enfermarias o seguinte:

Existião oitenta e quatro, entrarão quinhentos e quatorze, total quinhentos e noventa e oito. Destes sahirão curados quatrocentos e vinte e oito, fallecerão durante o curativo setenta, vinte e quatro horas depois de entrarem no hospital dezoito. Ficarão existindo oitenta.

Segundo suas condições.

Sociedade portugueza de beneficencia	2	Pobres	326
Policia	51	Particulares	39
Menores do arsenal	58	Alienados	33
Colonos	14	Presos pobres	67

Quanto ao sexo erão cento e quatro mulheres, e homens os demais.

As enfermidades, que mais predominarão, são as mesmas que ficarão apontadas no capitulo relativo á saúde publica.

O mappa do movimento dos expostos, relativamente ao anno passado, dá a seguinte demonstração :

Existião em dezembro de 1857	242
Entrarão durante o anno passado	45

Total	287

Pertencião ao sexo masculino cento e trinta e seis e ao feminino cento e cincoenta e um.

Tiverão os seguintes destinos :

Entregues á pessoas	2	Para o asylo de St.* Leopoldina	4
Casarão-se	2	Existem na casa da roda	6
Fallecerão	25	Crião-se em casas particulares	248

No periodo de janeiro á setembro forão lançadas na roda vinte e seis crianças, numero este que reunido ao de duzentos e cincoenta e quatro, que já existia, prefaz o total de duzentas e oitenta crianças, das quaes cento e vinte e oito pertencem ao sexo masculino, e cento e cincoenta e duas ao feminino.

Tiverão os seguintes destinos :

Casou	1	Entregue	1
Fallecerão	22	Existem a criar em casas	
Existem na casa da roda	10	particulares	246

O cemitério extramuros á cargo da Santa Casa foi construído em 1845. Para sua construção concorreu o cofre provincial com dez contos de réis, e o do estabelecimento com vinte contos. Não era essa quantia porém sufficiente para a construção de um cemitério nas proporções de servir ás necessidades de uma tão grande população. A Santa Casa augmentou a sua área, fazendo a aquisição por compra do terreno que era necessario, e concluiu a obra. Da conta corrente, que me foi presente, se vê que o cemitério devia á Santa Casa em 30 de junho vinte e um contos quarenta e nove mil quinhentos e vinte e dois réis. Durante o anno passado a sua receita foi de oito contos trezentos e trinta cinco mil duzentos e dez réis e a despesa de oito contos duzentos e quarenta e um mil quinhentos e trinta e cinco réis, resultando um saldo de noventa e tres mil seiscentos e setenta e cinco réis. De janeiro ao ultimo de setembro foi a sua receita de sete contos setenta e sete mil oitocentos e vinte réis, e a despesa de seis contos cento e cincoenta e quatro mil oitocentos e quarenta e oito réis: saldo á favor, novecentos e vinte e dois mil novecentos e setenta e dois réis.

No anno passado a estatística mortuaria foi de setecentas e onze pessoas, sendo livres quinhentas e vinte, e escravas cento e noventa e uma; e de janeiro á setembro deste anno forão os enterramentos seiscentos e quatro, sendo pessoas livres quatrocentas e quarenta e duas, e escravas cento e sessenta e duas.

Veamos agora qual o estado financeiro deste estabelecimento. Seu balanço da receita e despesa do exercicio de 1858 á 1859 deixa ver, que aquella foi de sessenta e nove contos quatrocentos e oitenta e seis mil oitocentos e vinte oito réis, e esta de cincoenta contos novecentos e vinte e sete mil seiscentos e noventa e seis réis, verificando-se um saldo de dezoito contos quinhentos e cincoenta e nove mil cento e trinta e dois réis. Na verba da receita foi incluído um saldo do exercicio passado de doze contos quinhentos e dois mil seiscentos e cincoenta e um réis, e bem assim o valor em deposito no Rio de Janeiro na casa bancaria de Antonio José Alves Souto & Comp. de oito contos quinhentos e cincoenta mil réis. Deduzido da renda este deposito, e subtrahida daquelle saldo a quantia de dez contos de réis, que existe em apolices da divida publica, desce a receita do exercicio de 1858 á 1859 á cincoenta contos novecentos e trinta e seis mil oitocentos e vinte e oito réis; e sendo a despesa de cincoenta contos novecentos e vinte e sete mil seiscentos e noventa e seis, resulta de sua comparação apenas o saldo de nove mil cento e trinta e dois réis.

Das tabellas, que acompanharão o orçamento, se conhece que no mesmo exercicio regulou do seguinte modo a despesa com os principaes ramos de sua administração.

1858 á 1859		Com os expostos	16:9603036
		Com os enfermos pobres	25:0612017
		Com as pracas do corpo policial	1:2002742
		Com os presos civis pobres	5:0752478

Ser-vos-ha presente o relatorio do digno provedor, e delle conhecereis mais compridamente quanto desejaes saber, e que por ventura não vai aqui consignado.

No annexo respectivo encontrareis um quadro das propriedades da Santa Casa, com a declaração dos seus valores, rendimentos &c.

Santa Casa de Misericordia do Rio Grande.

Este estabelecimento acha-se regularmente servido. O predio, em que está estabelecido o hospital é bastante acanhado, e por isso insufficiente para comportar o avultado e progressivo numero de enfermos, que para elle afflue; do que resulta não poder muitas vezes prestar os soccorros que a caridade aconselha. No numero dos infelizes, a quem a Misericordia deixa de prodigalisar muitas vezes os seus auxilios, estão comprehendidos os individuos atacados de loucura, para os quaes não ha commodos apropriados e sufficientes.

Está em construcção um novo hospital, que custará á Santa Casa mais de oitenta contos. Na distribuição da vossa despesa espero que não esqueceréis tão util instituição.

Do balanço da receita e despesa desse estabelecimento se vê, que no exercicio de mil oitocentos cincoenta e oito a mil oitocentos cincoenta e nove foi a

Receita de	57:5062498
E a despesa de	54:2252262

Saldo que passa á receita do exercicio immediato 3:2812236

Do mappa do annexo vereis, mais compridamente o estado financeiro desse pio estabelecimento.

Do primeiro de janeiro do anno proximo passado a trinta de junho do corrente anno forão tratados no hospital quinhentos trinta e sete enfermos, dos quaes

Fallecerão	71
Sahirão curados	406

As enfermidades, que mais predominarão, forão as syphiliticas, as do apparelho degestivo, as dos orgãos da respiração e as do centro nervoso e suas ramificações, como melhor se evidencia da seguinte estatística :

Colite	56 enfermos.	Ulceras sordidas	20 enfermos.
Rheumatismo	53 »	Bubões	19 »
Bronchites	33 »	Sarnas	16 »
Ulceras syphiliticas	31 »	Contusões	15 »
Gastro interite	27 »	Feridas contusas	14 »
Pneumonia	24 »	Blennorrhéa	13 »

E outras em proporção descendente.

No primeiro de julho do anno passado existião sob os auspícios da Santa Casa vinte e dois expostos. Dessa data até trinta de junho do corrente anno recebeu o roda mais sete. — Destes vinte e nove expostos

Ficarão maiores	3
Fallecerão	3
Foi entregue a seus pais	1
Continuavão no estabelecimento	22

Desde setembro do anno passado está em serviço o cemiterio dessa irmandade. Sua construção orçou por vinte e quatro contos oitocentos e oito mil trezentos sessenta e cinco reis. — De mil oitocentos cincoenta e oito a mil oitocentos cincoenta e nove houverão alli os seguintes enterramentos :

Livres maiores	133
Livres menores	142
Escravos maiores	82
Escravos menores	56
Total	413

Derão-se aos pobres 124 sepulturas gratis.

Foi remettido um regulamento especial para o serviço desse cemiterio. Ser-vos-ha elle presente, para que, tomando em consideração, o approveis com as modificações que julgardes necessarias.

Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Foi fundado este estabelecimento em junho de mil oitocentos quarenta e sete, e principiou a funcionar em março do anno seguinte. D'então para cá tem recebido mil oitocentos quarenta e oito enfermos, dos quaes fallecerão duzentos e sessenta e sete, salvando-se os demais.

Em principio de mil oitocentos cincoenta e oito existião no seu hospital nove enfermos, e dessa data até trinta de setembro do corrente anno entrarão duzentos setenta e nove, dos quaes sahirão curados duzentos vinte e tres, fallecerão quarenta, e ficavão em tratamento deseseis. Possui em bens de raiz noventa e cinco contos quatrocentos e doze mil e dois reis, e em outros bens oito contos cem mil novecentos noventa e oito, o que prefaz o activo de cento e tres contos quinhentos e treze mil reis. O seu debito no exercicio de mil oitocentos cincoenta e oito a mil oitocentos cincoenta e nove era de cinco contos duzentos oitenta e um mil reis. Comparado o activo com o passivo do estabelecimento ha um saldo de noventa e oito contos duzentos e trinta e dois mil reis, que constitue o patrimonio da Santa Casa.

O balanço da sua receita e despesa no exercicio que fica dito, dá o seguinte resultado.

Receita	27:902\$035
Despesa ordinaria	11:887\$751
Despesa extraordinaria	15:873\$544

Saldo em dinheiro que passa para o seguinte exercicio 430\$000.

Dos mappas do annexo vereis mais detalhadamente o que ha á cerca do estado financeiro deste estabelecimento.

O mappa dos expostos diz, que em trinta de junho do anno passado existião vinte e duas crianças; e d'então para cá entrarão mais dez. Destas

Fallecerão	5
Forão perfillhadas	2
Ficavão existindo em trinta de setembro ultimo	25

Os meninos, logo que completão sete annos, não havendo quem os receba com boas garantias, são mandados para o arsenal de guerra desta capital, e as meninas, não havendo quem as perfihe, são recebidas aos cinco annos de idade no asylo das orphãs desvallidas daquelle cidade, a quem a Santa Casa retribue com doze mil reis mensaes para sua educação. Depois de doze annos ficão pertencendo ao asylo como suas pensionistas.

O cemiterio de Pelotas, que, por virtude de leis que tendes decretado, está a cargo da Santa Casa, teve no anno findo o rendimento liquido de um conto setecentos oitenta e cinco mil e cincoenta e oito reis. Do primeiro de julho de mil oitocentos cincoenta e oito a trinta de junho do corrente anno, a estatistica dos enterramentos foi a seguinte :

	Homens	Mulheres	Total.
Pessoas livres	116	86	202
Escravos	78	59	137
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	194	145	339
Destes erão, conforme as idades			
	De 110 annos		1
	De 100 annos		1
	De 90 a 95 annos		1
	De 11 a 80 annos		166
	De 1 a 10 annos		160
Destes fallecerão :			
	De phthisica pulmomar		27
	De sarampo		20
	De Diarrhéa		14
	Por afogamento.		7
	De ferimentos		2
	Suicidados		1
	Diversas molestias		268
			<hr/>
			339

O provedor da Santa Casa, no relatorio que me apresentou em setembro ultimo, me faz ver as seguintes necessidades :

Urge que seja concluido o pavimento terreo do edificio, em que funciona este estabelecimento, que falta assoalhar e forrar. Isto feito se augmentará o numero de enfermarias, em que devem ser tratados os presos e as molestias especiaes, e executados outros serviços.

Ha urgente necessidade de se construirem novas catacumbas, por estar prohibida por lei a abertura em certo tempo das em que forão sepultados os cholericos. Tambem a capella precisa ser edificada.

Para tudo isto, e para o pagamento de sua divida, é invocado o vosso patriotismo, e estou certo de que o não será debalde.

Asylo de Santa Leopoldina.

Continúa a funcionar este caridoso estabelecimento, sob a direcção das irmãs do SS. Coração de Jesus. São trinta e quatro as educandas, que presentemente recebem alli educação.

Do relatorio, que ultimamente me apresentou o presidente do conselho administrativo, consta que as orphãs vão tendo algum aproveitamento, sendo que maior poderia ser elle, se algumas irregularidades infelizmente não apparecessem.

Reconheço defeitos na gestão dos negocios desse estabelecimento; mas elles irão com o tempo desaparecendo, quando a experiencia melhor nos for ensinando os meios de torna-lo mais regular, e correspondente ao fim de sua instituição.

O edificio, em que funciona, não tem a necessaria capacidade, e as condições hygienicas requeridas para estabelecimentos desta ordem. Autorisei pois a sua mudança para qualquer outra casa, que offereça melhores proporções, e que esteja situada em lugar mais aprasivel e commodo.

Detalhadamente vereis do balauço, que a este acompanha, as differentes verbas da receita e despesa, não indo nesta incluído o aluguel da casa occupada pelo asylo, a gratificação dada ás religiosas que o dirigem, e o honorario da professora.

Asylo de Nossa Senhora da Conceição.

Observei pessoalmente a marcha regular deste estabelecimento, dirigido pela irmãs do Sagrado Coração de Maria, quando visitei a cidade de Pelotas.

A educação é perfeita e esmerada, e o accio e ordem, que ali reinão, são dignos dos maiores

elogios. O numero das asyladas era de vinte e cinco em setembro passado, e a directoria espera poder admittir no anno proximo futuro um maior numero.

A sua receita no exercicio de 1858 á 1859 foi de vinte e cinco contos seiscentos e sessenta e dous mil duzentos e dezenove réis. A despesa elevou-se á vinte e quatro contos seiscentos e oitenta e cinco mil duzentos e quarenta e nove réis, inclusive dez contos cincoenta e sete mil cento e quarenta réis, despendidos com varias obras e melhoramentos do edificio. Abatida pois essa quantia temos a despesa ordinaria de quatorze contos seiscentos e vinte e oito mil cento e nove réis.

A lei do orçamento vigente consignou para este importante estabelecimento a subvenção de quatro contos de réis. Em data de 3 de setembro ultimo mandei entregar em prestações a referida quantia.

O asylo de Nossa Senhora da Conceição de Pelotas é digno de vossos favores, e de que o tenhais sempre sob vossa protecção.

Educandos Artifices.

E' actualmente o numero dos educandos quarenta e oito. A lei tem determinado que seja setenta o numero desses pensionistas da provincia, vinte dos quaes devem ser tirados das casas de caridade e dez dos aldeamentos.

Ha pois vinte e duas vagas, que serão preenchidas convenientemente; pois que apenas existem nove pertencentes á classe dos expostos, não havendo da classe dos indigenas um só.

O programma do ensino comprehende as primeiras letras, a religião, a musica, geometria, mechanica, e desenho applicado ás artes, e artes mechanicas.

O capitão de engenheiros Antonio Dias da Costa pediu, e obteve exoneração do cargo de professor de geometria e mechanica, para que tinha sido nomeado. Não tendo apparecido pretendente á este lugar, ainda se conserva vago. Sou informado de que o professor da cadeira de primeiras letras ainda se não apresentou.

Do mappa annexo vereis que dos educandos aprendem os officios de

Carpinteiro	21	Latoeiro e funileiro	10
Ferreiro	1	Alfaiate	4
Correeiro e sapateiro	12	Aprendem musica	8

Faltão, para completar a classe dos meninos pobres, um, dos expostos á cargo das camaras onze, e dos aldeamentos dez.

Segundo a receita verificada até o mez de julho, e a despesa até agosto, se vê que ha um saldo de dous contos duzentos e trinta e sete mil seiscentos e trinta e sete réis, que será applicado á compra de calçado, fardamento, e mais vestuario dos educandos, de que estão necessitados.

Pelo artigo 31 § 3.º da lei de 8 de janeiro do corrente anno autorisastes a presidencia á alterar o regulamento de 25 de fevereiro de 1848. Por virtude dessa autorisação o meu antecessor expedio o regulamento de 24 de janeiro deste anno, que está em execução.

COLONISAÇÃO.

I.

Do relatorio com que o meu digno e illustre antecessor entregou-me as redeas da administração, vereis o que tem havido relativamente á este importante objecto. Não são poucas as difficuldades com que se tem lutado para levar por bom caminho a colonisação.

Muito resta fazer ainda, e não será tão cedo, que conseguiremos perfeição e ordem neste interessante serviço. Será trabalho de muitas administrações; eu farei quanto estiver em minhas forças, porque o futuro desta provincia, que em grande parte repousa no desenvolvimento de seus nucleos coloniaes, merece o mais serio cuidado.

Atando o fio á narração clara, precisa, que se lê no relatorio de entrega do meu antecessor, direi quaes as providencias, que tenho tomado, para que as questões pendentes com o nosso consulado de Hamburgo, e os emprehendedores de emigração colonial para esta provincia, tenham uma solução definitiva. E' isto da mais urgente necessidade, afim de que para o futuro possamos marchar sem maiores entraves e complicações.

Sabeis que o nosso consul em Hamburgo tinha estipulado com Martin Valentin um contrato para a remessa de tres mil colonos, sem que precedesse a necessaria autorisação desta presidencia. Nos termos em que estava elle concebido, não podia merecer a approvação do meu antecessor. O contrato foi pois annullado; porém Martin Valentin, não se importando com essa deliberação, tem continuado a fazer remessas de colonos por conta desse contrato, que de facto não existe.

Logo que tomei posse da administração, fiz ver ao referido consulado a necessidade de liquidar as contas de Valentin, provenientes das remessas dos primeiros colonos, e que ainda se achavão pendentes; e por essa occasião declarei que ficava de uma vez para sempre estabellecida a nullidade des-

se contrato, e que quaesquer remessas de colonos, que fizesse o dito Valentin, serião consideradas espontaneas, e em seu favor se applicarião apenas as disposições do artigo 24 da lei numero 403 de 1857.

Fiz tambem ver que, liquidadas essas contas, não fosse esquecida a indemnisação, a que tem direito a provincia pelos subsidios dados aos colonos que, por conta de particulares, forão enviados nos navios — Johann, Neptun e Gazell. Estou certo, em vista mesmo do que declara o referido consul, de que essa liquidação se effectuará amigavelmente, não soffrendo a provincia o menor prejuizo, por quanto nas suas mãos estava a melhor garantia para reembolso dessa somma.

A subvenção dos colonos por conta da provincia nos navios — August e Emma — na importancia de 10:395,000 reis. devida ainda a Martin Valentin, pode ser encontrada nessa liquidação. O consull assim o fará, em vista das instrucções desta presidencia, como me declarou em seu ultimo officio.

Fui prevenido de que Martin Valentin preparava nova remessa de emigrantes, contando receber de oitenta a sessenta e cinco mil reis, segundo as condições do contracto nullo, fiado n'uma equidade sem limites da parte desta presidencia.

Em boa fé não podia contar com essa acquiescencia, por quanto já estava prevenido da nullidade do seu contracto, quando projectava sua nova especulação.

Effectivamente porém forão armados tres navios e conduzidos aos portos desta provincia com quatrocentos e quatorze emigrados, e com elles o saque de uma letra no valor de 29:000,000.

Esta presidencia já tinha traçado a linha do seu procedimento.

A letra não foi acceita, nem a devia acceitar, por quanto em nome dos emigrantes só pôde Martin Valentin exigir a subvenção de que falla a lei de 1857, isto é, trinta e quinze mil reis, nas condições por ella estabelecidas.

Estou certo de que a final Martin Valentin se conformará com essa disposição, no meu entender unica que podia esta presidencia tomar, em vista de tudo quanto tem occorrido.

Por intermedio do mesmo consulado em Hamburgo, recebi propostas para a introdução de colonos nesta provincia, por via das casas commerciaes Steinmann & C.^a, de Antuerpia, Gustavo Smidt, de Bremen, Godeffroy & Filhos, de Hamburgo.

Entendi não dever acceitar nenhuma dessas propostas, embora algumas me parecessem razoaveis.

Sendo necessario obrar com a maior prudencia e cautela em assumpto de tanta magnitude, havendo o meu antecessor contratado com Julio Henrique Knorr a introdução de tres mil colonos no espaço de tres annos, e tendo decrescido consideravelmente a renda da provincia, não quiz pô-la em sérios embarços, acceitando novos compromissos. E demais, a nossa legislação consagrou o principio de espontaneidade em materia de colonisação, e em boa logica não posso admitir que esses contratos sejam favoraveis á colonisação espontanea, ao contrario entendo que é para ella um obstaculo permanente.

Os especuladores e contratadores de colonos não tem feito mais do que attender a seus lucros; os colonos que em muitas occasiões nos tem vindo são da peor qualidade. Os males e abusos, que nos provém desse systema, já são conhecidos, e pois convém estar em guarda, para que se não reproduzão.

Gustavo Smidt, a titulo de experiencia, enviou a esta provincia dous navios com emigrantes, e o seu procurador acaba de reclamar em nome desses emigrantes o premio de quinze e trinta mil reis, de que trata a lei de 1857.

A proposito do contracto Knorr, cabe aqui dizer-vos que em carta do primeiro de julho o nosso consul em Hamburgo se exprime nestes termos. « Actualmente a emigração de colonos se acha quasi completamente estagnada por causa da mobilisação dos exercitos allemães. Aqui se acha o tenente coronel Julio Henrique Knorr procurando dar execução ao contrato que com elle fez o Exm.^o presidente. Nas circumstancias actuaes torna-se materialmente impossivel poder o Sr. Knorr executar o que tratou, pelo impedimento de força maior. »

Supponho, segundo as informações que tenho, que a casa commercial Godsfroy & Filhos pretende fazer expedição de ensaios para esta provincia, e que Smidt continuará a experimentar novas remessas de colonos.

Antes de fallar-vos de cada uma das colonias em particular, cumpre noticiar-vos que do primeiro de outubro do anno proximo passado até desenove de setembro do corrente anno, entrarão na provincia 2576 colonos, formando 473 familias.

Forão importados :

Por conta do governo geral	473
Por conta da provincia	376
Esportaneos	708
Por conta de particulares	1:017
	2576

Estes mesmos tiveram os seguintes destinos :

Para a colonia Nova Petropolis	483	
» Santa Cruz	499	
» Santo Angelo	178	
» S. Leopoldo	238	
» Santa Maria da Soledade	1:017	
Ficarão na capital	127	
» no Rio Grande	8	
» em S. Lourenço	26	2576

O mappa do annexo vos ministrará quaesquer outras informações a respeito dos mesmos colonos. Concluirei este capitulo informando-vos que sendo preciso regular desde logo a cobrança das quantias, porque são responsaveis os colonos á fazenda provincial, e que tem as applicações determinadas no artigo dezesete da lei numero 428 de oito de janeiro deste anno, ordenei á directoria da fazenda, que extrahisse a relação de todos os colonos que estivessem já nas condições de pagar as subvenções, adiantamentos e preços das terras que lhes tinham sido vendidas, afim de realizar-se a cobrança, e tambem determinei que se escripturasse devidamente o livro de conta com os mesmos colonos, nomeando-se uma commissão, d'entre os empregados da mesma repartição, que desse conta desse serviço no menor espaço de tempo possível. Esses trabalhos estão em andamento; e sendo elles de natureza extraordinaria, e feitos fóras das horas do serviço da repartição, marquei uma gratificação á cada empregado, conforme sua cathegoria, e de acordo com o respectivo chefe. Está já liquidada e devidamente debitada em livro especial a divida da primeira turma dos colonos estabelecidos em Santa Cruz, e parte dos de São Leopoldo. Mandei proceder á cobrança da importancia das decimas partes já vencidas, para o que dei as precisas instrucções.

Os quadros dos annexos respectivos são a demonstração dessa conta corrente. A commissão prosegue em seus trabalhos, e conto que em breve este importante ramo do serviço publico estará completamente regulado. Estão já liquidadas varias contas de colonos na importancia de vinte e tres contos setecentos e oitenta e cinco mil oitocentos e noventa e quatro réis.

III.

Estava já escrita a parte do relatorio, que vos acabo de ler, quando recebi o officio de 29 de agosto passado, do nosso consul em Hamburgo, remettendo, para satisfazer a minha requisição, a conta demonstrativa das operações, que por via daquelle consulado tiveram lugar durante o anno passado.

Para que melhor a possais apreciar detalhadamente, a encontrareis no annexo, á que diz respeito.

Por outro officio de 30 de agosto, do mesmo consul, vejo que as minhas determinações, relativas á Martin Valentin, vão ser fielmente cumpridas, e que as letras, no valor de dez contos trezentos e noventa e cinco mil réis, sacadas para pagamento dos colonos vindos no navio « August Emma, vender-se-hão em 6 de Novembro. Logo que isto tenha lugar ficará a sua importancia á disposição desta presidencia, para pagamento da indemnisação que deve Martin Valentin, e de que acima vos fallei. Por em quanto é o que tenho á dizer e acrescentar á respeito deste assumpto, e, para que por mais tempo não fatigue a vossa attenção, passarei a outro objecto.

O Rio Grande do Sul é a provincia que mais tem feito em favor da colonisação, e que tambem mais fructos tem já della colhido. Graças aos esforços empregados de longa data, alguma coisa apparece hoje de real, em compensação de nossos empenhos e perseverança.

Nos paizes emigrantes a nossa colonisação vai sendo bem vista, e estou certo de que á final será vantajosamente considerada. Uma vez acreditado o nosso systema colonial, a corrente da emigração se estabelecerá cada vez mais espontanea e abundante.

Para este ponto chamo a vossa attenção. Convem que passeis em revista as leis, que tendes decretado á respeito deste serviço, e que as harmoniseis com os principios que regulão a colonisação geral.

Quanto aos favores, que tendes concedido aos colonos, desde que partem da Europa, até que são estabelecidos nos nossos districtos coloniaes, convem que os reconsidereis. Á respeito dos subsidios, subvenções, premios, auxilios &c., precisamos de regras mais fixas, claras, e que prevejam todas as hypothesis, que se podem dar no curso da emigração. Simplificai o mais possível este serviço, para que na sua gestão administrativa não encontre tropeços e embaraços.

Convindo dar um regulamento ás colonias provinciaes, determinei já ao seu inspector geral, que redigisse as bases, afim de ser brevemente satisfeita esta necessidade.

Pesado e numeroso como é hoje o expediente da colonisação, urge traçar aos funcionarios que nelle se empregão a orbita de suas attribuições, e regular a economia e serviço interno das colonias. Só por esse modo poderemos evitar para o futuro as duvidas, que, á proposito da mais pequenina coisa, á cada instante apparecem.

Passemos agora a fallar-vos da despesa, que tem feito os cofres provinciaes com a colonisação. Afin de conhece-la, mandei pela estação competente organisar o demonstrativo, que á este accompanha, e do qual se vê que até o fim do exercicio de 1858 foram gastos trezentos e oitenta e cinco contos oitocentos e dezesseis mil seiscentos e vinte e cinco réis, á saber :

	Despesa.	
	1858	Annos anteriores.
Colonia de Pedro II &c.	5	8005000
» Monte Bonito &c.	5	2:0005000
» de São Leopoldo	1925068	11:1915346
» Nova Petropolis	20:7945263	5
» Santa Cruz	20:1375170	54:4765933
» Santo Angelo	45:1095858	15:3155027
Despesas diversas	31:8195914	184:0245914
	<hr/>	
	Total 385:8165625	

D'aquí se vê que é consideravel a despesa dessa verba do orçamento. Objecto da maior transcendencia, deve entrar sempre em nossos calculos e combinações do futuro. Façamos mesmo algum sacrificio, quando as circumstancias assim o exigirem; mas aguardemos as compensações, porque ellas serão infalliveis.

O futuro da provincia, o desenvolvimento da sua lavoura e da sua industria repousão no desenvolvimento dos seus nucleos coloniaes existentes, e dos que ainda se houverem de fundar.

A maior difficuldade está vencida. Posto em boa ordem o que já temos adquirido, continuemos á promover com perseverança, e na proporção dos nossos recursos, a vinda de novos emigrantes, por que teremos sempre para dar-lhes inexgotaveis fontes de riqueza, que só esperão pelo trabalho intelligente e activo para apparecerem do seio da fertilidade do nosso solo, e no meio da suavidade e doçura do nosso clima.

Segundo os calculos existentes, o movimento da colonisação para esta provincia tem sido o seguinte nos dous periodos de 1824 á 1830, e de 1844 á 1859.

1824	126
1825	909
1826	828
1827	1:088
1828	99
1829	1:689
1830	117
1844	66
1845	87
1846	1:515
1847	691
1848	124
1849	95
1850	128
1851	289
1852	597
1853	332
1854	382
1855	439
1856	429
1857	1:522
1858	1:028
De janeiro á setembro de 1859	1:633
	<hr/>
	15:133

Fallemos agora das colonias em particular.

I.

COLONIAS GERAES.

Acho-me autorizado por aviso do ministerio do imperio, expedido pela repartição geral das ter-

ras publicas, para na zona da fronteira de Missões fazer escolher terrenos no Albutuhy, ou em outra localidade, sobre as margens do Piratiny, segundo parecer mais conveniente, para a fundação de uma nova colonia, e conceder desde logo, de conformidade com a excepção do artigo primeiro da lei numero seiscentos e um de dezoito de setembro de 1850, nos terrenos, que forem escolhidos, prazos gratuitos a colonos nacionaes ou estrangeiros, que alli se forem estabelecer, sob condição de cultivá-los, segundo as disposições legislativas, que tem regulado para semelhantes concessões.

Serão pois aproveitados os trabalhos já feitos pelo engenheiro Francisco Nunes de Miranda, se por outros a que vou mandar proceder, não se encontrar melhores terrenos: no entretanto parece conveniente não proseguir nos demais serviços para a fundação da colonia do Albutuhy, autorizada pela lei provincial numero 407.

Colonia Militar — Caseros.

Está esta colonia sob a direcção do tenente José Lopes de Oliveira, e compõe-se apenas de um pessoal de vinte e oito praças. Infôrma o seu director, que os trinta e dois prazos, que se achão demarcados, tem proporções para admitir cem colonos, e que promete prosperar, por serem terras proprias para cultura, e muito abundantes d'agua.

Para as obras do quartel e da igreja, que estão em construcção, além de 1:000\$000 reis, que o meu antecessor havia mandado dar, ordenei que fosse posta á disposição do mesmo director mais a somma de 1:000\$000 reis, e para compra de sementes 100\$000 reis.

Está em execução o regulamento de onze de outubro de 1858, expedido pelo meu antecessor para o serviço desta colonia.

Tendo a respeito della exigido informações mais circumstanciadas, não me forão presentes até esta data.

II.

COLONIAS PROVINCIAES.

Colonia de S. Leopoldo.

S. Leopoldo não é hoje propriamente uma colonia, é um municipio agricola, rico e abundante, que tudo deve, e a sua importancia actual, aos nucleos coloniaes, que alli se forão formando e desenvolvendo desde 1824.

Fallar dos seus districtos coloniaes, é dizer tudo quanto é o proprio municipio, e para descreve-lo basta considera-lo sob o ponto de vista de sua exportação agricola. S. Leopoldo é inquestionavelmente o celeiro da provincia. Suas principaes linhas estão comprehendidas nas duas freguezias, que se denominão S. Miguel dos Dous Irmãos, e S. José do Hortencio. Os primitivos nucleos coloniaes, como se são Campo Oriental, Feitoria Velha, Guary e Andante estão engravados no territorio da freguezia de S. Leopoldo. Atravessão o municipio dous rios navegaveis, para realçar mais a sua importancia, o rio dos Sinos e o Cahy. Os tributarios Feitoria e Cadéa só offerecem navegação no inverno, e pouco acima de suas barras. O rio dos Sinos é navegavel até a villa de S. Leopoldo em barcas de vapor e canoas grandes, e d'ahi á colonia do Mundo Novo em pequenos lanchões. Servem no seu trafico constante cincoenta lanchões, afóra os que vão desta capital em demanda de productos agricolas. A sua exploração está feita até o municipio de Santo Antonio.

O Cahy, vindo dos campos de Cima da Serra, atravessa o quinto districto de S. Leopoldo, e banha o terceiro. É navegavel desde a sua barra até o porto de D. Theodora, ou do Bernardo Matheus, onde embarção seus generos os habitantes dos districtos coloniaes da freguezia de S. José do Hortencio. Na estação do estio porém, offerece a navegação deste rio alguns embaraços desde a barra do arroio Maratá, até o indicado porto do Bernardo Matheus, na distancia de duas leguas, pouco mais ou menos. No tempo de inverno os lanchões navegão até o passo da Esperança, na picada Feliz. O trafico deste rio é feito por nove lanchões, afóra os que vão desta capital em demanda de productos. S. Leopoldo comprehende uma superficie de quasi oitenta leguas quadradas; e pois, na posse de um sólo variado, entre as fraldas de duas serras cobertas de mattos, e atravessado por innumerados arroios, que se vão confundir com duas arterias navegaveis, tem com profusão fontes de riqueza para o desenvolvimento de sua industria agricola e manufactureira. Sob a influencia de um clima benéfico, e os auspícios de uma natureza prodiga de seus dons, hoje vive na abundancia, e produz com prodigiosa fertilidade quanto nos dá a zona equatorial e dos tropicos.

Os seus dezoitos districtos coloniaes se compõem de mil quinhentos e sessenta e oito prazos; e sendo cada um de cento e sessenta mil braças quadradas, formão uma área superficial de duzentos e cincoenta milhões oitocentas e oitenta mil braças quadradas, ou vinte e oito leguas quadradas, quasi exclusivamente occupadas por colonos agricolas e industrioses.

A população livre de São Leopoldo é estimada em quinze mil duzentos e noventa e cinco habitantes, do seguinte modo :

Freguezia de São Leopoldo	Fogos.	População.		
		Homens	Mulheres	
	644	1:800)	1:804)	3:673
» de Sant'Anna do Rio dos Sinos	291	708)	821)	1:619
» de São Miguel dos Dois Irmãos	1:210	3:711)	3:315)	7:028
» de São José do Hortencio	515	1:572)	1:403)	2:977
	2:660			15:293

Em vista deste resultado não é para estranhar-se, que a população colonial seja estimada em doze mil e quinhentas pessoas.

A emigração allemã continúa a affuir para São Leopoldo. Dos colonos ultimamente chegados, e dos quaes em outro lugar vos fallei, duzentos e trinta e oito se forão ali estabelecer voluntariamente.

Para que se forme uma idéa da importancia agricola deste municipio, basta saber-se que, custando outr'ora cada praso colonial cincoenta mil réis, hoje são avaliados, termo medio, em um conto e quinhentos mil réis. E havendo como fica dito mil quinhentos e sesenta e oito prazos concedidos, pre-fazem todos elles o valor de mil oitocentos e oitenta e dois contos e oitocentos mil réis.

A exportação dos generos agricolas, e da industria manufactureira, vai em continuo augmento. Pela progressão crescente dos annos anteriores, se pôde conhecer o seu valor na actualidade. Assim vemos que o valor da exportação tem sido aproximadamente :

1843	311:320	896 réis
1844	382:555	052 »
1845	393:282	720 »
1848 á 1849	450:000	000 »
1853	600:000	000 »
1857	822:837	000 »

Hoje pôde-se calcular em uma somma superior á mil contos de réis. Os productos de sua industria procurão todos o mercado desta capital.

As fabricas que mais trabalham são as seguintes :

FABRICAS DE LOMBILHOS :— Suas cincoenta fabricas de lombilhos abastecem a campanha e o Estado Oriental deste genero, elevando-se o seu valor á quasi quatrocentos contos de réis.

CORTUMES :— Os sessenta cortumes, que existião em principio de 1854, se reduzirão em 1857 á trinta e dois; mas hoje vai em continuado augmento, por ser maior a demanda deste producto.

Dependentes destas fabricas são as de lavrantes de lombilhos, em que se empregão quasi duzentas pessoas, sem distincção de sexo e idade, e vinte officinas de sapateiros, que fabricão calçado para nosso exercito.

FABRICAS DE AZEITE :— Trinta engenhos movidos por agua, e um com uma prensa hydraulica, fabricão azeite de abobora, mamona, linhaça &c., tanto para o consumo da colonia, como para exportação.

FABRICAS DE CERVEJA :— Cinco fabricas de cerveja trabalham para o consumo e exportação. A cerveja de São Leopoldo, pela sua excellente qualidade, rivalisa com a cerveja ingleza.

ENGENHOS DE AGUARDENTE :— Os pequenos engenhos de cana, que fabricão aguardente, são vinte e oito, produzindo cincoenta pipas.

ATAFONAS :— Para o fabrico da farinha de mandioca funcionão oitenta atafonas.

Em resumo, e conforme os dados ultimamente prestados pela camara municipal de São Leopoldo, conhecemos que ali existem :

Estabelecimentos agricolas	2:229
Casas de negocio á retalho e á atacado	71
Cortumes	35
Engenhos de cana e de distillação	28
Engenhos de fabricar farinha de mandioca, moinhos e atafonas	189
Olerias	12
Fabricas de lombilhos	50
» de cerveja	5
Engenho de serrar madeira	5
» de fabricar azeite	27
Fabricas de louça	3
» de colla	4
» de charutos	13

Existem mais, segundo os dados estatísticos do anno proximo passado, tres cortarias, que fabricão cabos para embarcações, barbante &c.; quatro officinas de construcção de carros, carroças, e machinas de fôrnea farinha; duas officinas de serralheiros, e outras de varias industrias, que deixo de mencionar por existirem no mesmo estado, em que forão descriptas no ultimo relatório.

Vejamos a posição, que occupão os districtos coloniaes.

Na freguezia de São Miguel existem as picadas do Café, do Herval, Travessão do Herval, dos Dous Irmãos, das Quarenta e oito colonias, do Padre Eterno, das Quatro colonias, da Costa da Serra e Campo Occidental. A linha do Café tem duas leguas e tres quartos de extensão, ou cento e cincoenta e seis prazos coloniaes. Da sua entrada á villa de São Leopoldo ha quatro leguas. O transporte dos generos é feito por terra, e em costas de animaes.

A do Herval com quarenta e quatro prazos coloniaes tem a extensão de legua e meia, pouco mais ou menos, e está a sete leguas de S. Leopoldo. Quanto ao transporte dos generos, achá-se nas mesmas condições da linha do Café.

O Travessão do Herval tem uma legua e vinte e cinco prazos repartidos. A' seis leguas de São Leopoldo, manda seus generos em costas de animaes. Convem mencionar uma circumstancia, que torna muito notavel esta linha. O rio Cadêa, atravessando a Serra geral que banha este districto colonial fórma uma cachoeira, talvez a mais alta que se conhece no nosso paiz. João Altenhovem foi o primeiro que a descobriu, e o engenheiro Mabile reconhecco ter a altura de trezentos e vinte e um pés.

A linha dos Dous Irmãos tem quatro e meia leguas de extensão e duzentos e oitenta e um prazos. Do seu começo á villa ha duas leguas. O transporte de suas mercadorias é feito por bestas e por carretas.

A picada dos—Quarenta e oito— tira o nome do numero de seus prazos coloniaes, e tem uma e tres quartos de legua de extensão. O transporte é feito para S. Leopoldo em bestas e carretas por um caminho de tres leguas.

A picada do Padre Eterno, foi demarcada em uma extensão de uma e meia legua, contém porém cento e cincoenta prazos, que estão pouco povoados, ou antes abandonados, porque grande é a distancia que os separa de S. Leopoldo, fazendo-se o transito pela picada dos Dous Irmãos. Ha porém um meio de encurtar essa distancia, e consiste na abertura de uma picada de quatro e meia leguas, que vá á fazenda do Padre Eterno pela costa do Sapiranga.

A' cerca do Campo Bom, Quatro Colonias, Costa da Serra e Campo Occidental pouco ha a dizer. Contém duzentos e quatorze prazos. Seus productos são levados por mãos caminhos e em carretas ao mercado da villa em uma extensão de duas e meia leguas, pouco mais ou menos, á excepção da Costa da Serra e Campo Occidental, que por ficarem á margem do rio dos Sinos, são seus productos transportados por agua.

Na freguezia de S. José do Hortencio parão as linhas das Quatorze Colonias, Bom Jardim, picada Feliz, Picada Nova, do Hortencio e Travessão. A picada das Quatorze Colonias, tem de extensão um quarto de legua, e dista de S. Leopoldo quatro e tres quartos, fazendo-se o transporte em bestas.

A do Bom jardim, com uma legua de extensão, leva seus productos por terra a S. Leopoldo em carretas, percorrendo a distancia de duas leguas pouco mais ou menos. São cincoenta e seis seus prazos coloniaes.

A picada Feliz, tem de extensão, desde o passo da Esperança no Cahy até o rincão de S. Marcos, sete leguas, das quaes duas estão povoadas com duzentos e sete prazos. Seus productos são levados ao porto de D. Theodora ou do Bernardo Matheus, onde embarcados em lanhões são trazidos ao mercado desta capital.

A picada Nova, com uma e meia legua de extensão, e setenta e oito prazos, dista de S. Leopoldo tres leguas pouco mais ou menos. O transporte se faz em costas de animaes.

A picada do Hortencio, tem duas e um quarto de leguas, ou cento e trinta prazos coloniaes. Dista de S. Leopoldo quatro e meia leguas, para onde manda seus productos em carretas. Ha uma picada de uma e meia legua, que comunica esta linha com o porto do Bernardo Matheus, para onde também são mandados os generos, e embarcados para esta capital.

O Travessão do Hortencio com meia legua de extensão, ou dezeseis prazos, dista de S. Leopoldo duas e meia leguas, e é para alli que são remetidos os seus productos em carretas, ou cargueiros. — Para o transporte dos generos por terra se occupão quatrocentas bestas, e existem duzentas quarenta e quatro carretas em effectivo serviço das diversas linhas.

O Campo Oriental, Feitoria Velha, Guary e Andante são os primitivos nucleos coloniaes, e parão como já disse, na freguezia de S. Leopoldo, e muito proximos á villa. São cento e quarenta e nove o numero de suas datas coloniaes.

Na falta de outros dados, e informações circumstanciadas, é quanto vos posso por agora dizer relativamente á antiga colonia de S. Leopoldo.

Colônia Nova Petropolis.

Demora a colônia Nova Petropolis na parte mais importante da serra, entre os rios Cahy, Cadêa e cabeceiras do de Santa Maria do Mundo Novo, em excellentes terrenos devolutos, a um raio de treze leguas ao norte desta capital. A amenidade e salubridade do seu clima, e a fertilidade do seu solo, são condições que a recommendão, e que por certo hão de concorrer para o seu futuro desenvolvimento. O pensamento, que dominou a sua fundação, foi sem duvida o de estabelecer um mercado intermediario entre esta capital, campos de Cima da Serra e pontos adjacentes. A colônia está convenientemente collocada.

A estrada que do porto do Guimarães, no rio Cahy, segue para os campos de Cima da Serra, é a base, a que se subordinão todas as relações da colônia. Essa estrada divide a colônia em duas vastas alas que se estendem pelas escarpas da Serra até encontrar pelo lado septentrional as margens do Cahy, e pelo meridional os tributarios do Cadêa, até encontrar-se com os fundos das linhas do Café, dos Dous Irmãos, do Herval, e do Padre Eterno, pertencentes a São Leopoldo; e finalmente pela parte oriental com as cabeceiras do rio Santa Maria do Mundo Novo, e campos de Cima da Serra.

Entre o centro da Nova Petropolis e as localidades mais importantes, com as quaes póde manter relações, existem as seguintes distancias :

Para os campos de Cima da Serra, por estrada que póde ser de rodagem, cinco á seis leguas.

Para o porto do Guimarães, no rio Cahy, em parte por estrada de carro, e em parte por caminho de cargueiro, seis leguas.

Para a Villa de São Leopoldo oito para nove leguas.

Para a Picada Feliz, por estrada de cargueiro, tres á quatro leguas.

Para esta capital, sempre por estrada de carro, dezeseite á dezoito leguas.

Para a colônia do Mundo Novo, seis á sete leguas.

Para a Picada do Café, tres quartos de legua.

Para a linha Nova, tres leguas.

Para a do Hortencio quatro leguas.

As estradas e caminhos, que communicão Nova Petropolis com esses diferentes pontos, precisão ser melhorados para facilidade do transitio. No centro da colônia está assentada a área destinada á sua principal povoação.

E' uma planicie, cortada por um systema regular de colonias, abundante d'agua, e bordada de excellentes madeiras de construcção.

Essa área se divide em tres secções : a do meio é destinada á povoação principal, e tem no centro a praça denominada do Imperador. As outras duas secções formão campos artificiaes na sabida da povoação. No campo denominado da Independencia se achão já construidas uma casa para recebimento e deposito de colonos, com sessenta palmos de frente e vinte e cinco de fundo, a casa da directoria e mais empregados, o quartel, a casa de deposito de generos, além de outras destinadas para celeiros.

A extensão superficial de toda a colônia, conforme a distribuição dos districtos coloniaes, que devem ser demarcados, é de mil cento e quatorze milhões de braças quadradas, resultado de mil cento e quarenta prazos de cem mil braças quadradas cada um nas seguintes linhas :

1. ^o Olinda	7. ^o Therezina
2. ^o Imperial	8. ^o Ferrazina
3. ^o Izabel	9. ^o Sinimbu
4. ^o Christina	10. ^o Assembléa
5. ^o Sebastopol	11. ^o Presidente
6. ^o Leopoldina	12. ^o Theolonia

Ha outras linhas, cujos nomes não estão determinados, e em que nenhum serviço se tem feito.

Fallemos em particular das linhas mencionadas, em que mais serviço se tem feito.

LINHA OLINDA :— Foi fundada esta linha em outubro do anno passado. Tem por limites ao Norte terras de dominio particular, ao Sul os fundos da Picada do Café, ao Este o centro da colônia, ou a povoação, e ao Oeste os fundos da linha Nova. Dos sessenta e oito prazos, que estão distribuidos, apenas cincoenta se achão com principio de cultura. Existem construidos doze ranchos, e outros estão em construcção. Achão-se por demarcar no fim desta linha alguns prazos, o que não teve ainda lugar por depender esse serviço de exames e verificações, por confrontar o terreno com propriedades particulares.

LINHA IMPERIAL :— Principia no lado Oriental do centro da povoação, e se estende na direcção da estrada, que vai aos campos de Cima da Serra. Contém duas alas, que se prolongão, descendo pelos tributarios dos rios Cahy e Cadêa, até aos referidos campos. Sua extensão é de seis leguas, e nella se podem accommodar umas quinhentas e quarenta colonias. Destas se achão distribuidas trinta, e com principio de cultura dez ou doze. Apenas tres ranchos se achão edificadlos. Os terrenos são excellentes, e abundão de madeiras de construcção.

Ha nesta linha construidos dous grandes depositos para recebimento dos colonos. Lembra o

director a conveniência de serem com preferencia estabelecidos nesta os vindos por conta do governo imperial.

LINHA CHRISTINA :— Situada na margem direita do rio Cahy, foi a primeira demarcada. Achão-se já distribuídas quinze colonias, cujos povoadores occupão-se com actividade em derrubadas, e em suas plantações.

LINHA SEBASTOPOL :— Estão demarcadas vinte e duas colonias, e nellas estabelecidos os colonos Bremenses, que, segundo sou informado, não são dos melhores. Esta linha tem algumas colonias com principio de cultura, e apenas tres ranchos construídos : está situada na margem do Cahy.

LINHA LEOPOLDINA :— Situada na margem do Cahy, contém trinta prazos demarcados, que serão distribuídos á colonos Pomeranos.

Presentemente estão empregados em derrubadas, e é de esperar que, sendo muito trabalhadores, em pouco tempo se achem com suas lavouras e ranchos promptos.

LINHA THEREZINA :— Na mesma margem do rio. Vai sendo demarcada e distribuída pelos colonos ultimamente chegados, e que pedirão para serem allí estabelecidos.

Sendo os terrenos das duas margens do Cahy da primeira qualidade, convém dar-se o maior desenvolvimento á sua colonisação, principalmente pela circumstancia da facilidade de communicação pelo rio, e do transporte em canoas dos productos da lavoura.

Com todas as condições naturaes para um grande desenvolvimento, talvez que a colonia Nova Petropolis, se conserve por algum tempo estacionaria, porque sendo a maior parte dos seus povoadores excellentes operarios de fabrica, com alguma difficuldade poderão ser bons cultivadores. Convém pois estimula-los por todos os meios, e será um delles a remessa para allí de colonos agricolas e laboriosos.

O quadro actual da população da Nova Petropolis é o seguinte :

Allemaes	224	Belgas	8
Hollandezes	48	Francezes	32

Segundo as idades, estado e religião vemos :

		Homens	Mulheres
Idades	Até 7 annos	48	57
	De 7 a 15	30	38
	» 15 a 30	128	84
	» 30 a 50	72	42
	» 50 para cima	9	5
Estado:	Solteiros	181	125
	Casados	103	104
	Viuvos		
Religião	Catholicos	166	142
	Protestantes	110	95

Colônia de Santa Cruz.

Projectada esta colonia desde 1847, foi fundada em dezembro de 1850. Sua área superficial é de doze leguas quadradas.

Segundo os dados estatisticos, que me forão presentes, se vê que existem hoje demarcados, distribuídos e occupados nesta colonia seiscentos e oito prazos, e vinte e dois sem occupação, distribuídos por suas diversas linhas do modo seguinte :

Santa Cruz	172 prazos	Bom Jesus	22 prazos.
Rio Pardinho e Travessão	161 »	Andreas	27 »
Fachinal de D. Josefa	152 »	Sinimbú	14 »
S. João	43 »	Ferraz	4 »
Villa Theresa	13 »		

Sua população é presentemente de 2,723 pessoas comprehendidas em quinhentos setenta e um fogos. Considerados os colonos em relação á sua naturalidade vemos :

Nacionais	664	Flauengos	6
Allemaes	2040	Francezes	5
Argentinos	1	Portuguezes	4
Dinamarquezes	2		

Relativamente ás idades, estado e religião temos :

		Homens	Mulheres
Idades	Até 7 annos	419	318
	De 7 a 15	332	252
	» 15 a 30	296	264
	» 30 a 50	374	326
	Maiores de 50	60	46
Estado	Solteiros	943	685
	Casados	619	525
	Viuvos	25	26
Religião	Catholicos	514	472
	Evangelicos	973	764

Dos habitantes desta colónia novecentos noventa e nove são lavradores, e os demais tem as seguintes occupaões :

Cantoneiro	2	Segeiros	3
Frapeiros	5	Pintores	6
Pedreiros	25	Tanoeiros	5
Carpinteiros	27	Ferreiros	3
Marceneiros	13	Carpiceiros	20
Cravejador	1	Padeiros	7
Ferreiros	10	Moleiro	1
Sapateiros	23	Poucheiro	1
Alfaiates	7	Vidraceiro	1
Bateleiro	1	Relojoeiro	1
Curtidores	3	Ourives	1
Lambilheiro	1	Charuteiros	3
Soleiro	1		

Durante o anno passado houverão nesta colónia desenove casamentos, cento e dezeseite nascimentos, e dezeseis obitos; e no primeiro semestre do corrente casarão-se oito, nascerão cincoenta e nove, e fallocerão quatorze pessoas.

De 1858 á 1859 houve a seguinte colheita

Milho	25,730 saccos	Cavala	55 saccos
Feijão	8,192 "	Lenteio	33 "
Ervilhas	124 "	Bataias	3,332 "
Trigo	51 "	Fumo	929 arrobas

O numero de animaes de criação e serviço é assim calculado

Cavallares	724 cabeças	Vaccas	644 cabeças
Muões	8 "	Cabrum	29 "
Buis	61 "	Cerdum	6,095 "

Avalia-se a exportação dos generos desta colónia no exercicio de 1858 á 1859 em 90:000\$000 reis, e a importação em 54:000\$000.

Existem ali os seguintes estabelecimentos e fabricas :

Eagelho de aguardente	1	Moinhos em construção	2
Moinhos	3	Fabrica de curtir	1
Eagelho em construção	1	Fabrica de vinagre	1

As necessidades momentaneas desta colónia são :

Melhoramento da estrada do Rio Pardo, tanto na picada do Rincão d'El-Rei, como desde a charara de Guilherme Luiz até a Freguezia.

Melhoramento das estradas internas, com particularidade o desvio da picada geral de Santa Cruz na sua sahida á Freguezia, e a da picada do Rio Pardinho, rodeando o morro Vira-Machado, afim de se prestar ao transitio de carretas.

Abertura da mesma picada de Santa Cruz do Paredão para Cima da Serra, obrigando-se os concessionarios desses terrenos ás condições com que os receberão.

As duas linhas mais importantes desta colónia são, a de Santa Cruz e a do Rio Pardinho.

A linha de Santa Cruz tem de extensão cinco leguas, e da sua entrada á cidade do Rio Pardo ha a distancia de seis e meia leguas. Parte da estrada desta linha é transitavel por cargueiros e parte por carretilhas, as quaes transportão seus productos para o mercado central da cidade do Rio Pardo.

A do Rio Pardinho, com quatro legoas de extensão dista tambem seis e meia leguas do mercado central. A estrada desta tambem é unicamente transitavel por cargueiros até a povoação de S. João, e d'ahi seus productos são transportados em carretilhas até a cidade do Rio Pardo.

Colonia de Santo Angelo.

Fundada em outubro de 1857, vai prosperando sob a direcção do barão de Kalden. São fertes as suas terras, e vantajosa a sua posição. A sua área superficial é de 16,222:000 braças quadradas, ou quasi duas leguas quadradas. Os prazos coloniaes, distribuidos e occupados erão em junho oitenta e dois a saber

Na margem do Jacuhy	15
Na picada do morro — Pellado	28
Na linha Theutonia	39

Os prazos occupados comprehendem cento e doze fogos, e uma população de trezentas noventa e quatro pessoas, do seguinte modo distribuidas por suas nacionalidades.

Nacionaes	47	Grã Ducado de Baden	14
Reino da Prussia	176	Ducado de Holstejn	5
" da Baviera	38	Principado de Schaumburg	14
" de Hannover	2	Cidades livres	8
" Saxonia	13	França	3
Grã Ducado de Nassau	4	Hollanda	9
Hesse	31	Helvica	8
Ducado de Brunswih	1	Suisa	4
Grã Ducado de Oldemburg	21		

Considerados quanto ás idades, estados e religião, vemos :

		Homens	Mulheres
Idades	Até 7 annos	42	40
	De 7 a 13	38	40
	» 15 » 30	53	60
	» 30 a 50	63	35
	» 50 para cima	17	12
Estados	Solteiros	123	106
	Casados	78	76
	Viuvos	7	5
Religião	Catholicos	68	54
	Protestantes	142	133

Suas occupaões são

Lavradores	54	Tintureiro	1
Carpinteiros	12	Padeiros	2
Pedreiros	5	Oleiros	2
Lapidarios	3	Bornidores	3
Ferreiro	1	Encadernador	1
Tanoeiros	6	Cardoeiro	1
Funileiros	2	Moleiros	2
Marceneiros	5	Machinista	1
Alfaiates	6	Sirgueiro	1
Sapateiros	3	Horticultor	1

Durante o anno de 1858 houverão nesta colonia dez obitos, sete nascimentos e um casamento, e de janeiro a julho deste anno seis casamentos, oito nascimentos e quatro obitos.

Empregão-se na colonia cento e trinta e nove pessoas.

De setembro do anno passado a setembro deste anno houve a seguinte colheita

Milho	6.304	sacos	Trigo	8	saccos.
Feijão	479	1/4 »	Centeio	13	»
Batatas	709	»	Cevada	4 2/3	»
Arroz	42	3/4 »	Fumo	76	arrobas

Para o serviço e côsteio da colonia existem os seguintes animaes

Cavallares	53	Cabrum	25
Muares	2	Cerdum	296
Vaccas	25		

No primeiro anno da colonia houve apenas uma colheita de milho e outra de batatas. No segundo houverão duas colheitas de milho, uma de feijão e duas de batatas. Uma terça parte da producção foi gasta pelos colonos já estabelecidos, outra terça parte pelos que forão ultimamente para alli remettidos, e o resto exportado. O valor da exportação é calculado em 6:300\$000 reis.

Esta colonia ainda não tem lugar designado para povoação central; recommendou-se, que fosse escolhido lugar azado na margem do Jacuhy para este fim.

Convém para a prosperidade da colonia que se abra uma estrada de cargueiros pela margem direita do rio Jacuhy, que ponha em communicação a colonia com os campos de Cima da Serra no município da Cruz Alta.

Entre suas necessidades mais palpitantes merece particular menção a abertura de uma estrada, que ligue o actual caminho da colonia a Cachoeira e Rio Pardo com a estrada geral, que pela margem direita do Jacuhy desce de Cima da Serra por Santa Maria, e unindo-se com a de S. Gabriel vai procurar o passo do Jacuhy.

A exploração do Jacuhy em todo o seu curso navegavel é tambem uma necessidade que convém attender-se.

Colonia de S. Pedro d'Alcantara das Tres Forquilhas.

Esta colonia está situada á margem do rio das Tres Forquilhas a quatorze leguas da villa da Conceição do Arroio, e quasi á mesma distancia da freguezia de S. Domingos das Torres.

Contém presentemente uma população de quatrocentos quarenta e quatro individuos dos quaes duzentos e quinze pertencem ao sexo masculino e duzentos e vinte e nove ao feminino.

De janeiro do anno passado a agosto do corrente anno houverão quarenta e sete nascimentos, e um obito. Dos nascidos vinte e quatro são homens e treze mulheres. O fallecido pertence ao sexo masculino.

A producção foi de 1848 a 1849 a seguinte :

Milho	27,000	mãos	Arroz	150	siqueires
Feijão	658	alq.	Café	112	arrobas
Batatas	850	»	Rapaduras	200,000	
Farinha	2,100	»			

A sua industria consta de vinte e um engenhos de cana, quarenta de farinha, tres cortumes e cinco casas de negocio. Existem nesta colonia quatro sapateiros e quatro ferreiros.

Sua extensão é de legua e meia. As estradas, que communicão esta colonia com os campos de

Cima da Serra, Vaccaria e Lagoa Vermelha, são apenas transitáveis por cargueiros, e é por esse meio que são transportados os seus productos. As distancias, que a separão dos seus principaes mercados, são de dez, trinta e quarenta e cinco leguas. Algumas vezes parte dos productos de exportação tem transporte em cargueiros até a proximidade da foz do rio Tres Forquilhas, na lagoa de Itapeva, na distancia de tres leguas, e sendo d'ahi a sua condução feita em lanchões até a lagoa da Pinguella, em distancia de oito leguas, tem deste ultimo ponto transporte em carretas ao mercado desta capital, na distancia de vinte e duas leguas, ou então condução, tambem em carretas, á barra de Capivary, ou do arroio Quilombo, na lagoa dos Patos, em distancia de oito leguas, onde recebidos taes productos em hiatos, ou são trazidos a esta capital, ou vão directamente para o Rio Grande.

Os colonos de S. Pedro de Alcantara são protestantes. O seu antigo templo está muito arruinado, e o novo falta completar o interior, sendo feita esta obra com muita lentidão por falta de recursos pecuniarios.

Esta colonia teve por alguns annos uma escola nacional, que a final foi suprimida. Do que resulta existirem mais de cincoenta moços, que não sabem nem lêr nem escrever. Ha uma escola particular frequentada por quarenta meninos e vinte meninas, mas que não tem condições de duração.

Entre suas necessidades merece particular menção a abertura da estrada para Cima da Serra, de modo que se preste ao transitó por carretas.

Por ella passão todos os annos mais de mil cargueiros, e todo o gado que se exporta para Santa Catharina.

Urge que se proceda a uma medição em toda a colonia, a fim de que se passem aos colonos seus titulos de propriedade; por quanto ainda não os tem, apesar de uma posse de trinta e tres annos.

Concorreria tambem essa medição, para que cessassem de uma vez para sempre os litigios com os vizinhos e intrusos.

Colonia de S. Pedro das Torres.

S. Pedro das Torres está situada a tres leguas da freguezia de S. Domingos. Tem em uma linha de norte a sul vinte e oito colonias. O resto da população colonial está dissimulado pelo districto.

O numero de seus habitantes é quatrocentos sessenta e um, sendo duzentos quarenta e tres homens e duzentas e dezoito mulheres.

No periodo, que decorreo de janeiro de 1838 a agosto ultimo, houverão trinta nascimentos e cinco obitos. Dos nascidos dezeseite pertencem ao sexo masculino, e treze ao feminino, e dos fallecidos quatro são homens e uma mulher.

Sua producção foi n'esse periodo a seguinte :

Milho	21,000 mãos	Farinha	2,540 alqueires
Feijão	600 alq.	Assucar	81 arrobas
Batatas	500 "	Pipas de aguardente	229

No exercicio de sua industria funcção trinta e um engenhos de cana, vinte e quatro de farinha, um cortume e seis casas de negocio.

Ha mais dois sapateiros, dois ferreiros e dois pedreiros.

Os colonos de S. Pedro das Torres são catholicos. Possuem uma velha igreja, capella filial da freguezia de S. Domingos.

A sua escola publica é frequentada por vinte alumnos.

A'cerca de suas necessidades refiro-me ao que fica dito da colonia das Tres Forquilhas, cujas condições são identicas.

Colonia de Santa Maria da Bocca do Monte.

Pouco posso adiantar-vos relativamente a este nucleo espontaneo de nossa colonisação. Está elle situado em terras do municipio de Santa Maria e Cruz Alta. Compõe-se de vinte e oito fogos pouco mais ou menos, com uma população de cento quarenta e dois colonos, dos quaes são

Brasileiros	101	Estrangeiros	41
-------------	-----	--------------	----

Quanto ao estado, religião e profissão, temos os seguintes dados estatisticos.

Casados	44	Vieiros	3	Solteiros	95
Catholicos	80	Protestantes	62		

Mineiro	1	Cartidores	3
Negociantes	3	Lombilheiro	1
Marceneiro	1	Pedreiro	1
Ferreiros	2		

Todos os mais são lavradores.

Relativamente ás idades temos :

De 1 a 10 annos	58	De 20 a 30 annos	17
" 10 a 20 "	33	Dalí para cima	32

Existem occupadas pela lavoura desta colonia quatrocentos quarenta e seis mil e trezentas braças quadradas.

Durante o corrente anno a plantação e a colheita derão o seguinte resultado :

	Plantação	Colheita
Feijão	19 1/4 alqueires	536 alqueires
Milho	35 1/2 " "	2,356 " "
Batatas	462 " "	829 " "
Trigo	3 3/4 " "	40 " "
Cevada	3 1/2 " "	45 " "

Esta colonia está situada em boas terras de cultura, e possui excellentes madeiras como sejão, o ipé, o louro, o cedro, o angico, a cabriuva, a grapiunha e o pinheiro.

Colonia Monte Alverne.

Foi recentemente fundada esta colonia pelo meu antecessor em terrenos devolutos entre o arroio Castelhana, e o denominado Sampaio.

O agrimensor Carlos Knuppeln trata dos trabalhos de medição e demarcação dos prazos colonias na margem esquerda do primeiro daquelles arroyos.

Não me foi ainda presente o relatorio, que exige d'esse agrimensor a respeito dos trabalhos feitos em Monte Alverne, e pois nada mais vos posso informar por ora.

III.

COLONIAS PARTICULARES.

Colonia do Mundo Novo.

Esta colonia está situada á margem direita do Rio dos Sinos nas terras da fazenda denominada Mundo Novo, e é della empresario Tristão José Monteiro. Sua população de mil e cinco almas divide-se por cento e oitenta e dois fogos. Dos colonos quinhentos e trinta e oito pertencem ao sexo masculino, e quatrocentos e sessenta e sete ao feminino, quinhentos e doze são brasileiros, e quatrocentos e noventa e tres estrangeiros.

Durante o corrente anno houverão ali quarenta e tres nascimentos e tres obitos.

Todos os colonos são lavradores, mesmo os que tem algum officio. Os generos que mais cultivão são a cana, o feijão, o milho e o fumo : o mais que plantão é para o consumo. No correr deste anno colherão

Feijão	3:300 saccos.
Milho	8:000 " "
Fumo	200 arrobas.

Cada colonia contem a superficie de mil e quinhentas braças quadradas; porém ha colonos que só possuem meia, e um quarto de colonia.

Das informações, que tenho presentes, colho os seguintes dados estatisticos :

Artes e officios	Pedreiros	2
	Carpinteiros	9
	Marceneiros	3
	Ferreiros	7
	Sapateiros	3
	Alfaiates	3
	Cortador e lombilheiro	1
	Tanoeiro	1
Fabricas e engenhos	Secarias	2
	Engenhos de moer grãos	3
	De cana	4
	De farinha de mandioca	2
	Cortume	1

A importação e exportação da colonia, é feita por dez lanchões, e alimentada por dez casas de negocio, que commercião com os colonos e tropeiros de Cima da Serra, Vaccaria, Campos Novos e Lages.

Se o Rio dos Sinos pudesse ser navegado em todos os tempos, este nucleo colonial progrediria com mais rapidez.

A instrucção primaria é dada em quatro escolas allemãs, sustentadas pelos colonos, e estabelecidas em casas proprias.

Colonia de Santa Maria da Soledade.

Não são pequenas as difficuldades com que tem lutado a sociedade Montravel, Silveiro & Comp.

para satisfazer os empenhos, que contrahio, para levar á effecto o plano de colonisação, que teve em vista.

Tendo a sociedade se responsabilisado pela introdução de certo numero de colonos até fins de julho do anno passado, e não podendo satisfazer essa condição, em vista de circumstancias de força maior que sobrevierão, o governo imperial as attendo, e a sociedade foi alliviada da multa em que incorrera.

As difficuldades com que lutava na Europa para o engajamento dos colonos forão em parte vencidas : pendem porém ainda de decisão do governo imperial questões que lhe são relativas.

Parece que a sociedade se acha desanimada : seguiu ha pouco para a córte um dos socios, para o fim de pedir a rescisão do contrato, que a sociedade celebrou com o governo imperial em 23 de fevereiro de 1857, caso não consiga que lhe sejam extensivas as vantagens, que o mesmo governo tem concedido á sociedade Mucury, União, Industria e outras.

Da exposição, que tenho presente, se vê que o estado desta colonia vai sendo de prosperidade. Depois do ultimo relatorio tem a sociedade recebido mil quinientos e quatro colonos, inclusive oitenta e oito vindos ultimamente do porto de Anvers.

Tem-se retirado da colonia duzentos e dezeseite individuos, devido isto já ao facto de possuirem algumas familias parentes em outras colonias, que para lá os chamão, e já mesmo porque, sendo muitos solteiros, e não podendo tomar conta de colonias para se estabelecerem, procurão serviço, quer nesta capital, quer em outra qualquer parte, onde lhes podem pagar.

Tambem concorreo para essa emigração a invasão dos bugres em março deste anno. Aparecerão elles ao norte da colonia, e além de roubos que praticarão, assassinarão a dous colonos e aterrarão por tal modo os que por esse lado se ião estabelecendo, que muitas familias se retirarão para São Leopoldo, e outros lugares.

Não são pequenos os prejuizos que resultão dessa emigração; a sociedade porém tem o direito de haver a multa e indemnisação de seus avanços; mas não me consta que ella tenha exigido delles o cumprimento dessas disposições do contrato.

Logo que o colono chega ao territorio, escolhe o lote de terra que mais lhe convém, e posto que pelos contratos sejam obrigados a comprar um praso de cem mil braças quadradas, muitos tem preferido comprar meias colonias, e outros se tem estabelecido na margem esquerda do Forromeco, onde a sociedade tem subdividido as terras, não em prazos regulares, mas com a frente de cincoenta braças, e respectivos fundos á linha de Leste.

O estado effectivo da colonia é hoje de duzentas e sessenta e cinco familias com mil duzentas e quarenta pessoas, das quaes são :

	Brasileiras	81	Suissas	40		
	Alleãs	904	Belgas	13		
	Hollandezas	201	Francezas	1		
Destas são :						
	Catholicas	622	Protestantes	618		
Quanto á suas idades e sexos, temos :						
	Masc.	Maiores de 12 annos	410	Fem.	Maiores de 12 annos	374
		Menores de 12 annos	249		Menores de 12 annos	207
Quanto ao estado são :						
	Casidos	460	Viuvos	34	Solteiros	746

Nesta estatistica não vão mencionados os oitenta e oito colonos ultimamente chegados de Anvers.

O mappa dos nascimentos menciona quarenta e quatro individuos, e o dos obitos noventa e dous. Tão grande mortalidade não tem sua causa nas condições hygienicas da colonia, que são boas; porém de ter um terço dos mortos pertencido á turma dos colonos, que vierão no navio « Agatha, » onde desgracadamente se desenvolveo a desinteria, que affectou á quasi todos os emigrantes, a maior parte dos quaes, não succumbindo no mar, vierão fallecer na colonia.

A sociedade tem um medico contratado para o serviço da colonia, e lá estabelecido, o doutor Alberto Kotz.

O desenvolvimento de sua lavoura vai sendo progressivo, como fica dito.

Os dados, que me forão remettidos, se prestão á seguinte apreciação, quanto á sementeira e colheita deste anno.

Plantação.	Colheita.	Vendas.	Réis
Feijão 50 alqueires.	2:150 alqueires.	1.900 alqueires.	4:700000
Milho 110 " "	13:500 " "	4:000 " "	7:200000
Batatas 700 " "	3:800 " "	1:200 " "	1:020000
Trigo 40 " "	130 " "	100 " "	150000
Fumo " "	230 libras.	200 libras.	400000

Forão applicados ao consumo :

Feijão	210 alqueires.	Trigo	30 alqueires.
Milho	3:000 " "	Fumo	30 libras.
Batatas	2:000 " "		

Ficarão restando em 31 de agosto quatro mil e quinientos alqueires de milho, cento e quarenta

de feijão, e seiscentos de batatas. Comparando a colheita da colonia desde sua fundação, até hoje temos :

	1857	1858	1859
Feijão	164 alqueires.	1:628 alqueires.	2:180 alqueires.
Milho	2:052 "	8:900 "	13:500 "
Batatas	192 "	916 "	3:800 "
Trigo	-	-	130 "
Fumo	-	-	230 libras.

A sociedade faz ver a necessidade de uma capella, de sacerdote, e de uma escola; e espera do governo da provincia a necessaria protecção, afim de prover a colonia de tão importantes melhoramentos.

A assembléa tomará esse pedido na consideração que merecer, se, em vista do nosso estado financeiro, poder satisfazê-lo

Colonia da Estrella.

A colonia da Estrella estabelecida na fazenda do mesmo nome, de propriedade do coronel Victorino José Ribeiro, é povoada de nacionaes e estrangeiros. Occupa hoje uma área de seis milhões trezentos e dezesseis mil cento e trinta e quatro braças quadradas, subdivididas em prazos de diferentes dimensões. O numero de braças quadradas occupadas pela lavoura eleva-se á seiscentos e setenta e nove mil. Sua população é de cento e noventa e duas pessoas, das quaes noventa e seis do sexo masculino, e noventa e seis do feminino, e dessas vinte estrangeiras e cento e setenta e duas nacionaes, divididas por trinta e oito fogos.

Do seu mappa estatístico vê-se que, de janeiro de 1858 á agosto passado, houverão nove nascimentos, e apenas um caso de morte.

A sua colheita de janeiro á abril deste anno dá o seguinte resultado :

Milho	8:190 alqueires.	Centeio	324 alqueires.
Feijão	2:371 "	Trigo	333 "
Batatas	1:294 "	Favas	296 "
Cevada	113 "	Manteiga	16 á 20 arrobas.

Sendo os terrenos da melhor qualidade, a lavoura promete prosperar. Muitos colonos cultivão, em pequena quantidade para seu uso, o algodão e o linho, e já principião a plantar mandioca e cana. O numero de animaes que ha nesta colonia é o seguinte :

Cavallar	59 cabeças.	Vacuum	116 "	Suino	534 "
----------	-------------	--------	-------	-------	-------

Todas as casas dos colonos são feitas de madeira lavrada, cobertas da mesma, e muitas assalhadas.

As matas da fazenda abundão em grapiapinha, angico, cedro, louro, timbaúba, guajuvira, cabriuva, e outras madeiras de excellente qualidade.

Colonia dos Conventos.

A colonia dos conventos, fundada em 1855 por Baptista & Fialho, está situada em excellentes terras de sua propriedade á margem direita do rio Taquary, comprehendendo uma área de vinte e dous milhões duzentas e setenta e cinco mil braças quadradas.

O seu systema é o da venda de terras em lotes coloniaes de cento e cincoenta mil braças quadradas, ou de meias colonias de setenta e cinco mil braças.

A sua população actual é de cento e oitenta e oito habitantes em trinta e cinco fogos.

Quanto á naturalidade e religião, temos :

Brasileiros	76	Catholicos	71
Allemaes	112	Evangelicos	117

Quanto á idade e sexos são :

Masc. ...	Maiores de 12 annos	61	Fem. ...	Maiores de 12 annos	47
	Menores de 12 annos	36		Menores de 12 annos	41

Relativamente ao estado :

Solteiros	128	Casados	58	Viuuos	2
-----------	-----	---------	----	--------	---

De 1858 para cá nascerão dez pessoas, das quaes seis homens e quatro mulheres. Não falleceu pessoa alguma na colonia durante o periodo de que me occupo.

No mesmo periodo a plantação e colheita foi a seguinte :

	Plantação.	Colheita.
Feijão	10 alqueires.	1:600 alqueires.
Milho	20 "	3:850 "
Batatas	26 "	650 "
Trigo	6 "	200 "
Favas	6 "	180 "
Cevada	6 "	60 "

Possue esta colonia excellentes e abundantes madeiras de lei para construcção. Sua prosperida-

de está dependente da feitura de uma estrada na margem direita do Taquary, que vá dar á barra do arroio Castelhana na extensão de tres leguas. O Taquary nessa distancia tem onze cachoeiras, que impedem a navegação durante um longo espaço do anno, o que muito desanima aos productores, que vêm-se na melhor época do anno privados de mandar seus productos aos mercados consumidores.

O porto da barra do Castelhana, além de favoravel á colonia, com a construcção da estrada poderá ser de futuro o deposito dos productos das colonias Monte Alverne e Santa Cruz, logo que se abrirem communicações dellas com a dos Conventos.

Chamo a vossa attenção para este melhoramento.

Colonia Mariante.

Esta colonia, situada no districto de Santo Amaro, próximo ao porto de embarque no rio Taquary, tem todas as condições de prosperidade. Os seus productos podem ter facil sahida por essa via fluvial para o porto desta capital. Ocupa uma área de um milhão e quatrocentas mil braças quadradas, e tem actualmente quatorze fogos, com a seguinte população :

Allemaes	48
Brasileiros	9 57

Homens	28
Mulheres	29 57

São apenas estas as informações que vos posso prestar á respeito da colonia agricola, fundada pelo tenente coronel Antonio Joaquim da Silva Mariante em terras de sua propriedade.

Colonia de São Lourenço.

Esta colonia situada á margem do arroio São Lourenço, do municipio de Pelotas, está sob a direcção de um de seus empresarios Jacob Reingantz.

Contém uma população de duzentas e seis pessoas, das quaes cento e cinco pertencem ao sexo masculino, e cento e uma ao feminino, e occupão dezeseite prazos coloniaes com duzentas e vinte e quatro mil braças quadradas de cultura. Destes colonos trinta e oito são brasileiros, e os demais allemães; setenta e um catholicos, e cento e trinta e cinco do culto evangelico.

Do anno passado até agosto ultimo houverão ali apenas tres nascimentos e um obito.

Do mappa estatístico da producção agricola durante o anno que corre, se vê que apenas sessenta e tres colonos se applicarão á lavoura, havendo os demais chegado depois da época da plantação.

Neste anno houve a seguinte colheita :

Cevada	110 alqueires.
Centeio	37 "
Trigo	59 "
Batatas	182 "
Milho	946 "
Feijão	234 "

E vendeo-se :

Feijão á	1.7750 reis o alqueire.
Milho á	2.5000 " "
Batatas á	1.7500 " "
Cevada á	1.250 " "

Por falta de moinho não se plantou trigo para vendagem; o trigo em grão não acha comprador.

Colonia Pedro II.

Esta colonia está situada, como sabeis no municipio de Pelotas. O seu estado é pouco lisongeiro. A sua população que em o anno proximo passado se compunha de vinte e seis familias com cento e trinta e sete individuos, está hoje reduzida á dezeseis familias, ou noventa e seis pessoas, havendo alguns emigrado para Montevideo, outros para Buenos-Ayres, e poucos para as cidades de Pelotas, e de Jaguarão.

Os que ali continuão a permanecer vivem commodamente tirando proveito da lavoura, e do fabrico da manteiga, industria á que se applicão com alguma dedicacão.

Póde-se calcular a producção industrial desta colonia do seguinte modo :

Batatas	1.200 saccos.
Feijão	100 "
Manteiga	3.000 libras.

Além d'isto cultivão milho, aveia, centeio, e muitos generos para consumo da colonia &c.

Durante o anno passado nascerão seis individuos, e fallecerão dous.

Nada mais vos posso dizer relativamente á esta colonia.

Recapitulando, vemos que a população colonial na provincia sóbe á vinte mil quatrocentos e noventa e tres pessoas a saber:

Colonia militar Caserna	28 praças.
» de São Leopoldo	12:300 pessoas.
» » Santa Cruz	2:723 »
» » Santo Angelo	304 »
» » São Pedro de Alcantara	444 »
» » São Pedro das Torres	461 »
» » Nova Petropolis	512 »
» » Santa Maria da Bocca do Monte	112 »
» » Monte Alverne	
» » Mundo Novo	1:003 »
» » Santa Maria da Soledade	1:504 »
» » Estrella	192 »
» » Conventos	188 »
» » Mariante	57 »
» » São Lourenço	206 »
» » Pedro II	137 »
	<hr/>
	20:493

CATECHESE E CIVILIZAÇÃO DOS INDIGENAS

Não sou dos que acreditão na proficuidade dos meios actualmente empregados para chamar á civilização as tribus errantes, que habitão as nossas florestas, e imprimir-lhes habitos de vida mais regulares e pacíficos. Em toda a parte sentem-se os mesmos embarços, e actuão as mesmas causas, que explicão o estado pouco satisfatorio dos nossos aldeamentos.

Sem missionarios apostolicos não ha catechese possível. Difficultosa se tem tornado a aquisição delles, e sem esperanças de consegui-los na proporção de nossas necessidades, confio ainda menos na sorte futura das nossas colonias indigenas.

Segundo as informações existentes na secretaria da presidencia, a população indigena compõe-se actualmente de 1:749 individuos de ambos os sexos, distribuidos do seguinte modo pelos differentes aldeamentos.

Nonohay	Sexo masc.	289	Sexo femín.	281	Total	570
S. Nicolau	»	88	»	125	»	213
S. Vicente	»	430	»	316	»	746
Santa Isabel	»	100	»	120	»	220
		<hr/>		<hr/>		<hr/>
		907		812		1719

O estado em geral dos aldeamentos não é lisongeiro. Falta-lhes tudo quanto pode concorrer para a sua prosperidade e desenvolvimento — a religião e a escola. Enquanto suas ermidas estiverem fechadas, as aldéas estarão desertas, e as florestas povoadas. As pompas do culto christão forão sempre o mais poderoso elemento de conquista entre os indigenas.

Occupar-me-hei agora de cada um dos aldeamentos em particular.

Aldeamento de Nonohay.

Situado no municipio da Cruz Alta, á margem esquerda do Uruguay, em ferteis terras, e local apropriado, é com zelo dirigido pelo prestante cidadão José Joaquim de Oliveira.

Tendo desaparecido as antigas dissensões, que dividião os diversos toldos, que parão em um e outro lado do rio, parecia que as tribus de Nonohay prosperarião á sombra de uma paz duradoura, e sob os auspicios de uma direcção intelligente e sizada. Os indios já se dedicavão com interesse aos misteres da lavoura e da criação, tudo prometia um bonito futuro. Um triste desenganho porém acaba de desvanecer essas esperanças. Ultimamente factos se derão, que perturbarão a paz daquellas tribus, fazendo reviver antigos odios, que já parecião arrefecidos.

Não vos são desconhecidas as occorrencias que alli tiverão lugar ha alguns annos, por occasião do assassinato do infeliz Clementino dos Santos Pacheco e seus companheiros.

A vingança e o assassinato vem fazer recordar hoje factos que então se derão.

Os indios do districto de Palmas, no Paraná, assassinarão um dos de Nonohay, que acompanhava uma tropa de mulas para aquella Provincia. Em desforço os indios de um dos toldos de Nonohay assassinarão por seu turno a dous outros pertencentes á familia dos de Palmas, mas aldeados nesta provincia, sendo uma das victimas o capitão Jacintho, chefe do toldo de baixo. Um crime succede a outro crime, á uma represalia um acto de vingança terrível.

Os indios do toldo de baixo, afim de vingarem a morte de seu chefe, se ligarão aos caciques Victorino Condá e Viry, e se prepararão em Palmas para virem, como de facto vierão, com todos os seus bater a tribu — Fongue — a que pertence o indio Antonio Prudente, autor dos assassinatos.

Logo que tive conhecimento deste facto, e do perigo que corria Nonohay, dei as providencias, que julguei mais acertadas, e solicitei outras do Exm.^o presidente do Paraná.

Se os toklos de Condá e Viry forem removidos para o interior d'aquella provincia, estou certo que desaparecerão as difficuldades do presente, e ficarão acuteladas a paz e tranquillidade do futuro.

Ao director de Nonohay ordenei que remetteste Antonio Prudente e mais sete companheiros para esta capital, afim de que desapareça d'alli esse germen permanente de discórdia.

Aos esforços dos indios Ignacio Sagaz e Manoel Luiz se deve a accommodação dos de Palmas, que regressarão ao seu aldeamento, sem que houvessem os conflictos e carnificina, que tanto se receiavam.

Com a retirada de Antonio Prudente e seus companheiros é de esperar que aquelle aldeamento continue a progredir.

Aldeamento de S. Nicolau.

Pouco posso adiantar-vos a respeito deste aldeamento, cuja direcção está a cargo do cidadão Joaquim José da Fonseca Sousa Pinto. Sou informado do seu estado de decadencia. Os indios moços podendo trabalhar na cultura das boas terras, em que estão situados, distrahem-se com o serviço militar, e se empregão em muitos outros misteres fora do aldeamento. Os que estão de effectiva residencia são pela maior parte velhos e invalidos.

Tem-se exigido para alli uma escola. A que outr'ora existia foi transferida para o distrito de Couto, tendo por consequente os alumnos do aldeamento de transpôr uma distancia de tres legoas se a querem frequentar.

A sua pequena capella, ha pouco restaurada, reclama um sacerdote.

Aldeamento de S. Vicente.

Os indios — Guaranyes — que habitão este aldeamento, são dedicados ao trabalho e prestão-se de boa vontade aos serviços, que d'elles se exigem. Antigos soldados, estão acostumados á obediencia e á disciplina.

A povoação, que já conta sessenta e tres casas de colmo e duas grandes de telha, promette grande desenvolvimento, principalmente pela sua bella e vantajosa posição topographica.

Cinco casas de negocio alimentão o commercio da povoação, em torno da qual se vê muitos cercados com abundante plantação e algum arvoredo.

A capella, que já se acha bem adiantada, tem trinta palmos de frente e oitenta e seis de fundo. Os indios conservão muitas imagens em fumo que destinão para ella.

Ha no fundo do rincão de S. Vicente um grande herval, que se fôr cuidadosamente cultivado será uma fonte de riqueza para este aldeamento.

Além da necessidade de um sacerdote, faz vêr o director geral dos indios, que S. Vicente precisa de uma escola regular. O indio, que alli ensina as primeiras letras, não percebe gratificação alguma por este serviço. Mandei proceder aos necessarios exames, afim de conhecer qual o numero de alumnos, que póde frequentar a escola, para então attender a este reclamo.

O meu antecessor pediu que marcasseis ordenado ao director deste aldeamento o cidadão Manoel Pires Leis. De novo vos lembro esta providencia.

A este mesmo director marquei uma gratificação de 300\$000 reis, por uma vez, pelos serviços que tem prestado.

Não vos é estranho que o governo imperial, por aviso de vinte e oito de julho do anno proximo passado, approvou a deliberação tomada por meu antecessor de considerar como aldeados esses indios, fazendo-os conservar na posse de uma parte da fazenda, que mais conveniente fosse. Posteriormente foi ordenado por aviso de vinte e dois de março que, nomeado um juiz commissario, se procedesse á legitimação dos prazos das referidas terras, fazendo-as medir, e estremar das que pertencem ao dominio publico. Estão dadas as ordens, de acordo com as que forão expedidas pela repartição geral das terras publicas, para se proceder a esse serviço.

Aldeamento de Santa Isabel.

E' este dirigido pelo cidadão Alberto Marques de Almeida. Foi elle fundado com os indios do cacique Doble e capitão Chico, a duas leguas e meia da freguezia da Lagôa vermelha, em terrenos que, pelas informações que tenho, não se prestão bem á cultura, e onde ha muita falta d'agua.

A colonia militar Caseros, que se acha em suas vizinhanças, parecendo dever concorrer para o desenvolvimento dessas tribus, ao invéz é para ellas um motivo de desgosto.

O digno director geral dos indios informa que os indios de Santa Isabel tem mostrado desejos de se irem reunir aos de Nonohay.

Não vivendo em commun, continuando separados em pequenas troças, errando pelas florestas, pouco importando-se com a lavoura, este aldeamento não offerece muitas garantias de duração.

Existem neste aldeamento uma casa com noventa e oito e meio palmos de frente sobre trinta e nove de fundo com accommodações para quatro familias, galpões, &c., um galpão com setenta palmos de frente e vinte e dois de fundo coberto de palha para commodo de camaradas; cinco moradas de casas com capacidade para cinco ou mais familias dos indigenas; dezoito pequenos ranchos de palha para os mesmos, quatro casas em que se recolhem os trabalhadores e suas familias; e madeiramento completo para a construcção da igreja e quartel.

Ha tambem diferentes moveis, ferramentas e utensis, que foi necessario fornecer, possuindo tambem o aldeamento duas juntas de bois, e trinta e nove reses de córte.

No anno proximo passado sendo a plantação de doze e tres quartas alqueire de milho, e quatro do feijão, foi a colheita daquelle de quatro mil e trezentas mãos, e deste trinta e cinco alqueires.

Até 31 de agosto do corrente anno já se havião alli semeado doze alqueires de milho, e continuava-se em preparar roças para maior plantação.

OBRAS PUBLICAS,

E' satisfazendo aos grandes melhoramentos materiaes, é abrindo e facilitando os meios de communicação, que a industria se ha de desenvolver, e o commercio attingir proporções avantajadas; vindo por sua vez, e como consequencia da prosperidade destes dous ramos da fortuna publica, o progresso intellectual e moral abrir-vos as portas de um futuro risoullo.

E pois, senhores, os melhoramentos materiaes da provincia reclamão a mais séria attenção, já pela sua importancia intrinseca, já pelas grandes despesas que comportão. Eu vejo que n'um periodo de quasi oito annos tendes decretado a somma de rs. 1,482:587:069 para satisfação das vossas necessidades materiaes, e realisada a despesa effectiva de rs. 1,788:508:546 nas verbas dos vossos orçamentos, que datão de 1850 a 1858, como melhor vereis do annexo respectivo.

Sem outro estudo, e com a simples perspectiva dos algarismos, qualquer poderia com satisfação dizer: — Muito se tem feito! O quadro porem dos melhoramentos materiaes offerece em relevo a demonstração do contrario.

Não é das cousas mais difficéis planejar-se obras de grande importancia; mas realisá-las com economia, rapidez e perfeição é facto que poucas vezes se dá.

Muitas, ainda das mais justificadas pelas exigencias das necessidades publicas, ou tem ficado em sua primitiva concepção, ou paradas em meio. As que se dizem concluidas, a poder de immensas despesas, forão pela maior parte tão mal executadas, que constantemente estão reclamando concertos e reformas. E por este modo se escôo os dinheiros publicos em obras e melhoramentos, que, pouco tempo depois de concluidas, mostrão o aspecto de precoce caducidade; algumas em meio de sua construcção irregular e tardia, parecem verdadeiras ruinas. Chamo a vossa attenção para este ponto. As obras que se tem começado, e que estão paradas por deficiencia do orçamento, parece que devem ser preferidas na distribuição de vossos futuros creditos, não só para que se satisfaça logo a necessidade que as ditou, como pela economia que resultará do seu acabamento.

De um quadro synoptico das obras publicas, que mandei organizar, vereis quaes as que estão decretadas, quaes as que estão em andamento, finalmente quaes as paradas, e concluidas a partir de 1835.

Sobre este mesmo objecto outros esclarecimentos colhereis dos extractos dos relatorios das comissões consultivas de obras publicas, creadas pelo artigo quinze do regulamento de vinte e um de dezembro de 1857.

Das obras em andamento, umas são feitas por administração, e outras por contratos.

Estavão despendidos até fins de setembro com as obras administradas 415:772:875 reis. As contratadas o forão na importancia de 230:141:067 reis, paga em prestações, e do quadro que representa essa despesa, se vê que estavão pagos até fins de setembro 131:433:691 reis, e por pagar 98:707:376 reis.

Vão annexos esses quadros para vossa melhor apreciação.

Passando a tratar em particular de cada uma das obras, que de presente se executão na provincia, para maior claresa as dividirei em tres especies — geraes, provinciaes, e municipaes.

I.

GERAES.

Caes do Arsenal de Guerra.

O governo imperial consignou a quantia de 12:000:000 reis, para a sua construcção. Esta

sorana foi despendida na obra da muralha, parte da qual já está concluída, e parte em construção. Resta ainda a fazer o reboco em toda ella, e uma grande parte do aterrado, que se calcula em quinhentos mil palmos cubicos, por entrar nesta conta o do terreno, em que se tem de construir as officinas do arsenal de guerra.

Tendo-se esgotado a verba consignada para esta obra, pedi nova quota para sua continuação. E porque tivesse representado o director do arsenal de guerra, fazendo vêr a urgente necessidade das novas officinas, que devem ser construídas nesse local, mandei levantar a planta e confeccionar os respectivos orçamentos, e submetti tudo á consideração do governo, cuja approvação espero, assim como os fundos precisos para realisá-las.

Estrada desta Provincia para a de Matto Grosso.

Esta importantissima via de communicação, que para o futuro tem de pôr em immediata correspondencia esta provincia com a do Paraná e Mato Grosso, corre por conta do governo imperial.

Tem-se feito por ora serviços de mera exploração. O meu antecessor dividio os trabalhos desta estrada em duas secções, a primeira a cargo de José Maria Vidal, e a segunda sob a direcção do alferes Antonio Pereira Borges; e por officio de vinte e um de março deste anno recommendou a este ultimo que, para harmonisar os trabalhos de sua secção com os da primeira, deixasse a direcção, que pretendia seguir, e tomasse a da Coxilha Grande nas pontas do rio Pelotas, deixando o das Antas á esquerda, e despontando os das Caveiras, das Couchas, da Ponta-alta, dos Cachorros, das Marombas, das Pedras Correntes e do Timbó. O alferes Borges em officio do primeiro de maio fez vêr a impossibilidade de seguir o trilho, que lhe fora recommendado. Em consequencia disto, e para não vêr despesas em pura perda, ordenei em junho que se suspendessem todos os trabalhos de ambas as secções; e por essa occasião exigi de Borges que declarasse qual a direcção mais conveniente, que deverá ter o traço da estrada, indicando os pontos principaes, que deve cortar, com designação das povoações que com ella interessão, e os principaes rios e serras que por ventura deve atravessar.

As suas informações dizem que o pique magistral da estrada deve principiar no districto da Palmeira, no lugar denominado — Fortalesa — entre os rios da Varzea e Guarita, procurando a direcção do Uruguay, Pipiri-guassú, e por este acima até a cabeceira do rio Santo Antonio, e por este abaixo até o rio Iguassú, deixando á esquerda tanto o Pipiri como o Santo Antonio, limites dos estados vizinhos, e pelo Iguassú abaixo até sua barra no Paraná. Como o rio Santo Antonio faz barra no Iguassú, sete leguas abaixo do salto Grande, pôde haver boa navegação até o Paraná logo abaixo das Sete Quedas, e quando se encontre alli algum embaraço deve ser o porto acima das Sete Quedas, nas pontas da Ilha Grande.

As povoações que interessão com a abertura da dita estrada são todas as do Municipio da Cruz Alta, e Passo Fundo nesta provincia, e toda a comarca do Guarapuava, no Paraná, e o sul da Provincia de Matto Grosso.

Reconheço a maxima importancia desta via de communicação, que tende a aproximar as distancias de tres importantes provincias do imperio e pô-las em relação; sei o empenho que faz o governo imperial por levar a effeito esse importante melhoramento de ha tantos annos projectado; porém sei ainda as enormes quantias que se hão de despendir em uma estrada de rodagem de uma extensão tamanha. E' pois necessario toda a certeza na direcção da estrada, e todo o estudo preparatorio, para que ás cegas não percamos serviços, tempo e dinheiro.

Esta obra ha de proseguir convenientemente, e para sua continuação acaba o governo imperial de consignar mais a quantia de rs. 10:000\$000, que apenas chegarão para ligeiros reconhecimentos, e não para os estudos e trabalhos graphicos do traço definitivo.

Pharóes.

Perto de noventa contos erão já gastos em junho com as obras dos tres pharóes da lagôa dos Patos; e para que sejam completamente acabados requer-se mais trinta contos, pouco mais ou menos. Se não fora a longa demora que tem havido em virem da côrte os lampeões e mais appparelhos, cujas encomendas forão feitas ha dez mezes, por certo que a navegação se poderia utilizar neste anno do serviço dos novos pharóes; receio porém que nem mesmo o de Itapuam ficará tão cedo completamente acabado, salvo se vier brevemente o seu appparelho de luz.

PHARÓL DE CHRISTOVÃO PEREIRA. — Principiou a sua construcção em fins de setembro do anno proximo passado, e conforme a planta deve ter cento e trinta e quatro palmos de altura. A torre subio já ao respaldo das quatro vigas mestras, em que deve ser parafusada a saia de ferro, e posto o demais appparelho das lanternas. Está pois na altura de cento e quatorze palmos, e por falta do appparelho de luz não podem proseguir as obras de alvenaria. Até junho estavam gastos nesta obra 40:608\$389 rs.

PHARÓL DO BULFURE. — Teve começo em outubro de 1858. A torre está construída até a altura de quarenta e seis palmos, faltando trinta e quatro para chegar ao ultimo pavimento, e quarenta e seis

para sua altura completa. Podia ter tido maior adiantamento, se a sua construção tivesse proseguido de julho para cá.

Vão continuando os trabalhos, e serão concluídos com rapidez, por já existir a maior parte do material arrecadado. As despesas com esta obra subirão em junho a mais de trinta contos.

PHARÓL DE ITAPUAM. — Tendo princípio em maio do anno passado, está feito até o capitel com cincoenta e sete palmos de altura, sendo o total sessenta e sete palmos. Está parado desde janeiro por falta dosapparelhos de luz. É provavel que por todo o mez de dezembro esteja funcionando, se como espero, chegarem as lanternas, que se mandarão vir de Inglaterra. Está-se procedendo ao reboco do interior e exterior da torre, e a construção da sua escada espiral. Estão gastos nesta obra 16:588\$608 reis. Pouco mais posso acrescentar ás informações, que já vos tem sido dadas a respeito dos pharóes da provincia.

PHARÓL DO ESTREITO. — Está situado em uma ilha artificial sobre o baixio do mesmo nome. — Construído de madeira em 1848, acha-se em bom estado, e póde ainda ter longa duração.

PHARÓL DO BUJURE' (provisorio) — Está situado em terra firme sobre a ponta do mesmo nome. Construído de madeira em 1848, vai prestando serviço mediante os concertos e reparos, que se tem feito para sua conservação. Poderá durar até a conclusão do novo pharól da mesma denominação.

PHARÓL DO CAPÃO DA MARCA. — Construído em 1849 para servir provisoriamente, precisa de reparos na sua torre, que é de madeira, e bem assim na meia agua, que é igualmente de madeira, e lhe fica contigua.

PHARÓL DE CHRISTOVÃO PEREIRA (provisorio) — Está situado em terra firme, na ponta do mesmo nome. Construído de madeira em 1849, para servir provisoriamente, está já bastante arruinado, porém durará até que o novo pharól possa ser concluído.

PHARÓL DO BARBA-NEGRA. — É tambem de madeira e provisorio, e se acha collocado na ilha do mesmo nome. Construído em 1852 para servir provisoriamente, vai-se prestando á navegação; precisa porém de reparos.

Com a abertura da navegação da lagôa Mirim, por certo que terá o governo imperial de attender á necessidade da construção dos pharóletes, que são allí precisos para dirigir convenientemente a navegação. Como bem sabeis, os pontos, em que devem ser elles construídos, já estão designados.

II.

PROVINCIAES.

Aterrado do Gravatahy.

Os trabalhos do aterrado de Gravatahy, arrematados por João Gomes da Silva Ramos, Luiz Gamba, e José Silveira Soares de Sousa, forão concluídos. Logo que tive disto sciencia pela participação que me fizeram os arrematantes, nomeei uma commissão de engenheiros, afim de examinar se as obras tinham sido executadas na conformidade dos contratos. O parecer dos engenheiros não foi favoravel. A obra não foi julgada perfeita, tendo pouca solidez o aterrado, por não ter sido convenientemente socado. Não foi tambem examinada em tempo proprio, por estar então a obra debaixo d'agua.

Feitos os reparos convenientes, e procedido um novo exame, completo em toda a extensão das obras, e em época propria, serão pagos os arrematantes do que se lhes estiver a dever, o que não póde ter por ora lugar.

O aterro do Gravatahy tem custado á provincia, com o que resta a pagar-se, 127:279\$863 reis, não indo aqui incluída a despesa com os concertos de uma ponte no valor de 1:544\$571 reis.

Estrada geral do Rio Pardo.

Tive sciencia de que a estrada geral do Rio Pardo no lugar denominado — Arroio das Pedras e nas immediações da Cruz Alta, estava bastante arruinada, a ponto de vedar o transito de carretas. Encarreguei ao engenheiro João Luiz de Andrade e Vasconcellos de proceder aos necessarios exames; mas tendo sido chamado á côrte, não póde dar conta desta commissão, para a qual será designado outro profissional.

Estrada de Butucarahy.

Esta obra da maior importancia por interessar aos municipios da capital, Passo Fundo e Cruz Alta, acha-se concluída, custando aos cofres da provincia a quantia de 23:622\$300 reis, e como a commissão della encarregada recebesse a quantia de 24:349\$495 reis, existe um saldo de 727\$195 reis, que ella julga dever applicar aos reparos da calçada do — Passa-sete — que se acha arruinada, por ter desabado parte do paredão, que sustenta o aterro sobre que foi feita, e á fatura de uma pequena ponte no

arroio da Estiva, para a qual já estão preparadas as madeiras; contando a mesma commissão com o adjutorio dos moradores, que prometterão concorrer com o que for necessario para a conclusão da obra, quando por ventura o saldo não chegue para todos esses melhoramentos. Approvei a applicação do saldo de 727\$195 reis, conforme indicou a commissão, recommendando-lhe que não o excedesse, salvo correndo as despesas por conta dos subscriptores.

Estrada do Mundo Novo para São Leopoldo.

É administrador desta obra o tenente coronel André Machado de Moraes Sarmiento. Em 21 de junho informou-me elle ter concluido os melhoramentos da estrada denominada Santa Cruz, que é prolongação da do Mundo Novo. Os melhoramentos, que consistem no alargamento da estrada, aterros, e estivamento, chegam até o ponto chamado Butiá. Tendo feito parar os serviços desta obra, deixarão de ser feitos os reparos precisos no lugar Pinhal entre a fazenda de Domingos José Dias e o arroio dos Cavallos. Restão fazer-se alguns reparos na extensão de tres leguas, desde o arroio da Taquara até o da Figueira. Com quanto estivesse já informado de que o serviço desta estrada estava parado, ordenei oficialmente a sua suspensão, afim de mandar estudar convenientemente a necessidade dos reparos e melhoramentos apontados pelo seu administrador.

Estrada do Padre Eterno em São Leopoldo.

Varios moradores das picadas do Verão, Padre Eterno, e Travessão, em São Leopoldo, representarão á camara, fazendo ver a necessidade de abrir-se uma estrada no lugar denominado —Padre Eterno— á sahir no chamado —Sapiranga,— correndo a despesa por sua conta.

A camara não se achando autorisada para esse fim, pediu autorisação á esta presidencia, informando que é de toda a conveniencia, que se faça essa via de communicação, não obstante á isso se opporem alguns moradores, por cujas terras tem ella de atravessar.

Foi o major Pereira de Campos encarregado dos precisos exames. Delles reconheceo a conveniencia da abertura desse caminho, para que tenham um porto de embarque no rio dos Sinos, para onde condução os productos de sua lavoura, os colonos estabelecidos na Serra do Padre Eterno, do Herval, do Verão, da Solitaria e da Conceição, e os que se achão estabelecidos nas margens do arroio Grande em cahidas da dita Serra, bem como os de outras colonias, que ficão nessas immedições; prestando-se a estrada no terreno por onde deve atravessar á um bom caminho para carretas na extensão de uma legua e tres quartos, passando pelas roças de Carlos Bier, por mattos do doutor Landell, denominados Campos do Vicente, pelas roças de Firmiano José Ignacio e pelos mattos á ellas contiguos, até o dito porto. São estes os impugnadores da estrada, á excepção do primeiro.

Deve ella communicar-se com a que vem das colonias do Mundo Novo e Santa Maria á sahir na de Sinimbú. Á vista da natureza do terreno orçou o engenheiro em um mil réis a braça de extensão dessa estrada com tres de largura, estimando toda a obra em seis centos duzentos e cincoenta mil réis, inclusive duas pequenas pontes de madeira, que são necessarias nos galhos principaes do referido arroio Grande. Declarei pois aos interessados que continuassem a promover a subscrição, á que tinham dado principio, por ser a somma promettida muito inferior áquella, em que foi estimada toda a obra.

Estradas do Matto Castelhana e Velha.

O capitão Joaquim Fagundes dos Reis foi encarregado pelo meu antecessor de examinar o estado das estradas do Matto Castelhana e Portuguez, e Velha; e bem assim de informar qual dellas deverá ser preferida nos melhoramentos de que necessitão. Foi por elle declarado que a estrada Velha estava abandonada ha mais de vinte annos, no entretanto que a outra havia sido melhorada por alguns proprietarios, parecendo-lhe, não obstante, que ambas poderão ser aproveitadas e melhoradas com pouco dispendio dos cofres publicos, se nesses trabalhos fossem aproveitados os serviços dos indios. E como nessa occasião o dito capitão fosse dispensado dessa incumbencia, encarregou-se o director do aldeamento de Nonohay, José Joaquim de Oliveira, da direcção dos concertos da primeira estrada, e o do de Santa Izabel, Alberto Marques de Almeida, da segunda. E para que esses serviços fossem feitos com aproveitamento, nomeou-se uma commissão de engenheiros, composta do major José Maria Pereira de Campos, e capitão Francisco José de Freitas, afim de examinar aquellas estradas, indo com autorisação de sustar os concertos da estrada Velha, se assim julgasse conveniente.

Apresentou esta commissão, em 8 de abril deste anno, o seu parecer á respeito. A picada Velha tem meia legua, pouco mais ou menos de comprimento, não levando em conta meia legua, que se atravessa por um immenso vassoural. Pouco antes de chegar ao campo do meio, existe um serro bastante ingreme, pelo qual não é possível passar carretas. Para pô-lo em estado de ser

transitada, depende de novos estudos, que determinem o traço com declive mais suave, e com despesa menor do que o desmoronamento, que nem sempre resolve a difficuldade. Esta picada é cortada por diversos correços, e um delles no inverno cresce á ponto de embarçar o transitó. Da Lagóa Vermelha á embocadura desta picada ha um distancia de quatro e meia leguas, e atravessa-se o rio Forquilha em lugares perigosos, principalmente no inverno. É este um dos principaes motivos, pelos quaes deve a picada nova preferir-se. Quanto á esta, que foi aberta pelo tenente coronel Alberto Marques de Almeida, tem duas mil e cincoenta braças de extensão, e communica, bem como a picada Velha, com campos da Lagóa Vermelha, e com o campo do meio. Em toda a sua extensão apenas umas quatrocentas braças estão regularmente roçadas, e derrubadas, na largura de dez braças; o mais apenas terá uns quinze palmos. Por ella já póde transitar com facilidade qualquer tropa, e depois de convenientemente aberta em toda a sua extensão, o que demandará muito pouco trabalho e despesa, poder-se-ha tornar bastante commoda para o transitó das carretas, porque em toda a sua extensão sómente se encontrão umas cento e sessenta braças com alguma inclinação, e o mais póde ser considerado quasi plano. O seu alinhamento approxima-se da directriz e além de ser mais curta do que a picada velha, tem a vantagem de, pela sua posição, em relação á Lagóa Vermelha e ao Passo Fundo, diminuir meia legua á distancia que presentemente se percorre, indo pela picada velha; sendo possível tornal-a mais curta tres e meia á quatro leguas, se a estrada pelo campo do meio, em vez de passar pelo passo de baixo, do arroio Ligeiro, vier a passar pela cabeceira delle. Além de tornar-se a estrada muito mais curta por ahí, tem a vantagem de atravessar os poucos arroios, que existem nas suas cabeceiras, e ser transitavel em todo o tempo. A picada nova é cortada por diversos correços, tributarios do rio Forquilha, o que a torna mais recommendavel. A despesa para a sua conclusão, e construcção de tres estivas de madeira, é calculada em seis contos oitocentos e quarenta mil réis.

Á vista das grandes vantagens desta picada, em relação á velha, não fallando mesmo do facto de achar-se nella estabelecida a colonia militar Caseros, opina a commissão de engenheiros que se dê toda a preferéncia á picada nova. A do Matto Castelhano tem tres leguas de extensão, e communica o campo do meio com o Passo Fundo. A primeira meia legua, á partir do campo do meio, está bastante arruinada com as grandes excavações produzidas pelas aguas; precisa muito ser beneficiada alargando-a mais, e fazendo desaparecer as grandes irregularidades do terreno. A legua e meia seguinte offerece um terreno mais regular, porém muito coberto de matto, e a ultima legua á sahir nos campos do Passo Fundo, tendo sido aberta ha pouco tempo na largura de dezoito braças, pouco mais ou menos, está transitavel, precisando com tudo ser de novo roçada. Toda esta picada póde ser transitada por carretas, sem para isso ser necessario despende-se grandes sommas. Seus melhoramentos são orçados em nove contos de réis.

Em 31 de agosto findo apresentou o tenente coronel Alberto a conta da despesa feita com as obras á seu cargo, e desde 14 de outubro de 1858 até 31 de agosto deste anno, na importancia de quatro contos novecentos e quarenta e dous mil e quatrocentos réis.

Estrada de Santa Maria do Mundo Novo para Cima da Serra.

O arrematante desta obra, João José Bueno, deu parte de se achar ella concluida. Em virtude do que nomeei em dezoito de junho uma commissão, composta dos engenheiros major José Maria Pereira de Campos, e capitão Francisco José de Freitas, para proceder aos precisos exames, e vér se foi concluida conforme as condições do contrato. A commissão declarou, que a estrada, que tem duas e meia leguas pouco mais ou menos, estava feita conforme o contrato; mas que sendo ella um pouco montanhosa se torna indispensavel, para que haja um facil e seguro transitó, que os poucos morros que nella existem sejam cortados; opinando mais que nos dous ultimos morros, que são muito ingremes, se fação alguns zigs-zags para suavisar a subida, augmentando-se tambem as derrubadas lateraes, principalmente naquelles lugares em que o sol não pode penetrar pela natureza do terreno. Essas derrubadas devem ter a largura de cincoenta palmos.

As arvores, que na forma do contrato serão deixadas para dar sombra aos viandantes, são nocivas, porque tornão a estrada sombria, sendo-o já muito pela sua posição, e na opinião da commissão devem ser ellas cortadas. Os arroios que atravessão esta parte da estrada, e que tem grande profundidade e descidas muito fortes, precisão de pontes, e de boeiros as sangas formadas pela correnteza das aguas que descem das montanhas, tendo elles a largura necessaria para dar livre sahida ás aguas. Feito o serviço apontado, e arredadas as pedras, que estão disseminadas pelo ultimo morro, ficará esta parte da estrada em estado de ser facilmente transitada em todo o tempo. O resto della a partir do lugar chamado — Taquara — ao ultimo colono de Santa Maria, que tem cinco leguas pouco mais ou menos, está em estado regular, tendo apenas um pequeno morro, que poderá ter duzentas braças de extensão, e que facilmente póde ser melhorado; precisando finalmente toda esta parte da estrada ser de novo roçada.

Fôrão remettidos os papeis relativos a esta obra á directoria da fazenda provincial para processar as contas; e não me tendo sido ainda devolvidos, nada tenho podido resolver definitivamente.

Esta obra importou em 12:675:000 réis, preço porque foi arrematada.

Estrada do rincão d'El-Rei para Santa Cruz.

Precisa de melhoramentos esta estrada, segundo sou informado. Não ha estudos feitos por ora, nem orçamento. Em tempo será attendida esta necessidade.

Estrada do Cangussú á Pelotas pela coxilha de Santo Antonio Velho.

Dev-me parte o alferes enajuvador Alexandre da Silva Brandão, encarregado da abertura e direcção desta obra, de achar-se ella concluida desde trinta e um de agosto ultimo, tendo começado em dezanove de abril do anno passado. Sua extensão é de onze mil oitocentas e oitenta e uma braças com oitenta palmos de largura. Foi despendida com a sua abertura a somma de 18:6125276 rs.

Observa o encarregado que existem nella dous fortes e extensos declives no lugar denominado — Serro Alegre — dos quaes não foi possível desvia-la, e cuja ascensão não será tentada pelos carreteiros, que nesse ponto terão de passar por outra antiga estrada, que crusa pelo centro desta, sujeitando-se a uma maior volta. Julga não ser conveniente tratar-se por ora da destruição daquelles obstaculos, por que para isso demandão elles grandes despesas. Como me parece conveniente que as estradas e outras obras depois de concluidas sejam conservadas, declarei ás camaras municipaes de Pelotas e Cangussú, a cujos municipios pertence esta estrada, que dessem as precisas providencias, para que fosse ella mantida em bom estado, tomando a si o cuidado de sua conservação.

Estrada de Santa Maria pelos mattos denominados — Caturrita.

Encarregado o capitão Antonio Augusto de Arruda, de examinar a melhor direcção a dar-se a esta estrada, a fim de vêr se se poderá encurtar a comunicação entre Santa Maria e S. Martinho, declarou que devia a estrada, que seguir esta direcção, dirigir-se á da Bocca do Monte até passar o passo da Areia, e pouco adiante em frente á casa do ferreiro Frederico tomar á direita seguindo a coxilha até uma restinga onde ha uma porteira, deixando á direita a casa de Pedro Soares de Atayde, e d'ahi pela picada de carretas ir seguindo, deixando uma estiva, e entrando em uma capoeira do mesmo Soares, que fica junto ás roças de João Niederaner Sobrinho, e d'ahi em matto virgem, que tem proximamente seiscentas braças, a sair nas roças de Custodio Pereira Soares, fraldeando o serro, e surgir no campestre junto á casa do mesmo Custodio, que fica fronteira ao serro da ermida de Santo Antão Abade.

Na sanga onde ha estiva deve fazer-se um concerto, que facilite o passo. Na capoeira junto ao matto tem-se de preparar o passo de outra sanga.

Por esta estrada a distancia de Santa Maria a S. Martinho fica reduzida a quatro e meia leguas, quando pela da Bocca do Monte é de sete, sendo esta picada muito má. As despesas com a abertura e concerto dos passos são orçadas em 3:5005000 reis.

Estrada da Serra Velha.

Os concertos desta estrada forão arrematados por Agostinho de Almeida Freitas, e dos exames, que ultimamente fez o major José Maria Pereira de Campos, consta acharem-se os trabalhos bastante aliantados.

Estrada do Boqueirão aos Quevêdos.

Tendo a directoria geral dos negocios da fazenda da provincia dado conta do resultado dos exames feitos nas contas apresentadas pelo conego Francisco Theodosio de Almeida Leme, dos trabalhos da abertura da estrada do Boqueirão aos Quevêdos, sob sua inspecção, desde dezembro de 1857 a julho de 1858, na importancia de 1:4275090 rs., declarando ser de justiça o seu pagamento, ordenei em tres de junho que fosse o mesmo conego satisfeito dessa importancia.

Estradas do matto do Turvo e Sarandy.

Tendo sido encarregado da abertura destas estradas o cidadão José Joaquim de Oliveira, participou estarem ellas concluidas, e já terem passado pela primeira algumas tropas de gado.

Com seus trabalhos foi despendida a somma de 2:0935600 reis.

Estrada geral de Santa Maria da Bocca do Monte.

Determinando o meu antecessor ao capitão Antonio Augusto de Arruda que fosse examinar esta estrada, declarou achar-se em pessimo estado, por existir uma sanga junto á casa de Antonio José Percei-

ra Bastos, que ameaça tomar o caminho. Orçou os melhoramentos precisos em 1:200\$000 reis, sendo a abertura de uma picada, um desvio na mesma, remoção de pedras e outros serviços. Sendo de propriedade particular o terreno preciso para estes melhoramentos, o seu dono para isso o cede gratuitamente.

Picada de S. Martinho e Bocca do Monte.

Attendendo ao estado de pobreza dos cofres, e á pouca urgencia desta obra, e principalmente ás interrupções que ia soffrendo na estação invernososa, ordenei em vinte e sete de junho á commissão encarregada de sua inspecção, e ao barão de Jacuhy, á cujo cargo está sua factura, que a suspendessem até segunda ordem. Em agosto deu-me parte a commissão de o haver feito, e declarou por essa occasião que a obra poderá concluir-se com mais dous mezes de serviço.

Determinei-lhe que me enviasse com brevidade um relatorio das obras feitas até a data da suspensão, o qual não me foi ainda remetido.

Certo da utilidade deste melhoramento, estou disposto a concluí-lo, logo que o estado dos cofres o permittirem.

Segundo sou informado pela directoria da fazenda tem-se já gasto com a picada da Bocca do Monte 5:519\$440 reis, e com a de S. Martinho 10:886\$813 reis; e como a commissão não tivesse ainda prestado contas da quantia de 7:635\$330 reis, ordenei á repartição fiscal que tratasse dessa liquidação.

Ponte no arroio da Estrella em Taquary.

Esta ponte foi arrematada por José Maria de Sampaio Ribeiro: acha-se concluída e examinada por uma commissão de engenheiros, que a julgou feita na conformidade do respectivo contrato, e no caso de ser recebida. Prehinchidas as formalidades legais, ordenei o ultimo pagamento.

Esta obra custou á provincia 9:111\$700 reis.

Ponte no Passo Grande.

O arrematante, tenente coronel André Machado de Moraes Sarmiento, deo parte de se achar ella concluída. Foi nomeado o engenheiro Francisco José de Freitas para examina-la, o qual julgou-a feita com segurança, e no caso de ser recebida, o que effectivamente teve lugar.

Ponte de S. Sepé.

Foi por meu antecessor ordenado ao capitão de engenheiros Antonio Augusto de Arruda, que fosse á freguezia de S. Sepé examinar o estado da obra da ponte, que alli está em construcção, seus materiaes &c, indicando as alterações que julgasse precisas.

De sua informação se vê que o local escolhido para a ponte é o melhor possível, e que a obra tem sido feita com as dimensões da planta, e regularmente construída, salvo alguns pequenos defeitos, devidos a não ter a commissão comprehendido bem o desenho.

O caixão, que foi assentado no centro do rio para a formação dos pegões, uma grande enchente o destruiu, podendo-se sómente arrecadar as taboas empregadas em sua construcção. Opinou o engenheiro pela conveniencia de só continuar a obra no verão, por ser isto mais economico, ficando em arrecadação os materiaes comprados. Que estando a ponte projectada cinco palmos abaixo das cheias ordinarias, convinha elevar-se o pavimento para que ficasse superior a ellas, e aterrar-se duas baixadas, que existem na margem do rio, formando-se em uma dellas uma estiva de vinte e dois palmos. E finalmente que convinha que a commissão fosse autorizada a empregar na construcção, em vez de cal, cimento de Portland.

Em vista deste parecer, que julguei judicioso, ordenei á commissão, que não continuasse com os trabalhos da ponte durante a estação invernososa, mesmo porque erão necessarias no plano da obra as alterações indicadas.

Ao engenheiro determinei que levantasse nova planta, e confeccionasse o orçamento, tendo em vista os trabalhos já executados, e o material existente para sua continuação. Em vinte e dois de junho forão-me presentes esses trabalhos, e delles se vê que o orçamento das obras feitas é calculado em 13:396\$890 reis, e as despesas a fazer-se com o augmento e alterações do plano primitivo em 9:812\$720

Pontes no Jacuhy Grande e Conceição.

As pontes no Jacuhy Grande, na estrada de Santo Angelo, no Juhysinho para o Umbú, e no rio Conceição, estão projectadas e orçadas a primeira em 31:272\$398 reis, e a segunda em 7:217\$471 rs.

Pontes no rio Jacuhyzinho e no rio Jacuhy Grande.

Das pontes decretadas pela lei numero 412 do vinte e nove de novembro de 1858 já estão duas projectadas, sendo uma no rio Jacuhyzinho, na estrada da Cruz Alta para S. Borja pelo Cadeado, e outra no rio Jacuhy Grande, na estrada da Soledade para a Cruz Alta, S. Borja e Itaqui. Forão orçadas, a primeira em 23:339\$139 reis, e a segunda em 187:114\$974 reis.

Pontes do Retiro.

Vão sendo feitos mediante subscrições os concertos das pontes do Retiro em Pelotas. A ponte do Meio já está concluída, e importou em quatrocentos e oito mil réis; e as duas outras se começarão, logo que houver dinheiro, existindo já para uma a madeira necessaria e cento e setenta e quatro mil réis de subscrições.

Doas pontes na estrada do Rio Pardo para a colonia de Santa Cruz.

Dêo parte a commissão consultiva da cidade do Rio Pardo de se acharem arruinadas duas pontes na estrada para Santa Cruz, e pediu que fossem ellas compostas, por ser de urgente necessidade. Encarregado o capitão de engenheiros Antonio Augusto de Arruda de ir aquelle lugar examinar os concertos precisos e organizar os orçamentos, em 31 de maio apresentou-me elle esses trabalhos orçando as despesas em duzentos e doze mil réis. Observou na mesma occasião que a ponte do Rio Pardo junto á cidade estava necessitando de que fossem os pegões rebocados, visto não serem de cantaria, e que o madeiramento para ser conservado demandava tambem uma mão de oleo e verniz.

Remetti copia do orçamento á commissão, e autorisei-a á mandar fazer os concertos precisos nas duas pontes, recommendando que tivesse em vista as obras de conservação que necessita a do Rio Pardo.

Ponte da Cachocira de Gravatahy.

Forão arrematados os concertos desta ponte por João Gomes da Silva Ramos. Participando estarem concluidos forão por uma commissão de engenheiros examinados e julgados feitos na fórma do contrato.

Ordenei á directoria da fazenda o pagamento das despesas finaes na importancia de um conto quinhentos e quarenta e quatro mil quinhentos e setenta e um réis.

Ponte no arroio Capivara e sanga da Herva em Taquary.

Forão arrematadas estas obras por Joaquim de Azambuja Villa-Nova. Tendo-as dado por promptas, foi nomeada uma commissão de profissionaes para examinal-as, e informar da fiel execução do contrato.

A commissão declarou que a ponte da —Herva— não foi fielmente executada conforme a planta, porém que estava solida, bem construída e com boas madeiras; e que a do Capivara,— por ter sido construída em lugar differente do ao principio designado, soffreo modificação no comprimento e altura, e isto para menos, entendendo por isso dever abater-se ao arrematante a quantia de quatrocentos e oitenta e dous mil quinhentos e sessenta réis, em que estimava a differença. Tendo o arrematante nisto concordado forão as obras recebidas, dadas as ordens convenientes para seu pagamento.

A ponte do —Capivara— importou em tres contos quatrocentos e quarenta e sete mil trezentos e quarenta réis e a da —Herva em dous contos trezentos e vinte oito mil quinhentos e sessenta réis.

Ponte no arroio Feitoria.

A commissão encarregada da fatura desta ponte, tendo prestado contas do auxilio e quarta prestação, que se lhe havia dado em março, fez ver que as subvenções do cofre provincial, e os donativos particulares não erão sufficientes para sua conclusão, e que a despesa total da obra tinha de exceder em muito o primitivo orçamento, por quanto estavam verificadas despesas no valor de vinte e cinco contos quatrocentos e trinta e sete mil oitocentos e vinte e um réis. Mandei pôr á sua disposição a quantia de tres contos novecentos e sessenta mil réis, que preenche o computo do orçamento, recommendando-lhe que orçasse as despesas, que se tem ainda de fazer com o resto da obra, para o que foi designado o engenheiro José Maria Pereira de Campos. Fiz tambem ver á commissão a conveniencia de paral-a por em quanto, e preveni-a de que tendo os cofres provinciaes de concorrer unicamente com auxilios para ella, convinha que tratasse de promover uma nova subscrição entre os moradores, para poder-se effectuar com o menor onus do cofre provincial o seu acabamento.

O major Campos tendo examinado os trabalhos feitos, arçou as despesas por fazer em quarenta e quatro contos quatrocentos e setenta e nove mil duzentos e vinte e quatro réis.

O estado financeiro desta obra até a época em que foi parada é o seguinte :

Despesa realisada		23:437:821	
Prestações recebidas dos cofres provinciales, e subscrições tam- bem recebidas	15:550:850		
Autorisação para receber a quarta prestação no valor de	3:960:000		
Subscrição ainda não recebida	449:150	19:960:000	
			<hr/>
Despesa por pagar			5:177:821

Ponte no passo do Vigario.

A sua construcção foi arrematada por Antonio Rodrigues de Almeida. Dando parte de haver-a concluido, nomeei uma commissão de engenheiros para examinal-a, e ver se foi feita na conformidade do contrato. O parecer lhe foi inteiramente favoravel; porém observou a commissão que para resguardo da mesma ponte erão precisos doze postes, que orçara em cento e oito mil réis, bem como o alongamento do aterrado na margem direita, para facilitar melhor o transitio. Esse acrescimo de trabalho não estava comprehendido no contrato de Antonio Rodrigues. Ordenei pois o pagamento da ultima prestação, que se lhe estava a dever, e a collocação dos postes pela quantia orçada, com a condição de não ser ella entregue senão depois de collocados convenientemente.

Quanto á largura da estrada, officiei á camara municipal desta cidade, que mandasse intimar aos proprietarios José Luiz Soares, e Americo Caetano de Souza, para que recuassem suas cercas nos lugares em que a estrada tem doze palmos, assim de dar-lhe maior largura, e por esse modo facilitar o transitio.

Ponte de madeira no arroio Taquary-mirim, Municipio do Rio Pardo.

Representando a camara municipal de Rio Pardo, em 14 de março, sobre a urgente necessidade da construcção da ponte de madeira no arroio Taquary-mirim, no districto do Couto, por se tornar difficullosa a sua passagem, encarreguei o major Luiz Manoel Martins da Silva de proceder aos exames precisos, levantar a planta e seu orçamento. Declarou-me o engenheiro que, pelo reconhecimento que fez, e informações obtidas dos moradores daquella vizinhança, verificou não ser de utilidade no referido lugar uma ponte, sem que se faça um aterrado com a extensão de mais de quinhentas braças e alguns boeiros na estrada da margem direita do mesmo arroio, que atravessasse um banhado cortado por sangas e sangradouros, que dão nado, e na margem esquerda umas lagôas na extensão de cincoenta braças, que é preciso aterrarerem-se, sendo o mesmo engenheiro de parecer que se não faça a ponte sem os aterrados, e que, á não se poder fazer esta despesa, fique a obra adiada. Demandando consideraveis despesas esses trabalhos, entendi não dever por ora emprehender-os.

Ponte no arroio Passo Fundo na villa do mesmo nome.

A camara do Passo Fundo, tendo-me feito ver que não era sufficiente a quantia de quinhentos mil réis, que fôra autorisada a despender com os concertos da ponte no arroio denominado — Passo Fundo, pediu autorisação para despender mais quatrocentos mil réis de seus cofres, o que lhe foi concedido.

Ponte do Ibirapuitam.

A camara municipal de Alegrete, como encarregada da direcção desta obra, deo parte do estado, em que se achão seus trabalhos, e informou que chegando ali os operarios, que forão contratados pela directoria da fazenda da provincia para semelhantes trabalhos, derão á elles começo no dia 7 de agosto sob a direcção do primeiro tenente de engenheiros João Luiz de Andrade e Vasconcellos, que havia sido nomeado para esse fim. Dos materiaes contratados acharão depositados no lugar da obra mil novecentos e dous alqueires de cal, duas mil cento e oitenta e uma carradas de pedra de alvenaria, e porção de madeiras.

Não obstante ter o plano e orçamento desta obra designado que fosse toda ella de alvenaria, fez ver o engenheiro a necessidade de ser construida de cantaria: o que sendo approvedo, mandou a camara que se tirasse a pedra precisa, para cujo serviço destinou um canteiro, e o necessario numero de serventes. Pouco tem progredido esta obra, não só pelas difficuldades que se encontrão em sua execução, como porque o continuado inverno, e frequentes enchentes do rio, muito tem embaraçado o seu adian-

tamento. Também aconselhou o engenheiro que os pegões e encontros fossem todos feitos com revestimento de cantaria. Essa providencia augmentará consideravelmente o custo da obra, que por semelhante modo subirá ao triplo da quantia orçada. Suas despesas já montão a vinte e quatro contos seiscentos e oitenta mil trezentos e sessenta e oito réis.

Além das quantias que a directoria da fazenda despendeo com o contrato e condução dos operarios, tem a camara recebido dos cofres da mesma fazenda dez contos de réis, e mais tres contos e quinquatro contos novecentos e cincoenta mil réis.

A camara promette activar esse recebimento.

Pontes de madeiras nas sangas dos suburbios da villa de Santa Maria da Boca do Monte.

Existindo duas pontes de madeira sobre duas sangas áquem desta villa em distancia de meia legua, o meu antecessor encarregou o capitão Antonio Augusto de Arruda de examinar os concertos, que ellas demandão, e dando elle conta do resultado, declarou que a primeira daquellas pontes necessita de um lado um aterro de dezeseis palmos de extensão, e dous de altura junto á ponte, e do outro lado quarenta e dous de comprimento e tres de altura junto á mesma ponte, collocando-se de um e outro lado um páo atravessado, que sustente o aterro, substituindo-se cinco pranchões arruinados, e fazendo-se novos corrimões e grades; e que a segunda está em melhor estado, precisando apenas de algum aterro de um e outro lado, e novos corrimões. Todos estes concertos forão orçados em trezentos mil réis.

Ponte no passo de Cambahy em Itaquy.

Encarregou o meu antecessor á commissão consultiva deste município a construcção de semelhante ponte, mandando pôr á sua disposição a quantia de um conto de réis.

Nenhuma informação tenho á respeito do estado desta obra.

Ponte do arroio Cadêa, no 5.º districto de São Leopoldo.

Havendo o meu antecessor ordenado ao engenheiro Maximiliano Emerick, que examinasse o melhor lugar para a construcção desta ponte, levantando logo nova planta e orçamento, por ser o plano primitivo defeituoso, apresentou elle novo projecto e seu orçamento na importancia de dezenove contos trezentos e oitenta e sete mil e oitenta e oito réis.

Nada se tem resolvido posteriormente á este respeito.

Ponte no arroio do Salso.

Foi encarregada a commissão consultiva de São Gabriel de mandar fazer os reparos precisos nesta ponte, enviando a conta para ser satisfeita sua despesa. Nada consta por ora á respeito da execução destes trabalhos.

Chafariz da Praça da Harmonia.

Está concluida a obra do chafariz da Praça da Harmonia. Com os trabalhos de alvenaria, bomba, tubos, e mais accessorios se despendeo a quantia de vinte e cinco contos setecentos e dous mil seiscentos e cincoenta e um réis. Afim de ser ella convenientemente conservada, mandei entregal-a á camara municipal.

Será conveniente que a bomba do chafariz seja tocada á vapor, afim de ser levada a agua á um reservatorio no ponto mais culminante da cidade, e por meio de pennas d'agua distribuida pelos lugares, que forem necessarios.

Dependendo isto de novos estudos, nada deliberei por ora á respeito.

Exame do rio Cahy.

Os engenheiros Antonio Dias da Costa e Antonio Augusto de Arruda, encarregados pelo meu antecessor de prôceder aos precisos exames e reconhecimentos neste rio, informarão que o que mais difficulta a sua navegacão é a existencia de grandes troncos com galhos, que vêm á superficie d'agua com a secca, trazendo as enchentes outras pequenas arvores, que ali encalhão e formão tranqueiras; sendo a parte do rio onde mais abundão esses obstaculos a que fica entre a barra do Maratá e o porto do Guimaraes, em cujo lugar existem tres cachoeiras faceis de serem removidas.

Julgão conveniente que se contrate a remoção destes obstáculos com um tal Pedroso, morador junto ao passo do Guimarães, o qual se propõe a fazer esses serviços pela quantia de doze contos de rs., construindo á sua custa uma barca para armar osapparelhos.

Limpeza do Jacuhy.

Tem estado estes trabalhos sob a direcção do capitão tenente Ernesto Frederico de Werna e Bilstein. Em junho passado, por virtude do creseimento das aguas, communicou-me não poder continuar com as obras, e nessa occasião deo conta dos seguintes trabalhos feitos :

Do porto da freguezia de São Jeronimo até o Rio Pardo foi o Jacuhy desobstruido das arvores e galhos, que impedião a navegação. Fez-se o rompimento do cascalho do Matlias, por onde as embarcações passão agora sem encalhar. Achão-se cortadas as arvores, que no Dourado e Piaba tanto impedião o transitto fluvial. A cachoeira dos Biscoutos, que em o anno passado foi aberta pelo lado esquerdo do rio, hoje se presta á facil transitto, tendo sempre mais agua do que o antigo canal. Com um mez de trabalho no verão poderá desapparecer a cachoeira do Padre José Carlos. Deste melhoramento está encarregado o cidadão José Joaquim da Silva Café, que se empenha em fazel-a desapparecer.

De um outro melhoramento carece a navegação deste rio; fallo da abertura de um canal entre a lagôa de Santo Amaro e o Furado que é da maior importancia, e muito desejada pelos navegadores do rio Jacuhy. Feito este serviço não se passará mais pelo baixio de Santo Amaro, pedras do Rangel, e cachoeira da Figueira. Durante o verão nestes diversos pontos é preciso descarregar-se as embarcações. Feito porém o canal, não só desapparecerá esse entrave da navegação, como terão de passar os navios pelo porto da freguezia de Santo Amaro, lugar decabido por falta de commercio, e que naturalmente se desenvolverá com este incentivo. Accresce a circumstancia de diminuir quasi duas leguas o trajecto fluvial. Está verificada a facilidade da abertura desse canal pelas explorações á que procedeo o capitão tenente Bilstein, reconhecendo a existencia de um sangão com quatrocentas e vinte braças de extensão com a altura de sete á doze palmos, e a largura de seis á nove braças, faltando apenas a abertura, para chegar á lagôa, de duzentas e setenta braças.

Será necessario tambem que na força do verão, quando estiverem descobertas as pedras, se colloque no Rangel uma pequena boia, duas no canal das Pedras, e outra na cachoeira de Manoel Joaquim.

As despesas da desobstrucção do Jacuhy correm pelos cofres provinciaes, que já têm despendido trinta e um contos cento e dez mil oitocentos e noventa réis.

Cachoeira do Butuy no Uruguay.

A camara de São Borja pediu em 12 de julho, que fosse entregue á commissão consultiva das obra publicas de seu municipio a quantia de dous contos de réis, consignada no § 13 do artigo 31 da lei do orçamento de 8 de janeiro do corrente anno, para a desobstrucção da cachoeira do Butuy no Uruguay. Pelo engenheiro Francisco Nunes de Miranda, que se achava naquelle municipio encarregado de varias commissões, mandei proceder aos necessarios exames, afim de conhecer, se a dita cachoeira destruida facilitará a navegação, ou creará novos empecilhos, e finalmente que, reconhecida a possibilidade de tal melhoramento, levantasse a planta dessa parte do rio, declarando qual a correnteza das aguas, a natureza do leito do rio, e outras quaesquer informações que possam habilitar a presidencia á tomar uma prompta providencia. Informou-me ultimamente o referido engenheiro que, não podendo ir fazer este exame, visto não querer a camara municipal da Cruz Alta, por cujos cofres percebe seus honorarios, que elle execute trabalhos fóra do municipio, d'onde dista sessenta leguas a cachoeira que tinha de examinar, teve de cingir-se aos esclarecimentos que lhe forão prestados por pessoas, que a conhecem, pelos quaes se vê que tem ella perto de uma milha de comprimento, que atravessa quasi totalmente o rio e é de rocha viva muito consistente em lage, apparente em partes, e coberta em outros de morouços, e mouchões, entre os quaes se deve contar uma ilha de cem braças de comprimento, onde já se tem feito roças, havendo muitas corredeiras, que impedem a ascensão á pequenas canôas, desapparecendo porém isto durante as crescentes, que só deixão ver a ilha, tornando-se franca a passagem. Observa o engenheiro, que a ser exacta a informação dessas pessoas, vê-se antes de tudo que a quantia decretada é insufficiente para a desobstrucção da cachoeira, cujo trabalho, sendo de muita importancia, é mister, para ser projectado, dados bem verificados, que só se podem obter com muito tempo e cuidado.

Canalisação das lagôas de Santo Antonio e banhado de Nicoloman.

O coadjavador Carlos Pompeo Demoly, encarregado destes trabalhos, declarou em maio que a abertura da picada por onde tem de percorrer o projectado canal entre a lagôa Itapeva e o rio das Pacas, estava traçada e teria vinte braças de largura, com uma extensão aproximada de duas mil e quatrocentas, a qual se achava em via de execução. Que as differentes operações de nivelamento, que lhe forão

ordenadas pelo meu antecessor, ainda não estavam totalmente acabadas, achando-se porém terminada uma grande parte deste trabalho sobre toda a distancia comprehendida entre as lagoas dos Barros e do Marcellino, dando a primeira uma elevação de trinta e cinco palmos, o que confirmava as previsões já por elle emitidas.

Ordenei-lhe que, além dos trabalhos de que foi encarregado pelo meu antecessor, observasse as seguintes instrucções.

1.º Que logo que estivesse feito o reconhecimento de todo o traço do canal projectado entre a lagoa de Itapeva e o rio das Pacas, procedesse ao seu nivelamento desde aquella lagoa até a do Forno, levantando a planta e perfil, e que declarasse nessa occasião quaes as obras, que julgava mais precisas como comportas, caminhos de sirga &c., quando as julgasse necessarias para a completa canalisação das aguas e facilidade da navegação.

2.º Que apresentasse o orçamento detalhado da despesa necessaria com o perfuramento do canal, e obras d'arte, que lhe fossem inherentes, indicando os preços elementares, que tomava por base para o mesmo orçamento, e em relação á cubação de todas as obras.

3.º Que indicasse os trabalhos necessarios para a desobstrucção das barras dos sangradouros das lagoas dos Quadros e de Itapeva, e declarasse a despesa provavel que com elles se teria de fazer.

4.º Que, visto estar contratado o descortinamento do terreno, por onde tem de passar o canal, segundo informara vocalmente, nesse caso, do saldo existente da quantia de quatro contos, que foi autorisado a despendar com estes trabalhos, empregasse sómente nos serviços preparatorios a somma indispensavel para leva-los a effeito.

Officiando-me novamente este coadjuvador declarou que, apezar das chuvas que constantemente o tem prejudicado, conseguiu conhecer as differenças do nivel entre as lagoas dos Barros, Armazem e Tramandahy, e o Oceano, em quanto que por outro lado só tem avançado oitocentas braças no banhado das Pacas, não obtendo mais do que um resultado approximativo, sem poder lisongear-se de adiantar mais 200 braças de serviço, visto não ser solido o terreno, e as aguas o impedirem.

Foi começado o reconhecimento do territorio do morro do Forno, e tendo-me declarado o mesmo coadjuvador que em oito ou dez dias bons o terminaria, creio que estará hoje feito esse serviço.

Aguardo ainda mais circunstanciadas informações, que haveis de encontrar no annexo respectivo.

Nova Matriz do Rio Grande.

Não teve ainda começo esta importante obra. Existe a planta e o orçamento no valor de 288:222\$240 reis.

Communicando-me o thesoureiro desta obra, Porfirio Ferreira Nunes, ter retirado da caixa do Banco do Brasil a quantia de 5:943\$000 reis, que em 1853 recebera da mesa de rendas da cidade do Rio Grande, e mais os 3:882\$599 reis, que lhe entregara o thesoureiro das loterias, quantias essas que com os juros prefazião já a somma de 11:807\$000 reis, para fazer recolher ao banco da provincia ao premio de sete por cento, até que chegasse a época de se dar principio á obra da igreja, mandei ouvir a este respeito a directoria da fazenda.

Foi a repartição fiscal de opinião que os cofres da provincia recebessem essa quantia ao juro de sete por cento ao anno: porquanto recebendo a provincia do banco os seus empréstimos a nove por cento, era essa operação de muita vantagem, e necessidade no presente, em vista da exiguidade dos mesmos cofres. Concordando com a directoria, expedi as ordens nessa conformidade.

Nova igreja Matriz de Pelotas.

Reconhecida a necessidade de um novo templo para a cidade de Pelotas, em vista do seu progresso e engrandecimento, e por haver uma unica igreja, que desde 1814 servia só ella para as necessidades do culto: em dez de fevereiro de 1846 foi collocada a primeira pedra para um novo templo por Sua Magestade o Imperador. Esta obra, que foi posta a cargo das irmandades do SS. e do Padroeiro São Francisco de Paula, não tinha ainda nem plano nem orçamento. A mesa, que tomou posse em junho de 1846, fez tudo quanto estava ao seu alcance para dar começo aos trabalhos. Foi convidado o lente de architectura civil do Rio de Janeiro para fazer os planos, mas houverão motivos para que não podesse prestar-se a este serviço. Foi então que o architecto civil, que residia em Montevidéo, de nome Roberto Offer, foi convidado, e veio a Pelotas tomar conta de tão importante obra. Em novembro de 1847 forão apresentados os planos, e sujeitos á approvação da presidencia, de uma commissão de engenheiros e da assembléa provincial; forão todos de opinião que se preferisse o mais magestoso.

Em janeiro de 1848 se começaram os trabalhos, e até 1854 crão a sua receita e despesa as seguintes :

Receita....	{	Consignações dos cofres provinciaes	
		recebidas de 1848 a 1850	24:000\$000
		Agio da moeda	1:068\$220
		Esmolas dos parochianos	18:443\$238
			<hr/>
			43:511\$458
Despesa...	{	Materiaes, aterros e mão de obra d'um grande bar-	
		ração de tijolo e telha para o serviço da obra	4:610\$120
		2:146 carradas de pedra	12:993\$840
		106:150 tijolos	3:268\$900
		6:846 alqueires de cal	6:585\$200
		4:116 carroças de areia	2:344\$820
		A Roberto Offer pelos planos da obra	3:547\$000
		Jornaes de pedreiros e serventes, construcção de um poço e bomba, e administração do architecto.	10:161\$578
		<hr/>	43:511\$458

Por lei de nove de outubro de 1850 forão concedidas a esta obra seis loterias de 100:000\$000 reis cada uma.

A primeira produziu 13:786\$080 rs., cuja importancia foi emprestada á velha matriz, para ajudar a construcção de suas torres e consistorio.

A segunda produziu 4:620\$640 reis, a terceira 5:404\$800 reis, e a quarta parte da quarta, que, foi a última extrahida, rendeo 3:750\$000 reis, que prefazem a somma de 13:775\$440 reis. Essa quantia ficou depositada nos cofres provinciaes até onze de agosto de 1858, data em que o meu antecessor mandou entregar á commissão encarregada da obra 10:025\$440 reis, e em data de vinte e um de setembro do corrente anno ordenei que fosse entregue o resto.

Igreja Matriz de Jaguarão.

A commissão encarregada desta obra ao remetter as contas das despesas feitas com a capella-mór declarou que as paredes já estão respaldadas, para receber o madeiramento, e que não podião proseguir os trabalhos por falta de recursos pecuniarios, e assim pedião 6:000\$000 reis, para esse fim como tambem a extracção da loteria, que por lei foi concedida para auxilio da construcção deste templo.

Pendem ainda esses papeis de informações da directoria de fazenda, pelo que nada ainda pude resolver a semelhante respeito.

Achão-se gastos nesta obra rs. 17:150\$000.

Matriz de S. José do Norte.

Pedindo-me as irmandades conjunctas do SS. e Nossa Senhora dos Navegantes de S. José do Norte, que lhes consignasse a quantia de 6:000\$000 para continuação das obras da nova igreja, afim de poderem trasladar as imagens, que estão na igreja velha, a qual ameaça ruina, tanto que, a não se dar esta providencia, em breve celebrarião os Officios Divinos em oratorios particulares, encarreguei o engenheiro João Luiz de Andrade e Vasconcellos de organizar um orçamento das despesas precisas para a conclusão do interior deste templo, o qual o apresentou na importancia de 2:774\$026 rs.

Nomeei uma commissão composta dos cidadãos Manoel José da Silva, capitão Francisco de Paula da Silveira, e Antonio José Gonsalves Mostardeiro, para encarregar-se das obras indicadas no orçamento, e expedí ordem á directoria da fazenda para mandar pela mesa de rendas respectiva satisfazer as ferias dos operarios rubricadas pela commissão, dentro daquella somma.

Igreja Matriz da freguezia de Viamão.

Tendo a commissão encarregada das obras desta igreja prestado contas da última consignação de 1:000\$000 reis, que havia recebido para a mesma obra, ordenei á directoria geral da fazenda provincial que fizesse effectiva a ordem, que lhe havia sido expedida em vinte e seis de fevereiro de 1858, para entregar á referida commissão a quantia de seiscentos mil reis, a fim de renovar o assoalho da referida igreja.

Matriz de Santo Antonio da Patrulha.

Continuarão as obras da capella-mór desta matriz, sob a direcção do respectivo parochio, que, para não só aproveitar as madeiras, como os operarios, cuja aquisição é difficil naquella lugar, vio-se obrigado a adiantar a quantia de 1:300\$000 reis. E tendo pedido ao meu antecessor, que designasse quota para continuação da obra, ou indemnisação das despesas feitas, mandou elle pôr á disposição do dito vigario a quantia de dois contos, da qual tiraria a sua indemnisação.

Igreja de S. João na colonia de Santa Cruz.

Requereo o arrematante da construcção desta igreja, Guilherme Luiz, o pagamento da segunda prestação de seu contrato, por estar a obra feita conforme as condições do mesmo contrato. Nomeando-se o engenheiro Antonio Augusto de Arruda, para examina-la, declarou estar feita com perfeição, notando ser ella quasi toda de cantaria lavrada, que para a verificação dos alicerces mandou fazer uma escavação junto á frente da igreja, por onde conheceu sua profundidade e construcção, achando-se todas as paredes respaldadas a receberem madeiramento, promptas a frente e torre até o primeiro andar, e preparado o madeiramento.

Sendo pois observado fielmente o contrato, ordenei em vinte de junho deste anno o pagamento da dita segunda prestação.

Igreja da freguezia de S. Sepé.

Havendo participado a commissão encarregada desta obra, que existia já a quantia de 1:885\$000 reis, e alguma madeira, do producto de uma subscrição, que promoveu entre os parochianos para esta obra, pedio-me que sollicitasse de vós a decretação d'alguma quantia para se dar começo a seus trabalhos. Respondi-lhe que levaria ao vosso conhecimento semelhante supplica, mas que no entretanto continuasse a promover a subscrição, visto que aos fieis compete concorrerem para a edificação dos templos, sendo unicamente auxiliada pelas cofres provinciaes a factura das capellas-móres.

Igreja de Caçapava.

O arrematante dos concertos da capella-mór desta igreja, João Coelho Torres, não podendo d'al-os por concluidos no praso a que se obrigára pelo seu contrato, allegando impossibilidade de força maior, pedio que lhe fosse prorogado por mais seis mezes o praso para sua conclusão.

Tomando em consideração as razões que apresentou, concedi-lhe a prorogação.

Matriz de S. Borja.

Em nove de março do corrente anno representou o vigario de S. Borja sobre a inconveniencia de continuar descoberta a obra da matriz, e de ser obrigado a celebrar os Offícios Divinos n'um edificio antigo que nada tem de decente, e por isso pedio que aquelle templo fosse contemplado na distribuição das quantias decretadas para igrejas, pois que desse modo poderia tornar effectiva uma subscrição existente em seu poder, e que já orça por uns tres contos.

Mandando o meu antecessor informar á directoria da fazenda declarou ella que, com quanto houvessem saldos sufficientes, o estado do cofre era tal que julgava inconveniente fazer-se despesa alguma, além das que fossem reconhecidamente indispensaveis.

Considerando achar-se neste caso a obra reclamada, ordenei a entrega da quantia de dois contos.

Cemiterio da freguezia de Viamão.

Representando-me o vigario e membros das irmandades do SS. e Nossa Senhora da Conceição desta freguezia, que o respectivo cemiterio, além de muito pequeno, está todo aberto e devassado, precisando por isso ser ao menos amurado; respondi-lhes que, não havendo consignação alguma na lei do orçamento vigente para essa obra, informar-vos-ia do seu estado, para deliberardes a respeito como melhor entenderdes.

Cemiterio de Cangussú.

Remettendo-me a camara municipal respectiva em treze de julho deste anno a planta e orçamento do cemiterio, que se tem de construir em Cangussú, fez ver não ter sido contemplada no orçamento uma pequena capella, que se nota na planta, cuja importancia se compromettia agenciar por uma subscrição entre os seus municipes. Mandei que o capitão Antonio Dias da Costa examinasse aquelles tra-

balhos e informasse a respeito; e observando este ter encontrado alguns defeitos, não só na planta como no orçamento, ordenei-lhe que organisasse uma nova planta com o respectivo orçamento, tomando por base destes trabalhos os preços elementares, e descripção do projecto remettido pela camara.

Cemiterio da villa de Piratiny.

Está o major José Maria Pereira de Campos incumbido de levantar a planta e fazer o orçamento desta obra.

III.

MUNICIPAES.

Casa de camara de Piratiny.

Pedindo a camara municipal da villa de Piratiny, em officio de dezeseite de setembro do anno passado entrega da quantia de oito contos consignado por emprestimo no § 43 do tit. 3.º da lei n.º 403 de 18 de dezembro de 1857 para a casa de suas sessões; em trinta de outubro mandou-se entregar essa quantia; e porque me communicasse depois a camara ter entregue ao arrematante daquella obra quatro contos, correspondentes á primeira prestação, officiei-lhe exigindo que me declarasse o destino que tiverão os outros quatro contos, e respondendo-me acharem-se depositados em seus cofres, achei conveniente ordenar-lhe que os fizesse recolher á mesa de rendas de Pelotas, visto não serem por ora precisos para algum immediato pagamento.

Casa de camara e cadêa de S. Leopoldo.

A obra da casa da camara consta unicamente dos alicerces, que forão de todo concluidos até o ponto de receberem os sócos, e na profundidade de dez palmos: achão-se perfeitamente construidos conforme a planta, e com a solidez necessaria. Construiu-se a parte contigua do edificio da cadêa, que foi preciso para a boa amarração desses alicerces, e já se achão despendidos por conta desta obra 8:025\$050 reis. Com quantia distincta da que foi empregada na obra de alvenaria executou-se tambem uma grande parte dos aterros interiores e exteriores; existindo em deposito uma boa porção de materiaes para sua continuação.

Casa de camara e cadêa de Alegrete.

Foi orçada esta obra em 56:180\$250 reis, e havendo a lei numero cento trinta e sete de quinze de julho de 1848 consignado para ella a quantia de 30:000\$000 reis, apenas forão recebidos pela camara municipal respectiva 8:000\$000 reis. Já se tem despendido com seus trabalhos 17:141\$060 reis, entrando nesta despesa saldos de suas rendas, em virtude de autorisação, que lhe foi concedida. A maior parte dessa quantia vai gasta com compra de materiaes.

A camara pretendia dar começo á sua edificação conjuntamente com as obras da ponte de Ibirapuitam, porém sendo pequeno o numero dos operarios contratados, especialmente pedreiros, e sendo a obra da ponte de maior urgencia, preferio dar antes começo a esta. Não tendo ainda serviço a fazer na ponte a turma dos carpinteiros, está ella empregada em preparar e apparelhar as madeiras para o edificio da cadêa e casa da camara.

Os cofres da municipalidade exaustos de meios, porque todos os seus saldos se achão esgotados, não pódem supportar as despesas avultadas, que fazem tanto esta, como a obra da ponte. Será pois indispensavel o auxilio dos cofres provinciaes, para que esses trabalhos possam progredir; porém, por sua vez, o decrescimento das rendas vem obstar a essa providencia, que já teria tomado para não vér parar obras de tamanha importancia.

Cadêa de Jaguarão.

Está em andamento a construcção desta cadêa. A camara municipal contratou uma parte da obra com o cidadão Theodolindo Farinha, pela quantia de 4:470\$000 reis, e tendo pedido a esta presidencia que mandasse pôr á sua disposição a quantia que consignou a lei do orçamento do anno passado, lhe foi determinado que enviasse copia desse contrato com a declaração de ter sido approved pela presidencia, e em que data, por nada constar na secretaria a tal respeito. Ainda não foi satisfeita essa exigencia, pelo que não pôde ser attendido o pedido da camara.

A parte da obra contratada por Jeronimo Vieira Nunes, mediante a quantia de 11:670\$000 reis, foi concluida, e em vista do parecer da commissão nomeada para examina-la, ordenei á directoria geral

dos negocios da fazenda, que mandasse pôr á disposição da camara a quantia de 2:919\$750 reis, para pagamento da ultima prestação desse contrato, e por conta da verba do artigo primeiro paragrapho vinte e sete da lei supracitada.

Faltando para a conclusão de toda a obra desta cadeia a despesa de 4:550\$000 reis, segundo o orçamento detalhado que me apresentou a respectiva camara, em oito de julho ultimo, autorisei-a a contratar o restante desses trabalhos, com tanto que tivesse em vista a observancia das regras estabelecidas para os contratos, a fim de ser convenientemente garantida a fazenda provincial.

Casa de camara e cadeia da Cachoeira.

A camara municipal da villa da Cachoeira apresentou em vinte e dois de março uma proposta do cidadão Firmiano Pereira Soares, com planta e orçamento para a construcção de uma casa para as sessões da camara, cadeia, jury, residencia do juiz de direito, e quartel para o destacamento policial, com as precisas proporções e commodidades. A obra seria concluida no prazo de tres annos, com um orçamento de 26:294\$400 reis, ser-lhe-ão entregues cinco contos no acto da assignatura do contrato, e quinze contos pelo arrendamento das passagens do Jacuhy por espaço de cinco annos, á razão de tres contos por anno, e o resto quando concluísse a obra, e se verificasse a sua perfeição.

Remettida essa proposta ao major José Maria Pereira de Campos para que informasse a respeito, foi-me declarado já existir confeccionada uma planta com o respectivo orçamento para semelhante obra, comprehendendo casa para as sessões, cadeia pelo systema celular, jury, corpo de guarda e repartimento para o carcereiro com cosinha e pateo; não tendo unicamente residencia para o juiz de direito. Essa planta fôra toda delineada com solidez, segundo os preceitos da arte, e com todas as commodidades precisas a cada um destes misteres, sendo seu orçamento calculado em 45:863\$860 rs.

Esses trabalhos já tinham sido enviados á camara para execução da obra.

Sendo defeituosos os planos da proposta, que a camara sujeitou á minha approvação, já pela má disposição e distribuição das diversas peças do edificio, tanto no primeiro como no segundo pavimento, e já por não serem as prisões pelo systema celular, como lhe havia sido recommendado pela presidencia, rejeitei semelhante proposta, e determinei á camara que desse execução á planta, que lhe havia sido enviada pelo meu antecessor em vinte e quatro de novembro do anno passado.

Cadêa de Piratiny.

Havendo-me representado o delegado de policia de Piratiny, por intermedio do respectivo chefe, e a camara municipal, declarando o primeiro que não se prestaria ao fim á que é destinada a cadêa daquella villa pela omissão liavida no orçamento das portas precisas, e a segunda por tambem não haver no dito orçamento verba para as grades de ferro e de pào para as janellas das prisões, e uma escada para dar ingresso á porta principal; ordenei ao major José Maria Pereira de Campos que confeccionasse estes orçamentos additionaes, o que elle fez, declarando que por esquecimento não havia incluido no orçamento primitivo essas obras. Forão pois orçadas as portas em seiscentos e sessenta e nove mil réis e as grades e escada em quatrocentos e trinta e oito mil réis, e remettidos esses trabalhos á camara, autorisei-a á contratá-los, com tanto que as despesas não excedessem ao respectivo orçamento. Ainda não tive solução á respeito.

Requerendo-me o arrematante das obras desta cadêa Pascoal Regio o pagamento da quantia de um conto trezentos e sessenta mil réis, da quarta e ultima prestação do seu contrato, por achar-se a obra concluida, á excepção das portas, grades e escada, que não fazião parte do dito contrato, ordenei ao coadjuvador Alexandre da Silva Braudão que, procedendo á um minucioso exame, verificasse se forão preenchidas todas as condições do contrato, não só quanto á solidez e segurança da cadêa, como á respeito da qualidade dos materiaes.

Aguardo essas informações a fim de resolver sobre o pagamento requerido.

Casa de Camara da Villa da Conceição do Arroio.

Em virtude da autorisação concedida pelo artigo 32 da lei numero 428 de 8 de janeiro deste anno, mandou o meu antecessor entregar á camara municipal desta villa os materiaes existentes na posta do Capão dos Indios, para a edificação da casa de suas sessões. Não me vierão ainda informações á este respeito.

Cadêa da Villa do Passo Fundo.

Segundo me representou o juiz municipal do termo da villa do Passo Fundo, a casa que ali ser-

ve de cadêa não tem nenhuma segurança, por ser apenas um quarto com paredes de má construção, sem forro, nem assoalho, precisando até conservar-se aberta a porta, afim de que a sentinella possa ter os presos sempre debaixo de vista; o que já dèo causa á que um, que ali se achava em ferros, pronunciado por crime de resistencia, se evadissee em a noite de 23 para 24 de setembro findo, acompanhado da sentinella, que o guardava.

Cadêa de Bagé.

Pelo meu antecessor foi ordenado á camara municipal de Bagé, em 15 de fevereiro, que mandasse reproduzir os editaes de praça nesta capital, e cidades do Rio Grande, e Pelotas, para arrematação das obras desta cadêa. Até o presente nada ha participado a camara á respeito. Quando não appareção licitantes, dar-se-ha começo á obra por administração.

Rampa no porto da cidade de Jaguarão.

Reconheço a necessidade de mandar-se construir a rampa no porto de desembarque da cidade de Jaguarão. A camara municipal representou-me nesse sentido, e eu mandei proceder aos necessarios trabalhos preparatorios.

A planta desta obra, e o seu orçamento no valor de doze contos cento e quarenta e tres mil e dez réis achão-se organisados pelo major José Maria Pereira de Campos.

Porto de embarque na Villa de Taquary.

Tendo-se mandado entregar por ordem do meu antecessor á camara municipal desta villa a quantia de um conto duzentos e setenta e seis mil réis, consignada no titulo 2.º § 35 da lei do orçamento de 1857, para conclusão dos melhoramentos do dito porto, ainda não participou a camara cousa alguma á respeito da execução da obra.

Autorisação pedida pela Camara Municipal de São Leopoldo para a abertura de uma estrada.

Esta camara pedindo em officio de 4 de julho ultimo autorisação para fazer o supprimento de trezentos mil réis, por conta de seus cofres, á Guilherme Blaut e outros, encarregados do melhoramento da estrada da picada dos — Dous Irmãos, — annui á que fosse feita essa despesa.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

I.

Commercio.

O commercio da provincia, apesar de alguns embaraços que atropella as suas operações, não se pôde dizer que esteja paralisado, e que não vai cada dia em augmento.

As causas, que actuão, para que seu desenvolvimento não seja mais rapido, e que difficultão as transações do commercio legitimo, vós, como eu, as conheceis perfeitamente. Os males são pois já sabidos, e os remedios convenientemente estudados: é por tanto ocioso discurir este assumpto, e escusado demonstrações, que mais de uma vez se tem repetido.

A providencia de uma tarifa especial para esta provincia occupa sériamente a attenção do governo imperial. A abertura da lagôa Mirim ao commercio e á navegação está a effectuar-se.

Eu vos annuncio pois com satisfação estas duas importantes medidas, que hão de poderosamente influir no engrandecimento desta parte do imperio, para a qual o governo imperial olha com todo o desvello e solitudine.

Dos dados, que me forão fornecidos pela thesouraria de fazenda, se vê que o valor official dos generos importados na provincia no exercicio de 1858—1859, foi de 5,734:145,688 reis, calculados na razão dos direitos. Comparando este algarismo com o do exercicio de 1857—1858, que foi de

6,562:320:445 reis, ha uma differença em favor deste exercicio de 828:174:737 reis. Houve pois maior importação no exercicio de 1857—1858, como melhor se verá do seguinte quadro comparativo :

	1857—1858		1859—1859	
	Direitos de imp.	Val. off. dos gen.	Direitos de imp.	Val. off. dos gen.
Rio Grande.	637:574:758	2,530:299:032	1,406:420:115	4,425:680:460
S. José do Norte.	525:133:098	2,100:540:292	2:530:072	10:300:288
Porto Alegre	255:387:915	1,021:551:060	108:101:387	792:403:518
Uruguayana	192:162:272	768:649:093	115:483:539	461:934:136
Jaguarcão	3:218:704	12:874:816	1:074:117	6:696:7468
Itaqui	9:013:146	38:152:384	7:967:194	31:868:776
S. Borja	1:998:205	7:992:820	1:196:678	4:786:712
Bagé	15:225:034	60:900:210
Sant'Anna de Livramento	104:170	416:680	103:320
Meza de rendas do Norte	160:788	643:152	413:280
Total....	1,640:580:111	6,562:320:445	1,433:536:422	5,734:145:688

A respeito da exportação não se dá o mesmo caso. No exercicio de 1858—1859 os direitos de exportação correspondentes a 7,115:062:181 reis, valor das mercadorias, forão de 498:054:353 reis, ao passo que no exercicio de 1857—1858 forão de 422:180:343 reis, e o valor official dos generos de 6,031:147:755 reis. A differença quanto aos direitos de exportação é de 738:874:010 reis, e quanto ao valor official dos generos de reis 1,153:914:426, como mais detalhadamente se vê do seguinte demonstrativo :

	1858—1859		1857—1858	
	Direitos de exp.	Val. off. dos gen.	Direitos de exp.	Val. off. dos gen.
Rio Grande	290:806:303	4,154:378:614	230:870:468	3,298:149:552
Porto Alegre	6:105:041	87:214:871	4:037:370	57:676:714
Uruguayana	43:356:200	619:802:857	21:299:220	303:603:271
Jaguarcão	17:563:887	250:914:242	20:677:616	295:394:314
Norte	86:506:020	1,215:800:285	79:638:391	1,137:691:299
Itaqui	49:612:318	708:818:828	61:346:729	576:296:000
S. Borja	2:037:296	20:105:228	2:942:246	42:032:085
Bagé	422:526	6:040:371	316:524	4:436:087
Sant'Anna de Livramento	1:091:540	15:640:371	82:309	11:717:273
Alegrete	512:122	7:326:314	288:470	4:121:000
Total....	498:054:353	7,115:062:181	422:180:343	6,031:147:755

Se compararmos o valor da exportação com o da importação nestes dous periodos, dar-nos-ha o seguinte resultado, que á primeira vista surpreenderá.

1857—1858	valor de importação	6,562:320:445	
»	»	valor de exportação	6,031:144:755
Differença em favor da importação		531:175:690	
1858—1859	valor da exportação	7,115:062:181	
»	»	valor da importação	5,734:145:688
Differença em favor da exportação		1,380:916:493	

D'aqui se vê que inesperadamente, e na transição de um exercicio para outro, opera-se no fiel de nossa balança commercial uma mudança de situação, que parece collocar a provincia em condições muito vantajosas, e mesmo exceptionaes. E' certo que a massa dos productos de nossa exportação augmentou, e irá sendo cada vez mais consideravel; é porém inquestionavel que a importação tambem tende a tomar seu curso ascendente, porque a massa dos consumidores é cada vez maior, e não temos meios de supprir suas necessidades.

Ficará explicado este phenomeno, se attendermos á circumstancia de que eleva-se a milhares de contos de reis o valor dos productos importados por contrabando pela extensa linha de nossa fronteira.

Augmentada por este meio criminoso a massa da importação, vem a desaparecer o saldo que representa a exportação. Além desta causa, que poderosa e permanentemente deve ter concorrido para este resultado apparente, não vos são desconhecidos outros motivos de ordem superior, porém transitórios, que influirão, para que no ultimo exercicio se contrabissse o nosso commercio de importação. A crise commercial de 1857 ainda se fez sentir, e os temores e probabilidades de uma guerra continental tambem se manifestarão em nossas transacções com os mercados da Europa. Causas domesticas explicão por sua vez esse phenomeno, e determinão a nossa verdadeira situação economica.

Tenho presente outros dados estatísticos relativos ao commercio de exportação e importação. Os dous mappas organisados pela Praça do Commercio desta cidade relativos ao primeiro semestre deste an-

no dá conta dos generos exportados e importados, na razão de sua quantidade. Resumindo esse trabalho—temos :

IMPORTAÇÃO

Alfaiade — 133 barris.
 Arroz — 4788 sacos e 110 barricas
 Assucar — 372 caixas. 6621 1/2 barricas, e 4629 sacos.
 Azeite — 13 pipas, 26 barris e 140 caixas.
 Azeitonas — 1273 sacoretas.
 Bacalhão — 1385 barricas, 266 caixas.
 Banha — 423 barris.
 Biscoito — 2953 latas.
 Café — 2473 sacos.
 Cerveja — 1293 barricas.
 Couros — 29500.
 Espirito — 241 pipas, 63 barris e 544 caixas.
 Fátula — 16014 barricas e 380 sacos.
 Fazendas — 2187 volumes.
 Ferragens — 2126 volumes.
 Ferro — 10894 volumes.
 Fumo — 4068 colos.
 Genebra — 724 caixas, 2220 garrações e 276 caixas.
 Louça — 276 volumes.
 Manteiga — 327 barris.
 Massas — 1139 caixas.
 Nozes — 128 volumes.
 Passas — 627 caixas.
 Queijos — 96 caixas.
 Sabão — 11909 caixas.
 Sal — 77298 alqueires.
 Sem especificação — 19678 volumes.
 Seda — 2779 meins.
 Vellas — 642 caixas.
 Vidros — 970 caixas.
 Vinagre — 144 pipas e 49 barris.
 Vinho — 918 pipas, 223 barris, 483 caixas e 545 cestos.

EXPORTAÇÃO.

Aguardente — 9 pipas.
 Amendoim — 318 sacos.
 Arreios — 50 pares e 103 volumes.
 Botas — 1050 sacos.
 Cabello — 6915 arrobas e 228 volumes.
 Carvão de pedra.....
 Cera — 336 arrobas e 32 volumes.
 Cevada — 387 sacos.
 Chifres — 69863.
 Cinza — 52800 arrobas.
 Couros — 67533.
 Herva matte — 20918 arrobas e 1721 volumes.
 Bayllas — 513 sacos.
 Farinha — 53897 alqueires de farinha de mandioca e 1000 alqueires de farinha de milho.
 Favas — 568 sacos.
 Feijão — 56204 sacos.
 Garras — 2219 arrobas e 164 volumes.
 Graixa — 293 arrobas.
 Lã — 414 arrobas.
 Lages — 164 duzias.
 Lenha — 1670 talhas e 36000 arbas.
 Lentilhas — 74 sacos.
 Linhas — 169 volumes.
 Linhotes — 427.
 Milho — 26148 sacos e 950 mãos.
 Mostarda — 18 sacos.
 Paus — 643.
 Polvinho — 103 sacos.
 Praxões — 45.
 Rapaduras — 221 barricas.
 Ripas — 633 duzias.
 Seda — 2773 arrobas e 44 pães.
 Sem especificação — 1106 volumes.
 Tabacs — 2732 duzias.
 Telhas — 17700.
 Toucinho — 599 arrobas e 96 panos.
 Xarque — 49717 arrobas.

Em face deste resumo podeis avaliar a massa dos productos entrados para o consumo, e a quantidade dos generos exportados desta capital, reconhecendo outro sim pela exportação dos annos anteriores o desenvolvimento da nossa lavoura e industria, podendo tambem determinar quaes os que vão em decrescimento, ou mais se desenvolvem e animão.

Dos mappas de importação e exportação da praça do Rio Grande, no exercicio de 1858—1859, organisados pela repartição da estatistica, se vê pelos valores dos generos exportados, que os que mais avultarão forão os da producção do gado, industria assucareira e herva-matte.

Generos.	Valores.
Couros seccos	2,269:918\$545
Couros salgados	1,094:605\$078
Cabello	297:463\$979
Ossos em cinza	142:706\$848
Assucar	129:465\$000
Aguardente	60:352\$500
Lã	57:022\$500
Herva-matte	55:614\$170
Chifres	47:251\$300
Garras de couro	32:215\$900

Os demais generos na proporção inferior, como vereis do mappa que acompanha este relatório. O quadro da importação da praça do Rio Grande organizado pela mesma repartição eleva seu valor a 4,530:686\$945 reis. Se o comparardes com o demonstrativo da thesouraria de fazenda notareis alguma differença, e esta se explica pelo facto de ter a thesouraria, na falta dos respectivos mappas, calculado os valores officiaes na razão dos direitos, do que pôde resultar alguma differença para menos.

Do quadro representativo das quantidades e valores dos generos provenientes do gado vaccum, e de outros de maior importancia, despachados pelas mezas de rendas e collectorias provinciaes, tambem se pôde conhecer o desenvolvimento da nossa industria e lavoura e da importancia commercial do nosso mercado. Em 1858 o valor desses generos foi de 10,121:980\$491 reis, inferior a qualquer dos annos

anteriores, como melhor vereis da seguinte demonstração, que não é de rigorosa fidelidade, por terem algumas repartições deixado de remetter os parciaes relativos á 1854, 1855 e 1856.

Anos.	Valores
1854	10,182:189\$486
1855	10,773:045\$677
1856	10,788:723\$570
1857	14,881:661\$561
1858	10.121:980\$491

Relativamente á quantidade dos generos temos a seguinte apreciação

	1854	1855	1856	1857	1858
Carros vaccos (numeros)	683:732	617:411	633:536	556:916	302:777
Xarque (arrobas)	1,403:539	1,170:983	1,229:069	1,462:023	970:590 1/2
Grassa (o)	103:211 22/32	73:190 1/2	80:398	116:150	66:284 24/32
Sebo (o)	71:733 12/32	67:809	61:511	98:827 8/32	57:239 1/2
Unhas (o)	10:337	3:319	685	4:111 1/2	2:227
Aspas (numeros)	912:469	706:648	762:694	946:375	773:341
Garras (arrobas)	19:795 18/32	15:345 1/2	21:736	21:201 1/2	21:694 1/2
Linguas (numero)	78:106	68:151	45:461	82:277	33:801
Cabello (arrobas)	53:431 7/32	45:913	48:417 1/2	42:499 28/32	37:739 27/32
Carros cavallares (arrobas)	30:395	27:003	18:527	19:218	7:381
Farinha (sacos)	39	6:395	4:173	6:008 1/2	6:713 1/2
Feijão (o)	17:385	19:359	22:850	34:070	56:156 1/2
Milho (o)	61 383	40:318	12:737	10:686	19:715
Herro-matte (arrobas)	7:933 21/32	164:303 21/32	38:615	259:365 22/32	240:567

Mais circumstanciadamente vereis este objecto do quadro que acompanha o annexo respectivo.

III.

Navegação.

Durante o anno proximo passado entrarão no porto do Rio Grande 448 navios com 85,083 toneladas, e uma tripolação de 4,737 pessoas, transportando os seguintes passageiros

Nacionaes livres	969
Estrangeiros	3098
Escraves	125

Dos navios de longo curso procederão de

Montevideo	30	Baltimore	1
Hamburgo	22	New-Castle	10
Liverpool	17	Antuerpia	8
Salem	2	New-York	1
Lisboa	10	Hastlepool	1
Setubal	9	Bremen	1
Anters	1	Cardiff	1
Richemond	6	Illa do Sal	3
Porto	8	Newport	1
Buenos-Yres	13	Boston	1
Cadix	29	Arribados	10
Illa do Moio	1		

Os navios de cabotagem procederão do

Rio de Janeiro	162	Paranaguá	5
Santa Catharina	29	Maceió	1
Bahia	30	Laguna	1
Pernambuco	26	Cabo Frio	3

Erão os navios, conforme sua armação

Barcas a vapor	53	Lúgars	7
Barcas	35	Patachos	127
Brigues	131	Palhabotes	6
Escunas	58	Polaras	4
Galeotas	3	Sumacos	2
Miates	12		

Desses navios erão

De guerra	16
Nacionaes	235
Estrangeiros	167

Sahirão durante o mesmo periodo quatrocentos vinte e cinco navios com 90,153 toneladas e 4,755 pessoas de equipagem, levando os seguintes passageiros

Nacionaes livres	1085
Estrangeiros	387
Escraves	342

Dos navios de longo curso forão estes os seus destinos

Falmouth	63	Cabo-Verde	2
Liverpool	19	Bergen	1
Rosario de Santo Fé	1	Marcelha	1
Montevideo	30	Cabo da Boa Esperança	1
Buenos-Ayres	9	Salen	1
New-York	8	Havre	1
Cork	18	Hamburgo	1
Cadix	2	Ilha do Sal	2
Porto	4	Londres	1

Dos navios de cabotagem destinarão-se aos seguintes portos

Rio de Janeiro	112	Paranaguá	4
Pernambuco	96	Santos	1
Bahia	5	Assu	1
Santa Catharina	20	Macéio	1

Os navios são armados do seguinte modo

Barcas a vapor	49	Lúgars	6
Barcas	34	Patachos	118
Brigues	250	Palhubotes	6
Escunas	36	Polacas	6
Galeotas	5	Sumacas	4
Miates	7		

Destes mesmos navios são

De guerra	12
Nacionaes	272
Estrangeiros	141

Do primeiro de janeiro á 31 de agosto último entrarão no mesmo porto 328 navios, com uma tripolação de 4261 pessoas, e 74335 toneladas, conduzindo os seguintes passageiros

Nacionaes livres	981
Estrangeiros	1771
Escravos	90

E sairão 356 navios comportando 88184 toneladas, com uma equipagem de 4389 pessoas e os seguintes passageiros

Nacionaes livres	1442
Estrangeiros	529
Escravos	226

Dos entrados de navegação de longo curso procederão de

Antuerpia	1	Montevideo	23
Anvers	3	New-Castle	2
Bremen	1	New-York	9
Cadiz	35	Hamburgo	1
Cardiff	2	Patagonia	1
Fiurne	1	Porto	2
Hamburgo	12	Richemond	4
Havre	3	Setubal	11
Ilha do Sal	2	Salen	1
Lisboa	21	Tarragona	1
Liverpool	12	Victoria	1
Marcelha	2		

E os de cabotagem procederão do

Rio de Janeiro	114	Santa Catharina	13
Bahia	26	S. Francisco	1
Pernambuco	19		

Esses navios se denominarão

Barcas a vapor	34	Lúgars	9
Barcas	26	Patachos	83
Brigues	86	Palhubotes	13
Brigues-escunas	6	Polacas	6
Escunas	53	Polacas barcas	2
Galeotas	4	Sumacas	3
Miates	3		

E são

De guerra	2
Nacionaes	192
Estrangeiros	134

Dos navios de longo curso sahidos tiverão os seguintes destinos :

Falmouth	60	Boston	1
Montevideo	38	Ilha de S. Thomaz	1
Porto	5	Cadiz	3
Hamburgo	2	Marcelha	3
Liverpool	9	New Castle	1
New York	15	Oldemburgo	1
Salen	1	Batavia	1
Cork	9	Nicaragua	1
Buenos Ayres	5	Uruguay	1
Bergen	1	Havre	1

Dos navios de cabotagem, demandarão os seguintes portos :

Rio de Janeiro	91	Sergipe	2
Santa Catharina	13	Santos	1
Bahia	4	São Francisco	2
Pernambuco	84		

E erão, conforme sua armação :

Barcas á vapor	35	Lugars	12
Barcas	20	Patachos	93
Brigues	108	Palhabetes	14
Escunas	58	Polaras	6
Galeotas	6	Sumacas	3
Hiates	4		

Destes erão :

De guerra	2
Nacionais	204
Estrangeiros	150

Achão-se arrolados na capitania para o serviço da cabotagem trinta navios, com sete mil quatrocentas e trinta e oito toneladas, e trezentas e cincoenta e quatro pessoas de tripolação.

Dos navios são :

Barcas á vapor	3	Polaca	1
Brigues barcas	3	Patachos	9
Bergantins	9	Escunas	3

Da tripolação cento e vinte e dous são estrangeiros, e duzentos e trinta e dous nacionaes, e destes trinta e cinco livres e cento e noventa e sete escravos.

Para o trafico dos portos e rios achão-se tambem arroladas oitocentas e quarenta e seis embarcações de diversas naturezas, com uma tripolação de mil trezentas e quarenta e uma pessoas, das quaes são estrangeiras duzentas e trinta e cinco, e nacionaes mil cento e seis, sendo destas seiscentas e vinte e nove livres e quatrocentas e setenta e sete escravas.

As embarcações tem a seguinte classificação :

Hiates	199	Lanchões	218
Lancha de cobertura	1	Botes	84
Barca de quereena	1	Balkas	2
Barco	1	Cahiques	2
Canóas	338		

Occupão-se na pesca duzentas e doze canóas, com um pessoal de trezentas e dezoito pessoas, noventa e oito estrangeiras, e o resto nacionaes, sendo duzentas e uma livres e dezoito escravas.

Os estaleiros do Rio Grande dão emprego á oitenta e um carpinteiros e quarenta e cinco calafates, dos quaes quarenta e cinco são nacionaes e livres, trinta e sete escravos, e trinta e cinco estrangeiros.

A navegação de longo curso e grande cabotagem, pertencente ao porto desta capital, está incluída na estatística da capitania do Rio Grande, por ser a barra a mesma. Não é porém escusado dizer-vos qual o movimento deste porto, que é por este modo que se poderá reconhecer a sua importância commercial.

Durante o anno passado entrarão de portos estrangeiros no ancoradouro desta cidade onze navios, com mil setecentas e cincoenta e seis toneladas, e oitenta e tres pessoas de tripolação, e sairão seis com setecentas e cincoenta e nove toneladas, e cincoenta e uma pessoas de equipagem.

Dos sahidos dous erão dinamarquezes, um hanoveriano, um hamburguez, um inglez e um brasileiro; e dos entrados tres erão dinamarquezes, um hanoveriano, um hollandez, dous hamburguezes, um inglez, um portuguez e dous brasileiros.

De janeiro á setembro deste anno entrarão de portos estrangeiros nove navios, com mil duzentas e setenta e seis toneladas, e uma tripolação de sessenta e uma pessoas; e sairão dez com duas mil cento e sete toneladas, e noventa e duas pessoas de equipagem.

Dos navios entrados seis erão dinamarquezes, um hanoveriano, um inglez e um brasileiro; e dos sahidos seis dinamarquezes, um hanoveriano, um inglez, um portuguez e um brasileiro.

Dos portos do imperio entrarão no primeiro periodo de (1858) quarenta e dous navios com mil setecentas e setenta e quatro toneladas, e uma tripolação de quatrocentas e sessenta e cinco pessoas, das quaes duzentas e sessenta e nove livres e cento e noventa e seis escravas.

Dos navios erão :

Brigue barca	1	Patachos	21
Brigues	14	Escunas	2
Brigues escunas	4		

Sahirão no mesmo periodo para portos nacionaes trinta e nove navios, com seis mil quinhetas e trinta e cinco toneladas, e uma equipagem de quatrocentas e trinta pessoas, das quaes duzentas e quarenta e tres livres, e cento e oitenta e sete escravas.

Dos navios erão :

Brigue barca	1	Patachos	17
Brigues	14	Palhabetes	1
Brigues escunas	4	Escunas	2

No segundo periodo (de janeiro á setembro deste anno) entrarão de portos nacionaes trinta e

um navios nacionaes com cinco mil quinhentas e quarenta e uma toneladas, e uma equipagem de trezentas e oitenta e duas pessoas, sendo destas duzentas e trinta e quatro livres, e cento e quarenta e oito escravas.

Das embarcações erão :

Brigue barea	1	Patachos	13
Brigues	11	Escuna	1
Brigues escunas	4	Pallubote	1

No mesmo periodo sahirão para portos nacionaes trinta e tres navios, com cinco mil oitocentas e tres toneladas e trezentas e sessenta pessoas de tripolação, sendo duzentas e dezeseite livres e cento e quarenta e tres escravas.

Dos navios erão :

Brigues	11	Escuna	1
Brigues escunas	5	Pallubote	1
Patachos	15		

O commercio de pequena cabotagem foi apenas animado no curso de 1858 por sete embarcações com mil cento e dezeseis toneladas, e o trafico dos portos e rios por novecentas e cincoenta e oito embarcações. Empregarão-se na pesca cento e vinte e sete.

Destas embarcações erão :

Barcas á vapor	6	Canôas de coberta	20
Brigues	3	Dias de tolda	75
Patachos	3	Ditos pequenas	345
Escunas	3	Ditos de pescaria	127
Hiates	30	Lanchas de boca	
Lancha de coberta	1	aberta	6
Barcaças de querena	3	Escaleres	20
Chalupas	5	Botes	4
Lanchões	218	Cabiques	2

De janeiro á setembro passado fizerão o commercio de cabotagem seis navios com novecentas e vinte e sete toneladas, e animarão o trafico dos portos e rios navegaveis novecentas e cincoenta e sete embarcações, e empregarão-se na pesca cento e vinte e sete. São as mesmas que fizerão esse serviço durante o anno passado com pequena differença.

A matricula de gente de mar empregada na navegação de cabotagem, trafico dos portos e rios navegaveis, e pescaria, dá a seguinte estatística :

Nacionaes	1478 pessoas.
Estrangeiros	178 »

Dos nacionaes são :

Livres	888 »
Escravos	620 »

Os mappas respectivos vos prestarão mais circumstanciadas informações á respeito desta materia.

A barra desta provincia se vai conservando regular, e o serviço da praticagem tem sido feito com pontualidade.

O serviço do reboque tem sido feito pelo vapor « Perseverança » unicamente. O commercio não está satisfeito com esse serviço. Conto que será melhorado convenientemente com o contrato que o governo imperial acaba de inovar com João Tarrant Thomaz, que se obrigou a conservar ali deus vapores de calado necessario, para trabalharem em qualquer occasião, sendo um de força de setenta cavallos, e outro de oitenta á oitenta e cinco cavallos, ou maior força, se assim o exigirem a natureza do serviço a que são ambos destinados. O primeiro destes vapores deve estar effectivamente fundiado no pontal da barra, em perfeito estado de trabalhar, conservando as fornalhas accensas desde a madrugada até o pôr do sol, em todos os dias em que a barra for praticavel; e o segundo vapor, quando não haja que fazer na barra, se empregará nos reboques della até a cidade a São Pedro do Sul e villa de São José do Norte, podendo seguir duas vezes em cada mez a esta capital, com as malas e despachos do governo, sem prejuizo do serviço dos reboques.

Navegação a vapor.

Duas empresas de navegação á vapor existem na provincia, que recebem subvenção. A empresa Jacuhy funciona regularmente, e cumpre á risca as disposições do seu contrato com os vapores « Guarany, » Rio Pardense, » « Correio, » e « Cachoeira. São quatro as suas linhas de navegação.

1.ª da capital á Taquary. Faz uma viagem por semana.

2.ª da capital ao Cahy, porto das Lorangeiras, e ponto extremo — Guimarães. — Faz uma viagem por semana.

3.ª da capital á barra, Começou em agosto, e de então para cá faz uma viagem regular por semana.

4.ª da capital á Rio Pardo, e em occasião de aguas á Cachoeira. Tambem faz uma viagem por semana.

A segunda empresa de navegação á vapor é a contratada pelo fallecido Antonio Rodrigues Claves

Filho para o serviço de comunicação e transporte pelo rio Uruguay, á partir do porto de Tapevi, no Estado Oriental do Uruguay, até São Borja, territorio desta provincia. Em meados de maio foi examinado o vapor « Uruguay » destinado para essa navegação, e verificando-se ter o empresario cumprido fielmente a condição terceira do contrato, seguiu seu destino.

Tendo infelizmente succumbido na corte Chaves Filho, não sei informar-vos de mais coisa alguma, nem mesmo dizer-vos se proseguirá essa empresa por conta de seus herdeiros.

A companhia « União, » que não é subvencionada, possui os vapores « Continentista, » « Especulação » e « Charrua, » que navegam regularmente para Pelotas, São José do Norte, e algumas vezes para esta capital. Do Rio Grande para Jaguarão navega com regularidade o vapor « Rio Grandense » de propriedade da companhia — União. —

Da capital para São Leopoldo ha uma linha de navegação á vapor de empresa particular, que faz este serviço com regularidade duas vezes por semana. Esses vapores são o « Brasileira » e o « Valentin. »

Ha finalmente uma outra linha de navegação da capital para Rio Pardo, comprehendida por J. Carlos Dreher e outros. Este serviço é feito regularmente uma vez por semana com o vapor « Guayba. »

AGRICULTURA.

Na deficiencia de dados estatísticos, não vos posso dar conta minuciosa do desenvolvimento deste ramo de riqueza publica nesta provincia. Sente-se porém pela exportação de consideravel somma de productos da lavoura, que não está em decadencia, e que pelo contrario todos os dias tende á desenvolver as consideraveis vantagens do fertilissimo sólo dos valles dos nossos grandes rios navegaveis. Só resta que seja animada com a introdução de processos agrarios mais aperfeigoados, e de machinas, e instrumentos que facilitem o trabalho do braço humano. Em uma provincia como esta, em que ha falta de braços escravos, todos os dias se sente a urgencia do emprego de instrumentos agricolas, que, facilitando o trabalho, desenvolvão as forças productivas da terra com a multiplicada vantagem, que se não póde esperar da força bruta. É pois forçoso animar a introdução desses instrumentos, e levar ao animo de nossos lavradores a convicção de que seus lucros serão incalculaveis, logo que abandonarem o espirito de rotina, que os faz receiar do emprego de pequenas sommas, em utensis e machinas, hoje introduzidas nos paizes cultos, para o serviço da lavoura. É certo que não conhecendo elles a maneira porque funcionão estes instrumentos, não tendo mesmo idea alguma delles, e dos seus effeitos uteis, a simples noticia de sua existencia não basta para os animar ao emprego de capitaes, cuja reprodução lhes parece incerta por este modo.

É neste ponto que a missão dos directores do destino do paiz se torna mais reclamada. Os interesses materiaes os mais importantes, as questões relativas á producção mais vantajosa, ligão-se de um modo muito intimo ao estudo, e á applicação de medidas efficazes por parte de quem governa a sociedade. Abandonar aos simples esforços da actividade individual os grandes melhoramentos da industria agricola, é pedir ao acaso aquillo que só da intelligencia, e do progresso das sciencias se póde esperar. Não possuímos infelizmente instituições analogas aos comícios agricolas, que em outros paizes tem sido a alavanca do progresso da lavoura e da industria; o ensino pratico não é ainda bebido nas escolas de agricultura, nem tão pouco temos as farenhas normaes, onde o operario aprende praticamente o uso dos instrumentos agrarios. Faltão-nos todos esses meios de imprimir movimentos mais accelerados á industria; mas comecemos, que ainda não é tarde,

Facilitai, senhores, ao governo da provincia a aquisição daquelles instrumentos mais indispensaveis á estes melhoramentos, e estoa certo que apenas serão bem conhecidos, serão empregados com vantagem da provincia.

O trigo, como sabeis, promette ser o producto mais importante da lavoura desta provincia, e no entanto a falta de machinas para o reduzir á farinha tem sido causa de abandonarem algumas pessoas a sua cultura! Este unico facto basta para mostrar-vos a conveniencia de consignar qualquer somma destinada á introdução de machinas mais necessarias.

TERRAS PUBLICAS.

Com quanto corra o serviço da repartição das terras publicas por conta dos cofres geraes, com tudo entendo dever informar-vos das occurrencias havidas neste ramo do serviço publico.

Os trabalhos das medições tem-se feito do seguinte modo. Achão-se medidos dous territorios completos, um no municipio de Taquary, que custou vinte e seis contos cento e noventa e oito mil setecentos e nove réis, e outro na extremidade norte da — Picada Feliz, — municipio de São Leopoldo, na importancia de vinte e sete contos cento e trinta mil trezentos e vinte e dous réis. Achã-se tambem medido um quarto de territorio com suas subdivisões, no municipio de Taquary nas proximidades do arroio Castelhana. Além destes serviços, procedeo-se mais á medição do perimetro do territorio pertencente á sociedade Montravel, Silveiro & Comp., situado á sudoeste do primeiro territorio de Taquary, e o

perimetro de outro com a superficie de 34,088:677 braças quadradas, tambem pertencente á mesma sociedade. Não se tem feito por ora venda alguma de terras.

Revalidarão-se duas concessões de terras, uma no municipio de São Leopoldo, e outra em Taquary, e apenas uma posse se legitimou no municipio do Triumpho.

Além disto houverão medições de vinte e dous titulos nos municipios do Triumpho e Taquary. Com quanto tivesse exigido informações sobre os terrenos devolutos da provincia, nada por ora vos posso dar de exacto á respeito deste objecto.

Com a nomeação dos juizes commissarios, que tenho feito para os diversos municipios, e que espero completar, a presidencia conta estar em breve habilitada com esclarecimentos mais positivos e exactos á respeito deste assumpto. Achão-se nomeados juizes commissarios para os municipios do Rio Grande, São Gabriel, Pelotas, Piratiny, Triumpho, Taquary, Santo Antonio, Itaquy, São Borja, Santa Anna do Livramento, Santa Maria da Bocca do Monte, Cachoeira, Porto Alegre, Cruz Alta e S. Leopoldo.

Do quadro pertencente ao annexo respectivo vereis que nos differentes prazos marcados para o registo das terras se fizeram dezoito mil cento e sessenta e nove inscrições.

Muitas providencias tenho dado para regular o serviço da repartição das terras, porém o seu pessoal, nesta provincia, não pôde, por muito pequeno, satisfazer á todos os encargos, que sobre ella pesão.

ESTATISTICA.

A repartição encarregada dos trabalhos da estatistica conseguiu organizar o censo da provincia. Compreendeis, senhores, as difficuldades com que entre nós se luta para a confecção dos mais insignificantes trabalhos desta especie: por maiores que sejam os esforços, sempre ficão lacunas por preencher, e o que se faz é cheio de imperfeições. E pois não direi que temos feito o exacto reconhecimento de nossa população: o trabalho que tenho á vista, e vos será presente, pecca, em meu entender, por nos dar uma população livre inferior por certo á que temos, e por exagerar talvez o censo da população escrava. Com tudo o que está feito é sempre de algum proveito, e servirá de base para os futuros trabalhos.

Do mappa se vê o seguinte resultado geral, eliminada a população do municipio das Dôres, e de Sant'Anna do Livramento, que não foi ainda possível organizar.

População livre	266:254 habitantes.
» liberta	5:413 »
» escrava	70:880 »
	<hr/>
Total	282:547

Distribuindo-a pelos municipios temos:

Municipios	Livres	Libertos	Escravos	Total
Porto Alegre	20:344	903	8:417	29:723
S. Leopoldo	16:772	114	1:804	18:690
Taquary	6:095	236	2:701	9:032
Triumpho	6:521	176	2:834	9:531
Dôres
Santo Antonio	11:733	198	2:990	14:930
Conceição do Arroio	6:457	114	2:065	8:636
Rio Passo	4:614	208	2:174	7:023
Encruzilhada	3:832	60	2:238	6:130
Cachoeira	3:456	83	1:628	5:169
Caçapava	6:820	236	3:060	10:076
S. Gabriel	5:609	324	2:046	7:979
Santa Maria	4:124	20	966	5:110
Bagé	7:982	344	4:016	12:342
Sant'Anna do Livramento
Alegrete	7:965	209	2:525	10:699
Uruguayana	6:593	179	1:876	8:648
Cruz Alta	22:073	392	4:019	26:484
Passo Fundo	6:389	120	1:699	8:208
S. Borja	8:059	64	1:240	9:363
Itaquy	5:554	63	1:014	6:631
Piratiny	5:270	260	3:154	8:684
Canguçu	4:801	173	2:453	7:429
Jaguarão	7:668	275	5:056	12:999
Rio Grande	15:432	71	4:369	19:872
S. José do Norte	3:401	166	1:802	5:369
Pelotas	7:763	312	4:788	12:863

Mandei confeccionar um quadro estatistico dos casamentos, nascimentos e obitos, em vista dos mappas parciaes dos vigarios: porém são tantas as lacunas e inexactidões deste trabalho, que não me animei a trazel-o ao vosso conhecimento.

O movimento da população pela barra do Rio Grande no segundo semestre de 1858, e primeiro de 1859 foi o seguinte :

	Entradas.	Sahidas.
Nacionaes	663	940
Estrangeiros	939	741
Praças do exercito	314	848
Familias nacionaes	1	2
Escravos	120	357
Colonos	2:678	...
Total	4:715	2:928

Vê-se que o augmento dos estrangeiros foi de cento e noventa e oito, e a diminuição nos nacionaes de duzentos e setenta e sete. O exercito diminuiu em quinhentas e trinta e quatro praças.

Comparada a sahida dos escravos com a entrada se vê tambem uma diminuição de duzentos e trinta e sete.

OBJECTOS DIVERSOS.

Creação de Passos.

Nos termos do artigo 10 da lei provincial numero cento cincoenta e um de sete de agosto de 1848, e sob propostas das respectivas camaras municipaes, achão-se creados os passos do — Pires — no arroio Taquary-mirim do municipio do Rio Pardo — de Francisco Vieira — no Jaguarão-Chico, sobre a linha do Aceguá, municipio de Bagé — Santa Christina — junto á freguezia do mesmo nome, no municipio desta capital, e finalmente outro no rio Cahy, no lugar denominado — Porto do Tristão — do municipio de S. Leopoldo.

Os actos relativos a estas creações encontrareis appensos a este relatorio.

Herva mate.

Uma das industrias, que maior desenvolvimento promette ter na provincia, é sem duvida alguma a herva-mate.

Producto espontaneo, a sua cultura não demanda esforços, nem o emprego de grandes capitaes. Sendo facilissimo o processo de seu fabrico, todo o mundo a elle se applica, sem distincção de sexo e idade, já no seu corte, primeira preparação ou cariço, já no beneficiamento das fabricas. Os hervaes da provincia são numerosos e grande o numero das pessoas que se applicão á sua colheita.

Não são poucos os abusos, que se praticão no exercicio desta industria. O seu fabrico immoderado e irregular, se não for de algum modo cohibido, por certo que trará para o futuro a destruição dos preciosos e ricos hervaes da provincia, e com isso o decabimento de uma industria, que póde allás ser uma fonte inexgotavel de riqueza.

E' certo que o mate do Rio Grande pela sua natureza tem nos mercados estrangeiros preferencia ao do Paraná, e entra em concorrência com o do Paraguay. Estou convencido porém do seu futuro depreciamento pela ruina dos hervaes, e imperfeição do producto, se a época de sua colheita não for regulada por lei, e não houver a maior fiscalisação quanto ao seu fabrico, afim de evitar a fraude, que por ventura se dá, viciando o producto, e por esse modo desacreditando-o nos mercados estrangeiros.

Convém pois que tomeis na presente sessão legislativa alguma providencia a respeito, e estou certo de que lhe dareis a maior importancia.

A exportação do mate tem regulado de 1855 a 1858 na seguinte proporção, segundo os calculos que me forão presentes.

Localidades	1855	1856	1857	1858	Total dos valores
Mesa de rendas da capital	2:136 1/2	11:277	17:526	19:919	
» » da cidade do Rio Grande	27:978	27:338	21:562 9/32	18:330 11/32	
» » » de Jaguarão	6:267	—	12:023 2/32	12:347 18/32	
» » da villa de Itaquy	97:671	—	137:424	116:663	
» » » Uruguayana	30:232 6/32	—	43:141 11/32	71:833 12/32	
Collectoria da cidade de Alegrete	—	—	1:296	674	
» da villa de Sant'Anna do Livramento	—	—	1:983	1:060	
» » de Bagé	—	—	—	1:044 23/32	
» » de S. Borja	—	—	4:416	674	
Quantidade das arrobas	161:304 21/32	38:615	239:363 22/32	240:666	
Valor	410:800 7/8	115:415 9/16	1,314:768 5/8	1,050:358 1/2	2,910:409 1/4

Em vista destes calculos podéis avaliar a importancia de semelhante industria no presente, e o seu maior desenvolvimento de futuro. E pois não se deve deixar que corra á revelia, consentindo-se que os hervaes sejam destruidos, como vai succedendo.

Carta Chorographica da Provincia.

Acha-se, como sabeis, encarregado deste importantissimo trabalho o engenheiro civil Philippe de Normann.

Com quanto tivesse delle exigido os necessarios esclarecimentos, para que vos pudesse informar do estado de adiantamento deste serviço, até hoje não prestou a menor informação; posso porém declarar-vos que existem em seu poder trabalhos geodesicos, topographicos, e de reconhecimento, prestados pelo archivo das obras publicas para esse fim.

TRABALHOS GEODESICOS. — Entre os trabalhos geodesicos merecem particular menção a planta da fronteira, desde a barra do arroio Chuy até as cabeceiras do rio Quarahy, a planta da lagôa Mirim, do rio S. Gonsalo, e do porto do Rio Grande até á barra de S. Gonsalo.

TRABALHOS TOPOGRAPHICOS. — Conta o mesmo engenheiro com os seguintes trabalhos topographicos.

Planta das colonias da provincia mais proximas da capital, organizada pelo inspector das terras publicas.

Planta da estrada de S. Leopoldo ao Mundo Novo.

Idem, do rio Guayba desde Porto Alegre até a ponta de Itapoam.

Idem, da estrada que parte da margem direita do rio Taquary até a freguezia da Soledade.

Mappa da parte da provincia comprehendida entre a capital e a Itapoam, parte da margem esquerda da lagôa dos Patos, rio Capivary até as lagôas da costa da mar, rio Mambituba, serra geral do rio Gravatahy.

TRABALHOS DE RECONHECIMENTO. — Da estrada desde a Uruguayana até S. Gabriel, e d'ahi ao passo do Rosario.

Da estrada desde as xarqueadas do Jacuhy até Uruguayana, passando por Caçapava.

Das estradas de Pelotas ao Candiota, e d'ahi ao Jaguarão.

Do rio Uruguay desde Quarahy até S. Borja, e uma parte do rio Ibicuhy.

Reconhecimento dos terrenos do Albardão junto á villa de Itaquy.

São estes os trabalhos copiados do archivo da provincia, e que existem em seu poder: constame porém que muitos outros trabalhos parciaes tem elle adquirido, que muito o podem auxiliar na confecção da carta.

Estão organisadas as plantas dos municipios de Bagé, Rio Grande, Pelotas, S. Leopoldo, Taquary, Triunfo, S. Borja, Cruz Alta, Santa Maria, S. Gabriel, Jaguarão, Porto Alegre, Conceição do Arroio, Santo Antonio da Patrulha, Rio Pardo e parte do de Sant'Anna do Livramento.

O archivo muito o tem auxiliado nesse trabalho, que espero será brevemente concluido.

Carta da viação terrestre e fluvial.

Era de reconhecida utilidade esse trabalho. A administração se vê a cada instante embaraçada na decisão de importantes negocios, por falta de uma planta da provincia, levantada sob esse ponto de vista. Mandei pois executal-a pelos engenheiros José Maria Pereira de Campos, e Antonio Dias da Costa, e a respeito informa-me este ultimo nos seguintes termos:

« Essa carta organizada sob a projecção conica modificada, tem essa projecção já traçada, assim
 « como os pontos da provincia, que são conhecidos por latitudes e longitudes. A sua escala é de $\frac{1}{720.000}$
 « tomada sobre o meridiano medio. Ainda não comeei a inserir os trabalhos que estão reduzidos, por
 « querer primeiramente concluir todas as reduções. São poucos, é certo, os elementos, nos quaes se
 « possa confiar, que possui o archivo para organização de uma carta; porém se se impozer aos enge-
 « nheiros a obrigação de apresentarem roteiros, feitos com cuidado, das viagens que fizerem para a or-
 « ganização, ou execução de projectos de obras publicas da provincia, poderemos reunir esses elemen-
 « tos, e com os tirados com maior cuidado para os diversos serviços das mesmas obras, como sejam plan-
 « tas de estradas, exames de porção de rios navegaveis &c. &c., e os que se forem fazendo na inspec-
 « ria das terras publicas, conseguiremos organizar uma carta com a possivel exactidão. Os trabalhos
 « que tenho reduzidos para a escala da carta são as plantas das lagôas dos Patos e Mirim, do rio Guay-
 « ba, do porto do Rio Grande e canal de S. Gonsalo, da costa do mar desde a barra do arroio Chuy até
 « Maldonado, da fronteira desde Chuy até as pontas do Quarahy, do rio Uruguay desde a sua barra até
 « S. Borja, de parte do rio Ibicuhy, das estradas da Uruguayana até Alegrete, e d'ahi ao passo do Ro-

« sario, e deste até S. Gabriel, um roteiro do brigadeiro Bellegardo desde as xarqueadas do Jacuhy até a Uruguayana, da estrada de S. Leopoldo ao Mundo Novo, da Sapucaia, de Jaguarão ao passo do Can-diota e deste a Pelotas, de Bagé ao passo dos Enforcados, e alguns trabalhos de medições de campos, e reconhecimentos de arroios e diversas zonas de terrenos, &c., faltando ainda reduzir alguns outros, e uma zona de terreno comprehendido entre esta capital e o rio Mambituba. »

Para a confecção da carta servirão as longitudes e latitudes conhecidas de diferentes pontos da provincia, abaixo mencionadas.

Lugares.	Lat. Sul	Long. O. Gr.	Lugares.	Lat. Sul	Long. O. Gr.
Porto Alegre	30°—2'—24"	51°—12'—00"	Cacópava	30°—28'—15"	
"	30 — 2 — 00	51 — 11 — 48	Villa Sant'Anna do Livram.	30 — 33 — 13,7	53°—27'—39",9
"	30 — 1 — 59	51 — 11 — 12	"	30 — 33 — 9,72	53 — 30 — 33,3
Itaquam	30 — 22 — 21	51 — 2 — 48	Extremo da base geodesica	30 — 32 — 00,43	53 — 39 — 25,8
Barra do rio Camaquã	31 — 16 — 10		Ponta do arroio dos Moiros	31 — 5 — 14"	53 — 34 — 49,7
Christovão Pereira	31 — 00 — 4		Passo do Pereira	30 — 32 — 5,3	53 — 49 — 1,5
Bujuru	31 — 29 — 13		Passo do Ricardinho	30 — 38 — 14	56 — 8 — 15
Estreito	31 — 48 — 30	51 — 49 — 40,3	Passo do Baptista	30 — 23 — 28,5	56 — 23 — 1,5
"	31 — 46 — 14		Passo do Jequiry	30 — 9 — 46,3	56 — 41 — 12
Rio Grande (arsenal de mar.)	32 — 1 — 52	52 — 3 — 13	Passo do Leão	30 — 6 — 43	57 — 4 — 18
"	32 — 3 — 00	52 — 4 — 13	Paipasso	30 — 16 — 28	57 — 23 — 19,5
" (Igreja matriz)	32 — 2 — 00	52 — 3 — 11	Foz do Quaraim	30 — 11 — 12,1	57 — 33 — 31
Villa de S. José de Norte	32 — 1 — 46	52 — 1 — 24	Rincão de Artigas	30 — 33 — 4,8	53 — 31 — 21
"	32 — 1 — 4		Uruguayana	29 — 14 — 56,9	57 — 3 — 24
"	32 — 1 — 40		"	29 — 14 — 30	
Barra	32 — 9 — 00	52 — 3 — 00	S. Borja	28 — 40 — 17	
Alalaya da Barra	32 — 6 — 58,3	52 — 1 — 53	"	28 — 39 — 51	53 — 53 — 35,5
"	32 — 6 — 30		Estancia do Piquiry	30 — 37 — 26	
"	32 — 7 — 3,6	52 — 2 — 30	Passo do Pontão	27 — 49 — 10	
Pontal do Sul da barra	32 — 7 — 47	52 — 2 — 19	Quartel do Pontão	27 — 52 — 2	
"		53 — 3 — 14	Barra do Pepiri-gussu	29 — 10 — 30	
Bahia de S. Gonzalo	31 — 48 — 12	52 — 10 — 49,5	Foz do Taquary	29 — 30 — 41,5	
Porto de Pelotas	31 — 47 — 14	52 — 17 — 58,5	"	29 — 36 — 30,3	
Pelotas (cidade)	31 — 46 — 53,6	52 — 19 — 00	Villa de Taquary	29 — 47 — 2,5	
Povo Novo	31 — 53 — 40,6		"	29 — 51 — 30,16	
Barra do Chuy	33 — 43 — 00	53 — 25 — 5	Porto da villa de Taquary	29 — 48 — 15	51 — 30 — 18
Chuy (casa do José Rodrig.)	33 — 41 — 7,66	53 — 21 — 28,2	S. Leopoldo (matriz)	29 — 16 — 3	51 — 10 — 40
Barra de S. Miguel.	33 — 36 — 51	53 — 34 — 10	"	29 — 16 — 10	51 — 10 — 51
"	33 — 36 — 20	53 — 27 — 58	"	29 — 45 — 53	51 — 10 — 48
"	33 — 36 — 20	53 — 27 — 19,3	"		51 — 10 — 49,5
Forte de S. Miguel	33 — 41 — 30	53 — 29 — 13,3	"		51 — 10 — 6,3
Cidade de Jaguarão	32°—34'—00"	53 — 21 — 39,17	Rio Fardo	29 — 58 — 57,5	52 — 15 — 6
"	32 — 34 — 00	53 — 19 — 16,5	"	29 — 39 — 00	52 — 16 — 2,5
Serrito de Jaguarão	32 — 33 — 32,4	53 — 20 — 10,3	Triunpho	29 — 35 — 55	51 — 41 — 42
Aceguá (casa do Leonardo)	31 — 55 — 30,6	54 — 7 — 21,77	Charqueada no Jacuhy	29 — 36 — 40	51 — 43 — 00
Barra do rio S. Luiz	31 — 38 — 58,18	54 — 27 — 9,17	Taquary	29 — 48 — 15	51 — 50 — 22,5
Villa de Bagé	31 — 20 — 6,0	53 — 6 — 31,45	Zacrusilhada	30 — 32 — 23	
"	31 — 20 — 00	53 — 5 — 00	Atalaia da barra	32 — 7 — 15	52 — 4 — 25
"		54 — 6 — 31,45	Bagé	32 — 20 — 6	54 — 6 — 51
Joaquim Leite	31 — 26 — 22,1	54 — 12 — 33,87	Alfandega do Rio Grande	31 — 2 — 5,31	52 — 3 — 20,4
Capella da Luz	31 — 34 — 38,9	53 — 29 — 54	Matriz de Jaguarão	32 — 34 — 1,56	53 — 21 — 59,85
Pirahy	31 — 17 — 4	54 — 22 — 13	Aceguá (Leonardo)	31 — 33 — 32,3	54 — 7 — 50,7
Upamaraty	31 — 12 — 36	53 — 4 — 4,5	Barra de S. Luiz	31 — 38 — 49,23	54 — 28 — 18,12
S. Gabriel	30 — 20 — 40	54 — 24 — 27	Joaquim Leite (Cerrilhada)	31 — 26 — 17,83	54 — 42 — 9,3
"	30 — 24 — 3		Porto Alegre	30 — 1 — 39,0	51 — 11 — 8
Forte de Santa Tecla	31 — 16 — 28,5				

Minas de carvão de pedra do arroio dos Ratos.

Está demonstrado que no arroio dos Ratos ha muitas leguas quadradas de carvão fossil.

Não se tem feito novas explorações, porém declara o director James Johnson que das camadas ou jazigos carboniferos conhecidos, pôde tirar-se cem toneladas de carvão por semana no espaço de trinta e cinco annos.

Parece porem inquestionavel que o carvão vai sendo melhor e mais limpo.

Segundo os calculos do director, o carvão que o anno passado custou vinte mil reis a tonelada, tendo serviço proprio para seu transporte, custaria posto nesta capital dez mil reis, por tonelada, segundo a seguinte demonstração :

Despesa de extrahir e limpar	45000
Condução por terra	25000
Dita pelo rio Jacuhy	25000
Eventuaes	25000

	105000

Declara o mineiro Johnson, que no proseguimento de seus trabalhos encontrou uma camada de pedra de ferro da melhor qualidade, a vinte palmos a baixo da superficie da terra, e com oito palmos de grossura, que se póde extrahir sem grandes despesas.

De julho de 1858 a junho passado forão extrahidas desta mina 1,008 toneladas de carvão, distribuidas pelos meses na seguinte proporção :

1858	Julho	46 toneladas.	
	Agosto	1868	»
	Setembro		
	Outubro	208	» 33 arrobas
	Novembro	51	» 35 . »
	Dezembro	110	»

1859	Janeiro	86 toneladas	35 arrobas
	Fevereiro	66	»
	Março	96	»
	Abril	42	»
	Maio	41	»
	Junho	72	» 35 »
		1008	

Despendeu-se com esse serviço a saber :

Transporte da mina para S. Jeronimo	3:006\$665
» de S. Jeronimo para a capital	1:064\$899
Mineiro e operarios	15:435\$060
	<hr/>
Total	19:506\$624

Essas despesas continuão a correr por conta dos cofres geraes, em consequencia de ainda não estar funcionando a companhia, que o barão de Mauá e outros tem de organizar de conformidade com o decreto n.º 1993 de 12 de outubro de 1857.

Compilação de leis.

Sendo de urgente necessidade, para a boa marcha da administração, dar-se uma ordem e systema ás leis e regulamentos provinciaes que facilite o seu estudo, encarreguei dessa difficil tarefa o Dr. José Antonio do Valle Caldre e Fião.

Nas instrucções, que expedi para execução desse trabalho, está determinado, que a compilação das leis, regulamentos e actos da presidencia, será dividida em tres partes; a primeira comprehenderá integralmente as leis e resoluções da assemblea, a segunda parte tambem integralmente os regulamentos, instrucções e actos do poder executivo, e finalmente o terceiro um repertorio alphabetico das duas primeiras partes, somente quanto ás disposições, que estiverem em vigor.

Esse trabalho já se acha muito adiantado, e brevemente será concluido, como espero do zelo e intelligencia do seu encarregado.

Demarcação de limites.

Continuão os trabalhos da demarcação de limites, entre o imperio e a republica oriental do Uruguay.

Tendo-se retirado para a cõrte o conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, encarregado pelo governo imperial de presidir esses trabalhos, acha-se em sua ausencia incumbido de inspeccionar o levantamento dos marcos o primeiro tenente de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer, a quem o referido chefe da commissão deu as precisas instrucções, das quaes se vê que a collocação seguiria a linha até a serra do Trindade, devendo d'ahi em diante depender de novas ordens, conforme o que se houver resolvido relativamente á permuta do rincão de Cunha-perú.

Por aviso de vinte e seis de julho ultimo foi reduzido a cincoenta praças o piquete empregado nesse trabalho, soffrendo alguma mudança o pessoal da commissão,

Theatro.

Além do que foi descripto pelo meu antecessor no relatorio, com que abriu a passada sessão legislativa, pouco mais posso acrescentar a respeito do theatro desta capital.

Está affecta á vossa decisão a proposta apresentada pela associação, cedendo o edificio do theatro á fazenda provincial, mediante certas clausulas. Peço-vos que delibereis alguma cousa a este respeito.

Formou-se ultimamente nesta capital uma sociedade theatral, que está na posse do theatro, e nelle dá representações com uma companhia que conseguiu organizar. Seus estatutos foram provisoriamente approvados em vinte e oito de julho, obrigada a mesma sociedade, na forma da legislação commercial, a solicitar a definitiva autorisação do governo imperial, o que já fez.

Mandei dar a esta sociedade o subsidio marcado no § 18, artigo 31 da lei do orçamento n.º 428, em prestações mensaes de um conto de réis, a contar do primeiro de outubro ultimo, obrigada a mesma sociedade por termo a desempenhar as clausulas do artigo 1.º § 24 da lei n.º 403 de 1857. A vós cabe decretar a continuação dessa subvenção, como me parece justo.

Loterias.

De trinta de outubro do anno passado até setembro do corrente extrahirão-se nesta capital as seguintes loterias.

Das concedidas pela lei n.º 29 de 4 de maio de 1846 ás Santas Casas de Misericórdia desta capital e do Rio Grande — fez-se a extracção das duas quartas partes da setima.

Das concedidas ao theatro da capital pela lei n.º 316 de 9 de novembro de 1855 — fez-se a extracção da quarta parte da quarta.

A lei n.º 10 de 8 de abril de 1846 concedeu ás obras da igreja de Nossa Senhora das Dores seis loterias. Extrahirão-se duas quartas partes da segunda.

Compra de trigo.

Um dos meus antecessores, usando da faculdade da lei de dezoito de setembro de 1857, que autorisou a compra de trigo de superior qualidade, para ser vendido aos lavradores pelo mesmo preço da aquisição, fez nesse sentido encomendas a Julio Henrique Knorr, para que o mandasse vir da Alemanha, e este por intermedio de Martin Valentin effectuou a compra de 30 barricas de trigo espelho da melhor qualidade. O seu custo, incluídas todas as despesas, importou em 534\$900 reis.

Logo que chegou a esta capital o trigo, fiz annunciar a venda á razão de cinco mil reis ao alqueire, preço porque estava posto nesta capital.

Pouco tem sido a demanda, devido simplesmente ao motivo de já estar passada a época propria da plantação.

Mandei para o Rio Grande quatro barricas, e duas para S. José do Norte afim de serem distribuidas pelos lavradores daquelles pontos da provincia, mediante o preço estabelecido; e fiz tambem seguir quatro para Rio Pardo destinadas aos colonos de Santa Cruz, e oito para o Rio de Janeiro á disposição da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional,

Algumas vendas estão realisadas, e espero que todo o trigo será aproveitado.

Por ora nesta capital só se tem vendido onze alqueires.

Poco Artesiano.

Achão-se quasi no mesmo estado, em que forão pelo meu antecessor descriptos no relatório com que abriu a sessão do anno passado, os trabalhos de perfuração e encanamento do Poco Artesiano na cidade do Rio Grande.

Declara o empresario desses serviços, que forão elles suspensos em o anno passado por falta de recursos pecuniarios, como porque chegando o furo até trezentos e setenta e nove palmos de encanamento, e com os ferros na profundidade de quatrocentos e um palmos, reconheceu a existencia de uma camada de gréz silicioso tão solido, que paralisou a descensão do encanamento, tendo a escuridão de cinco á seis palmos. Logo depois encontrou tambem terreno movei composto de argila collante, que torna inutil todo o esforço para conservar o furo sem auxilio de encanamento de detenção, tornando mais a circumstancia de que a agua, que apparece agora, é salobra, quando antes de atravessar a rocha existia boa agua potavel.

Instando Angelo Cassapi pela entrega da quantia de quinze contos de réis, que vós lhe concedestes por emprestimo pelo § 15 artigo 31 da lei vigente do orçamento, sem o que, diz elle, não póde continuar com aquelles trabalhos; tive de negal-a por em quanto, em vista do estado precario dos cofres provinciaes, e das disposições dos arts. 30 e 41 da citada lei.

Barca de escavação.

Representando a commissão administrativa d'Associação Commercial da cidade do Rio Grande, á cujo cargo estava a barca de escavação, não ter obtido do governo imperial os auxilios indispensaveis, que por mais de uma vez solicitou, para continuar com os trabalhos de desobstrucção do canal da barca, e não lhe ser possível despendar as quantias necessarias com a manutenção e conservação da referida barca de escavação, pediu que se mandasse tomar conta della, o que fiz, ordenando que fosse entregue á capitania do porto, afim de cuidar de sua guarda e conservação.

Cabe aqui informar-vos que, havendo o governo imperial exigido por aviso de 17 de janeiro do corrente anno informações circumstanciadas sobre o estado em que se acha o dito canal, e os serviços que são necessarios fazer-se, para que offereça a largura e profundidade, que se lhe deve dar, bem como a despesa provavel para se levar a effeito sua conclusão; foram prestadas taes informações com o respectivo orçamento na importancia de cento e trinta e oito contos novecentos e sessenta e tres mil réis. O governo imperial mandou construir uma barca, mas tendo reconhecido os inconvenientes de sua vinda para esta provincia, e o perigo que correria na viagem, dêo-lhe outro destino, expedindo logo as necessarias ordens para a construcção de uma outra da mesma força, porém que mais facilmente possa ser transportada para esta provincia.

Diligencia de Pelotas para Bagé.

Por contrato celebrado em 17 de maio de 1858 obrigou-se Manoel Joaquim da Silva á melhorar a diligencia que mantem de Pelotas á Bagé, sujeitando-se á estender sua carreira até Sant'Anna do Livramento, mediante certas condições. Esse serviço vai regularmente. O artigo 1.º § 21 da lei de 8 de janeiro do corrente anno marcou-lhe a subvenção de um conto e duzentos mil réis, podendo a presidencia modificar o contrato de 17 de maio. Ordenei o pagamento da subvenção em prestações mensaes, nada porém innovando no contrato, por não julgar necessario.

Hospicio de Alienados.

Estando prohibida a remessa e admissão no hospicio de Pedro II dos alienados, que existem na provincia, e que forem reconhecidos incuraveis, como sejam os idiotas, imbecis, epilepticos e paralíticos dementes, que possam viver inoffensivos em qualquer parte; e não havendo nos estabelecimentos de caridade fundados na provincia accommodações apropriadas, onde possam ser conservados e tratados aquelles infelizes, com especialidade os dementes furiosos; chamo a vossa attenção sobre a necessidade de se fundar um pequeno hospicio em local apropriado, onde possam elles ser recolhidos e tratados convenientemente: Este estabelecimento poderia ser feito pela Santa Casa da Caridade desta capital, sendo para esse fim applicada somma sufficiente.

Carneiros merinos.

Os carneiros merinos existentes na chacara das Bananeiras foram entregues ao Abegoeiro Adolfo Textor, por virtude do contrato que com elle celebrou a presidencia em 14 de agosto do anno passado, por intermedio da directoria geral da fazenda da provincia. Nessa occasião compunha-se o rebanho de quarenta e quatro individuos, que reunidos á quatorze, entregues pelo cidadão João Coelho Barreto, prefererão o numero de cincoenta e oito. De então para cá nascerão nove, sendo seis carneiros, e tres ovelhas.

Tendo morrido um carneiro, tres ovelhas e um cordeiro, existem hoje sessenta e dous.

Pertencendo na fórma do contrato a terça parte da producção ao abegoeiro, ficão para a fazenda da provincia cincoenta e nove, como melhor vereis do seguinte quadro:

	Pastores		Ovelhas		Cordeiros		Total
	Novos	Velhas	Novas	Velhas	Machos	Fêmeas	
Animas entregues ao Abegoeiro	6	8	8	11	4	4	44
Recebidos de João Coelho Barreto	3	2	1	4	3	1	14
Total	9	10	9	15	7	5	58
Nascerão	6	3	9
Existião	9	10	9	15	13	8	67
Morrerão	.	1	.	3	..	1	5
Ficão	9	9	9	12	13	7	62
Um terço pertencente ao Abegoeiro	2	1	3
Da Fazenda provincial	9	9	9	12	11	6	59

REPARTIÇÕES PROVINCIAES.**Directoria da Fazenda.**

Effectuou-se a reforma das repartições fiscaes da provincia. Por virtude da authorisação, que concelestes no artigo 27 § 2.º da lei de 18 de dezembro de 1857, e artigo 31 § 2.º da de 8 de janeiro do corrente anno, o meu antecessor expellio o regulamento numero 52 de 17 de fevereiro ultimo, dando nova organisação á directoria da fazenda.

O seu pessoal compõe-se hoje de

1 director geral.

1 sub-director, exercendo o lugar de chefe da 1.ª secção.

1 procurador fiscal.

1 official-maior, servindo de chefe da 2.ª secção.

1 official chefe da 3.ª secção.

2 primeiros officiaes.

4 segundos ditos.

3 tereceiros ditos.

3 quartos ditos.

3 praticantes.

1 thesoureiro e pagador.

1 fiel do thesoureiro.

1 solicitador dos feitos.

1 porteiro.

1 continuo.

1 correio.

1 official de justiça para o serviço da secção do contencioso.

Os vencimentos mareados á estes empregados constão da tabella, que á este acompanha.

O modo porque se devem regular as operações da receita e despesa foi tambem estabelecido pelo regulamento numero 24 de 31 de março de 1858, que igualmente está em execução.

O novo systema de escrituração adoptado pelo regulamento de 17 de fevereiro começou a ser feito do 1.º de julho, e para todas as repartições filiaes forão expedidas as convenientes ordens e instrucções para observancia da nova ordem de serviço, escrituração &c.

Por acto de 19 de setembro passado regulei as épocas das entradas e remessas dos saldos, balancetes, certidões, e contas das differentes mezas de rendas e collectorias, na conformidade do artigo 3.º § 23 do regulamento já citado. O acto e tabella respectiva achareis no annexo.

Mezas de Rendas.

Achão-se creadas mezas de rendas nesta capital, na cidade do Rio Grande, em Pelotas, São José do Norte, Jagoarão, Itaquy e Uruguayana.

Autorisada a presidencia por diversas leis, expellio o regulamento de 24 de fevereiro para o serviço dessas repartições, o qual já se acha em execução. Por virtude da nova organisação o seu pessoal ficou sendo o seguinte :

Porto Alegre. — 1 administrador thesoureiro, 1 escrivão, 2 primeiros officiaes, 1 segundo dito, 1 porteiro e continuo, 7 guardas.

Rio Grande. — 1 administrador thesoureiro, 1 escrivão, 2 primeiros officiaes, 3 segundos ditos, 1 porteiro e continuo, 12 guardas.

São José do Norte. — 1 administrador thesoureiro, 1 escrivão, 1 official, 5 guardas.

Pelotas. — 1 administrador thesoureiro, 1 escrivão, 2 guardas.

Jagoarão. — 1 administrador thesoureiro, 1 escrivão, 2 guardas.

Itaquy. — 1 administrador thesoureiro, 1 escrivão, 2 guardas.

Uruguayana. — 1 administrador thesoureiro, 1 escrivão, 2 guardas.

Os vencimentos destes empregados estão regulados, como vereis da tabella, que tambem á este acompanha.

Collectorias.

São vinte e tres as collectorias provinciaes.

O regulamento de 24 de fevereiro passado está em execução na parte que lhes diz respeito. Comprehendidas no plano geral da reforma fiscal forão tambem reorganisadas, nomeando o meu antecessor os seus empregados por acto de 11 de março.

As repartições fiscaes da provincia arrecadarão em o anno proximo passado 901:1345976 réis, e no primeiro semestre do corrente 442:5653350 réis na proporção seguinte :

(1858)		1.º semestre de 1859)
Directoria geral	38:5273392	12:3533396

MEZAS DE RENDAS.

Porto Alegre	181:8193382	97:1903302
Rio Grande	318:5693902	192:9593489
Norte	65:4053346	37:0703702
Pelotas	45:0153998	15:5443094
Jaguarão	16:6513022	9:6563596
Itaquy	23:7703328	11:3093693
Uruguayana	32:4333313	18:3023441

COLLECTORIAS.

Rio Pardo	7:8563628	3:7703087
Alegrete	23:9893320	4:3823364
Santo Antonio	3:9153913	3543869
São Leopoldo	3:3263998	1:1403203
Triumpho	3:2313993	1:0833524
Taquary	3:6403353	1:1413985
Encruzilhada	4:8363395	1:0243349
Cachoeira	7:9813150	3:1453670
São Gabriel	19:7873898	5:4063590
Caçapava	2:2903450	1:1293968
Bagé	10:7553246	4:4323921
Piratiny	2:9963571	1:2263688
Cruz Alta	7:2813549	1:0573165
São Borja	7:2273966	3:7483704
Sant'Anna do Livramento	5:3083982	2:6283463
Santa Maria	1:1043000	6:0713817
Dôres de Camaquã	5423690	4383000
Viamão	2:6143027	6163000
Torres	7933900	3793100
Cangussú	1:4953803	1:6393532
Passo Fundo	26:9393613	1:4183891
Pontão	13:8193427	2:2433639
Nonohay	12:2373600	4:7543000
	<hr/>	<hr/>
	901:1345976	442:5653350

N'esta arrecadação vão ainda incluídos os direitos de 3 %, sobre o charque e couros, que serão reduzidos á 1 %, no corrente exercicio.

Estatística.

Seria um poderoso auxiliar para o administrador na gerencia dos negocios publicos, se bem e regularmente estivesse montada a repartição da estatística da provincia.

Hoje seu serviço é nullo, e a quererdes tirar della algum proveito, autorisai a sua reorganisação, habilitando a presidencia com os recursos necessarios para esse fim.

O seu pessoal é insignificante, e os meios de que dispõe insufficientes : por isso a repartição da estatística não passa, em meu entender, de uma ostentação de luxo. Montada a repartição com um pessoal intelligente, creados os delegados e agentes municipaes, poderemos ter trabalhos mais regulares e completos, e em sua exactidão depositar alguma confiança.

O chefe da estatística esforça-se, é verdade, para conseguir elementos para seus trabalhos; exige informações de toda a parte; as camaras e as autoridades, ou não as prestão, ou quando o fazem, são sempre incompletas, tardias e irregularissimas suas informações. Por esse modo nada se fará, e mal subsistirá uma repartição que de pouca utilidade serve no mechanismo administrativo.

Considerando na necessidade de sua reorganisação completa, deixei de expedir o regulamento de que falla a lei n. 428 de 8 de janeiro do corrente anno.

Archivo das obras publicas.

O regulamento de vinte e um de dezembro de 1857, que deu nova organização ao serviço das obras publicas, creou um archivo com o seguinte pessoal

- Um engenheiro archivista
- Dous desenhadores
- Dous praticantes
- Um guarda do deposito de materiaes.

Esta repartição funciona regularmente com o pessoal que lho foi designado. Seus principaes trabalhos são — desenhos de plantas das povoações da provincia, copias dos projectos de obras, e reduções de trabalhos para a confeção de uma carta da provincia, que represente a viação por agua e por terra. Do 1.º de julho do anno passado até o ultimo de junho do corrente, forão no archivo preparados os trabalhos constantes do annexo. Possui esta repartição alguns instrumentos, porém a maior parte está em poder de agrimensores, e engenheiros no serviço da provincia.

Secretaria do governo.

Funciona esta repartição com os empregados, cujo numero, nomes, classes e vencimentos, veis do mappa annexo.

Attenta a grande affluencia de trabalho, nomeei para preencher o lugar de practicante da secção de obras publicas, que se achava vago, Antonio José Lavre Pinto Junior. Tendo até hoje encontrado da parte de todos os empregados desta repartição dedicação ao serviço, zelo e fidelidade no cumprimento de seus deveres, esta presidencia muito se compraz em assim o confessar.

O expediente está em dia, tendo-se preparado e expedido de janeiro a setembro deste anno 17537 peças officiaes: não acontece porém o mesmo quanto ao registo: encontrando-o atrazado, conheci em breve, que seria impossivel dar-lhe vazão, não obstante os esforços dos empregados, sem alguma providencia extraordinaria. O serviço a cargo da secretaria do governo com o maior desenvolvimento de todos os ramos d'administração publica cresce todos os dias, sendo por isso conveniente aproveitar os empregados habilitados com as tradições dos negocios que por ella correm, e com os conhecimentos especiaes de cada ramo do serviço. Estas necessidades devem ser bem consultadas na sua organização, e para esse fim espero que autoriseis a presidencia a confeccionar um regulamento mais providente, e que melhor satisfaça as conveniencias do serviço.

FINANÇAS DA PROVINCIA

Tendo-vos informado da organização adminisrativa, que o meu antecessor deo á repartição da fazenda provincial, resta-me agora occupar a vossa attenção com o estado das finanças da provincia. Não é lisongeiro o quadro, que vos tenho de apresentar, mas não deve assustar-vos, se como conto revendo a lei, que alterou alguns impostos o anno passado, procurardes equilibrar a receita com a despesa provincial. Não quero dizer com isto, que seja preferivel diminuir despesas, que são reclamadas pelos melhoramentos da provincia.

As vantagens que podem resultar para um paiz do budget moderado em suas percepções, como os inconvenientes de budget largamente dotado, são relativos.

Deve-se julgar segundo a idéa, que se faz do fim que tem as imposições, e do emprego do seu producto.

Quando as rendas são applicadas com economia á boa organização de todos os ramos do serviço publico; á manutenção da força necessaria para defesa da tranquillidade publica, e para proteger a vida e propriedade dos cidadãos; á propagar a instrucção publica, á melhorar a educação religiosa, moral e intellectual do povo; á multiplicar os estabelecimentos philantropicos, e de utilidade publica; á animar os desenvolvimentos da industria; á favorecer o commercio interior e exterior pela facilidade das communições, construindo estradas, canaes, diques: quando todas estas condições estão satisfeitas, os encargos supportados pelos contribuintes não representam mais do que uma parte tomada sobre a renda de cada um, para ser productivamente empregada e adjudicada ás necessidades de todos, e cada um aproveita, segundo a posição em que se acha, das vantagens que resultão para o paiz. O contrario acontece aquelle povo, em que, por falta destes recursos, se acha seu governo impossibilitado de comprehender quaesquer melhoramentos.

Mas, deixando de parte estas e outras considerações, que a sciencia abona, e que não escapão ao vosso profundo conhecimento da situação economica desta Provincia, irei occupar-vos por alguns instantes com o balanço do exercicio de 1858, e semestre de 1859, e depois com o orçamento da receita e despesa para o anno de 1860—61.

O balanço definitivo do exercicio de 1858 apresenta a receita de 1,313:272\$310 rs., sendo

901:1345976 da renda efectiva, — 314:5135875 de movimentos de fundos, — e 97:6235649 do saldo, que passou do exercício anterior, e a despesa de 1:288:3305857 — inclusive 87:3845072 rs. de movimentos de fundos, apparecendo o saldo de 24:7415653 rs. Este saldo porém, attendendo-se a que foi mister contrahir dividas para occorrer a despesas indispensaveis, como se acha demonstrado nas tabellas, que acompanham o balanço, é ficticio, por quanto na realidade ha um deficit de 273:8025480 reis, representado na divida passiva da provincia a saber :

Emprestimo do banco da provincia por adiantamento de rendas	162:9805175
Idem da caixa de depositos	96:5865439
Supprimento do exercício de 1859 para pagamento de despesas do exercício de 1858	38:9775519

Deduzido o saldo que apparece no balanço, temos o deficit real acima mencionado.

O balanço definitivo do semestre de janeiro a junho do corrente anno de 1859, que formou um exercício apresenta a receita de 552,8195841 reis, sendo 440:5515037 reis, da renda efectiva, 87:5275151 reis, de movimentos de fundos e 24:7415653 do saldo que passou do exercício anterior, e a despesa de 522:2025620 inclusive 46:2325648 reis de movimentos de fundos, apparecendo o saldo de 30:6175221 rs. Este saldo porém, desaparece porque tendo-se recebido por emprestimo a quantia de 84:4695019, como vai demonstrado na tabella C, annexa a esse balanço vem verdadeiramente a existir um deficit de 53:8525498 rs.

Partindo deste balanço, temos que a divida do emprestimo do banco da provincia subia até o dia 26 de outubro do corrente anno a 237:0645121 rs., e que a differença, que se nota para mais, deve pertencer ao mesmo semestre; por quanto no corrente exercício não tenho mandado tomar novas sommas ao banco, e pelo contrario, além de ordenar que no vencimento das letras fossem reformadas, pagando-se os juros, tratei de applicar á sua amortisação alguma parte da quantia, que pelo thesouro foi posta á disposição da presidencia, para pagar a divida liquidada do cofre geral ao provincial.

Assim informa o director geral da fazenda da provincia que a divida, que importava naquella somma, está hoje reduzida a 216:4455565 rs., e que os juros, que deixarão de ser accumulados ao capital, e principiarão a ser pagos a dinheiro na reforma das letras desde tres de maio do corrente até o presente, importarão na quantia de 8:5705350 reis, á qual, juntando-se a de 6185556 reis, do juro de uma letra ultimamente amortisada, eleva-se a importancia total dos juros pagos até hoje a rs. 9:1885907 que com o capital da letra resgatada de 20:0005000 reis, prefaz a de 29:1885907 reis, que se tem effectivamente pago em dinheiro por amortisação da divida e com pagamento de juros.

Pelo balanço do exercício de 1859 já vos fiz ver que a renda propria desse anno, não sendo sufficiente para sua despesa, forçoso foi que fosse supprida pela renda do semestre, e como ainda não haja tempo sufficiente para a definitiva liquidação deste, não posso asseverar se elle teve renda sufficiente para sua propria despesa, e mais aquelle supprimento, ou se carecerá pedir supprimento ao corrente exercício.

Pelos actos da presidencia, que vão no annexo, vereis como forão regulados os creditos do exercício de 1858, e do semestre de 1859, tendo-se annullado o de algumas despesas, que se deixarão de fazer, e augmentado o credito de outras, que não tinham a necessaria dotação.

A necessidade destes creditos supplementares se acha justificada por serem reclamados para occorrer a despesas creadas por lei, e que entretanto não estavam contempladas nos orçamentos; mas, tendo sido annullados os creditos excedentes ás despesas de outras verbas, não houve excesso na somma total do orçamento da despesa.

O orçamento para o exercício de 1860 á 1861 feito com os dados existentes na directoria geral da fazenda da provincia, avalia a receita em setecentos e noventa e cinco contos e setenta mil réis, e a despesa em oitocentos e dezeseis contos noventa e quatro mil cento e setenta e tres réis, não sendo dotados largamente os serviços, que não tem assentamento em folha; e por conseguinte apparecerá o deficit de vinte e um contos vinte e quatro mil cento e setenta e tres réis; este poderá deixar de existir diminuindo-se a dotação dos serviços, que forem menos urgentes; mas, ainda assim, faltará os meios para a amortisação do atrasado, e do seu respectivo juro. É verdade que o corrente exercício tem sido notavelmente auxiliado com a quantia de noventa e um contos de réis, que o governo imperial mandou pagar ao cofre provincial, por conta da importancia que os cofres geraes devem á provincia, e além disso com a quantia de trinta contos de réis para a colonisação, e ainda espero que se possa dentro deste mesmo exercício liquidar o resto da divida; e apenas se conclua esse trabalho, o governo imperial se apressará a mandar pôr á disposição da provincia a somma necessaria para salda-la.

Mas todos estes meios serão apenas sufficientes para amortisar parte da divida passiva já liquidada e que se liquidar, e com elles não podemos contar como recursos ordinarios, para acudir aos encargos da administração provincial no futuro exercício, e ao pagamento do atrasado, que não poder ser amortisado por aquelles meios.

Comparada a receita realisada no exercício de 1858, com aquella que se orça para o de 1860 á 1861, resulta a differença para menos nesta de cento e seis contos sessenta e quatro mil novecentos e

setenta e seis réis, diminuição que deve ser também sentida no corrente exercício pela redução dos direitos no xarque e couros de tres á um por cento.

Apresentando-vos estas comparações e estado da renda, chamo vossa attenção para tão importante assumpto. Habilitai a administração com os precisos meios, para que possa ella realisar os melhoramentos, de que tanto carece esta provincia, cujo movimento industrial e commercial cresce todos os dias, e que só poderá ser retardado, faltando ao governo os meios de animal-o.

Banco do Rio Grande.

As operações do banco desta provincia continuão regularmente. Em junho forão convidados os seus accionistas a realisarem o sexto pagamento de suas acções, sendo esta providencia motivada pela deficiencia de capital nos ultimos mezes para supprir as necessidades do commercio, e porque esperando-se todos os dias os bilhetes de emissão, lançando-se em giro quaesquer somma delles, convinha que houvesse uma reserva de 30 %, para troco dos bilhetes emittidos. Outras circumstancias igualmente poderosas influirão nessa providencia.

A emissão das notas começou em junho, e do ultimo balanço, que á este vai annexo, vereis que existem em circulação vinte contos de réis, achando-se em caixa em moeda nacional superior quantia, como garante exigido na ultima parte do § 14 do artigo 68 dos estatutos, e de que trata o decreto de 24 de outubro de 1857, que os approvou. No fim do exercício bancal, que foi em 30 de junho, haviam emittidas quatro mil oitocentas e trinta e cinco acções no valor de novecentos e sessenta e sete contos de réis, faltando cento e sessenta e cinco acções para completar o seu capital de mil contos de réis. O dividendo foi nesse periodo de quatro mil e novecentos réis por acção, que corresponde a seis e um terço por cento ao anno. Do balanço de setembro ultimo reconheceris melhor o estado deste estabelecimento.

A fazenda provincial lhe é devedora da quantia de duzentos e vinte e quatro contos quatrocentos e dezeseis mil cento e sessenta e oito réis por letras á praso de quatro e seis mezes, com o premio de nove por cento, sendo ao praso de seis mezes uma letra sómente do valor de dezeseis contos quatrocentos e quarenta e seis mil novecentos e dezeseite réis.

EXECUÇÃO DE LEIS.

Do relatorio, com que o meu antecessor passou-me a administração da provincia, vereis o que ha á este respeito. Resta-me acrescentar o seguinte :

LEI N.º 407.— Foi escolhido pelo engenheiro Francisco Nunes de Miranda o terreno á margem do Uruguay, entre os rios Piratiny e Cumandaby, como o mais proprio para a colonia do Albutuhy, porque, além de offerecer todas as proporções á agricultura, encontrou bom porto na fóz do Ijuhy grande, angulo direito.

Quanto á outra colonia de que trata a mesma lei, na Serra de São Francisco de Assis, ou nas proximidades do rio Jaguary, ainda não realisou o mesmo engenheiro a exploração; trata porém de dar execução ás ordens que recebeu, e expender seu parecer.

LEI N.º 410.— O tenente coronel Antonio Carneiro Leão ainda não deo conta do exame, de que foi encarregado, relativamente á construcção da ponte de madeira no arroi o da Porteirinha. Tendo pedido licença para ir a corte, nomearei outro engenheiro, que se encarregue desse exame.

LEI N.º 413.— Tendo seguido para a corte o primeiro tenente de engenheiros João Luiz de Andrade e Vasconcellos, que se achava encarregado de apresentar a planta e orçamento da capella mór da igreja matriz da villa da Uruguayana, será incumbido outro engenheiro desse serviço.

LEI N.º 419.— Foi installada, precedidas as formalidades da lei, no dia 30 de março ultimo, a camara municipal da villa de Itaqui.

LEI N.º 428.— Por conta da somma votada no artigo 1.º titulo unico § 4.º, autorisei a despesa de oitocentos e cincoenta e nove mil duzentos e sessenta réis, em que forão orçados os serviços a fazer-se com a conclusão da sacristia da matriz provisoria da freguezia de Nossa Senhora das Dóres desta Capital.

§ 8.º E' entregue em prestações mensaes o auxilio concedido ao asylo das orfãs desvalidas de Pelotas; pagando-se regularmente pela directoria da fazenda as despesas que se fazem com o asylo desta capital, e educandos do arsenal de guerra.

§ 10. Ainda não teve execução, quanto á segunda parte.

§§ 12, 13 e 14. As subvenções concedidas aos hospitaes de caridade de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas são pagas em prestações mensaes.

§ 20. Mandou-se entregar tambem em prestações a subvenção concedida á associação commercial da cidade do Rio Grande, para o costeio do telegrapho.

§ 22. Das subvenções concedidas por este parographo, somente mandei entregar, por agora, e em prestações, as que dizem respeito aos hospitaes do Rio Grande e Pelotas.

§ 24. Acha-se a camara municipal de São José do Norte autorizada á mandar verificar, por administração, a remoção das areias.

§ 25. Tem sido regularmente pagas á companhia Jaculy as prestações mensaes correspondentes á quantia consignada; achando-se em execução o contrato, quanto á linha da barra, desde o 1.º de agosto do corrente anno.

ART. 17. — Estando já liquidadas as contas do que devem alguns colônios de São Leopoldo, e os da primeira turma, que forão estabelecer-se em Santa Cruz, trata-se de promover sua cobrança amigavelmente.

ART. 31. — § 5.º Expedirão-se as ordens, e achão-se em execução as disposições deste parographo.

« § 7.º Foi executado.

« § 8.º Teve tambem execução.

« § 10. Está pendente de informações a unica proposta, que me foi presente, para a navegação diaria á vapor entre a cidade do Rio Grande e a de Pelotas.

« § 11. Não teve execução.

« § 12. Continuou o engenheiro civil Felippe de Normann a trabalhar na carta chorographica da provincia; tendo porém rejeitado a proposta que ultimamente me apresentou, por onerosa aos cofres provinciaes.

« § 13. Ainda não teve execução, por depender de exames previos os serviços a fazer-se.

« § 16. Far-se-ha effectivo este emprestimo, logo que a camara da Uruguayana contratar a factura da casa de suas sessões, e verificadas as condições do artigo 41 desta lei.

LEI N.º 429. — O engenheiro Antonio Augusto de Arruda ainda não deo conta do exame da estrada do Pinhal, de que foi encarregado.

LEI N.º 430. — Achão-se nomeadas as autoridades policiaes para os novos districtos do Rio Pardo.

Aqui termino, senhores, as informações, que n'esta occasião vos posso prestar, com o fim de melhor poderdes apreciar a marcha dos negocios publicos, e o pensamento da administração. Sei quanto é imperfeito e incompleto este trabalho; conto porém com a vossa indulgencia, e espero, que fareis justiça ás minhas intenções.

Porto Alegre 5 de Novembro de 1859.

Joaquim Antônio Fernandes Leão.

DIVISÃO CIVIL E POLICIAL.

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO
Ponte Alegre	1.º distrito de vila	1.º de vila	11	NÃO TEM ESTABELECIDO SECCOES DE COMUM DE QUARTELÃO, ALGUA, ETC.
	2.º de vila	2.º de vila	20	
	3.º de vila	3.º de vila	4	
	4.º de vila	4.º de vila	4	
	5.º de vila	5.º de vila	5	
S. Leopoldo	1.º distrito de vila	1.º de vila	11	
	2.º de vila	2.º de vila	2	
	3.º de vila	3.º de vila	10	
	4.º de vila	4.º de vila	11	
	5.º de vila	5.º de vila	12	
Itapecuru	1.º distrito de vila	1.º de vila	4	
	2.º de vila	2.º de vila	7	
	3.º de vila	3.º de vila	4	
	4.º de vila	4.º de vila	6	
	5.º de vila	5.º de vila	10	
Capanema	1.º distrito de vila	1.º de vila	14	
	2.º de vila	2.º de vila	12	
São de Capangam	1.º distrito de vila	1.º de vila	3	
	2.º de vila	2.º de vila	4	
S. Antonio	1.º distrito de vila	1.º de vila	13	
	2.º de vila	2.º de vila	7	
	3.º de vila	3.º de vila	13	
Capanema de Araruama	1.º distrito de vila	1.º de vila	11	
	2.º de vila	2.º de vila	12	
Rio Grande	1.º distrito de vila	1.º de vila	25	
	2.º de vila	2.º de vila	14	
	3.º de vila	3.º de vila	14	
Ybipetã	1.º distrito de vila	1.º de vila	27	
	2.º de vila	2.º de vila	51	
	3.º de vila	3.º de vila	8	
	4.º de vila	4.º de vila	8	
S. José do Norte	1.º distrito de vila	1.º de vila	7	
	2.º de vila	2.º de vila	9	
Rio Frio	1.º distrito de vila	1.º de vila	10	
	2.º de vila	2.º de vila	10	
	3.º de vila	3.º de vila	7	
	4.º de vila	4.º de vila	7	
	5.º de vila	5.º de vila	4	
Capanema	1.º distrito de vila	1.º de vila	5	
	2.º de vila	2.º de vila	8	
	3.º de vila	3.º de vila	3	
Espingarda	1.º distrito de vila	1.º de vila	12	
	2.º de vila	2.º de vila	7	
	3.º de vila	3.º de vila	7	
	4.º de vila	4.º de vila	7	
Capanema	1.º distrito de vila	1.º de vila	12	
	2.º de vila	2.º de vila	20	
	3.º de vila	3.º de vila	4	
	4.º de vila	4.º de vila	8	
S. Gabriel	1.º distrito de vila	1.º de vila	11	
	2.º de vila	2.º de vila	3	
	3.º de vila	3.º de vila	3	
Ponte de São João	1.º distrito de vila	1.º de vila	5	
	2.º de vila	2.º de vila	8	
S. José	1.º distrito de vila	1.º de vila	10	
	2.º de vila	2.º de vila	3	
	3.º de vila	3.º de vila	6	
	4.º de vila	4.º de vila	5	
S. Antonio de Lencóia	1.º distrito de vila	1.º de vila	10	
	2.º de vila	2.º de vila	10	
	3.º de vila	3.º de vila	9	
Espingarda	1.º distrito de vila	1.º de vila	16	
	2.º de vila	2.º de vila	8	
	3.º de vila	3.º de vila	9	
Espingarda	1.º distrito de vila	1.º de vila	4	
	2.º de vila	2.º de vila	4	
	3.º de vila	3.º de vila	1	
S. José	1.º distrito de vila	1.º de vila	11	Em consequência da nova organização dos municípios pelo art. 22 da Lei de 22 de Julho de 1933, não se estabelecem mais a divisão de quartelões em que se achava divididos.
	2.º de vila	2.º de vila	11	
	3.º de vila	3.º de vila	11	
	4.º de vila	4.º de vila	11	
	5.º de vila	5.º de vila	11	
Capanema	1.º distrito de vila	1.º de vila	7	Passou a fazer parte do município de S. José em virtude da lei n.º 387 de 26 de Fevereiro de 1937.
	2.º de vila	2.º de vila	4	
	3.º de vila	3.º de vila	4	
	4.º de vila	4.º de vila	0	
	5.º de vila	5.º de vila	0	
	6.º de vila	6.º de vila	0	
	7.º de vila	7.º de vila	0	
	8.º de vila	8.º de vila	0	
	9.º de vila	9.º de vila	0	
	10.º de vila	10.º de vila	0	
Espingarda	1.º distrito de vila	1.º de vila	0	
	2.º de vila	2.º de vila	0	
	3.º de vila	3.º de vila	4	
	4.º de vila	4.º de vila	4	
	5.º de vila	5.º de vila	0	
Espingarda	1.º distrito de vila	1.º de vila	10	
	2.º de vila	2.º de vila	10	
	3.º de vila	3.º de vila	0	
Espingarda	1.º distrito de vila	1.º de vila	6	
	2.º de vila	2.º de vila	6	
	3.º de vila	3.º de vila	0	
	4.º de vila	4.º de vila	0	
	5.º de vila	5.º de vila	0	

Receita de Tráfego em Ponte Alegre 27 de Outubro de 1939.

José Martins Pereira de Alencastro,
Secretário de Governo.



Cópia. — N. 58 — Acto de 9 de maio de 1839, pelo qual foi provisoriamente dividido em seis districtos o município de Itaquy.

O presidente da provincia, usando da authorisação, que lhe confere o artigo 2.º da lei provincial n.º 331 de 29 de novembro de 1835, e de conformidade com a proposta que lhe dirigio a camara municipal da villa de Itaquy com officio de 8 de abril deste anno, resolveu dividir provisoriamente em seis districtos aquelle município do modo seguinte :

1.º DISTRICTO DE ITAQUI.

Formar-se-ha este na área do terreno comprehendido pelo sul o rio de Ibicuy-grande, seguindo pela sua corrente acima até o lugar em que desagua o seu affluente Jacuhysinho; pelo norte com o rio Butuy até desaguar no Uruguay, que vai dividindo o districto pelo lado do oeste; pelo leste, seguindo a corrente do Jacuhysinho até sua cabeceira, e d'ahi em direcção recta ás cabeceiras do banhado denominado — Tigana — seguindo por elle abaixo até a sua foz no rio Butuy.

2.º DISTRICTO DE SANTO CRISTO.

Dividirá pelo sul com o rio Ibicuy até a foz do Itá, e por este acima até a foz do Itá-mirim, seguindo pelo leste sua corrente até a estrada geral da Cruz Alta; pelo norte seguindo pela mesma estrada abaixo até a principal vertente do Butuy, e por ella tambem abaixo até onde desagua o banhado — Tigana — acima do referido.

3.º DISTRICTO DO ITÁ.

Dividirá pelo norte com o segundo districto, e pelo sul o rio Ibicuy até a foz do Inhacundá; pelo leste pelo mesmo Inhacundá acima até S. Xavier, e seguindo este rumo procurando um arroio que passa pelo engenho de serras de Francisco Natividade Franco, e por elle acima em rumo do norte, procurando as cabeceiras de uma vertente, que sabido do Itá passa perto da habitação de João Reginaldo, e por ella abaixo até sua embocadura no Itá.

4.º DISTRICTO DE S. FRANCISCO DE ASSIS.

Dividirá pelo norte com a serra de S. Xavier; pelo sul com o rio Ibicuy acima até a foz do Jaguar-grande, seguindo pelo sul este mesmo rio até a referida Serra, e pelo oeste com o terceiro districto.

5.º DISTRICTO DO BOQUEIRÃO DE SANTIAGO

Dividirá pelo norte com o município de S. Borja, pelo sul com a serra de S. Xavier até o ponto em que se encontra com o arroio da Porteira, pelo leste com este mesmo arroio seguindo por sua corrente acima a rumo do norte, até encontrar a estrada geral; e pelo oeste com o quarto districto do Itá.

6.º DISTRICTO DE S. XAVIER.

Dividirá pelo norte com o município de S. Borja; pelo sul com a serra de S. Xavier; pelo leste com o município da Cruz Alta e pelo oeste com o 5.º districto do Boqueirão.

Palacio da Presidência em Porto Alegre 9 de Maio de 1839. — Joaquim Antão Fernandes Leão.

Conforme.

José Martins Pereira de Alencastre
Secretario do Governo.

COPIA -- N. 67 -- Acto de 22 de Julho de 1839, dando nova organização aos districtos do municipio da villa de S. Borja, em consequencia de ter sido elevada á cathedra de villa a freguesia de Itaquy que fazia parte daquello municipio.

O presidente da provincia, tendo em consideração o que lhe representou a camara municipal da villa de S. Borja por officio de tres de junho do corrente anno sobre a necessidade de dar-se nova organização aos districtos daquello municipio, visto que pela lei provincial n.º 419 de 6 de dezembro de 1838, foi elevada á cathedra de villa a freguesia de S. Patricio de Itaquy que fazia parte d'elle, resolveu dividir o referido municipio de S. Borja em cinco districtos com os limites seguintes :

1.º DISTRICTO.

Comearão seus limites pela foz do rio Cambaquá no rio Uruguay, por este abaixo até a foz do rio Bulny, por este acima até uma sanga, e por esta até outra sanga que nascendo da estrada geral que vai ao Itaquy, desagua no arroio Ivipuytam, por este acima até o seu affluente á quem da serra da Ibohiraiaçã, mais perto de um dos affluentes do arroio Ibohiraiaçã, por este abaixo até a sua foz no rio Cambaquá, e finalmente por este até a sua foz no rio Uruguay.

2.º DISTRICTO DE ITACORUVY.

Suas divisas comearão pela foz do arroio Ibohiraiaçã, no rio Cambaquá, por este acima até a estrada geral, que segue da villa para a da Cruz Alta, e por aquelle até ao mesmo arroio Ibohiraiaçã, e por este abaixo até a sua foz no rio Cambaquá.

3.º DISTRICTO DE CAMBAQUÁ.

Terá por limites os seguintes : comearão desde a foz do rio Piratiny no rio Uruguay, por este abaixo até a foz do rio Cambaquá, por este acima até a foz do arroio Santo Antonio, por este acima até o seu affluente mais perto do arroio Pecegueiro, por este abaixo até a sua foz no rio Piratiny, e este abaixo até a sua foz.

4.º DISTRICTO DE CABENY.

Comearão suas divisas da foz do arroio do Pecegueiro no Piratiny, por este acima até a foz do arroio Nhacampuitam, por este acima até a estrada geral que vai desta villa para a da Cruz Alta, e por aquella estrada até o passo nas pontas do rio Cambaquá, por este abaixo até a foz do arroio Santo Antonio, por este acima até o affluente mais perto do arroio do Pecegueiro, e por este abaixo até a sua foz.

5.º DISTRICTO DE S. LEIL.

Este districto terá começo no arroio Santa Barbara até o rio Uruguay da mesma forma que era dividido quando pertencia ao termo de S. Borja no anno de 1848, a saber : pelo norte servirá de divisa entre este e o municipio da Cruz Alta o arroio Crissô, desde a sua nascente no lugar denominado — Palmas — sobre a estrada que segue da Cruz Alta a S. Borja, até a sua foz no rio Piratiny, e por este abaixo até a barra do arroio Santa Barbara, e seguindo pelo dito arroio acima até a sua nascente nas matas ou serro do Ijuhny. Pelo sul servirá de divisa a vertente que nasce nas mesmas Palmas que unida a outras, vai desaguar no rio Jaguary, e da barra da dita vertente para baixo servirá igualmente de divisa o proprio rio Jaguary até a serra de S. Xavier.

Palacio da Presidencia da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Porto Alegre 22 de Julho de 1839 —
Joaquim Antão Fernandes Leão.

Conforme.

José Martins Pereira de Alencastro,
Secretario do Governo.

Quadro dos circulos eleitoraes da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, com declaração dos collegios e das parochias de que estes se compõe, numero de votantes, e dos eleitores respectivos.

CIRCULO ELEITORAL.	COLLEGIOS.	PAROCHIAS DE QUE SE COMPÕE.	N. DE VOT.	N. DE ELEIT.	OBSERVAÇÕES.	
PORTO ALEGRE. 1.º Districto	Cidade de Porto Alegre.	Nossa Senhora Mãe de Deus	680	10	Foi ultimamente provida canonicamente a freguezia das Dores, e ainda se não fez a designação do numero de eleitores que ella deve dar.	
		Nossa Senhora das Dores				
		Nossa Senhora do Rosario	528	13		
		Nossa Senhora de Belem	190	3		
		Nossa Senhora da Conceição de Viannão	444	6		
		Nossa Senhora dos Anjos da Aldeia	515	8		
		Nossa Senhora do Livramento das Pedras Brancas	88	6		Ainda não está provida canonicamente.
		Santa Christina	202			Idem.
		Nossa Senhora da Conceição de S. Leopoldo	381	1		Ainda se não fez a designação
		S. José de Hortencio	127			
		Sant'Anna do Rio dos Sinos	261	2		Idem.
		S. Miguel, picada dos Bois Irmãos	274			
		Corato de S. Francisco e S. Felix de S. Leopoldo	251	Idem.		
		Corato de Nossa Senhora da Piedade de S. Leopoldo				
		Nossa Senhora das Dores do Camaquã	155	4		
		S. João Baptista de Camaquã.	210	5		
		Santo Antonio da Patrulha	770	9		
		Nossa Senhora da Conceição do Arroio	546	4		
		Nossa Senhora da Oliveira da Vaccaria	507	6		
S. Paulo da Lagoa Vermelha	232	2	Idem.			
S. Domingos das Torres						
S. Francisco de Paula de Cima da Serra	205	3				
RIO GRANDE 2.º Districto.	Cidade do Rio Grande.	S. Pedro do Rio Grande	661	13	Ainda não foi provida canonicamente.	
		Nossa Senhora da Conceição de Taim.	446	4		
		Nossa Senhora das Necessidades do Povo Novo	291	6		
		Santa Victoria do Palmar	488	16		Ainda se não fez a designação.
		S. Francisco de Paula de Pelotas				
		Santo Antonio da Boa Vista	184	3		Idem.
		Nossa Senhora da Conceição do Serro da Buena	173			
		Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão	203	2		
		S. José do Norte	212	5		
		S. Luiz de Mostardas	231	3		
		Nossa Senhora da Conceição do Estreito.	90	2		
PYRATINY. 3.º Districto.	Villa de Piratiny.	Nossa Senhora da Conceição de Piratiny	547	9	Ainda não se designou o numero de eleitores.	
		Nossa Senhora da Conceição das Cacimbichas	513	7		
		Nossa Senhora da Conceição de Cangussú	481	10		
		Nossa Senhora do Rosario do Serrito de Cangussú	261	4		
		S. Sebastião de Bagé	884	16		
		Nossa Senhora do Patrocinio do Rio Santa Maria	274	11		Idem.
		Espirito Santo de Jaguarão	493			
		S. João Baptista do Herval	300	7		
		Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande	272	3		
		CAÇAPAVA. 4.º Districto.	Villa de Caçapava.	Nossa Senhora da Assumpção de Caçapava		427
Sant'Anna da Boa Vista.	184			3		
Nossa Senhora da Conceição de S. Sepé	282			3		
Santo Antonio das Larras	322			4		
Santa Barbara da Encruzilhada	425			5		
S. José do Patrocinio	147			3		
S. Gabriel	912			7		
Corato de S. Vicente de Cavajaretan	985			12	Idem.	
Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira						
Santa Maria da Bocca do Monte	473			5		
Sant'Anna do Livramento	406			6		
ALEGRETE. 5.º Districto	Cidade de Alegrete.	N. Senhora d'Apparecida do Alegrete	963	11	Idem.	
		Sant'Anna do Uruguay	799	9		
		S. Francisco de Borja	2635	8		
		S. Francisco de Assis	315	7		Idem, idem.
		S. Luiz	966			
	S. Patricio de Itaquí	2212		21		Idem.
	Espirito Santo da Cruz Alta					
	N. Senhora da Soledade					
	Santo Angelo					
	Santo Antonio da Palmeira					
S. Martinho	576	5				
RIO PARDO 6.º Districto	Cidade do Rio Pardo.	N. Senhora do Rosario do Rio Pardo	1051	16	Idem.	
		Nossa Senhora da Conceição do Passo-Fundo	1671	6		
		S. José de Taquary	859	13		
		Santo Amaro	473	3		
		Senhor Bom Jesus do Triumpbo	808	5		
		S. Jeronymo	765	7		

Divisão Judiciária da Província.

COMARCAS.	VARAS.	JUIZES DE DIREITO.	DATA DA NOMEAÇÃO.	DATA DO EXERCÍCIO.	MUNICÍPIOS.	VARAS.	JUIZES MUNICIPAES FORMADOS.	DATA DA NOMEAÇÃO.	DATA DO EXERCÍCIO.
Porto Alegre.	1. ^a vara	João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato	26 de Agosto de 1838	9 de Outubro de 1838	Porto Alegre		José de Araújo Brusque	27 de Maio de 1838	26 de Junho de 1838
	2. ^a " "	Evaristo Ferreira de Araujo	3 de Setembro de 1838	Acha-se suspenso por decreto de 13 de Setembro ultimo	S. Leopoldo Triunpho Taquary		Guilhermino Clementino Marques Bacalhão	9 de Dezembro de 1836	23 de Abril de 1837
	Cível	José Pereira da Costa Motta	4 de Julho de 1838	1. ^o de Setembro de 1838	Dóres		João Francisco de Moura Magalhães	27 de Julho de 1839	Ainda não se apresentou
Santo Antonio.		Ludgero Gonçalves da Silva	23 de Janeiro de 1838	8 de Março de 1838	Santo Antonio Conceição do Arroio		Luiz Ignacio de Nello Barreto	11 de Setembro de 1835	17 de Dezembro de 1835
Rio Grande		João Valentin Dantas Pinogó	8 de Fevereiro de 1838	13 de Dezembro de 1838	Rio Grande Pelotas S. José do Norte	1. ^a vara 2. ^a " "	José Jorge de Carvalho Henrique Bernardino Marques Canarim Manoel Garcia Gil Pimentel	9 de Setembro de 1839 6 de Setembro de 1838 13 de Março de 1839	Ainda não se apresentou 22 de Novembro de 1838 12 de Abril de 1839
Rio Pardo.		Antonio de Serqueira Lima	9 de Novembro de 1838	7 de Março de 1839	Rio Pardo Escruzilhada Cachoeira		Juvenio Josino do Rego Rangel Julio Amendo de Castro	13 de Dezembro de 1838 9 de Dezembro de 1838	1. ^o de Outubro de 1836 22 de Fevereiro de 1837
Caçapava.		Quintino José de Miranda	7 de Fevereiro de 1839	12 de Maio de 1839	Caçapava S. Gabriel S. Maria da Boca do Monte		Augusto Cesar de Medeiros Agostinho da Silva Vianna	6 de Setembro de 1838 28 de Dezembro de 1838	28 de Março de 1839 1. ^o de Junho de 1839
Bagé.		Ovidio Fernandes Trigo de Loureiro	7 de Março de 1839	23 de Março de 1839	Bagé Sant'Anna do Livramento		Hermogenes Socrates da Silva Tavares de Vasconcellos	13 de Março de 1839	12 de Julho de 1839
Alegrete.		Vicente Ferreira Gomes	13 de Março de 1839	1. ^o de Maio de 1839	Alegrete Uruguayana		Geminiano Antonio Vital de Oliveira João Benicio da Silva	20 de Novembro de 1836 18 de Abril de 1837	12 de Maio de 1837 27 de Maio de 1837
S. Borja.		Vago			S. Borja Itaqui		Vago Idem		
Cruz Alta.		José Antonio da Rocha	3 de Janeiro de 1839	2 de Março de 1839	Cruz Alta Passo Fundo		Bernardo Augusto Rodrigues da Silva	28 de Dezembro de 1838	13 de Março de 1839
Piratiny.		Vago			Piratiny Jaguarão Canguassú		Vago Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro	16 de Dezembro de 1837	3 de Maio de 1838

Secretaria da Presidencia em Porto Alegre 13 de Outubro de 1839.— José Martins Pereira de Alencastre, Secretario do Governo.

Mappa da Vacinação praticada na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul no anno de 1858, e no 1.º semestre de 1859.

MUNICIPIOS.	SEXOS.		CONDIÇÕES		RESULTADO DA VACINAÇÃO.			Total por municípios	NOMES DOS VACCINADORES.	OBSERVAÇÕES.
	Masculino	Feminino	Libres.	Escravos.	Vaccina re-fular.	Sem effeito.	Não foram observados.			
Porto Alegre	380	288	301	167	306	102	170	666	Roberto Landell.	<p>Na Capital fez-se a vacinação sem grande reluctancia, como antes arantecia, para verificar-se ao nitavo dia o aproveitamento da operação. São porém unanimes os Vaccinadores dos mais municipios em reclamar providencias, para que os Vaccinados compareço em tempo de serem convenientemente observados.</p> <p>Este mappa consta da vacinação praticada pelos vaccinadores, que tem dado conta de seu serviço ás repartições competentes; e tambem da praticada em alguns dos municipios por zelosos Facultativos, que me tem mandado notas deste seu tão util trabalho.</p>
Rio Grande	96	57	112	41	86	32	35	133	Bernardo Maxado da Cunha.	
Petropolis	88	92	126	54	71	50	59	180	João Ferreira Paes.	
Jaguarião	56	32	81	24	91	14	3	108	Boaventura Ferreira	
Rio Pardo	41	47	61	17	41	21	20	88	Dr. A. F. d'Andrade Neves.	
Alegrete	95	63	128	30	69	48	41	158	José Carlos Pinto.	
Caehoeira	51	38	64	25	57	11	21	89	Dr. José P. da Silva Goulart.	
S. Leopoldo	168	156	297	27	222	48	54	324	João Pedro Kastrup. (a)	
S. José do Norte	35	34	49	26	40	62	3	69	Dr. Jean Landell.	
Somma	1010	827	1422	415	1079	332	466	1837		

(a) O Vaccinador de S. Leopoldo, até o 1.º trimestre do corrente anno (inclusive), foi antecedido em suas funcções pelo Cirurgião Alberto Goetze, a quem se deve a maior parte do serviço de que consta este mappa relativamente a tal municipio,

Delegacia do Instituto Vaccinico, em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859.

O Delegado. *Dr. Luiz da Silva Flores,*

Mapa da força conhecida da Guarda Nacional da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

COMANDOS SUPERIORES.	CORPOS.	FORÇA QUALIFICADA		TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
		ACTIVA.	RESERVA		
Cruz Alta.	1.º corpo cavallaria	1114		1114	
	2.º " " "	1203		1203	
	3.º " " "	550		550	
	4.º " " "	682		682	
	5.º " " "	664		664	
	1.ª secção de batalhão de infantaria da reserva			640	640
2.ª " " " " "			364	364	
Porto Alegre	6.º corpo de cavallaria	501		501	A força do 6.º corpo de cavallaria e 5.ª secção de batalhão de reserva, é qualificada no anno de 1859, por não ter sido ainda recebida na secretaria a qualificação do corrente anno, relativa a estes corpos.
	7.º " " "	400		400	
	8.º " " "	451		451	
	9.º " " "	316		316	
	10.º " " "	521		521	
	11.º " " "	358		358	
	12.º " " "	594		594	
	13.º " " "	300		300	
	14.º " " "	409		409	
	15.º " " "	520		520	
	1.º batalhão de infantaria	191		191	
	1.º esquadrão avulso	157		157	
	1.ª companhia avulsa		302	302	
	1.º batalhão de infantaria da reserva		340	340	
	3.ª secção de batalhão de infantaria da reserva		280	280	
	4.ª " " " " "		472	472	
5.ª " " " " "		455	455		
6.ª " " " " "		335	335		
7.ª " " " " "		360	360		
8.ª " " " " "		90	90		
1.ª companhia avulsa de infantaria		50	50		
1.ª secção de comp. avulsa de infantaria					
Santo Antonio	15 corpo de cavallaria	400		400	
	16 " " "	783		783	
	17 " " "	432		432	
	18 " " "	438		438	
	19 " " "	229		229	
	5.º esquadrão avulso		859	859	
	2.º batalhão de infantaria da reserva		109	109	
	17 secção de batalhão de infantaria da reserva		84	84	
	2.ª companhia avulsa de " " "		86	86	
	3.ª " " " " "		112	112	
4.ª " " " " "		50	50		
2.ª secção de comp. avulsa de infantaria		50	50		
3.ª " " " " "		50	50		
4.ª " " " " "		50	50		
Rio Grande	19 corpo de cavallaria	301		301	
	20 " " "	303		303	
	2.º esquadrão avulso	280		280	
	1.ª secção de batalhão de artilharia	140		140	
	2.º batalhão de infantaria	268		268	
	3.º " " " " da reserva		309	309	
4.º " " " " "		293	293		
5.ª companhia avulsa		90	90		
5.ª secção de comp. avulsa de infantaria da reserva		50	50		
Pelotas.	21 corpo de cavallaria	515		515	A força comprehendida neste commando é a qualificada no anno de 1858, por não ter-se ainda recebido a do corrente anno
	3.º esquadrão avulso	200		200	
	1.ª secção de batalhão de infantaria	250	315	315	
Rio Pardo	22.º corpo de cavallaria	430		430	
	23 " " "	406		406	
	2.ª secção de batalhão de infantaria	171	436	436	
	3.º batalhão de infantaria da reserva		300	300	
Caçapava	24 corpo de cavallaria	1251		1251	
	25 " " "	621		621	
	5.ª companhia avulsa de infantaria	80		80	
	6.º batalhão de infantaria da reserva		874	874	
10 secção de batalhão de infantaria da reserva		390	390		
S. Gabriel	26 corpo de cavallaria	500		500	
	4.º esquadrão avulso	315		315	
	2.ª secção de batalhão de artilharia	223	227	227	
	7.º batalhão de infantaria da reserva		28	28	
8.ª companhia avulsa de infantaria da reserva					
Jaguarião	27 corpo de cavallaria	295		295	
	28 " " "	290		290	
	3.ª companhia avulsa de infantaria	147	336	336	
12 secção de batalhão de infantaria da reserva					
Piratiny	29 corpo de cavallaria	500		500	
	30 " " "	400		400	
	2.ª companhia avulsa de infantaria	101	305	305	
	13 secção de batalhão de infantaria da reserva		340	340	
14 " " " " "					
Bagé	31 corpo de cavallaria	500		500	Não vai contemplada a força do 6.º esquadrão avulso de cavallaria por não se ter ainda preenchido a qualificação da respectiva força, que se compõe dos habitantes do territorio de Assigua, ha pouco incorporado ao imperio.
	32 " " "	500		500	
	6.º esquadrão avulso	94	230	230	
	4.ª companhia avulsa de infantaria				
15 secção de batalhão de infantaria da reserva					
Quaray	33 corpo de cavallaria	509		509	Não se tendo ainda preenchido a qualificação da força deste commando, por ser elle recentemente creado, vão os corpos contemplados com a força qualificada no anno de 1856.
	34 " " "	500		500	
	35 " " "	497		497	
	36 " " "	621		621	
	37 " " "	570		570	
	7.ª companhia avulsa de infantaria	117		117	
	8.ª " " " " "	120		120	
	9.ª " " " " "	108		108	
8.º batalhão de infantaria da reserva		400	400		
10 secção de batalhão de infantaria da reserva		250	250		
7.ª companhia avulsa		140	140		
S. Borja	38 corpo de cavallaria	704		704	
	39 " " "	760		760	
	3.ª secção de batalhão de infantaria	220	598	598	
8.º batalhão de infantaria da reserva					
Summa geral.		26827	10519	37346	

CORPO POLICIAL DA PROVINCIA.

Mappa da Força do dito Corpo.

		Estado Maior e Menor. Officiaes Inferior.										Adidos.		TOTAL									
		Tenente Coronel Com-mandante	Capitão Fiscal	Tenente Secretario	Alferes Quartel Mestre	Tenente Caraculagem	Sargento Adjuncto	Estado Maior	Capitães	Tenentes	Alferes	Primeiros Sargentos	Segundos ditos		Fuzileiros	Cabos	Soldados	Ciudezes	SOMMA	Capitão do Corpo	Subaltes	SOMMA	
Quartel em Porto Alegre 20 de Setembro de 1859		1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	4	1	1	24	3	31	1	2	3	26		
Nesta Capital. Prontiss. em destino																							
Em diferentes pontos da provincia Estado effectivo		1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	4	1	1	13	1	101	1	111	111	212		
Falta para completar															127	2	133						
Estado completo		1	1	1	1	1	1	1	1	1	8	8	2	2	238	1	317						
DESTAQUES.	Vila da Capital.	ONDE SE ACHAM.		Na Cidade do Rio Grande																	9		
		» de Pelotas	1													13						17	
		» de Alegrete																					6
		» Villa de Piratiny																					6
		» de Congussá																					6
		» das Dóres																					6
		» de Taquare																					6
		» do Triunpho																					6
		» da Encruzilhada																					6
		» da Carneira																					6
		» de Santa Maria da Boca do Monte																					6
		» do Espírito Santo da Cruz Alta																					6
		» do Passo Fundo																					6
		» de S. Leopoldo																					6
		» da Conceição da Arreio																					6
		» Freguezia de S. Martinho																					6
		» da Soledade																					6
		» da Lagoa Vermelha																					6
		» da Vacaria																					6
		» do 2.º distrito do Alegrete																					6
» do 3.º dito																					6		
» Colonia de Santa Cruz																					6		
» No Aldeamento de Nonohay																					6		
» Pontão																					6		
» Na Posta do Dingo e na Boa Vista																					6		
Dilatoria.	Na Villa das Dóres																				6		
	No Municipio da Cruz Alta																				6		
Prezos.	Na Cidade de Pelotas																				1		
	» Villa de Piratiny																				1		
	» das Dóres																				1		
SOMMA																					212		
Nesta Capital.	Doentes.	Na sua Quartel																			1		
		» Hospital																				4	
	Prezos.	Nesta Capital a disposição do Subdelegado do 1.º distrito																				2	
		Idem, idem do do 1.º distrito da Encruzilhada																				4	
	Empregados.	Servindo de Agente																				1	
» No Rancho geral das praças																					1		
» Na cavalleiria e petrechos da honcha																					3		
» Cavallada a traço junto a cidade																					1		
As ordens da Presidencia																					1		
Ordenanças a diversas autoridades																					6		
SOMMA																					26		
SOMMA GERAL																					238		
		OFFICIAES.										ONDE SE ACHAM.											
1.º	Tenente Coronel	José Antonio da Silva Lopes											Prontiss.										
	Capitão Fiscal	Dionisio José Dornellas											Idem.										
	Tenente Secretario	José Mauricio de Oliveira											Idem.										
	Alferes-quartel-mor	Joaquim Ferreira Prestes											Idem.										
	Cruezia-mor	Pedro Joaquim de Macedo											Idem.										
2.º	Capitão	Manoel Pinto de Azevedo											Idem.										
	Tenente	Joaquim Ignacio Goulben											Idem.										
	Alferes	José Gualberto Pinheiro de Ulloa Couta											Destacado na villa de Carneira.										
		Manoel Joaquim da Silveira											Idem na cidade do Rio Grande.										
3.º	Capitão	José Maria de Alencastro											As ordens da Presidencia										
	Tenente	Valerio Gonçalves da Silva											Em dilatoria na villa de Cruz Alta.										
	Alferes	Candido Antonio da Rosa											Idem na villa das Dóres.										
		Theophilo Higino da Silva Freitas											Prontiss.										
4.º	Capitão	Francisco Antonio de Moraes											Idem										
	Tenente	Inacio Joaquim de Camargo											Destacado na villa da Cruz Alta.										
	Alferes	Luiz Antonio Machado Rosa											Servindo de Agente de Conselho Administrativo.										
		José Teixeira Guimarães											Destacado na freguezia da Vacaria.										
5.º	Capitão	Francisco de Azevedo Machado											Prontiss.										
	Tenente	Prudencio José da Silva											Destacado na cidade de Pelotas.										
	Alferes	Francisco José de Souza Filho											Idem na freguezia da Lagoa Vermelha.										
		Antonio José Dias da Silva											Idem na villa de Piratiny.										
6.º	Capitão	Raphael Godinho Valdez.											Doente em seu quartel.										

(1) No numero dos Alferes estão incluídos quatro que foram agregados por exceder ao estado effectivo, segundo o ultimo plano.

José Antonio da Silva Lopes,
Tenente Coronel Commandante Geral.

Mappa da cavallada a cargo do dito Corpo, em 31 de Agosto de 1850.

ENTRADAS.		Em bom estado.	Em est. regular.	Em máo estado.	Somma.	SAIDAS.		Em bom estado.	Em est. regular.	Em máo estado.	Somma.
Existão em 31 de Agosto de 1850	Cavallos	380	2		382	Por mortos ou extraviados	Cavallos	54	43	97	479
Comprados do 1.º de Setembro do dito anno	Bestas	8			8		Bestas	5			5
ao ultimo de Agosto de 1850,	Cavallos	55			55	Existentes que passaram para o corrente mez de Setembro.					
Recolhidos dos extraviados durante esse tempo	Bestas										
	Cavallos	9			9						
	Bestas										
Somma		565	2		567			60	40	51	151
								3	2	1	6

No numero das Bestas existentes, estão incluídas 3 que pertencem a Directoria dos Negocios da Fazenda Provincial, sendo 1 em bom, e 2 em estado regular.

Destinos em que se achão.	Cavallos.				Bestas.				Total.	Vencem ferragens.
	Em bom estado.	Em est. regular.	Em máo estado.	Somma.	Em bom estado.	Em est. regular.	Em máo estado.	Somma.		
Na cidade do Rio Grande	0			0				0	0	0
Na de Pelotas			4	4				4	4	5
Na villa da Cachoeira	1			1				1	1	0
Na Santa Maria da Bocca do Monte	4			4				4	4	0
Na da Escrusthada	9			9				9	9	0
Na de Piratiny	2		3	5				5	5	0
Na de Cangussã	0			0				0	0	0
Na de S. Leopoldo	0			0				0	0	0
Na do Espirito Santo da Cruz Alta	3		6	9			2	11	10	12
Na Lagoa Vermelha	10		5	15				15	15	1
Na Partida volante das Dóres e Tequary	8		1	9				9	9	5
Na Posta do Diogo	10		13	23			1	24	24	3
Na Boa Vista	4		13	17			2	19	19	8
Em trato junto a esta Cidade	10		1	11			1	12	12	12
Na cavallaria do Corpo										
Somma	60	40	51	151	3	2	1	6	160	33

Quartel do Commando do referido Corpo na Cidade de Porto Alegre 20 de Setembro de 1850.

José Antonio da Silva Lopes,

Tenente Coronel Commandante Geral.

Corpo Policial da Provincia.

Mappa do movimento da carga e descarga do mesmo Corpo, desde 6 de Setembro de 1838 á 31 de Agosto de 1839.

DESCRICAO DA CARGA	ARRASTO										PORTUGAL										VIZINANÇAS										INDIANAS E OUTROS QUILOM.										LISBOA										ADMARINHO E SOBRANTES INDICADOS DE CAPANGAS									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
1. Remessa de adreves 11	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
2. Remessa de adreves 11	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
3. Remessa de adreves 11	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	

Ass. Antonio da Silva Lopes,
 Juiz de Direito da Comarca de Lisboa

I

Meu estado de saúde não permite que eu tenha a honra de cumprir, como desejava, a Portaria de V. Ex. n.º 84 de 30 Junho último.

Apenas, em breves traços, me é possível fazer rápidas considerações sobre alguns pontos relativos à instrução pública da Província, cuja situação se demonstra pela serie de mappaes, e documentos annexos a este imperfeito trabalho.

II.

É tão palpavel a utilidade do ensino primario, que seria uma impertinencia bem incommoda pretender fazel-a sentir, maxime a quem está no caso de comprehender e apreciar toda a sua importancia, assim como os males que resultão da ignorancia dos homens.

Entre todas os beneficios que se devem fazer a um povo, nenhum é preferivel ao de esclarecel-o: para um fim tão util nem sacrificios se devem poupar, sendo neste ponto a omissão voluntaria crime de lesa-humanidade.

Nós os Rio-Grandenses não estamos isentos de toda a censura a este respeito; se não se nos pôde imputar completo abandono, tambem nos não podemos jactar do muito que tenhamos feito

III.

Até certo tempo, e não remoto, o ensino publico, o primario especialmente, como um favor, e não objecto obrigatorio não mereceo que delle nos occupassemos devidamente.

Os Professores erão mesquinhamente pagos, as cadeiras mal distribuidas e peor providas. Esta desordem teve um termo, quando seus inconvenientes se tornárão intoleraveis; as cousas então naturalmente retrocederão, o ensino publico organisou-se; mas ainda se resente dos erros e descuidos do passado.

Posto que antes de 1836 alguns ensaios de reforma se tentassem, a verdadeira organização da instrução primaria e secundaria data do Regulamento do 1.º de Junho do anno seguinte.

Desde então uma serie de providencias e de esforços sustentados, tem conseguido melhorar gradualmente o ensino: foi o primario dividido em dois grãos; no secundario creárão-se novas cadeiras, e forão mais convenientemente collocadas; o pessoal depurou-se com a substituição de professores mortos, retirados, ou demittidos; o magisterio, se não ainda sufficientemente retribuido, muito melhorado foi em seus vencimentos; a vigilancia da Inspectoria e seus Delegados, que aquelle Regulamento creou, tornou os Professores mais zelosos e assiduos no desempenho de seus deveres. E já se observa da parte dos poderes provinciaes um feliz accordo, e decidida tenencia a melhorar este ramo de serviço publico: derendo-se sentir que o mesmo Regulamento soffresse desde logo algumas alterações com evidente prejuizo dos progressos do ensino; sendo em minha humilde opinião as de mais grave alcance a revogação dos artigos, que autorisavão a criação de um internato no Lyceo D. Affonso, assim como a do que incumbia a Delegados Parochiaes a inspecção local das escolas publicas e particulares da Província.

IV.

Em um paiz que tem as bases de sua civilização firmadas, onde as luzes se achão sufficientemente diffundidas, e os meios de instrução se offerecem com abundancia a quem deseja instruir-se, os livros em bibliothecas, quer publicas, quer particulares, ou em estabelecimentos commerciaes, onde quem quer pôde prover-se dos que precisa, os individuos tomão sobre si uma grande parte do peso da tarefa de instruir-se, e ainda assim o Governo não se julga dispensado da que lhe compete tanto de direcção como de animação; mas n'um paiz como o nosso, novo, atrasado, onde quasi tudo está por fazer, onde faltarem recursos e meios amplos de instrução, o Governo está no dever de collocar-se à frente de todos os detalhes, sem limitar-se a esse impulso e direcção geral que considera as cousas em massa, e já preparadas. Entre nós quasi tudo é mister crear, vivificar e dirigir; tudo simultaneamente: é uma tarefa pesada, capaz de esmagar a quem não tiver hombros robustos; é porém com esta condição que deve contar quem pretende elevar-se acima dos seus concidadãos, incumbindo-se de promover seu bem estar e felicidade.

Não basta que se estenda a criação de escolas por todos os povoados, que estão no caso de gozar deste beneficio, que tenham ellas professores habéis, bons regulamentos, o material preciso &c., os livros, os bons compendios das disciplinas devem ser amplamente fornecidos, de sorte que não possa desculpar-se com a falta delles um mestre, quando é increpado de não ensinar as materias que estão a seu cargo. Onde achar estes compendios? Ou mandal-os vir estrangeiros, e traduzil-os, (?) ou proveer sua composição por premios capazes de excitar as intelligencias superiores (que tanto é preciso para uma cousa na apparencia tão pequena, pois que tres compendios devem ser escriptos com toda a pureza da lingua vernacula, e cheios desse perfume religioso que desde o desahrochar da razão tanto importa sentir em torno de nós) e não recompensas de mesquinho ganho que só serve para despertar o charlatanismo, que nunca produzio nada que prestasse. Bons mestres, bons compendios e escolas materialmente bem preparadas, eis a base em que assenta todo o progresso do ensino; o mais é secundario.

V.

Sobre methodos adoptados, e a adoptarem-se nas escolas da Província, penso como um homem competente, que acerca delles pronunciou-se do modo seguinte: « toda a disputa sobre o valor absoluto dos methodos cessou já; os systems tanto tempo inimigos se hão abraçado, emfim, em estreita alliança, tomando-se reciprocamente um do outro tudo aquillo que os fortifica e completa. »

O methodo denominado Castilho tem sido acceito e defendido por uns, outros o tem regeitado. Os que o sustentão dizem contra os que o combatem, que essa tem sido a sorte de muitas verdades e inventos a principio regeitados como absurdos.

(?) Seria uma fortuna que houvesse quem se encarregasse da traducção da inimitavel obrinha do Padre Girard — *De l'enseignement régulier de la langue maternelle dans les écoles et les familles.*

e depois admittidos como grandes descobertas. Tal argumentação prova demais, e com o favor della não haveria sonho, que, por mais extravagante que fosse, não devesse ser admittido.

Apezar do alto conceito que faço da illustração do autor do methodo chamado de leitura repetitiva, e dos elogios que se lhe tem prodigalisado, em quanto os resultados praticos não confirmarem o que a fama diariamente divulga, deve-me ser permittido pensar que não ha melhor methodo em materia de estudos do que escolher bons mestres, e deixal-os ensinar a seu modo.

VI.

As professorado primario não devem os cofres publicos somente os vencimentos, devem-lhe indisputavelmente o material, desde a banco até o syllabario e livro elementar, devem antes de tudo isto a casa em que receba seus alumnos, e os utensils indispensaveis para satisfação de sua tarefa.

Entretanto se nesta Provincia já são os Professores mais bem pagos que em qualquer das outras do Imperio, as suas aulas ainda faltão sufficientes livros, em que a lingua e a religião sejam condignamente ensinadas; a quasi todas falta o predio de proporções adaptadas, e onde o trabalho que se lhes commette, dependente de meios materiaes, tenha comodo para convenientemente desenvolver-se.

As consequencias patentes e numerosas destas faltas revertem contra o ensino; porque, se não tem os instrumentos e casa accommodada os professores mto com isto se desculpão; e como punil-os? Se são zelosos, no principio por desgosto e desânimo, depois por habito, como que se apegão aos expedientes; e cil-os sem fé no resultado de suas fadigas.

Mas, dir-me-hão, e porque, autorisando-o a lei, se não faz um completo fornecimento de tudo quanto as aulas carecem? Autorisações não suppreem o defeito dos orgamentos, nem estes produzem livros e compendios como são precizos.

Escrever um tratado sobre qualquer ramo das sciencias, é objecto que demanda conhecimentos profundos e especiaes; porém confeccionar um compendio é assumpto que, como já tive oportunidade de dizer, exige muita lição, muita experiencia, e muita facilidade de exprimir claramente o pensamento de modo a poder ser entendido ainda pelos menos aptos. Pelo que me toca farei o que minha mediocridade permittir para dar execução ao que determina o Regulamento.

VII.

A edificação de casas apropriadas para o estabelecimento das escolas é uma necessidade tão palpante do ensino, que já não é licito duvidar de que provoque alguma medida legislativa, que acertadamente a atenda. São inculcaveis as reclamações de varias localidades, os desperdícios de dinheiro publico, os conflictos e desgostos havidos entre os proprietarios e professores, e que se estão dando todos os dias, por falta de casas especiaes.

Não obstante a execução da tabella, que acaba de ser approvada por V. Ex., marcando o maximo do abono aos Professores para aluguel de casas, providencia que ao menos tem o merito de economica, continúa o mio systema de alugar-se todo e qualquer predio para nelle funcionarem as escolas publicas. Casas particulares, em regra edificadas com vistas do accommodar familias, e portanto sem as condições hygienicas e capacidade que requer uma casa-escola, se fazem com salas acanhadas e pequenas; do que nasce a urgencia de repartirem-se os alumnos, tornando-se assim impossivel a vigilancia simultanea do professor sobre elles.

Transcrevendo aqui o que eu já disse em Relatório apresentado à Presidencia da Provincia em 1849, terminarei este pequeno artigo. « A proposito lamento que as definhadas rendas da nossa Provincia, out'ora tão florescentes o não com-
« portem, senão seria preferivel a compra ou construcção de casas apropriadas para se estabelecerem as escolas, pois que a eco-
« nomia dos alugueis seria em poucos annos compensadora do dispendio, que se fizesse, ficando a Fazenda Provincial com edi-
« fícios propios e a instituição bem servida. »

VIII.

É tal a despesa que se faz com o fornecimento de certos objectos de consumo diario nas escolas primarias, que, pensando não ser a ella obrigado o Estado, ao menos em grande parte devião evital-a os nossos legisladores. E não é hoje impressionado pelo escasseamento dos rendimentos da Provincia, que manifesto tal opinião. Ha onze annos que acerca deste assumpto eu me enunciaiva do seguinte modo: « Deputado à Assembleia Legislativa Provincial desde 1846, não pude oppor obs-
« taculo algum à disposição que ali se adoptou da Lei n.º 51 daquelle anno de se fornecer com larga profusão as escolas de pri-
« meiras letras. Nomeado, porém, pelo antecessor de V. Ex., Director da Instrucção Primaria da Provincia, para logo com-
« prehendi a necessidade de pôr limites à vontade dos Professores de fazer pedidos até certo posto autorisados pelo artigo 4.º da
« quella Lei. Essa a origem da tabella que organizei, e que, approvada pela Presidencia em 19 de Junho de 1847, tem desde
« então servido de base para o fornecimento das escolas, quer quando se estabelecerem, quer quando tem de ser fornecidas au-
« tualmente. E porque pensasse que o corpo legislativo da Provincia, na sessão que se approximava reduziria, se não abo-
« lisse, grande parte do fornecimento annual que por aquella lei havia autorisado, julguei conveniente não consentir que para
« o anno financeiro, que então começava, se fornecesse mais do que o indispensavel para o consumo de seis mezes; com o duplo
« fim (como em 19 de Setembro daquelle anno levei ao conhecimento da Presidencia) de prevenir extravios, e, quando a As-
« sembléa em sua maioria assim'o não entendesse, assignalar mais uma época em que os Professores se lembrassem de poupar,
« e em que se pudesse mais uma vez exercer efficaz fiscalisação sobre o gasto dos objectos a seu cargo.

« Do que
« como Director da Instrucção Primaria tenho feito acerca do modo pratico porque entendi que se devia realizar o fornecimento
« autorisado por lei, se conhece que eu penso, que se houvessemos de satisfazer as exigencias de todos os artigos de consumo
« feitas pelos Professores, sem augmento da Instrucção, grande parte da renda da Provincia se despenderia com este objecto.

« Se dependesse de mim só a redução da despesa com papel, pennas, tinta e mais cousas desta ordem eu o faria; pois
« creio não ser o nosso povo um povo de proletarios, cujos pais não possão supprir a seus filhos o diario fornecimento do que se
« faz mister para aprender a ler, escrever e contar: este primeiro dever para a educação litteraria dos filhos pertence aos pais; o
« impulso della ao paiz, estabelecendo-se aulas competentemente montadas, fornecendo-lhes os livros necessarios, levando ás
« localidades mais distantes os mestres que gratuitamente ensinem, é quanto me parece bastante para preencher nesta parte a
« vistas politicas do legislador philantropo. »

IX.

Attendendo a que o dispendio, que se faz com diversas escolas de instrucção primaria, seja muito além do proveito que dellas effectivamente se colhe, algumas medidas legislativas é preciso tomar em relação aos lugares, cuja maioria de habitantes se achão a grandes distancias das povoações ou Freguezias; e assim se remediará um mal que é tanto para sentir quanto é real e verdadeiro.

A meu vêr diferentes causas influem para a falta de concurrencia ás escolas publicas estabelecidas em certos pontos da Provincia; e sem querer entrar agora na analyse de todas, lembrarei algumas.

A pouca ou nenhuma commodidade, que aos pais abastados offerecem as povoações da campanha para nella terem seus filhos e frequentarem a escola, faz que elles procurem ou tenham em sua casa mestres, quando não preferem os collegios desta Capital, Rio Grande ou Pelotas, conforme suas residencias. Isto dá-se com os abastados; os que o não são, ou deixão fazer os filhos na ignorancia, ou, o que é raro, os fazem frequentar essas mesmas escolas. E quanto aos que se dizem pobres,

sem escravidão para cultivar as terras em que plantão, e cuidar de algum gado que possuem, aproveitam neste serviço os filhos e nem na escola querem ouvir fallar!

Acresce que a população em algumas Freguezias da Provincia achá-se tão pouco reunida, que ainda quando houvesse da parte dos chefes de familia toda a empenho de fazerem ir os filhos á escola, as distancias a percorrer seriam tues que á maior parte delles tornar-se-hia quasi impossivel aproveitar-se do ensino publico.

Não obviaria pois a este grave inconveniente o empregar-se a somma que se despende com quatro ou seis das escolas menos frequentadas da campanha, em estabelecer, para cada sexo, em pontos previa e devidamente escolhidos, pequenos internatos de educação e instrução elementar?

Bem organisados taes estabelecimentos, parece-me até que não haveria acrescimo de despeza, continuando a instrução a ser gratuita, e retribuindo as familias, que não fossem indigentes, o sustento e alimentação dos filhos, parentes e protegidos.

X.

A disposição do artigo 12 do act. n. 44 de 25 de Janeiro deste anno, autorizando a criação de escolas em separado para os diversos cultos, suggere-me considerações, que, referindo-se a assumpto tão grave, acabo-me em expender.

A diversidade de cultos, podendo ser um mal, será daquelles sobre que não terá acção directa a autoridade, a qual não pôde impor suas crenças. E' da natureza sublime da fé não se deixar governar: é soberana e livre como Deus que é sua origem: passarão-se os tempos em que a força, desconhecendo os direitos della e os proprios, pôde empregar-se com fructo contra uma idéa religiosa em proveito de outra. Certo firmemente que estes tempos não voltarão.

A' autoridade entretanto restão recursos, leitas é verdade, mas que não deixão de ter algum valor; consistem sobretudo em dar o exemplo, em secundar o imperio do respeito á liberdade de consciencia, unico sentimento em nome do qual se pôde com successo repellir os ataques da impiedade. Deve ella portanto neste, como nos mais assumptos, intervir como a protectora da liberdade, tomando a sua posição alta, a da tolerancia, que é a posição constitucional.

XI.

Sempre entendi que o ponto mais difficil e delicado de uma lei sobre instrução publica, era a determinação das autoridades que a devião inspecionar e dirigir. Entretanto a Assembléa Legislativa Provincial, em sua ultima sessão, por uma votação da maioria estatuiu que fossem exercidas pelas camaras municipales as funções que até então erão exercidas pelos Delegados Parochiaes: restabelecendo assim um systema já condemnado na Provincia, como o tem sido em todos do Imperio, se não como inteiramente inutil, sem duvida como inefficaz.

Extensos como são os nossos municipios, não podem as Camaras Municipaes, não pôde mesmo um ou outro de seus membros, em que ellas deleguem taes poderes, sem que a isso seja convidado por outro interesse que o bem publico, visitar assiduamente as escolas a seu cargo, exercer sobre ellas activa inspecção, e corresponder-se regularmente com os Professores e esta Inspectoria. Não tendo além disso as Camaras para taes serviços substitutos designados por lei, a administração e inspecção local da instrução publica ficará acephala, como já tem acontecido, não podendo até os Professores, que bem cumpriram os seus deveres, receber os ordenados por falta de quem lhe passe attestado de exercicio.

Da exactidão destas considerações nasce a necessidade de tomar-se sobre este ponto as mais promptas providencias.

XII.

A instituição de escolas normaes, a dos alumnos-mestres, e adjuntos guardão entre si tal relação que não podem ser consideradas separadamente; pois que todas tem por objecto a realisação do grande desideratum que se comprehende no aperfeiçoamento do pessoal do magisterio. Sobre este importante assumpto, eu me refiro absolutamente a quanto tive a honra de expender ao illustrado antecessor de V. Ex. em a última parte do relatório dirigido em Abril deste anno, e que por copia vai annexo.

Fui então tão explicito a respeito, que agora me dispenso de continuar tratando da materia.

XIII.

Quando sem a intervenção da autoridade, sem sua immediata inspecção, qualquer individuo se julgava com direito de abrir uma escola e educar a mocidade, plantando em seu espirito, de envolta com alguns principios verdadeiros, o erro e a immoralidade, forçosamente a instrução primaria se havia de prejudicar.

As escolas particulares estavam por assim dizer entregues ás suas proprias forças; não conhecião autoridade alguma superior que velasse sobre ellas; era uma especulação como qualquer outra, ao alcance dos primeiros que se lembrassem de lançar mão della, muito embora a legislação anterior os sujeitasse ao cumprimento de certas condições. Ainda presentemente, é força confessar-o, o regulamento não é nesta parte executado como era para desejar-se; porém a acção mais directa da inspecção local contribue grandemente para acabar com taes abusos, que não podião ser por mais tempo tolerados.

Affianço a V. Ex. que a Inspectoria Geral tem-se interessado muito neste ponto, e dado as providencias necessarias, afim de que as disposições do Regulamento tenham a devida execução.

XIV.

Offerecendo á consideração de V. Ex. o relatório que me foi remettido pelo digno Director do Lyceo D. Affonso, eu me exonero de referir as occurrencias havidas em tal estabelecimento. Concedendo com muitas das observações feitas por aquelle zeloso empregado acerca de melhoramentos propostos, farei a V. Ex. tambem minhas solicitações em favor da realisação de um beneficio que elle reclama, e que eu considero de mais transcendente importancia: fallo da criação de uma bibliotheca que se deve estabelecer naquelle Lyceo.

E' incontestavel a utilidade de uma bibliotheca publica que, em uma Capital como a nossa, torna-se de argente necessidade. A escassez de livros nesta Cidade é notavel; os proprios compendios faltão ás vezes; e alguns estudantes no decurso do anno são forçados por essa falta a descontinuar as materias que estudão.

Aqui não ha um estabelecimento commercial onde possamos prover-nos de livros. Sem elles, como é possivel que a instrução floresça? O campo das sciencias, das artes e da litteratura não se cultiva sem taes instrumentos.

Este inconveniente remedia-se em parte fundando-se uma bibliotheca publica, em que os que amão e cultivão as letras possão beber uma instrução mais extensa, e dar a seus conhecimentos mais alcance.

Se, em tempos passados, se houvesse consagrado algum cuidado a semelhante necessidade, sem sacrificios poderíamos possuir hoje um bem, que devemos esforçar-nos por legar, não sem algum proveito do presente, aos nossos vindouros.

Uma consignação mensal annualmente decretada, e empregada na compra de algumas centenas de volumes, em poucos annos deve offerecer um resultado satisfatorio. A V. Ex. estará reservado o titulo glorioso de fundador de uma instituição eminentemente civilisadora, e infelizmente esquecida; e um beneficio tão assignalado não pôde deixar de despertar do publico os mais vivos sentimentos de reconhecimento para com aquelle que o houver promovido.

Consagremos ao nosso Lyceô ainda alguns instantes.

Affigura-se-me que este estabelecimento deve tomar outra face, organização e fim.

Estamos inundados de collegios particulares; cumpre pois que o Governo entrando em concorrência com elles para, permita-se-me a expressão, elevar-lhes o nivel intellectual, e secundar esse ramo de ensino, haja de estabelecer tambem um internato, em que igualmente externos se admittão: sendo portanto muito sensata a lembrança de dar ao Lyceô esse caracter.

Então o elemento religioso nelle penetrará; o que hoje não acontece; ensinará o respeito para com os mestres; e a disciplina severa, e direcção solícita de todos os dias e horas abrandará as inícuas que não deixão de ter cooperado para fazer descer aquelle asylo das letras ao descredito moral em que se acha.

A organização dos estudos imitando a reforma que modernamente se estatuiu nos de França, por duas estradas diferentes encaminharia a juventude a dous fins distinctos, ao litterario, e ao scientifico.

Durante os primeiros tres e quatro annos todos os estudantes farião os mesmos estudos em commun: porque até então aprenderião as humanidades, que hoje são os preliminares para as matriculas nas nossas academias medica e de direito. Dahi em diante começaria a ramificação do ensino; e sobre o mesmo tecto, porém separadamente, principiaria a delinir-se a classe peculiar para as letras, e a outra diversa para as sciencias tão sómente.

Entre os moços que aspirão a mais cultura que a das aulas rudimentaes, é sabido que uns tem de seguir destinos litterarios, e outros são impellidoes à carreira das sciencias.

Os primeiros ou querem ser sómente litteratos, ou vão adoptar algumas das varias profissões liberaes, e outros se applicão com vocação para mestres secundarios. O Lyceô deve a todos estes o cultivo intellectual proprio, e a Provincia lucrará abrindo assim uma escola normal secundaria, viveiro de futuros lentes para esse ensino, que hoje não possuímos, e que sempre será necessario, assim como o são as escolas normaes de instrucção primaria.

XVI.

A inspecção e fiscalização da instrucção publica incumbe em toda a Provincia ao Inspector Geral. Ha junto delle para o serviço do expediente uma Secretaria contando apenas um Secretario, um Amanuense, e um Continuo.

Estes empregados achão-se mal pagos ao passo que o trabalho, que diariamente cresce, tem-se tornado superior às suas forças. Em minha opinião urge não só melhorar seus vencimentos, que estando em grande desproporção com os de empregados de igual categoria em outras repartições, são visivelmente insufficientes; como tambem autorisal-os a perceber os emolumentos provenientes de trabalho seu; além de augmentar o pessoal da Secretaria com mais um Amanuense, maxime se não fór creado o internato com pessoal proprio, porque não é possível, como se acha determinado, que o Secretario da Inspectoria sirva tambem quer no Lyceô, quer no Conselho Director.

Termino pedindo desculpa a V. Ex. das lacunas e imperfeições que, eu reconheço, abundão neste trabalho; são umas inevitaveis porque procedem da fraqueza de minha intelligencia, e outras que eu preveneria, se não fossem as alterações graves, sobrevindas ultimamente à minha saúde.

Deos Guarde a V. Ex.

Inspectoria Geral da Instrucção Publica em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859.

Mm. e Exm. Sr. Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, Presidente da Provincia.

O Inspector Geral,
Dr. Luiz da Silva Flores.



CORA. — Illm. e Exm. Sr. — Cumprido o que me foi determinado por V. Ex. em portaria numero 30 de 26 de fevereiro ultimo, tenho a honra de apresentar á V. Ex. o quadro demonstrativo dos estabelecimentos publicos e particulares da instrucção primaria e secundaria da provincia, e dos alumnos que os frequentarão durante o anno findo.

Por esse quadro verá V. Ex. que existem crecheitas cento e cinquenta escolas primarias; a saber noventa e cinco do sexo masculino e cincoenta e cinco do feminino; deitando-se das primeiras vagas vinte e oito, e das segundas seis; tendo sido frequentadas aquellas por dois mil setecentos e quinze alumnos, e estas por mil seitrecentos e seis alumnas, dando todas o computo de quatro mil quatrocentos e vinte e um, que mostra uma differença de mil e trinta e dois para mais do que no anno anterior.

A parte respectiva do mesmo quadro instruirá a V. Ex. de quanto continúa a ser diminuido o numero dos alumnos que procuram instruir-se quer no lyceú D. Afonso, quer nas aulas avulsas de instrucção secundaria, que existem em algumas cidades da provincia.

E' de esperar porém que, com a reforma porque acaba de passar, criando-se-lhe algumas cadeiras que lhe são indispensaveis, bem executados o plano e programma de ensino que por V. Ex. foram dados, aquelle estabelecimento saia do desconhecimento em que havia cahido. Já a matricula deste anno, não obstante de ter ella ser precedida de mais custosas formalidades, não é inferior ao do anno passado o numero dos alumnos que tem concorrido. Este facto vem em apoio da confiança que nutro, de que o lyceú D. Afonso ainda e breve se rehabilitará na opinião publica.

As aulas particulares do ensino primario de que teve esta Inspectoria conhecimento, e consta do referido quadro, como V. Ex. verá, em numero de cincoenta e quatro, a saber quaranta e nove do sexo masculino, e cinco do feminino, foram frequentadas aquellas por seiscentos e trinta e cinco alumnos, e estas por cento e sessenta e cinco alumnas, ao todo seicentos.

Porém, como nem todos os delegados então desta Inspectoria mandarão ainda os mappas das aulas particulares existentes nas suas parochias, penso que, sem medo de errar muito, poderei calcular em mil ou menos o numero de alumnos que frequentarão as respectivas escolas.

Passando agora a considerar a instrucção secundaria recebida em aulas particulares, da parte relativa ao quadro deuzirá V. Ex. que esta repartição só teve conhecimento de dezotto estabelecimentos desta ordem, frequentados por quatecentos e treze alumnos do sexo masculino, e cento e seienta e seis do feminino, perfazendo quinhentos e oitenta e nove, numero este que, sem sermos exagerados, podemos elevar a mais metade pelas mesmas razões expendidas quanto á instrucção primaria.

Portanto concluirá V. Ex. do que arabi de expôr, que, além do numero de cinco mil oitocentos e trinta e sete total dos alumnos de que consta o quadro, que frequentarão os estabelecimentos quer publicos, quer particulares, (numero todavia um quarto superior ao do anno antecedente) mais mil e quatrocentos e trinta e tantos cursarão as aulas; e assim que serão sete mil cento e sessenta e nove os individuos que receberão o anno passado instrucção nesta provincia.

A' vista deste resultado observa-se que a instrucção da provincia do Rio Grande do Sul, se não se avanta quanto desejamos, sempre se adianta; e a importante e vasta reforma, que V. Ex. acaba de fazer em todas as partes de sua lei regulamentar, cumpre que seja uma garantia de seu desenvolvimento e prosperidade.

Tendo para mim que, se não a quira, a principal causa que por muito tempo ha de empecer o maior progresso da ensino publico, é a falta de pessoal habilitado para o professorato, não perderei a oportunidade de mais uma vez solicitar de V. Ex. seu empenho para com a autoridade competente, afim de ser creada uma escola normal de pedagogia, onde possam os que pretendem dedicar-se ao magisterio habilitar-se para uma profissão tão honrosa para si como util á sociedade.

Seria assim creada uma fonte em que se bebuessem os mesmos principios, a mesma doutrina, metodos e systemas.

Deste modo se observarão os inconvenientes que eu receio se hajão de succeder na provincia, em que, é fôrça confessar, a instituição benéfica dos adjuntos corre risco de desacreditar-se por falta de um centro bastante esclarecido, onde elles devidamente se instrua.

Deus guarde á V. Ex. — Inspectoria geral da instrucção publica em Porto Alegre 9 de abril de 1839.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, presidente desta provincia. O inspector geral da instrucção publica Dr. Luiz da Silva Flores.

Conforme.

Ignacio de Vasconcellos Ferreira,
Secretario.

Costa. — Hm. Sr. — Para de alguma maneira cumprir a que dispõe o § 1.º do artigo 59, combinado com o artigo 59 do regulamento n.º 48 de 29 de Janeiro ultimo, vou apresentar a V. S.ª a seguinte exposição do estado do Lyceo D. Affonso, indicando os melhoramentos que julgo convenientes.

Teze são as cadeiras do Lyceo, creadas ou estabelecidas pelo mais antigo regulamento, das quaes cinco estão vagas, quatro providas interinamente e quatro vitaliciamente, entrando no numero destas a de francez, cujo professor ainda não tem cinco annos de effectivo exercicio. Das providas interinamente estão somente funcionando tres, a de inglez desde o anno passado, a de allemao desde 15 de março e a de desenho desde o 1.º de junho deste anno: porque não se tendo matriculado nenhum algum na de philosophia racional e moral, o respectivo professor nem mesmo entrou em exercicio. As providas vitaliciamente são: as de latim, francez, geometria, geographia e historia moderna; e se achão vagas as de botanica e Zoologia, latimidade, phisica e chimica, mineralogia e geologia, e a de geographia e historia antiga e da idade media, bem como a de rhetorica, poetica e litteratura, estas por consequencia em exercicio setecentas. Matriculatio-se nestas diversas aulas vinte e oito alumnos, dous dos quaes são profanos, no anno passado houverão vinte e oito alumnos e em 1837 vinte e cinco: o mappa annexo mostra o numero de alumnos matriculados em cada uma das aulas, assim como o nome dos professores que as regem. Tem além disfallando no secretario e amanuense, porque estes empregados são propriamente da inspectoría geral da instrucção, ainda que incumbidos da escripturação do Lyceo e do conselho director.

Os professores, bem como os empregados do Lyceo, se se me não exceptua, cumprem satisfatoriamente suas obrigações. O professor de historia e geographia que obteve tres meses de licença para ir a côrte tratar de sua saúde, já se apresentou e está em exercicio desde o dia 26 deste mez.

O Lyceo D. Affonso, creado pela lei n.º 52 de 23 de maio de 1846, sómente foi organizado em 1851, em virtude do que determinava o art. 5.º da lei n.º 109 de 5 de dezembro de 1850, e desde 1851 até o presente tem soffrido varias reformas, algumas das quaes nem chegaram a ter execução, e a maior parte dellas tem consistido em supprimir e crear cadeiras. O regulamento do Lyceo de 1851 criou nove cadeiras, quatro das quaes foram depois supprimidas por lei, ficando o Lyceo reduzido a cinco cadeiras: o de 1857, dividindo o curso do Lyceo em quatro annos, criou de novo a cadeira de inglez, assim como as de grammatica portugueza, e escripturação mercantil, Zoologia e botanica com applicação à agronomia e a de phisica e chimica applicada às artes, destas cadeiras só foram providas interinamente as duas primeiras; o regulamento deste anno, constituindo o curso do Lyceo de seis annos, elevou o numero das cadeiras do Lyceo a treze como já relatei; e supprimiu as cadeiras de grammatica portugueza e escripturação mercantil, visto que reunio a primeira à aula de latim, e a segunda à de arithmetica, algebra e geometria, sobrecarregando desta sorte os respectivos professores com o ensino de materias, a que não se obrigára, sem que por esse augmento de trabalho percebão gratificação alguma.

Outra alteração muito notavel e que como aquella influe muito no credito do Lyceo, ou na concorrência dos alumnos consiste na taxa da matricula; primeiramente o estudante que se queria matricular no Lyceo pagava por anno dez mil rs. de matricula; com o apparecimento do regulamento de 1857 devia pagar, sendo alumno externo, além de dez mil rs., de matricula, mais dez mil reis por mez, e sendo alumno particular, tres mil reis mensaes por cada aula que frequentasse; finalmente o regulamento deste anno determina que a taxa de matricula seja de quarenta mil reis, e satisfeita em duas prestações: como dizia estas alterações pelo menos influem muito na concorrência dos alumnos, porque, além de não merecer muita confiança o estabelecimento que está sempre em continuas mudanças, se entendo geralmente que aulas pagas pelos cofres publicos, são publicas, e por isso não se deve pagar aula por mez, como arustere nas aulas particulares.

O novissimo regulamento, exigindo que a taxa de matricula seja paga em duas prestações, collocou em grande embarço esta directoria, porque não sendo nesta repartição que se faz este pagamento, e não tendo mesmo empregado que se ocupe desta indagação ou cobrança, pôde ser humida a directoria no pagamento da segunda prestação, por isso julgava mais acertado que fosse paga a taxa em uma só prestação e que esta fosse reduzida a vinte ou trinta mil reis.

Lembro tambem, como medida de melhoramento, que se admittão alumnos em qualquer época do anno, debaixo de certas condições, a primeira seria a de sugar-se o alumno a acompanhar os demais estudantes em alguma das classes, em que a aula que frequentar estiver dividida; a segunda a de pagar na repartição competente uma taxa de matricula prorata, isto é fazendo-se a conta sómente ao tempo que houver de decôr até o fim do anno lectivo: com esta medida destraver-se-ia a idéa de ouvir-se sujeitos á lição, o que eu não admitto, e que é contra os interesses do Lyceo: a estes se daria a denominação de alumnos eventuales ou qualquer outro que aprouvesse.

Em 17 de março ultimo convoquei a congregação dos professores do Lyceo, em virtude do que dispõe o artigo 60 do regulamento n.º 48 de 29 de Janeiro ultimo: a congregação resolveu então nomear duas comissões; uma composta dos professores de geometria e de historia, para que apresentasse seu parecer sobre a divisão do tempo e horas em que devião funcionar as differentes aulas do Lyceo; outra composta dos professores de francez e de philosophia, para organizar o regime interno do Lyceo: até agora não apresentarão seus trabalhos, porém é de esperar de sua illustração que desempenharão cabalmente o que lhes foi incumbido pela congregação. Tambem se resolveu então que se pedisse á presidencia uma quantia para fazer um nucleo de uma bibliotheca para o Lyceo, e como não me conste que haja resolução alguma da presidencia a este respeito, aproveio a occasião de insistir sobre a necessidade da referida bibliotheca. Na verdade julgo que a Assembléa Legislativa Provincial, faria um grande serviço á instrucção secundaria se annualmente consignasse para este fim uma quantia ainda que humida fosse; porque, com pequeno sacrificio dos cofres provinciaes o Lyceo teria dentro de poucos annos o que tanto preciso e se torna a muitos respectos indispensavel em um estabelecimento litterario: não posso uma bibliotheca de milhares de volumes, mas sim uma que seja adoptada às exigências do Lyceo e circumstancias da provincia.

Não devo passar em silencio mais uma alteração do novissimo regulamento, e vem a ser, a suppressão de certos feriados como o de quinta-feira, e o do mez de novembro, concordando que se dêse aula até 15 de novembro, porém deveria determinar-se muito positivamente que os exames do fim do anno se fizessem de sorte que ficassem concluidos até o fim daquelle mez; porque além de outros motivos, em principios de dezembro devem ser feitos os exames das aulas de instrucção primaria, e V. S.ª sabe muito bem que os professores do Lyceo, principalmente os que são membros do conselho director, podem quizer assistir a esses exames o que lhes é impossivel, visto serem os do Lyceo tambem em dezembro; enquanto ao feriado de quinta-feira, bastava dizer que tendo o regulamento da instrucção do 1.º de junho de 1837 supprimido esse feriado nas escolas da instrucção primaria, o conservou nas secundarias, o que prova que elle foi julgado necessario nestas aulas; e na verdade, o aturado estudo por seis dias successivos causa e enfraquece a memoria, enfraquecida esta, menos proveito se tira do estudo, e por consequencia prejudicial é a suppressão do feriado de quinta-feira, em que o alumno descansava e podia com grande utilidade exercitar-se em rever as lições dadas; accresce que estando comprehendidas muitas quintas-feiras nos diversos feriados do anno, e dando-se aula na quinta-feira, quando ha qualquer outro feriado na semana, poucas são as que restão, e por este lado mais nenhum inconveniente ha em ferias, quando essas sejam feriados. Não obstante entendo, que se podia supprimir sem prejuizo o feriado da semana da Pascoa do Espiritobanto, que essas sejam feriados. Não obstante entendo, que se podia supprimir sem prejuizo o feriado da semana da Pascoa do Espiritobanto, que essas sejam feriados. Não obstante entendo, que se podia supprimir sem prejuizo o feriado da semana da Pascoa do Espiritobanto, que essas sejam feriados.

Como membro do conselho director, propezo e foi approvedo pelo conselho, que se pedisse á presidencia a nomeação de um amanuense, que especialmente se occupasse da escripturação do Lyceo, podendo tan bem applicar-se nas horas vagas á do conselho director e ajudar a da inspectoría geral; e não havendo da presidencia solução satisfatoria, cumpre-me fazer vèr a V. S.ª que este Lyceo tem urgente necessidade de um tal empregado, porque sua escripturação está muito atrasada, e o secretario da inspectoría geral, que tambem é do Lyceo D. Affonso, assim como o amanuense, não sendo sufficientes para o grande trabalho que ha na inspectoría, de certo não pôdem acudir a todo o expediente e escripturação do Lyceo.

Concluirei indicando a urgente necessidade que ha de fazer dos tres regulamentos do Lyceo, a saber: do de 1831, de 1857, e do deste anno, um só, em que se achem bem claras e definitivas as obrigações dos professores e empregados do Lyceo, assim como as demais disposições tanto a respeito das matrículas, como dos exames e mais misteres.

Não me occorrendo cousa alguma mais, aqui termino este meu trabalho queouse fazer chegar ao conhecimento de V. S.ª esperando toda a indulgencia com os defeitos e imperfeições que por ventura nelle se possam achar, visto a intenção que jámais me abandona de bem desempenhar obrigações a meu cargo. — Deus guarde a V. S.ª — Director do Lyceo D. Affonso em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859. — Hm. Sr. Dr. Luiz da Silva Flores, inspector geral da instrucção publica. — O Vice-director do Lyceo, José Mario de Andrade. — Conforme, Ignacio de Farconcellos Ferreira.

N. 24. — Ilm. e Exm. Sr. — Deixado o conselho director apresentar a V. Ex. o relatório do inspector geral, sobre o estado do ensino publico e particular da provincia, assim como as informações que liressem sido fornecidas pelo mesmo inspector, acompanhadas das observações que julgasse convenientes, como determina o § 16 do artigo 87 do acto n.º 44 de janeiro ultimo, resolveu em sessão de seis do corrente que se pedissem primeiramente ao Sr. inspector geral os mappaes semestraes, ou o que estivesse organizado visto não ter enviado ao conselho, como lhe cumpria; mas a falta do inspector geral deu occasião a que só muy breves reflexões possamos transmitir a V. Ex.

O conselho director julga de absoluta necessidade o estabelecimento de uma aula normal, onde se possa formar habéis professores, e lembra a V. Ex. que haveria facilidade na criação de tal estabelecimento, creando-se uma aula de pedagogia annexa ao Lyceu D. Affonso.

Outra pulpitante necessidade é a da criação de professores substitutos, como já tive a honra de propor a V. Ex. bem como ao seu antecessor.

As vantagens resultantes da criação de uma bibliotheca annexa ao Lyceu são por tal forma palpaveis que o conselho espera de V. Ex. que se dignará requisitar os necessarios fundos da Assembléa Provincial para tão útil fim.

Para que a inspecção das aulas publicas da provincia se torne uma verdade, o conselho julgava muy conveniente a divisão da provincia em circulas litterarios, compostos de um inspector e de um conselho de inspecção subordinados a este conselho director, tomando por base nesta divisão as comarcas.

O conselho espera que V. Ex. se dignará desculpar a brevidade desta exposição attento o erro culpavel em que cahiu o Sr. inspector geral, desrespeitando as attribuições de que o conselho está investido, e faltando ás obrigações que lhe são impostas pelo § 7.º do act. 89 do acto n.º 44 de janeiro ultimo.

Deus guarde a V. Ex.

Sala das sessões do conselho director em Porto Alegre 20 de Outubro de 1839.

Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão. Presidente da Provincia.

O vice-presidente, *Dr. José Antonio do Valle Caldre e Fião.*
José Maria de Andrade.
Francisco de Paula Soares.
Dr. Jeronymo da Cunha Galvão.

Mapa das escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo, com declaração dos alumnos que as frequentarão, e forão approvados em 1838 e dos que as frequentão neste anno, indicando as cadeiras vagas e providas, assim como o aluguel das casas em que funcionão.

ESCOLAS PUBLICAS DE PRIMEIRAS LETRAS DO SEXO MASCULINO		ALUMNOS.		ESTADO DAS CADEIRAS		ALUGUEIS DAS CASAS
		1838	aprove. dos em 1838	1839	Provida	Vaga.
CIDADES.						
1	Capital, 1. ^a cadeira 1. ^o districto.	66	9	66	Provida	2880000
2	" 2. ^a " 1. ^o "	63		46	"	2100000
3	" 1. ^a " 2. ^o "	64	4	81	"	3600000
4	" 2. ^a " 2. ^o "	86	3	88	"	2600000
5	Rio Grande, 1. ^a cadeira	72		60	"	4800000
6	" 2. ^a "	135		140	"	6600000
7	Pelotas 1. ^a "	126		99	"	4800000
8	" 2. ^a "	166		181	"	6000000
9	" 3. ^a "				Vaga	
10	Rio Pardo 1. ^a "	89		83	"	2400000
11	" 2. ^a "	31		34	"	2400000
12	Jaguarião, 1. ^a "	49		37	"	3600000
13	" 2. ^a "	38		39	"	5760000
14	Alegrete			57	"	3840000
VILLAS.						
15	Dores de Camaquã	33		32	"	1920000
16	Triunpho	57		53	"	2100000
17	Taquary.	78		83	"	1920000
18	São Leopoldo	32		25	"	840000
19	Santo Antonio	53		49	"	2400000
20	Conceição do arnoia	38		44	"	1920000
21	São José do Norte	41		46	"	2400000
22	Piratiny.	56		46	"	1440000
23	Cangussú	23		29	"	1440000
24	Encruzilhada	29		32	"	
25	Cachoeira	39		46	"	1440000
26	Caçapava	58		49	"	1920000
27	São Gabriel	36		29	"	2400000
28	Bagé	93		160	"	3440000
29	Sant'Anna do Livramento			20	"	4800000
30	Uruguay				"	
31	São Berja	74	3	86	"	3840000
32	Itaquy	46		53	"	4800000
33	Cruz Alta	34		45	"	
34	Paso Fundo			22	"	1920000
35	Santa Maria da Boes do Monte				"	
FREGUEZIAS.						
36	Belem	18		20	"	720000
37	Viamão	33		18	"	1440000
38	Aldéa	39		45	"	960000
39	São João Baptista de Camaquã.				"	
40	São Jeronymo	20		38	"	1680000
41	Santo Amaro	25		33	"	1440000
42	Sant'Anna do Rio dos Sinos	36		35	"	1920000
43	São José do Hortencio				"	
44	Torres				"	
45	São Francisco de Paula de Cima da Serra	23		22	"	1200000
46	Lagôa Vermelha	26		32	"	1920000
47	Vacaria	26	1	31	"	1200000
48	Povo Novo				"	
49	Tahim				"	
50	Mostardas	29		28	"	1920000
51	Estreito	24		26	"	1200000
52	Boquete	29		32	"	2300000
53	Boqueirão				"	
54	Serrito				"	
55	Cacimbinhas				"	
56	Arroio Grande				"	
57	Herval			27	"	2880000
58	São José do Patronio				"	
59	Sant'Anna da Boa-Vista	32		23	"	1200000
60	São Sepé	27		36	"	1440000
61	Lavras				"	
62	S. Martinho				"	

ESCOLAS PUBLICAS DE PRIMEIRAS LETRAS DO SEXO MASCULINO		ALUNNOS		ESTADO DAS CADENTAS		ALUGUEIS DAS CASAS.	
		1858	aprova- dos em 1858	1859	Provida	Vaga.	Por anno.
63	Soledade					Vaga.	
64	Santo Angelo					"	
65	Paimeira					"	
DISTRICTOS E OUTRAS LOCALIDADES.							
66	Passo da Arca	44		56	provida		1903000
67	Pedra Branca	36		34	"		1200000
68	Santa Christina do Pinhal	24		41	"		1200000
69	Barra	36		29	"		1680000
70	2.º districto do Triumpbo					"	
71	3.º " "	16		18	"		1920000
72	Boqueirão	32		31	"		1920000
73	Serro do Roque	16		19	"		960000
74	Margem esquerda do Taquary	15		29	"		1440000
75	Serra de Taquary					"	
76	Faxinal do Fagundes					"	
77	Capella da Piedade	21		19	"		1800000
78	Sapucaia.	48		44	"		1200000
79	Costa de Sapucaia					"	
80	Picada dos Dois Irmãos					"	
81	Miraguaya	38		38	"		1200000
82	Maquiné	19		23	"		760000
83	S. Pedro d'Alcantara	33		36	"		1200000
84	Centro da Colonia					"	
85	Districto de Santo Antonio Boa-Vista					"	
86	Santa Cruz (colonia)	25		29	"		1200000
87	Districto do Couto	56		54	"		1680000
88	Capivary					"	
89	Cruz Alta (Rio Pardo)	37		32	"		1560000
90	Rinco d'El-Rei	16				"	1200000
91	2.º districto da Cachoeira.					"	
92	Capella de S. Pedro					"	
93	Agua-Mornas					"	
94	Capella do Patrocinio					"	
95	Caverá					"	
Total.....		2715	20	2960			
ESCOLAS PUBLICAS DE PRIMEIRAS LETRAS DO SEXO FEMININO.							
CIDADES.							
1	Capital, 1.ª cadeira 1.º districto	30		39	provida		4800000
2	" 2.ª " 1.º "	57		82	"		6000000
3	" 1.ª " 2.º "	80		58	"		7200000
4	" 2.ª " 2.ª "	35		40	"		4800000
5	" 3.ª " 2.ª "	30	1	33	"		3840000
6	Asylo de Santa Leopoldina	28		29	"		"
7	Rio Grande 1.ª cadeira	150		135	"		6600000
8	" 2.ª "	75		79	"		5100000
9	Pelotas 1.ª cadeira	47		28	"		4800000
10	" 2.ª "	39		45	"		4800000
11	Rio Pardo 1.ª cadeira	42		38	"		2400000
12	" 2.ª "	36		30	"		1920000
13	Jaguarião 1.ª cadeira	67		69	"		3840000
14	" 2.ª "	44		70	"		5760000
15	Alegrete	62		78	"		4800000
VILLAS.							
16	Dores de Camaquã			20	"	Vaga.	1440000
17	Triumpbo	35		28	"		1920000
18	Taquary	46		48	"		1920000
19	São Leopoldo	88		43	"		2160000
20	Santo Antonio	32		38	"		2400000
21	Conceição do Arroio	34		28	"		1920000
22	S. José do Norte	43	4	49	"		2400000
23	Piratiny	50		34	"		1680000
24	Encruzilhada	30		20	"		2160000
25	Canguçu					Vaga.	
26	Cachoeira	59		46	"		1920000
27	Caçapava	40		33	"		1920000
28	São Gabriel	31		35	"		4320000
29	Bagé	89		57	"		4800000

ESCOLAS PUBLICAS DE PRIMEIRAS LETRAS DO SEXO FEMININO	ALUMNOS		ESTADO DAS Cadeiras		ALUGUER DAS CASAS	
	1858	apri- vados em 1858	1859	Provida	Vaga.	Por anno.
30 Sant'Anna do Livramento	42		46	Provida		384000
31 Uruguayana	33		00	"		384000
32 S. Horja	29		40	"		480000
33 Itaquy					Vaga.	
34 Cruz Alta					"	
35 Passo Fundo					"	
36 Santa Maria da Bocca do Monte	27		30	"		192000
FREGUEZIAS.						
37 Belem	17		16	"		76000
38 Vianna			20	"		144000
39 Aidã	24		26	"		120000
40 S. João Baptista de Camquaro					"	
41 São Jeronymo	28		32	"		192000
42 Santo Amaro	15		18	"		144000
43 Sant'Anna do Rio dos Sinos	21		29	"		144000
44 Torres					"	
45 Lagoa Vermelha					"	
46 Vaccaria					"	
47 Mostardas	21		23	"		192000
48 Herval				"		
49 Sant'Anna da Boa-Vista	6		9	"		192000
50 São Sepé				"		
51 Lavras	10		16	"		240000
DISTRICTOS E OUTRAS LOCALIDADES.						
52 Santa Christina do Pinhal	25		29	"		120000
53 3.º districto do Triumpbo	8		11	"		192000
54 Margem esquerda de Taquary	7		9	"		96000
55 Capella da Piedade			18	"		180000
56 Sapucaia	25		26	"		144000
Total...	1706	5	1841			

OBSERVAÇÕES.

Considera-se vaga a cadeira do sexo masculino da villa de Santa Maria da Bocca do Monte, porque ha mais de um anno o professor que interinamente a regia, tendo adoecido de alienação mental, ainda se não restabeleceo. Assim tambem é considerada a do sexo feminino da villa de Cangussu por não ter della tomado posse D. America Josephina Ferreira Camboim, que, sendo professora interina da cadeira da villa das Dores fôra para ella, a seu pedido removida.

Se ha algumas cadeiras dadas no mappa como vagas corresponde numero de alumnos e despesa com aluguer de casa, esse facto é devido a terem ellas vagado depois de decorrido o 1.º semestre deste anno.

Secretaria da inspecção geral da instrucção publica em Porto Alegre 30 de setembro de 1859.

O Secretario.

Ignacio de Vasconcellos Ferreira.

Mapa do pessoal da instrução primaria de um e outro sexo com a declaração da natureza do provimento, vencimentos que tem os professores e tempo de exercicio.

LOGARES DAS AULAS DE PRIMEIRAS LETRAS DO SEXO MASCULINO	NOMES DOS PROFESSORES	PROVIMENTO	VENCIMENTO TOTAL.		TEMPO DE EXERCICIO.	
			ORDE-NADOS.	GRATI-FICAÇÃO.	ANNOS.	MESES.
CIDADES.						
1 Capital, 1. ^a cadeira 1. ^a districto.	Manoel Alvares Ribeiro	Vitalicio.	800\$000	200\$000	26	3
2 " 2. ^a " 1. ^o "	Manoel Luiz Correa	"	"	"	17	2
3 " 1. ^a " 2. ^o "	Joaquim Antonio Pereira Coruja	"	"	"	18	7
4 " 2. ^a " 2. ^o "	Francisco José de Carvalho Freitas	"	"	"	6	11
5 Rio Grande, 1. ^a cadeira	João José Gomes da Costa e Silva	"	"	"	26	3
6 " 2. ^a "	Julio Cezar Augusto	"	"	"	7	7
7 Pelotas 1. ^a "	João José de Abreu	"	"	"	13	11
8 " 2. ^a "	João Alves de Sousa	"	"	"	24	8
9 Rio Pardo 1. ^a "	Antonio Bernardo Werne	"	"	"	15	2
10 " 2. ^a "	Antonio Coelho Borges	"	"	"	13	—
11 Jaguarão, 1. ^a "	Thomaz Henriques de Carvalho	"	"	"	11	3
12 " 2. ^a "	Theotonio d' Bittencourt Pereira Mello.	Interino.	"	"	2	2
13 Alegrete	Manoel Antonio de Moraes Junior.	"	"	"	—	8
VILLAS.						
14 Dorcas de Camaquã	Lucio Ferreira Soares	"	600\$000	200\$000	1	10
15 Triunpho	Antonio Pereira da Silva Rocha	Vitalicio	"	"	18	2
16 Taquary.	João Antonio Mendes Ferreira	Interino.	"	"	—	11
17 São Leopoldo	João da Silva Paranhos	Vitalicio.	"	"	23	9
18 Santo Antonio	José Luiz Henriques de Jesus	"	"	"	8	3
19 Conceição do Arroio	Joaquim Ribeiro da Silva Rocha	Interino.	"	"	1	1
20 São José do Norte	Antonio Joaquim Pereira do Lago	"	"	"	1	4
21 Piratiny.	José Antonio da Costa Filho	Vitalicio.	"	"	6	8
22 Canguçu	Antonio Joaquim Bento	Interino.	"	"	5	5
23 Cachoeira	Rodrigo Alves Ribeiro	Vitalicio.	"	"	17	4
24 Capanga	Eustaquio Antonio de Bittencourt	"	"	"	7	5
25 São Gabriel	Manoel José Pimenta	"	"	"	13	5
26 Bagé	Antonio José da Silva Porto Filho	Interino.	"	"	1	8
27 Sant'Anna do Livramento	Manoel Baptista Tubino	"	"	"	—	7
28 São Borja	Felisberto Baptista da Costa Junior	"	266\$666	133\$334	2	8
29 Itaquy	Pedro Antonio de Miranda	"	600\$000	200\$000	1	2
30 Passo Fundo	José Vicente de Abrantes e Silva	"	"	"	—	5
FREGUEZIAS.						
31 Belem	Luiz Belmiro da Silva Rosa	Vitalicio.	"	"	11	11
32 Viamão	Sebastião Soares Vianna	"	"	"	11	6
33 Aldéa	Joaquim Pereira Pinheiro	"	"	"	24	3
34 São Jeronymo	Anselmo Christino Firavanti	"	"	"	10	2
35 Santo Amaro	Alexandre Soares de Almeida	Interino.	266\$666	133\$334	6	4
36 Sant'Anna do Rio dos Sinos	Christovão José Leite	Vitalicio.	600\$000	200\$000	6	5
37 S. Francisco de Paula de Cima da Serra	Antonio Domingues de Almeida	Interino.	266\$666	133\$334	2	11
38 Lagoa Vermelha	Miguel Antonio Dutra Netto	"	600\$000	200\$000	—	11
39 Vaccaria	José Francisco da Silva Costa	Vitalicio.	"	"	7	5
40 Mostardas	Isaac Teixeira de Sá	Interino.	"	"	1	9
41 Estreito	Antonio José da Silva	"	266\$666	133\$334	10	11
42 Boquete	Severiano José da Costa	Vitalicio.	600\$000	200\$000	13	11
43 Berval	Jeronymo José Rodrigues Chaves	Interino.	"	"	—	9
44 Sant'Anna da Boa-Vista	Pedro Garcia Pereira	Vitalicio.	"	"	—	—
45 São Sepé	Alcino Nunes de Mello e Costa	Interino.	266\$666	133\$334	2	10
DISTRICTOS E OUTRAS LOCALIDADES.						
46 Passo da Areia	Viegílio Gomes Ribeiro	Vitalicio.	600\$000	200\$000	9	4
47 Pedra Branca	Henrique Lopes da Fonseca	"	"	"	17	5
48 Santa Christina do Pinhal	Marciano Pedro Cabral dos Santos	Interino.	"	"	1	11
49 Barta	Lucio José Gomes	Vitalicio.	"	"	9	3
50 3. ^a districto do Triunpho	Julio Maximo da Silva Rosa	"	"	"	8	4
51 Boqueirão	Felisberto Amalio da Silva	Interino.	266\$666	133\$334	2	2
52 Serro do Roque	Antonio Florentino Salgueiro	"	"	"	12	11
53 Margem esquerda do Taquary	José das Dores Siqueira Royisco	"	600\$000	200\$000	1	3
54 Capella da Piedade	Francisco Coelho de Sousa.	"	"	"	—	3
55 Sapucaia.	Luiz Fernandes da Cunha Junior	"	"	"	4	9
56 Miraguaya	João Antonio Moniz	Vitalicio.	"	"	8	3
57 Magimé	Antonio Gomes de Almeida	"	"	"	12	7
58 S. Pedro d'Alcantara (colonia)	João Pires da Silva	Interino.	266\$666	133\$334	2	10
59 Santa Cruz	Adolfo Hoffmann	"	"	"	3	9
60 Districto do Couto	Ignacio José Cabral e Costa	Vitalicio.	600\$000	200\$000	8	3
61 Cruz Alta (Rio Pardo)	Feliciano José Nunes Pinto	Interino.	"	"	2	—
62 Rincão d'El-Rei	Erdmann Wolfram	"	"	"	—	7

LUGARES DAS CADENAS DE PRIMEIRAS LETRAS DO SEXO FEMININO.	NOMES DAS PROFESSORAS.	PROVINCIMENTO.	VINCIMENTO TOTAL.		TEMPO DE EXERCÍCIO	
			ORDENADO	GRATIFICAÇÃO	ANNOS.	MESES.
CIDADES.						
1 Capital, 1. ^a cadeira 1. ^o districto	Candida Rosa de Alreu Pedrosa	Vitalicia.	800\$000	200\$000	9	8
2 " 2. ^a " 1. ^o "	Henriqueta Garó Ferris Gama	"	"	"	10	11
3 " 1. ^a " 2. ^o "	Henriqueta Propicia de Andrade	"	"	"	10	2
4 " 2. ^a " 2. ^o "	Balbina Maria Xavier	"	"	"	12	6
5 " 3. ^a " 2. ^o "	Maria Garó Pereira Coelho.	"	600\$000	"	2	4
6 Asylo de Santa Leopoldina	Anna Gutierrez de Carvalho	Interina.	600\$000	"	2	—
7 Rio Grande 1. ^a cadeira	Maria Joaquina Duxal	Vitalicia.	800\$000	"	6	6
8 " 2. ^a "	Leocadio Leopoldina dos Santos	"	"	"	"	"
9 Pelotas 1. ^a cadeira	Senhorinha Bernarda de S. José Peixoto	"	"	"	25	2
10 " 2. ^a "	Maria Fausta de Miranda Campello	"	"	"	12	3
11 Rio Pardo 1. ^a cadeira	Carolina de Sequeira Pereira Leitão	"	"	"	13	1
12 " 2. ^a "	Joanna Antonia da Fonseca	"	"	"	10	10
13 Jaguarão 1. ^a cadeira	Carlota Carolina de Moura	"	"	"	6	11
14 " 2. ^a "	Candida Gomes de Oliveira Valle	"	"	"	2	3
15 Alegrete	Ignacia Maria de Campos Leão	"	"	"	2	2
VILLAS.						
16 Triunpho	Francisca Arouche de Moraes	"	600\$000	"	16	8
17 Taquary	Francisca Arouche de Azambuja Cidade.	"	"	"	10	2
18 S. Leopoldo	Brunilla do Carmo Leopoldina de Castro	"	"	"	10	10
19 Santo Antonio	Elisia de Castro Choux	"	"	"	2	3
20 Conceição do Arroyo	Quiteria Christina de Jesus	"	"	"	4	7
21 S. José do Norte	Maria Joanna da Silva	Interina.	"	"	1	11
22 Piratiny	Florinda Teixeira Crest	"	266\$666	133\$334	6	—
23 Cangussú	America Josephina Ferreira Cambuim.	"	"	"	—	8
24 Encruzilhada	Fausta Augusta Nunes	"	"	"	12	10
25 Cachoeira	Candida Rodrigues Pereira da Silva	Vitalicia.	600\$000	200\$000	5	9
26 Santa Maria da Rocca do Monte	Floribella de Almeida Rodrigues	Interina.	266\$666	133\$334	9	3
27 Caçapara	Maria Felicia de Oliveira	Vitalicia.	600\$000	200\$000	7	6
28 S. Gabriel	Francisca Gomes de Oliveira Carvalho	"	"	"	9	3
29 Bagé	Geneviva Ninjha de Medeiros	"	"	"	2	5
30 Sant'Anna do Livramento	Emilia Jardim de Carvalho	"	"	"	9	—
31 Uruguaiana	Anna America Paz	"	"	"	10	8
32 S. Borja	Rita Guedes de Menezes Falcão.	"	"	"	7	2
FREGUEZIAS.						
33 Belem	Elvira Franquelina de Vasconcellos	Interina.	266\$666	133\$334	4	2
34 Viamão	Gertrudes Luiza Telles Ferreira	"	600\$000	200\$000	—	9
35 Aldéa	Maria Roxaura Lopes de Leão	Vitalicia.	"	"	12	11
36 S. João Baptista da Comaquam	Ursula da Silva Lima	Interina.	"	"	2	2
37 São Jeronymo	Joanna Arouche de Moraes	Vitalicia.	"	"	11	7
38 Santo Amaro	Manoela Amalia da Silva	Interina.	"	"	1	2
39 Sant'Anna do Rio dos Sinos	Generosa Mendes Ferreira	Vitalicia.	"	"	—	3
40 Mostardas	Jesuina da Silva Garibes	Interina.	266\$666	133\$334	2	4
41 Herval	Maria Leopoldina dos Santos Jabim	Vitalicia.	600\$000	200\$000	"	"
42 Sant'Anna da Boa-Vista	Maria da Conceição Luiza de Carvalho	"	"	"	8	10
43 Lavras	Ubalina de Brito Uriarte	Interina.	"	"	1	1
44 São Sepé	Rita Manoela da Silva Cardoso.	"	"	"	"	"
DISTRICTOS E OUTRAS LOCALIDADES.						
45 Santa Christina do Pishal	Maria Elisa da Conceição	Vitalicia.	"	"	2	3
46 3. ^o districto do Triunpho	Ursula Arouche de Moraes	"	"	"	4	10
47 Margem esquerda de Taquary	Raphaella Alves de Sousa	"	"	"	"	"
48 Capella da Piedade	Adelaide Semiramis de Oliveira Paula	"	"	"	—	2
49 Sapucaia	Mauricia Candida Fernandes	"	"	"	2	3

OBSERVAÇÕES.

Os professores provisionados em virtude do regulamento do 1.^o de junho de 1857, não obstante serem considerados interinicos neste mappa tem direito á vitaliciedade, passados cinco annos de effectivo exercicio, e o mesmo se dá com os que o foram em execução do regulamento expedido pelo governo da provincia em janeiro deste anno, não obstante, em conformidade com suas provisões, serem incluídos na classe dos vitalicios.

Não constando ainda a posse de algumas professoras ultimamente nomeadas, não vai por isso indicado seu tempo de exercicio.

Deita de ir notado ao professor de Sant'Anna da Boa Vista, e a professora da 2.^a cadeira da cidade do Rio Grande o tempo do respectivo exercicio, porque, sendo ambos dos mais antigos no magisterio, não consta nesta repartição o dia em que começaram a servir. Na casa das gratificações notar-se-ha o acrescimo de 200\$000 rs., correspondente á 1.^a aula de meninos do Rio Grande, e 1.^a aula do 1.^o districto do mesmo sexo nesta capital, porque os respectivos professores, tendo mais de vinte annos de serviço tem o elle direito.

Secretaria da Instrução Publica em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859. — O Secretario, Ignacio de Vasconcellos Ferreira.

Mapa das aulas do Lyceô D. Affonso que estão funcionando, com declaração do numero de alumnos matriculados nas mesmas.

ALIAS.	NOME DOS PROFESSORES.	PROVIMENTO.	ALUMNOS.	OBSERVAÇÕES.
Latim	José Maria de Andrade	Vitalicio	13	Muitos alumnos frequentando d'ante e mais aulâs; eis a razão por que sendo só 28 os matriculados appareta esta mappa na totalidade 72.
Francez	Dr. Jeronimo da Cunha Galvão	"	13	
Allemão	Carlos Hoefler	Interino	4	
Desenho	Gustavo Adolfo Normann	"	7	
Inglez	João Miguel Spencer	"	10	
Geometria	Dr. Cyro José Pedrosa	Vitalicio	13	
Geographia e Historia	Francisco de Paula Soares	"	6	
	Total		72	

Secretaria do Lyceô D. Affonso em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859.— O Secretario, *Ignacio de Vasconcellos Ferreira.*

Relação dos Professores nomeados, removidos, demittidos, e fallecidos desde o 1.º de Janeiro até o ultimo de Setembro de 1859.

LOCALIDADES DAS CADEIRAS.	NOMES DOS PROFESSORES.	NOMEADOS.	REMOVIDOS.	DEMITTIDOS.	FALLECIDOS.
Fregueria de S. Sepê	Rita Manoela da Silva Cardoso	Em 11 de Janr.º			
Capella da Piedade	João da Fonseca Barandas			Em 12 de Janeiro, a seu pedido	
Colônia do Rio Pardinho	Erdmann Wolfram			Em 12 de Abril	
Villa do Passo Pundo	José Vicente de Abrantes e Silva	Em 3 de Maio interinamente			
Capella da Piedade	Francisco Coelho de Souza	Em 10 de Maio			
Villa das Dóres	Generosa Mendes Ferreira	Em 11 de Maio			
S. João Baptista de Camaquã	Rafaela Alves de Souza	Em 11 de Maio			
S. João Baptista do Erval	Maria Leopoldina dos Santos Jobim	Em 11 de Maio			
Margem esquerda do Taquary	Rafaela Alves de Souza		Em 23 de Maio: de S. João Baptista de Camaquã, a seu ped.º		
S. João Baptista de Camaquã	Ursula da Silva Lima		Em 23 de Maio: da margem esquerda do Taquary, a seu ped.º		
Povoação da Colônia de Santa Cruz	Adolpho Hoffman	Em 25 de Junho interinamente			
Sant'Anna do Rio dos Sinos	Angelica Josephina Leite				Em 29 de Junho
Linha do Rio Pardinho (colônia)	Erdmann Wolfram	Em 3 de Agosto interinamente			
Sant'Anna do Rio dos Sinos	Generosa Mendes Ferreira		Em 19 de Agosto: da Villa das Dóres, a seu pedido		
Cruz Alta (Villa)	José Gabriel da Silva Lima			Em 19 de Agosto: a seu pedido	
Encruzilhada (Villa)	Antonio Augusto de Oliveira Cezar			Em 20 d'Agosto	
Capella da Piedade	Brinulla do Carmo Leopoldina de Castro		Em 13 de Setembro de S. Leopoldo, a seu pedido		
Villa de S. Leopoldo	Adelaide Semirantis de Oliveira Paula		Em 13 de Setembro: da Capella da Piedade, a seu pedido		

Secretaria da Inspectoria Geral da Instrucção Publica em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859.

O Secretario,
Ignacio de Vasconcellos Ferreira.

ANNO DE 1860.

Orçamento da despesa da Instrução Publica da Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.			
Ordenado e gratificação ao Inspector Geral	2.400.000		
Idem, idem ao Secretario	900.000		
Idem, idem ao Amanuense	600.000		
Idem, idem ao Contínuo	480.000		
Expediente da Secretaria	120.000	4.500.000	
Ordenado e gratificação á 26 Professores do 2.º grão a 1:000.000 réis	26.000.000		
Idem, idem a 90 Professores do 1.º grão em exercicio e mais 5 que possam ser providos a 800.000	70.000.000		
Gratificação a dois Professores que tem mais de 20 annos de serviço a 200.000 réis	400.000		
Idem a dois Professores particulares contratados a 600.000	1.200.000	103.600.000	
Aluguel de casas para as escolas providas, e para mais 5 que o possam ser, conforme a tabela desta despesa			23.388.000
Utensils, e mais objectos para o costeo das escolas			3.000.000
INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.			
Gratificação ao Director do Lyceó	400.000		
Ordenado e gratificação ao Porteiro	600.000		
" " ao Bedel	300.000		
Aluguel do edificio, e expediente	600.000	2.100.000	
Ordenado e gratificação a 8 Professores a 1:200.000 réis	9.600.000		
Vencimento de dois Professores das aulas avulsas a 800.000 réis	1.600.000	11.200.000	
Total			149.788.000

Secretaria da Instrução Publica em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859.

O Secretario,
Ignacio de Vasconcellos Ferreira.

Quadro da despesa feita nos annos de 1830 a 1838 com a instrucção publica, drieriminada por annos; como foi exigido pelo Exm. Sr. Presidente em officio n. 639 de 27 do presente mez.

NÚMERO DE SELAS		ANNOS.	NATUREZA DA DESPEZA.								TOTAL.	
Instrucção primaria.			Ordenado.	Gratificação de exercicio	Dito de 20 annos &c.	Dito para accio e agua	Aluguer de casas.	Expediente	Utensis.	Ajuda de custo.		Auxilio ao Seminario Episcopal.
Sexo masculino.	Dito feminino.											
54	32	1830	57:947:136			1:847:932	20:848:938	370:000	2:350:193			83:504:199
54	32	1831	59:149:602			1:830:573	20:867:595	90:000	3:361:701			86:519:371
60	34	1832	45:745:341	17:847:100		1:833:383	18:766:246	619:080	6:092:230			90:901:560
59	33	1833	49:078:342	20:692:390		2:007:161	20:884:007	267:666	4:688:330			97:618:200
62	33	1834	49:918:602	21:140:841	309:732	2:083:493	21:759:971	171:880	3:406:371	284:000		99:134:892
62	35	1835	46:205:163	20:207:173	366:657	2:090:121	22:128:792	582:080	3:379:020			95:156:008
38	34	1836	42:004:026	18:603:696	366:564	1:904:782	20:402:968	160:000	3:233:867			86:695:923
62	44	1837	51:682:939	19:734:364	287:715	2:714:857	21:076:243	1:328:863	4:125:281	300:000		101:069:782
69	44	1838	70:334:649	23:652:805	183:080	3:380:799	25:632:679	3:562:349	5:719:504		3:000:000	135:666:025
			672:066:022	141:896:629	1:362:748	19:713:013	191:574:229	7:172:412	38:786:497	584:000	3:000:000	876:326:250

Primeira Secção da Directoria Geral em Porto Alegre 29 de Setembro de 1839. O Sub-Director. Luiz Ferreira d'Abreu.

CULTO PUBLICO.

São José do Norte.

Divisa.— Com a freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Estreito pelo arroio de São Caetano. Esta divisa não é contestada.

Bens de raiz.— Possui um terreno de tres braças pouco mais ou menos.

Fabrica.— Ponto rende. Está á cargo da Irmandade, e por isso o Reverendo Vigario declara que não pôde informar precisamente!

Igrejas, Capellas &c.— Além da Matriz velha, que precisa de reparos, tem uma nova Matriz, que está por acabar, e uma capella na barra com a invocação de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Irmandades.— Possui duas Irmandades, a do Sacramento, e a de Nossa Senhora dos Navegantes com compromissos approvados.

Cemiterios.— Tem dois Cemiterios, um na Villa, e outro na barra. Nada informa o Vigario sobre o seu estado.

São Luiz de Mostardas.

Divisas.— Esta freguezia divide com a de Nossa Senhora da Conceição do Estreito pelo Capão-redondo, e com a freguezia e Villa de Nossa Senhora da Conceição do Arroio pelos Barros. Estas divisas não são contestadas.

Bens de raiz.— Não os possui.

Fabrica.— São pequenos os rendimentos.

Capellas &c.— Não tem Igrejas, ou Capellas, que lhe estejam sujeitas.

Irmandades.— Possui duas Irmandades, a do Santissimo Sacramento, e a de São Luiz ambas com compromissos regulares e approvados. Não possuem bens de raiz.

Cemiterios.— Perto da freguezia existe um cemiterio, e outro no Capão da Casca, nos limites com a freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio.

São Francisco de Borja.

Divisas.— Ao Occidente do rio Butahy desde sua barra no Uruguay até suas cabeceiras na estrada geral que vai de Itaquy para Cruz Alta; ao Sul a dita estrada até as cabeceiras do arroio Nhacapatum; á Este o mesmo arroio até sua foz no rio Piratiny, e este até sua barra no Uruguay; ao Norte o mesmo rio Uruguay. Estas divisas não são contestadas.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz.

Fabrica.— O rendimento da fabrica é annualmente de oito á dez mil réis.

Igrejas.— A nova Matriz ha treze annos que está parada. O antigo edificio jesuitico é que actualmente serve de Matriz. Não tem capellas filiaes, nem Ordem Terceira.

Irmandades.— Possui duas Irmandades. A do Santissimo Sacramento, sem compromisso approvado, e a do Rosario que tambem está ainda sem compromisso. Nenhuma dellas possui bens de raiz.

Cemiterios.— Ha proximo á freguezia em lugar apropriado um bom Cemiterio, cuja existencia data de 1850. Ha tambem um grande numero de Cemiterios particulares, em varios pontos da freguezia, que o Parocho em suas informações, deixou de mencionar.

Santo Antonio da Patrulha.

Divisas.— Os limites desta parochia pelo lado de Oeste são com a freguezia de Nossa Senhora dos Anjos da Aldeia, pelo Arroio-grande, que desagua á margem esquerda do rio dos Sinos. Desta divisa, que é contestada, segue pelo arroio e restinga de Miraguaya até o banhado de Chico-Loman. D'ahi por diante os limites são determinados pela freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Viçãos nas fazendas dos herdeiros dos fiados Manoel Antonio Gomes e Deziderio José Pereira, e no arroio da Galinha. Em rumo de Leste os limites são assignalados pela extrema do sitio de João Pereira de Souza, e pela lagôa dos Barros. Ao Sul pelo banhado de Antonio Machado Gomes, e Villa de Nossa Senhora da Conceição do Arroio. Ao Norte determinão os limites o rio Rolante, e arroio da Uta até fazer barra na margem direita do Rio dos Sinos na freguezia de São Francisco de Paula de Cima da Serra.

Bens de raiz.— Não possui esta freguezia bens de raiz.

Fabrica.— O rendimento de sua fabrica é de trinta á quarenta mil réis annuaes.

Igrejas e Capellas.— Além de uma pequena igreja, que serve de Matriz não possui outra Igreja, nem Capella. Está em começo a construcção da Matriz.

Irmandades.— Possui duas Irmandades, uma do Santissimo Sacramento, e outra de São Miguel e Almas com compromissos approvados, e regulares. Estas Irmandades não possuem bens de raiz; seu rendimento consta das entradas, joias, e annuaes dos Irmãos.

Cemiterio.— Ha um unico cemiterio proximo á villa.

São Domingos das Torres.

Divisas.— Ao Norte o rio Mampituba, que limita esta provincia com a de Santa Catharina; ao Sul o rio Tres Farquilhas até a lagôa da Tapera onde desagua, e d'ahi até a morada de Manoel Antonio Netto; a Este o Oceano; á Oeste á serra geral, que divide com São Francisco de Paula.

Bens de raiz.— Um quarto de legua em quadro, concedido pelo governador que foi desta provincia, o marquez de Alegrete.

Fabrica.— O seu rendimento, e mesmo da Irmandade do Santissimo Sacramento é de 207\$990 réis.

Igrejas e Capellas.— Além da Igreja Matriz, tem a freguezia duas Capellas filiaes, a da Cruz, proxima a freguezia, e a de Nossa Senhora do Amparo á quatro leguas no Centro da Colonia das Torres. Os bens do Amparo consistem em um pequeno terreno de noventa braças de frente e setecentas e cincoenta de fundo, e em uma casa, o que tudo rende annualmente 285\$600 réis.

Irmandades.— Ha tres Irmandades, a do Santissimo Sacramento com compromisso legalisado, a de São Domingos sem compromisso, e a de Nossa Senhora do Amparo com compromisso approvado. Não tem bens de raiz.

Cemiterios.— O Reverendo Vigario apenas menciona dous, o da Matriz, que está quasi inservivel, e o da colonia, construido de estacas, porém decente.

São Paulo da Lagôa Vermelha.

Divisas.— Ao Leste com a freguezia da Vaccaria pelo arroio denominado Santa Rita; ao Norte com a provincia da Santa Catharina pelo rio Perolay; ao Sul e ao Oeste com a comarca de Missões pela restinga da picada Portugueza até o sube-dito rio. Estas divisas são provisórias.

Bens de raiz.— Possui um quarto de legoa, que forma o rio da freguezia.

Fabrica.— Chega apenas a 30000 réis o rendimento da fabrica.

Igrejas.— Só tem a Igreja Matriz, que está em deploravel estado. Não tem capellas filiaes.

Irmãndades.— Não possui irmãndades.

Cemiterios.— Ha nesta freguezia sete cemiterios, dos quaes seis são particulares, e situados nos lugares denominados Pontão, São Joaquim, Capão-bonito, Santa Rita (2), e no Turvo. O cemiterio da freguezia acha-se distante da sede da Matriz duzentas e quarenta braças.

Nossa Senhora da Conceição de Viamão.

Divisas.— Confina pelo Sul com Belem e Porto Alegre, ao Norte com as mesmas e com Nossa Senhora dos Anjos da Aida, pelo rio Capivary e vertentes com a Conceição do Arroio, e pelas Lombas com Santo Antonio da Patrulha. Sua superficie é de tres legoas quadradas, e sua maior extensão de sete legoas. E' a igreja mais antiga do municipio da capital: suas divisas não são contestadas.

Bens de raiz.— Possui uma legoa quadrada de campo, de que tira arrendamentos, e tão exiguos, que não dão para os reparos de que precisa este magestoso templo, cujos altares estão de-pidos das mais indispensaveis offiças.

Fabrica.— E' pequeno o rendimento de sua fabrica.

Irmãndades.— Possui duas Irmãndades, a do Santissimo Sacramento, e Nossa Senhora da Conceição, unidas, e a do Rosário dos homens pretos, cujos compromissos estão regulares. Estas irmãndades não tem bens de raiz.

Igrejas.— Além do magnifico templo, que serve de Matriz, não possui outra igreja ou capella.

Cemiterios.— O Cemiterio desta freguezia está collocado a menos de um quarto de legoa da povoação. Este Cemiterio, unico que existe, necessita de serios reparos. Em Abril deste anno o Reverendo Parocho representou fazendo ver essa necessidade, mas não foi deferida sua pretensão por não haver quantia consignada em lei para essa obra.

Sant'Anna do Rio dos Sinos.

Divisas.— As divisas desta parochia são as seguintes: O rio Cahy, desde sua barra até a barra do arroio Cadêa, e seguindo a corrente deste até encontrar a barra do arroio Fentoris, e d'ahi a encontrar o arroio denominado Portão, que serve de divisa até sua barra no rio dos Sinos. Acompanhão finalmente as divisas a corrente deste rio até encontrar a barra do rio Cahy. Estas divisas não são contestadas.

Bens de raiz.— Possui o limitado terreno em que está edificada a Freguezia, o qual foi doado por um devoto à Senhora Sant'Anna, para n'elle se fundar a Povoação, e sustentação da fabrica da sua Igreja. Este patrimonio está sob a administração da Irmãndade da referida Santa.

Fabrica.— Suas rendas são muito diminutas.

Igrejas.— Existe apenas a Igreja Matriz.

Irmãndades.— Existe apenas a de Sant'Anna, cujo compromisso pende de definitiva approvação da Assembléa Provincial. Seus redditos são limitadissimos, e nenhum bem de raiz possui a excepção do terreno referido.

Cemiterios.— Nesta freguezia existem dous Cemiterios, um publico, situado na povoação, e outro particular na margem do rio dos Sinos.

São José da Picada do Mortencio.

Divisas.— Divide pelo Norte com o matto da Serra, pelo Leste com as freguezias de São Miguel, e São Leopoldo, pelo Oeste com a freguezia do Triunpho, e pelo Sul com a freguezia de São Leopoldo. Não são contestadas as suas divisas.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz.

Fabrica.— Sua fabrica é sustentada à expensas dos colonos e freguezes.

Capellas.— Estão dependente desta freguezia as duas capellas situadas, uma na picada das 14 Colonias, a outra na Picada Feliz. Estas Capellas são pobres, pessimamente construidas, e mal se prestão à celebração dos officios divinos.

Irmãndades.— Não possui Irmãndade alguma.

Cemiterios.— Possui quatro Cemiterios, se é que tal nome merecem os que se achão situados na Picada das 14 Colonias, e da Matriz, e da Picada Feliz, e o da Picada Nova.

Observação.— A Igreja Matriz, construida de madeira, está quasi em ruinas. Faz-se necessario a construção de um templo decente, e mais espaçoso. Esta povoação crescendo de dia a dia com a affluencia para ali de novos colonos reclama toda a attenção, principalmente na parte relativa ao culto publico. Esta Igreja está completamente desprovida dos ornamentos indispensaveis para a celebração dos Divinos Mystérios.

São Miguel dos Dous Irmãos.

Divisas.— Ao Norte com a colonia Nova Petropolis, ao Sul com a Capella de Nossa Senhora da Piedade ou costa da Serra, ao Oeste com a picada do Padre Eterno, e ao Leste com a picada do Bom Jardim, e Caffé. Estas divisas são contestadas.

Bens de raiz.— Não possui.

Fabrica.— Não tem rendimento: as despezas são feitas com esmolas dos colonos.

Igrejas, e Capellas.— Além da Matriz, ha na picada vulgarmente chamada Monte dos Bugres uma pobre Capella com a invocação de São Francisco Xavier.

Irmãndades.— Não tem Irmãndades.

Cemiterios.— Ha seis Cemiterios nos seguintes pontos, um na picada dos Dous Irmãos junto à Igreja, dous na picada do Herval ou Travessão, um vulgarmente conhecido por Wallisibis, e dous na picada do Monte dos Bugres.

São José da Patrocínio.

Divisas.— Ao Norte com a Villa da Encruzilhada; ao Sul com o 2.º districto da Villa de Cangussú; ao Leste com a freguezia de São João Baptista; e ao Oeste com a mesma villa da Encruzilhada. Estas divisas são contestadas em todos os quatro ramos.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz.

Fabrica.— O seu rendimento não excede de 40000 réis.

Igrejas e Capellas.— Não possui capellas filiaes nem Ordem Terceira.

Irmãndades.— Possui unicamente a Irmãndade de São José, com compromisso, que não está approvado.

Cemiterios.— Possui quatro Cemiterios, um no lugar denominado Santa Cruz, um á meia legoa da povoação no lugar conhecido pelo nome de Porteira do Amarello, um á cinco legoas da povoação, no lugar chamado Passo da Guarda, e um á cinco legoas da povoação no lugar denominado Foles.

Nossa Senhora do Rosario do Rio Pardo.

Divizas.— Ao Norte pelo Espigão da Serra com o município da Cruz Alta, ao Sul com o município da Encruzilhada pela estrada que outrora passava do passo da Guarda Velha, em Piquiry, até o passo das Palmas na estância do Serro Feio, e deste passo seguindo pelo arroyo das Palmas até sua junção com o Jacuhy, e d'ahi, rio acima, até o passo de Velloso d'Avilla, segue a estrada até o passo da Soledade, em D. Marcos, e em linha recta até o de Tabatinguhy, proximo á casa de Francisco Cordeira. Deste ponto segue a linha recta até a enxilha, e d'ahi ao passo de Capivary, na estância do Sargento-mór Simões Pires. Capivary abaixo vai a linha divisoria até a fuzquia que serve de divisa ao Sargento-mór Simões e os Franceses, e d'ahi subindo até a estrada da Cavilha, segue-a, e a estrada até encontrar o confluente Francisquinho, que tem suas nascentes proximo á casa de Francisco Antonio Alves. Ao Leste segue a linha o Francisquinho até a sua foz no Jacuhy, e remontando-a até a barra do arroyo João Rodrigues, segue o seu curso até as nascentes no serro, ou terras de Manoel Caetano, procurando ahi a vertente, que vai ao Taquary Mirim, e divide os campos de Candido de Jesus Ferreira, e dos herdeiros de Antonio de Mello e Albuquerque. Da foz desta vertente em Taquary Mirim segue a linha em rumo do Norte até encontrar as divizas das terras de José Joaquim da Rosa com os herdeiros de Manoel de Jesus Ferreira, tendo o Francisquinho, na margem direita do Jacuhy a divisa com o município do Triunpho, e o arroyo João Rodrigues, na margem esquerda do Jacuhy as divizas com o município de Taquary. Ao Este divide com o município da Villa da Cachoeira pelo arroyo do Butacarahy, de suas nascentes até a ponte, e d'esta pela estrada até um capão ao pé da casa de Vicente do Couto, e d'ahi pela vertente até o arroyo do Beiziga, a sua foz no Jacuhy, e por este rio até a barra do Piquiry, e seu curso até o passo da Guarda Velha. As divizas do arroyo Beiziga soffrem contestações até o capão proximo á casa de Vicente do Couto, por serem feitas em campos, e haver perto desta casa dous capões; porém estas contestações podem desaparecer, desde que se fixem as divizas pelo Butacarahy, que faz barra no Jacuhy, divisa natural e necessaria, tanto mais quanto é certo, que a Cachoeira só tem aquem do Butacarahy quatro moradas, pertencendo os demais ao Rio Pardo.

Bens de raiz.— Nossa Senhora do Rosario, padroeira, possui nos limites da cidade um poteiro, com um quarto de legoa de extensão pouco mais ou menos. Rende anualmente 200000 réis, e está sob a administração da Irmandade de Nossa Senhora.

Fabrica.— A sua renda sóbe anualmente a 430000 réis.

Outras Igrejas e Capellas.— São capellas filiaes desta freguezia, a de São Francisco, constituida em Ordem Terceira, mas sem compromisso approvedo, nem bens de raiz; a do Senhor Bom Jesus dos Passos, cujo patrimonio consiste do terreno em que está edificada a Capella, e a de São Nicóu d'Aldeia; cujo patrimonio consiste em uma área de terra de mais de meia legoa.

Irmandades.— A de Nossa Senhora do Rosario Padroeira da Matriz, a de Nossa Senhora das Dóres, São Miguel, Senhor Bom Jesus dos Passos. Todas estas Irmandades tem compromissos legalizados.

Cemiterios.— Na séde da Freguezia existem os Cemiterios dos Passos, e de São Francisco, e dous na Capella da Aldeia e Rincão do Rei. Sente-se a falta de um Cemiterio publico na cidade. Pelo campo, como se observa em muita parte os enterramentos são feitos sem a menor formalidade. Um póo em forma de cruz assignal-a muitas vezes a existencia de um cadaver, e quantas vezes a perpetração de um grande crime!

Observação.— A Matriz precisa de paramentos para suas festividades.

Santa Maria da Bocca do Monte.

Divizas.— Limita-se ao Norte pelo cume da serra geral com a freguezia de São Martinho e município da Cruz Alta; ao Oeste pelo cume da serra geral em direcção á barra do Toropy, no rio Ibiuhy, e por este acima, onde faz barra o Banhado-grande, que desce da enxilha do Pão-ficudo, e por este, estrada geral, e banhado de Santo Catharina, á barra deste rio Vaccacahy-grande com a freguezia e município de São Gabriel. Ao Sul pelo Vaccacahy-grande, lado esquerdo, com a freguezia de São Sepé, e município de Caçapava; ao Leste pelo arroyo do Sô em rumo direito ao cume da serra geral, e freguezia da Cachoeira. Desta divisa á Cachoeira dista quatorze legoas e a Santa Maria seis. Seria conveniente, e natural, que esta divisa partisse da picada da Restinga-secca em direcção ao arroyo, que divide a fazenda de Francisco Rodrigues de Amorim com Santos Martins, e d'ahi ao cume da serra. Não tem havido contestações entre os parochos limitrophes.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz, mas dizem as tradições que outrora os tivera, e uma chacara denominada de Nossa Senhora faz reviver essas tradições....

Fabrica.— Rende anualmente 230000 réis.

Outras Igrejas, Capellas &c.— A duas legoas e meia a tres da Matriz existem duas Capellas, que lhe são filiaes, a de S. Antão Abade, erecta pelos devotos em terreno de doação particular, e a de Nossa Senhora da Conceição, a qual possui de patrimonio uma chacara. Ambas estas capellas tem seus cemiterios regularmente construidos.

Irmandades.— Vão reorganisar-se, e já tem compromisso approvedo as Irmandades do Santissimo Sacramento e Conceição.

Cemiterio.— Sente esta Parochia falta de um cemiterio proximo á séde da freguezia. Regulares só tem os dous, de que já se fez menção. O Reverendo Vigario mandou confeccionar uma planta e orçamento para a construcção de um extramuros, e projectava levar á effeito esse importante melhoramento que reclama sua parochia; porém circumstancias sobrevierão que infelizmente malograrão seus planos. A planta e orçamento do cemiterio projectado existe nesta Secretaria.

Observações.— A Matriz desta freguezia com quanto mal construida, baixa, &c. é uma das melhores da campanha. Não tem côro, e falta rebuçar e calar por dentro e por fóra....

São Sebastião de Bagé.

Divizas.— Limita-se ao Norte com a freguezia de Caçapava pelo arroyo Camaquã, que a divide. Ao Leste pelo lugar, onde existe o cemiterio do Moura do Baldo, tomando a principal vertente do Candiota até a sua barra no Jaguarão, servindo o dito Candiota de divisa entre esta e a freguezia de Nossa Senhora da Luz, termo de Pirahy. Ao Sul pela linha divisoria conforme o tratado de limites com o Estado Oriental. Ao Oeste finalmente pelo arroyo Pirahy-grande e Camaquã da Cardoza, que divide com o curato de D. Pedrito, termo deste município, e freguezia das Lavras, termo do município de Caçapava. Estas divizas não são controversas.

Bens de raiz.— Esta parochia não possui bens de raiz.

Fabrica.— O rendimento annual de sua fabrica regula por 700000 réis.

Igrejas.— Não ha Igrejas, Capellas, e Ordens Terceiras sujeitas á esta parochia.

Irmandade.— Apenas possui a Irmandade do padroeiro São Sebastião conjuncta á do Santissimo Sacramento, cujo compromisso pende da approvação. Não tem bens de raiz.

Cemiterios.— Existem tres cemiterios na Villa, que se achão inutilizadas; nos seus suburbios porém foi ha pouco concluido um outro com maiores proporções, e necessaria decencia, devido á sollicitude do incansavel director da obra Antonio Madruga. Este cemiterio foi feito á expensas dos feis, e mediante uma subvenção decretada pela Assemblha Provincial. Está sob a direcção da Irmandade do Padroeiro. Seu regulamento pende tambem de approvação. Construido com paredes dobradas de tijullos, e portão de ferro occupa uma área de trezentos palmos quadrados, tem duas ordens de catacumbas, e uma Ermida re-

gularmente construída. Existem outros pequenos cemiterios nos lugares denominados — Palmas, — — Santa Rosa, — na freguezia do Contracto, — Coxilha do Botena — entre os arroios Pirahy-grande e Santa Maria e na coxilha de — São Sebastião. —

Observações. — A Igreja Matriz de Itagê está em completa ruína. As paredes lateraes da Capella-mór ameenção desahamento. E' reclamada a sua demolição e a construcção de uma nova Matriz, para o que a Assembléa Provincial já consignou quantia. A Presidencia já providenciou a respeito, como se verá no lugar competente.

Nossa Senhora do Rosario do Serrito.

Divizas. — No livro do tombo desta freguezia estão marcadas as suas divizas do seguinte modo: Ao Norte limita-se com a Sangra-maior, que se acha além da moradia de Antonio José Furtado, e seguindo o rumo de Oeste a desagoar no arroio do Saraiva, acompanhando a estrada que vai dar na Tapera do fallecido Pedro João, e d'ahi o arroio, que se acha na Tapera, á desagoar no que divide o campo do Malaquias até o passo de Maria Antonia. A' Leste com a picada nova. Ao Sul com o arroio Pirahy e arroio das Pedras.

Bens de raiz. — Esta parochia não possui bens de raiz.

Fabrica. — Seu rendimento calcula-se de 600000 réis pouco mais ou menos.

Igrejas. — Só possui a Igreja parochial; não tem Capellas, nem Ordens Terceiras.

Irmandades. — Não ha nesta freguezia Irmandade alguma.

Cemiterios. — Apenas possui dous cemiterios, o da freguezia collocado nos suburbios da povoação, e outro á duas legoas da parochia no lugar denominado — Saraiva. —

Freguezia de São Patricio de Itaquy.

Creada pela Lei Provincial numero 13 de 23 de Dezembro de 1837. São seus limites os seguintes, approvados pela Lei Provincial numero 301 de 24 de Novembro de 1834:

Pelo Norte o rio Butahy, e das vertentes deste seguindo pela estrada geral das carretas, que segue para a Cruz Alta, até o rio Jaguary em Cima da Serra, onde faz diviza o município de São Borja com a Cruz Alta; pelo Sul o rio Ibicahy até onde desagoa o Jaguary-Mirim, divisa de São Gabriel com aquelle Município de São Borja; pelo Leste das pontas do Jaguary-Mirim, pela Serra Geral (pela parte que fica em Cima da Serra) até o mencionado Jaguary; e pelo Oeste o rio Uruguay.

Bens de raiz. — Não possui bens de raiz.

Fabrica. — São diminutos os rendimentos, e não dão para as necessidades do culto.

Outras Igrejas e Capellas. — Não possui Capellas filiaes.

Irmandades. — Não possui irmandades.

Cemiterios. — Possui esta parochia dous cemiterios, um dentro da povoação, onde se não fazem mais enterramentos, e outro extra-muros, e novo.

Observações. — O Reverendo Vigario faz a seguinte reclamação: A abrangia esta parochia quatro districtos, porém com a criação da nova freguezia de São Francisco de Assis, derão á esta freguezia tres districtos, reduzindo o de Itaquy á um só. O Reverendo Parochio pois propõe a seguinte divisão:

« Das pontas do rio Itá em linha recta á uma restinga de matto, que divide os campos de José Vieira Ruivo com Reginaldo José dos Reis, a qual restinga vai entranhar-se na Serra-geral, ficando para a parte de São Borja as mesmas divizas, que existem, ficando desta maneira a nova freguezia de Itaquy com dous districtos, bem como a de São Francisco, que ainda assim fica com mais terreno. »

São Gabriel.

Divizas. — Da vertente mais forte do Cambahy-grande em linha recta á fazenda do finado João Machado, segue em direcção á maior vertente do arroio Jaguary, desce-se pela sua margem direita até a foz no rio Santa Maria transpondo-se este por um banhado, que nasce no Serro das Caveiras, e que vai desagoar no rio Santa Maria, servindo de divizas aos campos de João Rodrigues Nunes com os de João Antonio de Oliveira. Segue-se a linha divisoria pela coxilha grande pelo Leste do Serro das Caveiras até a vertente de outro banhado que desagoa no do Upacarahy, e divide os campos de João Alves de Faria, e Daniel Francisco Marques; acompanha o banhado do Uruguay até a sua foz no Ibicahy d'Armada, seguindo a margem direita deste rio até a sua confluencia no de Santa Maria, e continuando pela sua margem direita até a confluencia no Ibicahy-grande se o transporá, e seguindo pelo lado direito até a foz do Jaguary-grande, toma-se a sua margem esquerda até a Serra Geral, e prosiga-se costeando-a até sair por um boqueirão junto á fazenda de São Miguel Mirim, no rincão de Cavajoretan. Dos fundos dos campos do finado Silva no rio Toropi descer-se-ha pela margem direita deste rio até a sua foz no Ibicahy-grande. Passar-se-ha á sua margem opposta, e seguindo á encontrar acima do passo de São Lucas um banhado formado por uma vertente, seguir-se-ha por esta até a sua margem na estrada geral, que vai do Pão-ficado á Santa Maria. Atravessar-se a estrada neste ponto, e siga-se por uma vertente forte, que vai desagoar nos banhados de Santa Catharina, e d'ahi ao Vaccacahy. Margemdo este rio á esquerda até onde desagoa o — Cambahy-grande — siga-se pelo mesmo lado até a sua vertente principal. Pelo lado de Leste é contestada a divisa pelo lado de Caçapava.

Bens de raiz. — Não possui bens de raiz esta Freguezia.

Fabrica. — A sua fabrica rende annualmente 450000 réis.

Igrejas e Capellas. — Possui a Matriz. Está em construcção uma Capella com a invocação de São José.

Irmandades. — Ha cinco irmandades: a do Santissimo Sacramento e São Gabriel com compromissos approvados, e as de São José, Conceição, e Rosario sem compromisso. Não possui bens de raiz.

Cemiterios. — Possui treze cemiterios nos seguintes pontos: na villa, na fazenda do harão de Cambahy, no Pão-ficado, na fazenda do Narcizo, em São Vicente, em São Xavier, na fazenda do Carmo, em São Sitão, em Caeiqui, em São Borja, em Botovi, na fazenda da Mangucira, e na fazenda do Espinilho.

Nossa Senhora da Conceição de Alegrete.

Divizas. — Ao Norte divide com o rio Ibicahy; ao Sul com o arroio Sarandy e rio Quorahim; ao Leste com o rio Inbanduy; e ao Oeste com o rio Santa Maria.

Bens de raiz. — Não possui esta Igreja bens de raiz.

Fabrica. — Calcula-se a sua receita em 140000 réis annuaes.

Igrejas, Capellas &c. — Além da igreja Matriz, ha no terceiro districto uma Capella particular, situada na fazenda do São Luiz.

Irmandades. — Tem duas Irmandades, a do Santissimo Sacramento annexa a de Nossa Senhora da Conceição apparecida com compromisso approvado, e a de Nossa Senhora do Rosario sem compromisso. Não tem bens de raiz.

Cemiterio. — Possui um cemiterio regular a um quarto de legoa da cidade. Dos cemiterios particulares não falla o Reverendo Vigario.

Nossa Senhora da Assumpção de Caçapava.

Divizas.— Ao Norte e Oeste com São Sepé pelo arroio São Rafael, e Cerrito do Ouro; ao Sul com as Lavras pelo arroio Seival; ao Leste com Sant'Anna do Boa Vista por um dos afluentes do —Itapúa;— e ao Norte com a Cachoeira pela faseda do Triunfo à encontrar o arroio de Santa Barbara. Não são contestadas estas divizas.

Bens de raiz.— Possui uma casa onde habita o Parocho.

Fabrica.— Consta dos emolumentos que marca a tabella parochial.

Igrejas e Capellas.— Além da Matriz, ha uma Capella com a invocação do Senhor do Bom Fim.

Irmândades.— Não existem Irmândades.

Cemiterios.— Ha apenas um cemiterio regular, que é o da villa. Ha muitos cemiterios particulares. O Reverendo Vigario não designou porém os pontos em que se achão collocados, nem o seu numero.

Senhor Bom Jezus do Triunfo.

Divizas.— Limita-se com as Freguezias de Porto Alegre pelo rio Jacuhy, pelo mesmo rio com a Freguezia de São Jeronymo; pelo rio Taquary com a Freguezia de Santo Amaro; e com a de Taquary pelo arroio Santa Cruz em todo o seu curso até a foz e finalmente pelo rio Cahy com a Freguezia de Sant'Anna do Rio dos Sinos. Não são contestadas estas divizas.

Bens de raiz.— Não possui.

Fabrica.— É mantida pelos cofres publicos suas despesas.

Igrejas, Capellas, &c.— Não possui Capellas filiaes.

Irmândades.— Existem tres Irmândades com compromissos approvados. O Reverendo Vigario não diz quaes os seus Padroeiros.

Cemiterios.— Informa-me o Parocho existirem nesta Freguezia cinco cemiterios; um na villa, um nos suburbios da mesma, outro no Passo da Ponte, o quarto no Faxinal, e o quinto na Serra.

São Francisco de Paula de Pelotas.

Divizas.— Limita-se ao Norte com a estrada dos Carros, principiando no passo do Negros, no rio São Gonsalo, e seguindo na direcção à Serra dos Tapes até o lugar denominado —Rincão do Gama;— ao Sul com o arroio do Fragata no lugar onde este faz barra no rio São Gonsalo, e por elle acima até as primeiras vertentes do mesmo Fragata na Serra dos Tapes; ao Oeste pela sumidade da Serra dos Tapes; e ao Leste pelo rio São Gonsalo. Estas divizas não são contestadas.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz.

Fabrica.— Seu rendimento é insignificante. Não ha por isso quem se queira prestar a ser fabricanteiro.

Igrejas, Capellas, &c.— Além da Igreja Matriz, possui a Freguezia a Capella filial de Nossa Senhora da Luz nos arrebaldes da cidade, e da Santa Casa de Misericordia, e a de Nossa Senhora da Conceição do Asylo das orphãs desvalidas, em cujo edificio habitão as religiosas professoras do Sagrado Coração de Maria. Esta Capella possui um patrimonio de 20:000:000 réis em bens de raiz.

Irmândades.— Possui seis irmândades, todas com compromissos approvados: e são a do Santissimo Sacramento e São Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Conceição, a de São Miguel e Almas, a de Nossa Senhora da Boa Morte, e Assumpção, a de Nossa Senhora do Rosario, e a de Nossa Senhora da Luz.

Cemiterios.— Possui dous cemiterios; o da Matriz, que depois do cholera ficou sem uzo, e o da Misericordia, á uma legoa distante da cidade em lugar pouco conveniente, segundo as informações que ha á respeito.

Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo.

Divizas.— Principiando pela barra e arroio de Sapucaia, seguindo por este acima até Itacolomy, e d'ahi em direitura á fazenda de José Rodrigues de Oliveira, segue á Manoel Antonio Rodrigues, deste á Manoel José Dias, e d'ahi á cabeceira do arroio dos Cavallos, deste lugar á Joaquim Bernardes, atravessando o rio dos Sinos pela estrada do Mundo Novo; por esta e pela queda da Serra até encontrar o rio Cahy, e por este abaixo até a sua barra, continuando pela margem direita do rio dos Sinos, vindo a fechar no lugar que frontea a embocadura do arroio Sapucaia, ficando fóra destes limites a mencionada fazenda de José Rodrigues de Oliveira.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz.

Fabrica.— São insignificantes seus rendimentos, segundo affirma o respectivo Parocho.

Igrejas, Capellas, &c.— Além da Matriz, possui esta Freguezia as seguintes capellas: da Piedade na Costa da Serra; a de São Pedro, na picada do Bom Jardim; e as de São João Baptista, e da Visitação de Nossa Senhora, na picada do Café.

Irmândades.— Possui esta Freguezia tres Irmândades; todas com compromissos regulares e approvados, a saber: a do Santissimo Sacramento, que não tem bens de raiz; a do Senhor dos Passos, que possui um terreno para a edificação de sua Igreja, e do Santo Rosario dos homens pretos.

Cemiterios.— Nesta Freguezia existem os seguintes cemiterios: um na Villa, um na Fetteria-velha, outro proximo á Igreja de São Pedro, na picada do Bom Jardim, dous na picada do Café, e finalmente o ultimo proximo á Capella da Piedade.

Nossa Senhora da Piedade do Mundo Novo.

Divizas.— Extrema ao Sul com a Freguezia do Thaim e Rio Grande; ao Este com o arroio São Gonsalo; e ao Oeste e Norte com o mesmo arroio e Lagoa dos Patos.

Bens de raiz.— Diz o Parocho que ha um patreiro com onze braças de frente e cincoenta de fundo, que lhe consta pertencer á Igreja; porém que o livro da fabrica não faz deste menção. Tendo o Parocho pedido aos herdeiros do legatario a copia da verba do testamento que menciona esse legado não a quizerão dar. E por isso subsiste duvida á semelhante respeito.

Fabrica.— Seu rendimento não chega para as necessidades do culto.

Igrejas e Capellas.— Além da Matriz, não ha mais Igreja alguma, Capella, &c.

Irmândades.— Não possui Irmândades.

Cemiterios.— Ha apenas um contiguo á Freguezia.

Observações.— A Matriz do Povo Novo está muito arruinada, principalmente a torre. Havendo para o seu concerto treze mil tijolos, alguma arca e cal, alguns esportos se apoderarão desse material para seu serviço particular; ficando a Igreja sem os beneficios de que tanto carece. Tem tambem grande necessidade de alfaias.

São João Baptista do Herval.

Divizas.— Suas divizas são do seguinte modo assignaladas: Da barra do arroio —Bole—Jaguarão acima até a barra do Candiota, limitando por este lado com o Estado Oriental do Uruguay; Candiota acima até a barra do banhado Taquara, Taquara acima até a sua nascente ou coxilha de Santo Antonio. Segue d'ahi pelo banhado do Passo da Cruz, cabeceira do rio Santa Maria, e por elle abaixo até a barra do arroio Lagado no fundo do campo dos herdeiros do finado Francisco das Chagas, limi-

tando-se até este ponto com a Freguezia de Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas e Piratiny. Seguindo o arroyo Lageado até a casa de Feliciano José Affonso, d'ahi em linha recta até o arroyo —Tigre,— onde faz barra o arroyo da Cruz, e por elle abaixo até a sua barra no Arroyo Grande, segue a diviza a linha recta a casa de José dos Santos Domingues ficando as divizas com a Freguezia de Nossa Senhora da Graça do Arroyo Grande. Do ultimo ponto vai a linha recta a casa de Theodoro José de Farias, e a casa de Honorato Manoel Rodrigues Torres na Coxilha da Sarandy, e em linha recta tambem ao passo do acampamento do Boté, e seguindo o mesmo abaixo fladão-se as divizas na sua barra no Jaguarão-grande. Não são contestadas estas divizas.

Bens de raiz.— Possui o terreno em que está edificada a Matriz, e uma pequena praça doada pelo cidadão Bonifacio José Nunes.

Fabrica.— É pequeno o rendimento.

Igrejas, Capellas, &c.— Além da Igreja Matriz não tem outras Capellas, ou Igrejas.

Irmândades.— Possui quatro Irmândades. As de Nossa Senhora da Conceição, e São João Baptista e Almas tem compromissos legais; a do Santissimo Sacramento está apenas approvado pelo poder ecclesiastico. A Irmãdade de Nossa Senhora possui bens de raiz, que consistem em um terreno de quatrocentas braças junto a sede da Freguezia, que constitue o seu patrimonio.

Cemiterios.— Ha nesta Parochia tres cemiterios. Um na povoação, feito á expensas do povo; um no lugar—Caudina,— e outro finalmente nas pontas do Jaguarão-chico. O Parocho faz ver a necessidade de um novo cemiterio para a Freguezia: no empenho de construí-lo tem feito algumas subscripções, que pouco tem rendido.

Freguezia de Nossa Senhora do Rosario (Capital.)

Divizas.— Divide-se com a Freguezia de Nossa Senhora Madre de Deus pela rua de Bragança; com a de Nossa Senhora de Vianna pelo passo do Ornellas; com a de Nossa Senhora de Belem pelo passo da Caralhada; com a de Nossa Senhora dos Anjos da Aldêa pela ponte da Cachoeira.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz.

Fabrica.—

Igrejas e Capellas.— Ha quatro Capellas filiaes nesta Freguezia: a do Senhor dos Passos da Caridade, a de Nossa Senhora da Conceição, a de Nossa Senhora do Carmo, e a do Menino Deus.

Irmândades.— A Irmãdade do Senhor dos Passos tem compromisso, que ainda depende de approvação da Assembléa. Possui varias casas de seu patrimonio.

A de Nossa Senhora da Conceição tem compromisso legal: não possui bens de raiz.

A do Menino Deus nem tem compromisso nem bens de raiz.

A de Nossa Senhora do Rosario tem compromisso regular, e possui um terreno na rua do Rosario, onde está edificada a Matriz com sessenta palmos e meio de frente, e duzentos e vinte e sete de fundo, e oito lances de casas de meia agua, com vinte e quatro palmos de frente e vinte de fundo, e no fundo deste terreno outro lance de casas tambem de meia agua com sessenta palmos de frente e oitenta e quatro de fundo. Na rua da Figueira possui um terreno de cem palmos de frente. Calcula-se o seu rendimento em 1:000\$000 réis annuaes.

Nossa Senhora da Soledade (Passo Fundo.)

Divizas.— As divizas desta Parochia são ao Norte e ao Sul os dous arroyos denominados —Jacubysinho— e —Passa Sete.— Não são contestadas.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz, salvo a doação feita á Nossa Senhora da Soledade de meia legoa de terra, aonde está collocada a Povoação.

Fabrica.— Não tem rendimento.

Igrejas, Capellas.— Ha só a Parochia, e esta com falta de paramentos.

Irmândades.— Não possui irmândades.

Cemiterios.— Possui sete cemiterios: tres no quinto districto, dous no setimo, e dous proximos á Matriz.

Nossa Senhora da Conceição de São Sepé.

Divizas.— Começão na fôz de Santa Barbara no Vaccacahy, e por elle acima até o —Cambahy-grande,— e as cercas de pedra, e cortando em linha recta ao Serrito do Ouro. D'ahi por uma vertente chamada o Saisa, e por elle á baixo até Santa Barbara, e descendo este rio até a sua fôz no Vaccacahy. Estas divizas dadas pelo Parocho não são contestadas, seguindo elle a firma.

Bens de Raiz.— Não possui.

Fabrica.— Não tem rendimento que satisfaça as necessidades do culto.

Igrejas, Capellas, &c.— Não possui Capellas filiaes.

Irmândades.— Acaba de organisar-se a Irmãdade do Santissimo Sacramento, e de Nossa Senhora das Merês, que não tem ainda compromissos.

Cemiterios.— Ha doze cemiterios nesta Freguezia; uns bentos, e outros não. O Parocho não faz menção das localidades em que estão situados.

Freguezia de São Martinho.

Divizas.— Limita-se com a Freguezia de Santa Maria da Bocca do Monte pela colonia de São Martinho; com a Freguezia da Cruz Alta pela estrada geral, e o passo denominado dos Buracos; com a Parochia de São Borja pela estrada geral, que desagoa em Jaguary; e com a Parochia de São Gabriel pela serra de São Xavier. Estas divizas não são contestadas.

Bens de raiz.— Esta Matriz edificada pelos particulares com um auxilio do governo de 2:000\$000 réis apenas, não possui bens de raiz.

Fabrica.— É de 12\$000 réis por anno seu rendimento.

Igrejas, Capellas.— Além da Matriz, não possui outro templo.

Irmândades.— Foi ultimamente instituida a Irmãdade do Santissimo Sacramento e São Martinho, cujo compromisso ainda não está approvado.

Cemiterios.— O Reverendo Parocho faz menção de tres: o da Parochia, cercado de madeira, vai ser apurado; para o que já ha uma porção de pedra, e uma subscripção de 400\$000 réis para adjutorio da obra. Ha mais um cemiterio bento na fazenda do finado João Vieira de Aiyarenga, e outro no rição denominado dos Quevedos.

Freguezia do Espirito Santo da Cruz Alta.

Divizas.— Tem esta Parochia as seguintes divizas : Limita-se ao Norte com a Parochia recém creada do Santo Angelo, cujos limites não estão ainda bem discriminados; ao Sul com a Parochia de São Martinho; ao Leste com a de Nossa Senhora da Soledade do Butocarahy; ao Norte e Este com a de Santa Antonio da Palmeira; ao Oeste finalmente com a de São Luiz de Missões.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz, que constitua seu patrimonio : porém, diz o Vigario : salvo o direito de reivindicar um legado, de cuja posse lora esbulhada poderá ter-a para o futuro; sendo esse legado de uma não pequena porção da estampa denominado —*Bonda*— que tendo sido doado á Matriz para logradouro dos Parochos, ignora-se a que título chamou a si essa propriedade o Reverendo Francisco Gonsalves Pacheco, então Parocho da mesma, traspassando-o depois por venda ao ex-Juiz de Direito, Doutor José Gaspar dos Santos Lima, e este, por occasião de retirar-se, á Feliz José Machado.

Fabrica.—

Igrejas, Capellas, &c.— Além da Matriz, existem tres Capellas particulares, que são verdadeiros Oratorios.

Irmândades.— A Irmãdade do Santissimo Sacramento, unica que existe, tem compromisso legal. Não tem bens de raiz.

Cemiterios.— E' avultado o numero de cemiterias : porém o Reverendo Parocho não faz menção das localidades, em que estão situados.

Freguezia de Santa Barbara da Eucruzilhada.

Divizas.— As divizas desta Freguezia foram definitivamente fixadas pela Lei Provincial n. 235 de 9 de Dezembro de 1851, pela maneira seguinte :

Pelo Leste principiaraõ da fazenda dos herdeiros do fallecido Ignacio Xavier Mariano, por um galho do rio Capivary, que corre por meio das fazendas do fallecido Sebastião Nunes, e do capitão Manoel Francisco de Azambuja, e pela estância de Antonio Simões Pires, seguindo o rio Capivary até o seu passo geral.

Pelo Norte se limitaraõ com a fazenda do capitão Manoel José Machado, seguindo pela coxilha direito ao passo de Tabatingahy no Francisco Corrêa, proseguirão ate o arroio de D. Marcos na Soledade, e deste ponto ao passo do Iray abaixo até a forqueta que faz este rio com o arroio dos Palmas, e por este arroio acima até o passo na estância do Serro Feio; e seguindo a estrada até a Guarda Velha no arroio Piquiry, rematarão este arroio até encontrar a vertente que atravessa o campo que foi do fallecido Antonio Gonsalves, ficando dentro desta nova demarcação os campos pertencentes á Bento Ferreira Bica, e dos herdeiros de João de Vargas, e bem assim os serros de Maria Plota, outr'ora pertencentes á Freguezia da Villa da Cachoeira. Pelo Oeste se limitaraõ por um arroio que nasce da estrada, e desagua para o Norte em um dos galhos do rio Irapuá, e por outra vertente que sai da mesma estrada, e se vai precipitar no rio Camaquã. Pelo Sul, com o dito rio Camaquã, até encontrar o arroio que desce da fazenda dos herdeiros do mencionado Ignacio Xavier Mariano, onde finaliza raõ.

Pela Lei Provincial n. 282 de 3 de Dezembro de 1853 soffrerão estas divizas as seguintes alterações :

No rio Capivary marcarã os limites entre os Municipios da cidade do Rio Pardo e Villa da Eucruzilhada a embocadura que no mesmo rio faz o galho que desagua entre os estabelecimentos de Francisco Fernandes Franco, e José Fernandes Franco pelo lado de Leste, e pelo Norte seguirã estes limites pelo mesmo galho, até encontrar uma vertente que serve de diviza dos campos do Doutor Manoel José de Freitas Travassos, e D. Thomaz Antonio da Silveira, e por esta vertente acima até o marco que se acha na estrada geral da Eucruzilhada; e d'ahi pelas divizas dos mesmos campos do Doutor Travassos com Francisco Corrêa, que vão ao rio Tabatingahy, e deste finalmente pelas divizas dos campos do Doutor João Dias de Castro, até o rio de D. Marcos na Soledade; continuando em vigor deste ponto em diante os limites estabelecidos na Lei n. 235 de 9 de Dezembro de 1851.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz.

Fabrica.— A receita de sua fabrica foi o anno passado de \$85720 réis, não chegando para as necessidades do culto.

Igrejas, Capellas, &c.— Além da Matriz, que é velha e arruinada, não ha mais templo algum.

Irmândades.— Ha a do Rosario, com compromisso approvedo.

Cemiterios.— Ha na Villa um excellento cemiterio, vasto, construido de pedra e cal, com portão de ferro &c. Ha outro tambem em bom estado no segundo districto.

Freguezia de Santo Amaro.

Divizas.— São suas divizas formadas ao Sul pelo rio Jacuby e Freguezia de São Jeronymo; ao Norte pelo rio Taquary, e freguezia do mesmo nome; ao Leste pelo rio Taquary e Freguezia do Triunpho; e ao Oeste pela Freguezia do Rio Pardo.

Bens de raiz.— Esta Igreja possui um patrimonio de meia legoa de terras, concedido pelo Vice-Rei em 1779, e mandado demarcar em 1800 pelo Governador.

Fabrica.— Rende a fabrica 122000 réis por anno.

Irmândades.— Possui a do Santissimo Sacramento, e a de Santo Amaro, cujos compromissos estão regulares.

Cemiterios.— Possui esta Freguezia tres cemiterios; um nos suburbios da Povoação, outro no Faxinal, terras de Bento José da Roza, e o terceiro finalmente em terras de José Antonio Theodozio.

Nossa Senhora das Dôres de Camaquã.

Divizas.— Ao Norte com o arroio denominada —*Passo-grande*— e Capivary; ao Sul com o rio Camaquã; ao Leste com a Lagoa dos Patos; ao Oeste com as vertentes da Serra do Herval, e em algumas lugares com terrenos devolutos, e com o Municipio da Eucruzilhada.

Bens de raiz.— Possui quinhentas braças de fundo e trezentas de frente do terreno, em que está edificada a Villa.

Fabrica.— Seu rendimento não excede por anno de 302000 réis.

Irmândades.— Possui as Irmândades conjunctas do Santissimo Sacramento e Nossa Senhora das Dôres, com compromisso approvedo pelo poder ecclesiastico, e pendente da approvação da Assembléa.

Cemiterios.— Possui quatro cemiterios, um na Villa, outro no Districto da mesma Villa, e dous no districto da Barra.

São Pedro do Rio Grande.

Divizas.— Ao Norte pela ilha do Turutama da Freguezia do Povo Novo; ao Sul pelo Oceano; ao Leste pelo canal da Barra, e São José do Norte; ao Oeste pela Freguezia do Povo Novo, no lugar denominado Arroio dos Cabeças,— e seguindo este arroio pelo Sudeste com o banhado do Albardão, no capão do Tigre, e Freguezia de Taim.

Bens de raiz.— Não possui bens de raiz.

Fabrica.— O maximo é de 902000 réis por anno.

Igrejas, Capellas, &c.— Possui a Freguezia as seguintes Igrejas : a da Ordem Terceira de São Francisco, que não tem compromisso approvedo; a Capella da Ordem Terceira do Carmo, com compromisso regular; e a Capella do Senhor do Bom Fim. A Ordem Terceira de São Francisco possui no largo de 7 de Setembro um terreno, que é destinado para a construcção de um novo Templo. A Ordem Terceira do Carmo possui tres casas de seu patrimonio.

Irmãdades.— Existem as seguintes Irmãdades: A do Santissimo Sacramento, que nunca teve compromisso; a do Rosario, que tem compromisso approvedo; a de Sant'Anna com compromisso regular; a de São Miguel e Almas, e Nossa Senhora das Dóres, ambas com compromissos approvedos; e finalmente a da Conceição, que já teve compromisso, e necessita de voto, por se ter o primeiro extraviado.

Algumas destas Irmãdades tem bens de raiz.

Cemiterios.— Existem dois, o do Bomfim, hoje fechado, e outro extra-muros construido depois da epidemia, e onde se sepultão hoje os cadaveres.

Freguezia de Nossa Senhora Madre de Deos, de Porto Alegre.

Por decreto de 24 de Outubro de 1832 foram marcados os seguintes limites a esta Freguezia:

Divizas.— A Freguezia de Nossa Senhora Madre de Deos terá por limites a rua dos Pecados Mortaes até a de Bragança, comprehendendo os edificios entre ambas as ruas mencionadas. Tambem lhe pertence a gente da Mariquinha, e as ilhas d'aquem de um braço do Guayba, que se communica com o rio Cahy, e segue até o dos Sinos em linha recta.

Freguezia de Nossa Senhora das Dóres de Porto Alegre.

Foi esta Freguezia creada por decreto de 24 de Outubro de 1832, com os seguintes limites:

Divizas.— A Freguezia de Nossa Senhora das Dóres comprehenderá todos os edificios da rua dos Pecados Mortaes da parte do poente, desde o Riacho até o Trem, e os que se achão em toda esta extensão até o Arsenal; devem igualmente pertencer a esta freguezia as fazendas d'além do rio, desde o arroio do Pelim até o dos Ratos, pelas antigas divizas com a Freguezia do Triumphe; abrangendo toda a margem occidental do Rio Guahyba, desde a foz do mesmo Arroio dos Ratos até a deste rio, e bem assim as ilhas que se encontrão até o largo dos Patos, rio acima.

Freguezia de Santo Antonio da Palmeira.

Creada esta Freguezia pela Lei Provincial numero 335 de 14 de Janeiro de 1837, por acto da Presidencia numero 3 de 30 de Maio do mesmo anno, foram-lhe fixados os seguintes limites:

Divizas.— Ao Norte o Uruguay; ao Leste o rio da Varzea; ao Sul as divizas do Norte do 1.º Districto da Villa da Cruz Alta; e ao Oeste o rio Guarita, e a mais proxima contra vertente que desce a Juby.

Freguezia de Santa Christina.

Foi elevada a categoria de Freguezia pela Lei Provincial numero 405 de 18 de Dezembro de 1837, com os mesmos limites marcados pela Lei numero 138 de 15 de Julho de 1848, quando Capella Curada, e são os seguintes:

Divizas.— Comprehende o terreno dentro do 2.º Districto (São Leopoldo) que tem por divizas desde a barra do arroio Butiã seguindo o mesmo arroio até a sua cabeceira, e d'ahi seguindo Manoel Fialho; e d'ali a cabeceira do arroio dos cavallos, ficando dentro desses mesmos limites Domingos José Dias e Francisco Maciel, seguindo a Joaquim Bernardes, e d'ali pela estrada, que vai para a Serra pelo Mundo Novo, e seguindo pelo alto da Serra até a cabeceira do Arroio Grande, ou do Bica, e por este até o lugar, onde faz barra no rio dos Sinos.

Freguezia de São José do Hortencio.

Creada esta Freguezia pela Lei Provincial numero 142 de 18 de Julho de 1848, foram-lhe marcados pela Lei numero 272 de 8 de Novembro de 1853 os seguintes limites:

Divizas.— Ao Occidente seguirão as divizas desde a barra do arroio Forromeco, no rio Cahy, e pelo mesmo arroio acima até sua vertente Oriental, partindo d'ahi em direcção a Picada Feliz, que se comprehende nos limites da Freguezia. Da Picada Feliz correrão as divizas a rumo de Noroeste até abeirar os campos de cima da Serra, que lhe serve de limite septentrional.

Deste ultimo ponto proseguirão as divizas abrindo os campos a rumo de Este até ao lugar onde deve findar a Picada Nova em cima da Serra, e descendo o rumo de S. pela mesma Picada, que lhe serve de diviza Oriental até encontrar a Picada dos Quatorze, que bem como aquella outra, fica comprehendida dentro dos limites da Freguezia. A rumo de S. seguirão as divizas pela mesma Picada até sahir na estrada que da estrada desta ultima Picada vai a estrada da Picada do Hortencio, a qual serve de diviza meridional, comprehendidas nestes limites as propriedades, que integram com a mesma estrada, que lhes passa em frente. Prosequirão finalmente as divizas da estrada da Picada do Hortencio e Colonia n.º 1 da referida Picada, em direcção a foz do arroio Forromeco, ficando comprehendidas dentro dos limites da Freguezia, pelo lado de Sudoeste as fazendas ou propriedades que se acharem a rumo desta ultima linha, a qual segue da estrada da Picada do Hortencio a foz do Forromeco.

Freguezia de São Francisco de Assis.

Creada esta Freguezia pela Lei Provincial numero 358 de 17 de Fevereiro de 1837, foram-lhe marcados provisoriamente por acto da Presidencia numero 3 de 27 de Março do mesmo anno os seguintes limites:

Divizas.— Partindo do Ibicuy se divide com Itaquy pelo rio Itú até as pontas deste, e d'ahi pela estrada geral até o arroio das Palmas com São Borja; e por este arroio até embocar no Jaguary-grande até entranhar-se na Serra de São Martinho, e seguindo o curso deste até encontrar no Ibicuy em São Gabriel; e desse ponto com o Itú até Alegrete.

Freguezia de São Luiz em Missões.

Foi creada esta Freguezia pela Lei Provincial numero 431 de 8 de Janeiro de 1839, sendo os seus limites os seguintes, marcados por acto da Presidencia numero 67 de 22 de Julho do mesmo anno:

Divizas.— Terá começo no Arroio Santa Barbara até o rio Uruguay, da mesma fórma que era dividido quando pertencia ao Termo de São Borja no anno de 1848; a saber:

Pelo Norte servirá de diviza entre este e o Municipio da Cruz Alta e arroio Caissã desde a sua nascente no lugar denominado —Palmas— sobre a estrada que segue da Cruz Alta a São Borja até a sua foz no rio Piratiny, e por este abaxo até a barra do arroio Santa Barbara, e seguindo pelo dito arroio acima até a sua nascente nos matos ou serra do Ijuby; pelo Sul servirá de diviza a vertente que nasce nas mesmas Palmas, que unidas á outras vai desagoar no rio Jaguary, e da barra da dita vertente para baixo servirá igualmente de diviza o proprio rio Jaguary até a Serra de São Xavier.

Freguezia de Nossa Senhora das Dões de Camaquã.

Foi esta Freguezia creada por Decreto numero 42 de 29 de Agosto de 1833, marcando-se-lhe os seguintes limites:

O Districto de Camaquã pertencente ao Senhor Bom Jesus do Triunpho, fica creado Freguezia com a invocação de Nossa Senhora das Dões do Districto de Camaquã; tendo por Matriz a Igreja da invocação da mesma Senhora, ali já erecta pelo povo para este fim; servindo-lhe de divisa pela parte de sua antiga Matriz o arroio chamado do Ribeiro, que divide o campo do Ribeiro e Petim, distante este dez legoas da dita Matriz; e pelas outras partes tendo as divizas desta antiga Matriz até Camaquã, distante della mais de trinta legoas.

Freguezia de Tahim.

Foi esta Freguezia creada pela Lei Provincial numero 33 de 6 de Maio de 1846 com os mesmos limites que tinha como Capella, e são os seguintes, marcados pelo Decreto de 26 de Julho de 1839:

Pela parte do Norte, principando dos Canudos, seguindo o Valle dos Potreiros ao sabir á praia do mar no lugar denominado — Mariscos;— pelo Sul o Estado Oriental do Uruguay; pelo Leste o Oceano; e pelo Oeste a Lagoa Mirim.

Freguezia de Santa Victoria do Palmar.

Creada esta Freguezia pela Lei Provincial numero 417 de 6 de Dezembro de 1838.

Por acto da Presidência numero 59 de 7 de Fevereiro de 1839 forão-lhe provisoriamente marcados os seus limites, e são os seguintes:

Ao Oriente a costa do Oceano, ou mar grosso; pelo Sul o rio Chuy, desde a sua foz até o passo geral deste rio; e d'ahi por uma linha recta tirada quasi Este Oeste, e determinada pelos marcos de divisa com a Republica Oriental do Uruguay, que demorão desde o mesmo passo geral do Chuy até o passo geral de São Miguel; pelo Occidente com o rio São Miguel, desde o mesmo passo geral até a sua foz, e d'aqui abrangendo tudo o territorio e costa Oriental da Lagoa Mirim e suas agoas, pertencentes ao Imperio, na forma dos respectivos Tratados celebrados com a referida Republica Oriental do Uruguay, e actos de demarcação.

Freguezia de Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande.

Foi esta Freguezia creada pela Lei Provincial numero 54 de 26 de Maio de 1846, onde vem designados para ella os seguintes limites:

O bachtado intitulado —Bratambas— em linha recta ao Serrito; cabeceiras do arroio —Chasqueiro,— Asprezas, a finda da casa do fallecido Manoel dos Santos á estancia de D. Antonia Victoria Luiza e Silva.

Freguezia de Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas.

Foi creada pela Lei Provincial numero 215 de 10 de Novembro de 1831, que lhe marcou os seguintes limites:

Todo o territorio do 3.º e 4.º Districtos da Parochia de Piratiny, e parte da mesma Parochia á que forão estensivas as divizas civis do Municipio de Bagé.

Freguezia de Nossa Senhora dos Anjos da Aldéa.

Foi creada por Alvará de 22 de Dezembro de 1793, marcando-lhe a Lei Provincial numero 132 de 7 de Agosto de 1848 os seguintes limites:

Começo da barra do arroio Sapueia, seguindo por elle acima até o passo do mesmo nome, e deste fraldando o morro, igualmente denominado a chegar ao alto da Serra, indo sempre pelo cume em direcção até encontrar o morro Agudo; e deste pelo centro da Serra em linha recta, até chegar ao sitio de Manoel Fialho de Vargas, o qual fica incluído naquelle Freguezia, cujos limites continuão d'ahi a cabeceira do arroio das Timbaubas, servindo este de linha limitrophe até o rio dos Sinos, que tambem o será até encontrar a estrada que passa pela fazenda do Mundo Novo, e que segue para Cima da Serra.

Freguezia de São Jeronymo.

Esta Freguezia foi creada pela Lei Provincial numero 221 de 22 de Novembro de 1831, e os seus limites são os seguintes, marcado pela lei n.º 139 de 15 de Julho de 1848:

Comprehende os Districtos numeros 3, 4, e 5 á margem direita do rio Jacuhy, os quaes tem os seguintes limites: 3.º Districto do Arroio do Aviz para cima, a rumo direito até o estabelecimento de Antonio José Pereira, e deste estabelecimento para baixo até a embocadura do Arroio dos Ratos; 4.º Districto do Passo do Aviz para cima entre o rio Jacuhy até as divizas da Freguezia de Santo Amaro; 5.º Districto do Arroio dos Ratos, e Arroio Petim ás suas cabeceiras, pela fazenda do fallecido Borba até o Arroio dos Cachorros, que desagoa no mencionado Arroio dos Ratos.

Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão (Pelotas.)

Foi creada esta Freguezia por Decreto de 10 de Dezembro de 1830, e tem os seguintes limites:

Ao Sul o rio de Correntes, que a divide com São Francisco de Paula; á Oeste com os Quevedos que a divide com Camagussa; Arroio Grande, e rio Camaquã, comprehendendo as Ilhas desta grande rio até o Meadonça, que a limita ao Norte; e partindo pela parte de Leste com a Lagoa dos Patos.

Freguezia de Nossa Senhora da Consolação do Serro da Buena (Pelotas.)

Creada por Decreto de 10 de Dezembro de 1830, pela forma e com os limites seguintes:

Que a Capella de Nossa Senhora da Consolação do Serro da Buena, filial da Matriz de São Francisco de Paula, seja desmembrada da Igreja Matriz, e erecta em Freguezia de Nossa Senhora da Consolação; tendo por limites ao Norte a Serra dos Tapas, comprehendendo os moradores da estrada nova nesta parte; á Leste com o arroio do Moreira; ao Sul o rio São Gonçalo, e Piratiny; ao Oeste com o arroio das Pedras.

Freguezia de Santo Angelo (Cruz Alta.)

Foi creada esta Freguezia pela Lei Provincial numero 333 de 14 de Janeiro de 1837, tendo por limites o Districto do mesmo nome, o de São Miguel, e todo o territorio que jaz a margem direita do Nhacapeaim e Piratiny, desde a estrada geral das carretas até o Uruguay.

Os limites do Districto de Santo Angelo são os seguintes :

Ao Norte o Uruguay; a Leste as divizas de Oeste do Districto do Campo Novo; ao Sul o rio Juhy; e Oeste o rio Comandahy, desde sua fôz no Uruguay até frontear o passo do Quaresma no Juhy, subindo d'ahi por uma vertente até sua nascente, e descendo pela contra-vertente, que faz barra no Juhy, acima do dito passo do Quaresma.

E os do de São Miguel :

Ao Norte o Juhy Grande; à Leste o rio da Conceição e as vertentes delle e do Juhysinho na mata do Cabeado, referidas nas divizas d'Oeste do 2.º Districto; ao Sul o boqueirão da lagoa, ao pé de um cemiterio, abaixo da tapera de São João Mirim, na estrada da Coxilha, e pelas vertentes, que aos lados da mesma estrada nascem desse boqueirão, uma para Juhysinho, e outra para Piratiny até estes rios; à Oeste o rio Piratiny, desde a barra da vertente, que desce daquelle boqueirão, até a barra do arroio Santa Barbara.

Freguezia de Santa Cruz (Rio Pardo.)

Creada pela Lei Provincial numero 432 de 8 de Janeiro de 1839. São seus limites os seguintes :

Ao Norte o cimo da Serra, e desde o topo da eminencia denominada Pareião na picada de Santa Cruz, até o alto da Boa Vista na picada do Butuearahy. Ao Sul pelas vertentes que extremão os terrenos da Aldêa de São Nicolão, das quaes uma desagua no arroio do Couto, e outra no Rio Pardo. Ao Leste o referido arroio do Couto até a serra geral. Ao Oeste o Rio Pardo até a sua subida do espigão da Serra no dito ponto da Boa Vista na estrada do Butuearahy.

Secretaria do Governo da Provincia em 2 de Novembro de 1839.

José Martins Pereira de Alencastre,

Secretario do Governo.



MAPPA

circunstancia da divisão ecclesiastica do Bispado de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

NOME DO COMARCA.	N.	PAROQUIAS.	PAROCHOS.	QUALIDADES.	DATA DA CREAÇÃO DAS FREQUENCIAS.
1 Capital	1	N. S. Madre de Deus	Luiz Manoel Gonçalves de Brito	Encomendad.	Provisão do bispo de 26 de março de 1772
	2	N. S. do Rosario	José Ignacio de Carvalho Freitas	Collado.	Creda por decreto de 24 de outubro de 1832.
	3	N. S. das Dores	José Soares do Patrocínio Mendonça.	Encomendad.	Idem.
	4	N. S. de Belém		"	Lei n.º 34 de 6 de maio de 1816.
	5	N. S. da Conceição do Visão	João Baptista Roscagliata	"	Resolução de 10 de novembro de 1808.
	6	N. S. dos Anjos da Aldeia	Candido Cipriano da Rocha Couto	"	Alvará de 23 de dezembro de 1795.
	7	N. S. do Livramento das Pedras Brancas		"	Lei n.º 388 de 17 de fevereiro de 1837.
	8	Santa Christina		"	Lei n.º 401 de 18 de dezembro de 1837.
2 S. Leopoldo.	9	N. S. da Conceição de S. Leopoldo.	Bonifacio Keiner	"	Provisão do bispo de 26 de março de 1772. Hoje desprovida.
	10	Sant'Anna do Rio dos Sinos	Manoel Soares Gomes	"	Lei n.º 4 de 1.º de abril de 1816, a n.º 53, a que creou frequencia de n.º 53 de 27 de maio de 1816
	11	S. José da Planta do Horto	João Eodanik	"	Alvará de 9 de julho de 1814
3 Patrulha.	12	S. Miguel da Planta das Doze Irmãos	Agostinho Leipsnik	"	Lei n.º 142 de 18 de julho de 1848.
	13	Santo Antonio da Patrulha	João de Oliveira Lima	"	Lei n.º 398 de 17 de fevereiro de 1837.
	14	N. S. da Conceição do Arco		"	Provisão de 8 de outubro de 1763.
	15	S. Domingos das Torres	Antonio Francisco Moraninchi	"	" de 18 de janeiro de 1773.
4 Triunpha.	16	S. Francisco da Paula da Chua da Serra		"	Lei provincial de 20 de dezembro de 1837
	17	Sant'Anna do Rio dos Sinos	José Rodrigues Coelho das Neves	"	Lei n.º 206 de 30 de novembro de 1832.
5 Taquary.	18	S. Jeronymo do Novo Triunpha	Manoel Rodrigues Coelho das Neves	"	Alvará de 20 de outubro de 1798.
	19	S. José de Taquary		"	Lei n.º 221 de 22 de novembro de 1831
6 Rio Pardo.	20	S. João Baptista de Taquary	Antonio João de Carvalho	"	Provisão de 13 de maio de 1763.
	21	Santa Anna	Thiago da Silva Cabral	"	Provisão de 18 de janeiro de 1773.
7 Camoquans.	22	N. S. do Rosario do Rio Pardo	João Baptista da Motta Veloso	Collado	Portaria de 8 de maio de 1769.
	23	Santa Cruz		"	Lei n.º 432 de 8 de janeiro de 1839.
8 Rio Grande.	24	S. João Baptista de Camoquans	Antonio da Rocha Pinto	Encomendad.	Lei n.º 201 de 14 de novembro de 1831.
	25	N. S. das Dores de Camoquans		"	Resolução da assembleia geral de 29 de agosto de 1831.
	26	S. Pedro do Rio Grande do Sul.	José Maria Damasio de Mattos	Collado.	Não consta quando fosse creado, pois quando passou a pertencer a capitania do Rio Grande já era frequencia pertencente a capitania de Santa Catharina, e a carta regia que o creou a villa, diz — erigida como taes (villas) as povoações do Rio Grande.
9 S. José do Norte.	27	N. S. das Necessidades do Povo Novo	Estevão Simiglia	Encomendad.	Lei provincial n.º 34 de 6 de maio de 1816.
	28	N. S. da Conceição de Tchim	José Garcia	"	Idem.
	29	N. S. da Victoria do Palmar.	José Vazquez Consalves	"	Idem. e resolução de 20 de julho de 1832.
10 Mostardas.	30	S. José do Norte	Francisco Rodriguez	Collado.	Lei n.º 417 de 6 de dezembro de 1838.
	31	N. S. da Conceição do Estreito		"	Carta regia de 18 de abril de 1820.
11 Pelotas.	32	S. Luiz de Mostardas	Feliciano José Pinto de Moura	Encomendad.	Lei n.º 53 de 23 de maio de 1816.
	33	S. Francisca da Paula da Pelotas	Antonio da Costa Guimarães	"	Provisão de 18 de janeiro de 1773.
	34	Santo Antonio da Boa Vista		"	Carta regia de 11 de agosto de 1812.
	35	N. S. da Conceição da Esplanada		"	Lei n.º 421 de 20 de dezembro de 1839.
12 Jaguarão.	36	N. S. da Conceição do Boquete		"	Resolução de 11 de dezembro de 1830.
	37	Spirito Santo do Jaguarão	Antonio dos Santos Innocentio	"	" 10 " "
	38	S. João do Erval	João José da Parizancula	"	Carta regia de 7 de novembro de 1812, e lei provincial n.º 31 de 20 de maio de 1816.
13 Piratiny.	39	N. S. da Graça do Arco Grande	Luiz Laureano de Carvalho Chaves	"	Lei provincial n.º 34 de 20 de maio de 1816 e provisão de 17 de janeiro de 1773.
	40	N. S. da Conceição de Piratiny	Antonio Rodrigues da Costa	Collado.	Carta regia de 3 de abril de 1816.
	41	N. S. da Luz das Cachibambas	Francisco de Miranda Pinto	Encomendad.	Lei n.º 338 de 17 de fevereiro de 1837.
	42	N. S. do Rosario do Sertão	Manoel Ferreira dos Santos	"	Lei n.º 131 de 7 de agosto de 1818.
14 Bagé.	43	N. S. da Conceição da Conguaçu	João Baptista Domingues	"	Carta regia de 17 de setembro de 1812.
	44	S. Sebastião de Bagé	Camilla Lucia de Almeida	"	Lei n.º 61 de 3 de junho de 1816 e portaria de 12 de maio de 1812.
15 Alegrete.	45	N. S. da Conceição de Alegrete.	Pedro Vicentini	Collado.	Lei provincial n.º 21 de 30 de abril de 1816.
16 Uruguaiana.	46	Sant'Anna do Uruguaiana	João Vicente Fernandes	Encomendad.	Lei n.º 57 de 29 de maio de 1816.
	47	Sant'Anna do Livramento	Antonio de Almeida Leite Pontudo	"	Lei n.º 136 de 7 de agosto de 1818.
17 Itaquy.	48	S. Paulo do Itaquy	José Cordeiro de Sousa Passos	"	Lei provincial n.º 19 de 23 de dezembro de 1837.
	49	S. Francisco de Assis	Domingos Tanguaelli	"	Lei n.º 338 de 17 de fevereiro de 1837.
18 S. Borja.	50	S. Francisco de Borja	João Pedro Frey	"	Lei provincial n.º 26 de 2 de maio de 1816.
	51	S. Luiz de Missões		"	Lei n.º 431 de 8 de janeiro de 1837.
19 Cruz Alta.	52	Spirito Santo de Cruz Alta	José de Noronha Napoleão Mass	Collado.	Lei n.º 333 de 11 de janeiro de 1837.
	53	Santa Angela		"	Idem.
	54	Santa Anna da Palmeira		"	Lei n.º 99 de 20 de novembro de 1817.
20 Passo Fundo.	55	N. S. d'Apparecida do Passo Fundo	Manoel Carlos Ayres de Carvalho	Encomendad.	Lei n.º 333 de 11 de janeiro de 1837.
	56	N. S. da Sociedade	Manoel Lazaro Freita	"	Lei provincial n.º 6 de 17 de novembro de 1837.
21 Santa Maria da Boca do Monte.	57	N. S. da Conceição da Boca do Monte	Antonio Gomes Coelho da Vella	"	Lei n.º 242 de 23 de novembro de 1832.
	58	S. Martinho	Francisco Pass de Silva Tavares	"	Lei provincial n.º 16 de 23 de dezembro de 1837.
22 S. Gabriel.	59	S. Gabriel	José Ribeiro de Andrade e Silva	"	Lei n.º 139 de 29 de junho de 1817.
23 Caçapava.	60	N. S. da Assumpção de Caçapava	Luiz Antonio Gonçalves Santos	Collado.	Lei n.º 183 de 13 de novembro de 1817.
	61	Santo Antonio das Lavras		"	Lei n.º 136 de 16 de julho de 1818.
	62	Sant'Anna da Boa Vista	Francisco da Santissima Trindade	Encomendad.	Lei n.º 201 de 7 de dezembro de 1830.
24 Caroches.	63	N. S. da Conceição de S. Sepé	João Baptista Mór	"	Lei n.º 201 de 7 de dezembro de 1830.
	64	N. S. da Conceição de Caroches	José Teodoro de Castro Lourenço Schmitt.	Collado.	Idem.....1779.
25 Encruzilhada.	65	N. S. da Conceição de Encruzilhada	Francisco Theodoro de Almeida Lima	Encomendad.	Lei provincial n.º 8 de 17 de novembro de 1837 e provisão de 14 de novembro de 1799
	66	S. José do Patrocínio	Domingos Galvão	"	Lei n.º 28 de 2 de maio de 1816.
26 Vacaria.	67	N. S. da Oliveira de Vacaria	Manoel Joaquim Farias	"	Portaria de 20 de março de 1761.
	68	S. Paulo da Lagoa Vermelha	Bernardo Barbosa d'Andrade Pinto Brandão	"	Lei n.º 398 de 17 de fevereiro de 1837.

OBSERVAÇÃO.

Além das parochias ha quatro curatos, que são os seguintes: 1.º de S. Francisco de Assis; 2.º de N. S. da Piedade; 3.º de N. S. do Patrocínio, da qual é cura o padre José Tavares Bastos Rios; 4.º de S. Vicente de Carajoretas.

A vigaria geral comprehendendo toda a diocese e principalmente as frequencias que formão a comarca de capital, anda e a sua sede.

Mappa dos Lentes, e Substitutos, e dás Cadeiras do Seminario Episcopal, creadas pelo Decreto n.º 2335 de 8 de Janeiro de 1839.

NS.	CADERAS.	LENTES.	SUBSTITUTOS.
1	Theologia Moral	Padre José Ignacio de Carvalho e Freitas.	Substituto.
2	Theologia Dogmatica	Padre Vicente Zeferino Dias Lopes.	
3	Historia Sagrada e Ecclesiastica	Padre Vicente Zeferino Dias Lopes.	Substituto.
4	Philosophia racional e moral	Padre João de Santa Barbara	
5	Rhetorica, Eloquencia Sagrada	Padre João de Santa Barbara	
6	Francia e Geographia		
7	Grammatica Latina	Padre Francisco das Chagas Martins Avila e Souza.	
8	Canto Gregoriano e Lithurgia	Padre Joaquim José Gonçalves Benjamin.	

NOTTA. Os Lentes vencem o ordenado de 1:000:000 reis marcado pelo Decreto n.º 2335 de 8 de Janeiro de 1839.

Quadro Statistico dos Alumnos que frequentão as aulas do mesmo Seminario.

Alumnos.	QUALIDADE DAS AULAS.			
	Grammatica Latina.	Philosophia e Rhetorica.	Theologia Dogmatica e Moral, Historia Sagrada e Ecclesiastica.	Canto gregoriano e Lithurgia
Internos	9	4	4	17
Externos	25			
Somma	34	4	4	17

Secretaria da Presidencia em Porto Alegre 30 de Setembro de 1839.

José Martins Pereira de Alencastre,
Secretario do Governo.

BALANÇO

da Receita e Despesa da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Porto Alegre no anno decorrido do 1.º de Julho de 1858 a 30 Junho de 1859.

RECEITA ORDINARIA,		DESPESA ORDINARIA,	
Saldo que passou do anno anterior	12:802,000	Capella do Senhor dos Pastos (culto e empregados)	1:809,374
Aluguel dos predios urbanos	10:702,000	Suffragios pelos irmãos e benfiteiros	416,030
Juros de apolices da divida publica provincial	800,000	Hospital	14:735,192
Despachos maritimos	1:551,000	Casa da vesttaria	514,000
Jóias de irmãos admitidos	350,000	Administração e casa da fazenda	2:289,354
Enfermos tratados á sua custa	1:656,000	Folha de empregados	6:370,096
Quotas de loterias	2:625,000	Supprimento aos thesoureiros dos expostos.	17:080,000
Consignação dos leil. provinciaes	20:160,000	Juros de apolices ás expostas casadas	180,000
Arrecadação da administração	4:142,000	Botica	2:059,008
		EXTRAORDINARIA	
EXTRAORDINARIA		Obras e concertos	1:471,337
Legados	1:280,000	Dotes e enxoval ás expostas que casarão	1:095,185
Legados pios não cumpridos	488,000	Impressões	380,000
Diaria dos menores do arsenal de guerra	181,200	Expediente	432,000
Generos fornecidos aos expostos	500,000	Indemnizações á caixa de depositos	1:480,000
Furos e laudamias	617,000	Eventuaes	377,000
Dotes com applicação especial	458,000		50:927,696
Divida activa	200,000		
Restituições,	120,000	SALDO A SABER	
Não classificada	1:780,000	Em uma letra em poder de José Baptista Martins de Sousa Castellões, aceita pelo	8:550,000
Agios e premios de moedas	1:187,000	banqueiro Antonio José Alves Souto & C.ª do praça do Rio de Janeiro	
		EM PODER DO ACTUAL THESOUREIRO,	
	60:030,000	Em seis apolices da divida publica provincial de 600,000 rs. cada uma	3:600,000
		Em dezesseis apolices, idem, idem de 400,000	6:400,000
	8:800,000	Em moeda commercial	0,132
			10:000,132
	69:486,000		69:486,000

Secretaria da Santa Casa de Misericórdia em Porto Alegre 30 de Junho de 1859.

O Escrivão da Mesa,
Antonio de Azambuja Cidade Junior,

Mapa das propriedades pertencentes à Santa Casa de Misericórdia desta cidade com a declaração dos lugares em que estão situadas, qualidade, valor e data do domínio.

RUAS.	NUMERAÇÕES		QUALIDADE DO PREDIO	VALOR DO TOMBO.	RENTIMEN TO ANNUAL	DATA DO DOMÍNIO.	OBSERVAÇÕES
	Da cama-ra.	Da Santa Casa.					
Praca da Misericórdia			O edificio do hospital e terreno adjuncto				
Riacho	24	3	Terrea 1 porta e 1 janella	600000	600000	1818	
Ponte	61	4	" " 2 "	1:200000	216000	1807	
Idem	66	5	" " "	1:200000	168000	"	
Idem	68	6	" " "	1:200000	120000	"	
Idem	10	7	" 2 " "	400000	72000	1803	
Arroio	12	8	" " "	400000	72000	"	
Idem	14	9	" " "	400000	72000	"	
Idem	16	10	" " "	400000	72000	"	
Becco do Fanha	17	11	" " "	600000	144000	1824	
Idem	13	12	" " "	800000	72000	"	
Ponte	233	13	" 1 " 1 "	800000	132000	1807	
Idem	279	14	" " 2 "	800000	140000	1820	
S. Jeronymo	38	15	" " 1 "		96000		
Igreja	265	17	" " 1 "	2:000000	360000	1810	
Bragança	24	19	" 3 " 2 "	1:000000	300000	1810	
Ouvidor	18	20	" 1 " 2 "	1:000000	268000	1809	
Caminho Novo	69	21	Sobrado " 3 "	4:000000	216000	1838	
Idem	57	22	Loja " 4 "		168000	"	
Misericórdia	2	23	Terrea 1 " 4 "	3:475000	300000	1802	
Idem	4	24	" " 2 "	1:737500	168000	"	
Idem	6	25	" " 2 "	1:737500	216000	"	Processa-se o tombamento.
Idem	8	26	" " "	1:737500	216000	"	Idem.
Idem	10	27	" " "	1:737500	216000	"	Idem.
Idem	12	28	" " "	1:737500	216000	"	
Idem	14	29	" " "	1:737500	216000	"	
Idem	16	30	" " "	1:737500	216000	"	
Idem	18	31	" " "	1:737500	240000	"	
Idem	20	32	" " "		216000	"	
Idem	22	33	" " "		192000	"	
Idem	24	34	" " "		192000	"	
Idem	26	35	" " "		192000	"	
Idem	28	36	" " "		216000	"	
Idem	30	37	" " "		168000	"	
Idem	32	38	" " "	2:000000	240000	1833	
Idem	340	40	" " "	2:016000	192000	"	
Ponte	342	41	" " "	2:016000	192000	"	
Idem	344	42	" " "	2:016000	192000	"	
Idem	346	43	" " "	2:016000	216000	1847	
Idem	348	44	" " "	2:016000	240000	"	
Idem	350	45	" " "	2:400000	240000	1851	
Idem	352	46	" " "	2:400000	240000	"	
Praia	581	47	" 3 " "	2:400000	216000	1852	
Idem	579	48	" 1 " "	2:400000	216000	"	
Idem	577	49	" " "	2:400000	216000	"	
Idem	573	50	" " "	3:650000	240000	1853	
Idem	573	51	" " "	3:650000	240000	"	
Idem	571	52	" " "	3:650000	240000	1854	
Idem	569	53	" " "	3:650000	240000	"	
Idem	567	54	" " "		240000	"	Idem.
Idem	260	55	" " "	8:000000	348000	"	Idem.
Idem	278	56	" " "		240000	"	Idem.
Idem	274	57	" " 3 "		192000	1836	Idem.
Extra-muros		58	" " 2 "		240000	1857	Idem.
Praia		59	" " "		240000	"	Idem.
Idem		60	" " "		240000	"	Idem.
Idem		61	" " "		240000	"	Idem.
Idem		62	" " "		240000	"	Não está tombado.
Igreja			Um terreno				Idem.
Nicolomy			Um dito	1:339000	720		
			O terreno do cemiterio.				
			O terreno ligado ao edificio no seguimento da rua da Praia.	10:000000			

Secretaria da Santa Casa de Misericórdia em Porto Alegre 30 de Junho de 1859.

O Escrivão da Mesa,
Antonio de Azambuja Junior

O cemiterio extra-muros em conta corrente com a Santa Casa de Misericordia' desta cidade desde 1847 a 30 de Junho de 1850.

DEVE		HAVER.	
1847		1847	
Dezembro 31.	Importancia do saldo a favor da Santa Casa pelos supprimentos que fez para a construcção do mesmo, como consta do livro especial de receita e despesa	Dezembro 31	Importancia que se creu de agio da quantia de 30:000 000 rs. recebida das thesourarias geral e provincial.
	10:470 748	1850	Idem, recebida em diversas datas do procurador João Martins Lomego conforme o livro caixa deste anno
1848	Idem, dos supprimentos de despesas deste anno.	1851	Idem, idem, como acima do procurador Antonio Fernandes dos Reis.
1849	Idem, idem, como acima	1852	Idem, idem, do procurador João Marques da Cunha Junior, saldo de arrecadação feita pelo mesmo no presente anno.
1850	Idem, idem, idem.	1853	Idem, idem, do thesoureiro José Antonio da Silva Veiga, saldo existente em seu poder da arrecadação do anno de 1853
1851	Idem, idem, idem	1853	Idem, idem, como acima do thesoureiro Antonio José Gonçalves Bastos, saldo de sua arrecadação no anno de 1853
1852	Idem, idem, idem		
1853.	Idem, idem, idem		
	33:127 776		Saldo a favor da Santa Casa
			2:000 000
			3:013 900
			1:474 249
			100 222
			3:386 021
			43 871
			12:018 251
			21:049 522
			33:127 776

Secretaria da Santa Casa de Misericordia em Porto Alegre 30 de Junho de 1850.

O Escrivão da Mesa,
Antonio de Azambuja Cidade Junior.

Santa casa de Misericórdia de Pelotas. Anno compromissal de Julho de 1858 a Junho de 1859.

RECEITA.		DESPESA.	
Legados de benfeitores : recebido por conta de 6:1000000 rs., legados por D. Anna Pinto de Carvalho, e que seu marido José Marques de Carvalho, adiantou	3:0000000		Hospital : dietas 3:2460000
Ideia, de 6 legados mais	1:5820000	4:5820000	Ordenados e enfermeiros, serrentes &c. 1:1780000
Benfeitores : donativos e esmolas, algumas com applicações especiaes para o culto		8:1250000	Remedios e bixas 6820000
Alugueis de casas : da casa da rua de Santa Barbara		1350400	Roupas e utensis, além dos deendos 3300000
Campo da Feitoria : seu arrendamento de um anno		1000000	Despesas eventuaes : reparos, fyros, expediente e 2 retratos de grandes benfeitores 1:0830000
Tratamentos de enfermos não pobres : o que produziu esta verba		9390000	Expostos : manutenção de 22 existentes em 30 de Junho de 1858, 7 que entrario faz 20. Fallecerão 4 e forão 2 perfilhados. ficario 23 4:0970000
Movimento do cemiterio : liquido de sua receita e despesa de alugueis de carros e catacumbas		1:7830000	Culto divino : Ordenado ao capellão, festa da casa, um coro &c., havendo esmolas especiaes para este fim. 8880000
Consignações provinciaes : para expostos, presos pobres &c.	5:0000000		DESPESA EXTRAORDINARIA.
Para obras	3:0000000	10:3250000	Obra do sobrado para os enfermos : despendido no anno 8:6820000
Agio na venda da moeda	3250000	28:2920000	Obras do cemiterio : despendido em augmento de catacumbas 3:1360000
DIVERSOS RECEBIMENTOS.			Pagamento a credores : importancias paga por conta dos emprestimos para a obra do sobrado 4:0540000
Devedores : que pagarão	3310000	3940000	Saldo em dinheiro em 30 de Junho de 1859 27:3610000
Credores : emprestimo	1630000		6380000
Caixa : o saldo que ficou em dinheiro do anno de 1857 a 1858		1:2040000	
		27:0020000	27:0020000

Pelotas 30 de Junho de 1859.

O Escrivão da Mesa, José Vieira Pimenta.

Santa casa de Misericordia de Pelotas. Anno compromissal de 1858 a 1859.

BALANÇO DO ACTIVO.		PASSIVO.	
Bens de raiz: 150 braças de terrenos por 20 de fundo, reservadas para algum dia se fazer um bom hospital com logradouros, parte comprado e parte doado	7:043:920	Credores por emprestimo que fizerão:	
131 braças dito, por vinte de fundo, doadas e legados, que se devem vender	4:641:760	José Antonio Moreira	2:000:000
Os predios feitos em 16 braças de terreno da rua de S. Jeronymo canto da rua de Santa Barbara, tendo 20 braças de frente para esta rua, incluso o sobrado e armazem, capella e consistorio &c.	64:379:962	Antonio José da Silva Maia, (materias)	375:000
Um campo na Feitoria, avaliação	5:600:000	Manoel Joaquim de Resende	468:000
Cemiterio, o que se tem despendido	14:346:360	João Rodrigues Saraiva	400:000
		Manoel Alves Vianna	400:000
		João Vinhas	300:000
		Vicente Lopes dos Santos	320:000
		Talhedo & Netto	218:000
		Eliseu Antunes Maciel	200:000
		Joaquim Rasgado	200:000
		Antonio Joaquim da Rocha Pinto	200:000
	93:412:000		5:281:000
		Patrimonio: o saldo do activo para o passivo, sujeito ao maior ou menor valor dos bens de raiz, e à boa ou má cobrança das dividas activas	
	88:544		
	2:865:562		
	3:720:186		
	630:730		
	103:513:000		59:232:000
			103:513:000

Extrahido do balauço do diario, fl. 122 a 123. Pelotas 30 de Junho de 1859.

O Escrivão da Mesa, José Vieira Pimenta.

Resumo da Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia do Rio Grande no anno compromissal de 1858 a 1859.

RECEITA.	DESPESA.	DESPESA.	
Saldo do anno anterior	6.812.000	Dieta com o tratamento de enfermos no hospital	0.884.368
Alogeios de predios e terrenos	9.973.203	Medicamentos	4.211.350
Consignação da assembléa para as obras do novo hospital	3.759.000	Idem, á pobreza externa	1.213.208
Idem, idem, para as obras do cemitério	3.750.000	Ordenadas de empregados	0.167.368
Contribuição da marinha mercante e liquidos	3.167.531	Obra do novo cemitério	17.110.390
Sustento dos presos pobres da cadeia civil	723.999	Dita " " hospital	735.033
Juros de quatro apólices provinciaes	58.710	Concertos e reparos de predios	3.010.695
Diversos que pagaram seu tratamento no hospital	1.197.520	Roupas e outros arranjos para o hospital	602.980
Quotas de loterias	875.000	Cutativos dos presos pobres no hospital militar	138.978
Produto de cera velha vendida	110.210	Escolas conforme a pratica	130.720
Escolas em dinheiro e matriculas	816.860	Lavagem de roupa	339.540
Legado pelo finado Joaquim Ferreira Brandão	4.000.000	Objectos de escritorio para a secretaria e hospital	58.820
Idem, " idem, á exposta n.º 73, Maria	1.000.000	Armação de capella do Sr. do Bom-Fim no dia de finados.	22.000
Idem, " D. Maria Iguaçia da Silva Barbosa	500.000	Diligencias do procurador com negocios do estabelecimento e miudezas compradas por este para o hospital	162.490
Idem, " José Dias Affonso	200.000	Comedorias para dois alienados que foram mandados para o hospital de D. Pedro II, por intervenção do governo	10.000
Idem, " José Marcellino da Silveira	30.000	Taxa de escravos	46.578
Producto liquido do leilão d'offertas ao Divino	290.020	Botica por drogas compradas a diversos ordenados a seus empregados	7.531.948
Consignação da assembléa para a criação dos expostos	3.750.000	Cemitério, por ordenados de seus empregados e outros misteres	1.614.410
Indemnização das despesas de tres expostos que foram entregues a seus pais	230.780	Criação e tratamento de expostos	4.184.310
Botica, por dinheiro apurado e medicamentos fornecidos no hospital e á pobreza externa.	9.353.420	Saldo que passa á receita do anno seguinte	3.281.236
Cemitério, por taxas das sepulturas e conduções dos cadaveres	3.822.000		
Agio, das quantias recebidas das estações publicas pela conversão da moeda nacional em moeda corrente.	518.750		
Idem, idem, dos legados de Joaquim Ferreira Brandão.	300.000		
	57.306.498		57.306.498

Conforme.
Joaquim Ribeiro da Silva Santos
Escrivão do interno.

O thesoureiro do Asylo de Santa Leopoldina, Lopo Gonsalves Bastos, em conta corrente com a Fazenda Provincial.

1858		DEVE.	1859	HAVER.			
Setembro	28	Importancia recebida do cofre provincial para occorrer ás despesas do Asylo Agio de 6% obtido na troca desta quantia	1:400:000 817:000	Setembro	19	Importancia despendida pela presidente da commissão protectora do Asylo, D. Maria Aldina de Araujo Ribeiro, com a compra de alimentos para as educandas do mesmo, desde data a 25 de outubro, conforme as contas apresentadas na repartição provincial	377:958
1859	Fevereiro	20	1:200:000 607:000	Outubro	22	Idem, idem, proveniente de medicamentos pagos a Theodoro Otton Marquardson.	205:030
		Importancia recebida do cofre provincial para occorrer ás despesas do Asylo Agio de 8% obtido na troca desta quantia		Novemb.	23	Importancia despendida pela presidente da commissão protectora do Asylo, D. Maria Aldina de Araujo Ribeiro com a compra de alimentos para as educandas do mesmo, desde 20 de outubro a 30 deste mez	401:210 486:170
Maió	19	Importancia recebida do cofre provincial para occorrer ás despesas do Asylo Idem, idem, para ser applicada ao tapamento do quintal da casa. Saldo a favor da thesoureiro	1:000:000 500:000 609:638	Dezemb. 1859	31	Idem, idem, pela mesma Srta. na forma acima, no presente mez.	383:265 378:075 409:495
				Janeyro	31	Idem, idem, idem.	
				Fevereiro	28	Idem, idem, idem	
				Março	31	Idem, idem, idem Honorario pago á encarregada da cozinha desde 14 de novembro do anno proximo passado ao ultimo de abril do corrente anno na razão de 16:000 rs. mensaes Compostura do muro no fundo da casa conforme a conta Vidros nas janelas da casa Compostura de um esixilho.	68:000 12:000 125:240 378:00
				Abril	30	Importancia despendida pela presidente da commissão protectora do Asylo, D. Maria Aldina de Araujo Ribeiro, com a compra de alimentos para as educandas do mesmo no presente mez	367:635 423:405 380:335 393:435 446:315
				Maió	31	Idem, idem, idem	
				Junho	30	Idem, idem, idem	
				Julho	31	Idem, idem, idem	
				Agosto	31	Idem, idem, idem Honorario pago á encarregada da cozinha, nos meses de maio e agosto na razão de 16:000 rs mensaes	64:000
			4:053:638				4:053:638

Secretaria do Asylo de Santa Leopoldina em Porto Alegre 31 de agosto de 1859.

O Thesoureiro
Lopo Gonsalves Bastos.

O Secretario,
Amaro da Silva Velho.

Mapa dos educandos menores da classe Provincial, com as alterações ocorridas desde o 1.º de Julho de 1858 até 31 de Agosto proximo passado.

ARSENAL DE GUERRA EM PORTO ALEGRE 29 DE SETEMBRO DE 1859.		Carpinteiros	Caroubeiros	Ferreiros	Lanceiros e militeiros	Correiros e sapateiros	Alfaiates	Total
Meninos Pubres	Promptos	18		1	9	7	2	37
	Com licença Ausentes							
	Doentes	2						2
	No Hospital							
	No Quartel							
	Em casa							
	Somma	20		1	9	7	2	39
Expostos a cargo das Camaras.	Promptos	1			1	5	2	9
	Com licença Ausentes							
	Doentes							
	No Hospital							
	No Quartel							
	Em casa							
	Somma	1			1	5	2	9
Meninos dos Artilheiros	Promptos							
	Com licença Ausentes							
	Doentes							
	No Hospital							
	No Quartel							
	Em casa							
	Somma							
	Total	21		1	10	12	4	48
Falta para o completo, 1 na 1.ª turma, 11 na 2.ª, e 10 na 3.ª								22

ALTERAÇÕES.

Furão admitidos seis menores, tendo sido um capturado e outro apresentado de desertores; e foram eliminados 20, a saber:

Oito entregues aos pais; nove com passagem para a classe geral; oito por maiores de quinze annos; tres por desertores, e um (o capturado) como recruta para a companhia de aprendizes marinheiros.

Tiverão licença concedida pela Presidencia cinco; dos quaes tres se recolherão, um passou a ausente por excesso de licença, e o outro é dos eliminados por maioridade.

Ausentado-se cinco, inclusive o que excedeu a licença, e d'elles recolherão-se tres.

Baixas ao hospital cinquenta e seis, e altas do mesmo cinquenta e cinco.

Existe ordem de S. Ex.ª para admissão de dois menores

O Pedogogo,

Justiniano José Pacifico.

Cópia.— Conta das despesas feitas por empréstimo, pelo cofre provincial com os colonos estabelecidos na colonia de S. Leopoldo, abaixo mencionados que chegarão á esta Capital ao 1.º de Janeiro, 11 de Março e 19 de Julho de 1847, os quaes assignarão termos em que se obrigarão a indemnizar as referidas despesas dentro do prazo de tres annos por intermedio da Camara Municipal do mesmo lugar; o que ainda não se realisou.

TURMAS.	NÚMEROS.	NOMES.	ALIMENTOS NA CAPITAL	TRANSPORTES.		TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
				Do R.º Gr.º a Porto Alegre.	De Porto Alegre a S. Leopoldo.		
	1	Pedro Winter	37635	43257	182600	672492	Vindo de Hamburgo ao Rio Grande na barca <i>Emma Luiza</i> , e a Porto Alegre no hiate <i>Puritano</i> .
	2	João Joaquim Meyer	32030	372713	132300	562215	Idem.
	3	João Schaan	22424	302172	122400	442996	Idem.
	4	Ernesto Grabert	35035	452257	182600	672492	Idem.
	5	Jacob Steil	12313	182837	72750	252122	Idem.
	6	Luiz Kney	12313	182837	72750	252122	Idem.
	7	Pedro Leubhard	32333	412483	172050	612868	Idem.
	8	Carlos Antonio Theodoro Weiland	12212	152083	62200	222497	Idem.
	9	Felippe Hoppswäter	25121	262399	102350	382970	Idem.
	10	João Gehm	32333	412483	172050	612868	Idem.
	11	Antonio Engelike	12818	222629	92300	322747	Idem.
	12	Henrique Reinheimer	12513	182837	72750	252122	Idem.
	13	Jorge Müller	22424	302172	122400	442996	Idem.
	14	Conrado Koch	32636	432257	182600	672493	Idem.
	15	Christiano Gunther	32030	372713	152300	562245	Idem.
	16	Felippe Pedro Jung	22424	302172	122400	442996	Idem.
	17	Christiano Püser	12212	152083	62200	222497	Idem.
	18	Bernardo Dennewald	12513	182837	72750	252122	Idem.
	19	Pedro Post	32030	372713	152300	562245	Idem.
	20	Catharina Wolff	606	72543	32100	112249	Idem.
	21	Jacob Zimmer	12212	152083	62200	222497	Idem.
	22	Henrique Hermann	12212	152083	62200	222497	Idem.
	23	Pedro Scheever	32333	412483	172050	612868	Idem.
	24	Francisco Herman	22424	302172	122400	442996	Idem.
	25	João Souter	606	72543	32100	112249	Idem.
	26	Adão Bern	606	72543	32100	112249	Idem.
	27	Pedro Müller	606	72543	32100	112249	Idem.
	28	Theobaldo Schenkel	606	72543	32100	112249	Idem.
	29	Jacob Pletsch	606	72543	32100	112249	Idem.
	30	Catharina Jacob	606	72543	32100	112249	Idem.
	31	João Blume	606	72543	32100	112249	Idem.
	32	Pedro Müller	606	72543	32100	112249	Idem.
	33	Carlos Schmieduh	606	72543	32100	112249	Idem.
	34	João Dietkem	606	72543	32100	112249	Idem.
	35	João Lanffer	606	72543	32100	112249	Idem.
	36	Felippe Hess	606	72543	32100	112249	Idem.
	37	Augusto Behnek	606	72543	32100	112249	Idem.
	38	Matheos Uiz	606	72543	32100	112249	Idem.
	39	João Miguel Möller	22366		22222	42588	Idem ao Rio de Janeiro na barca belga <i>Maria Key</i> , briguesardo Eridano e ao Rio Grande no palhaote <i>Guttardo</i> .
	40	Matheos Hermes	72100		62666	132766	Idem.
	41	Felippe José Simonis	22366		22222	42588	Idem.
	42	João Sesterhem	22464		32890	182354	Idem.
	43	Francisco Kiefer	62141		32890	82031	Idem.
	44	Eva Roth	42132		42444	92176	Idem.
	45	Carlos Dilkem	22366		22222	42588	Idem.
	46	Pedro Issler	72100		62666	132766	Idem.
	47	João Dilkem	22061		22778	32739	Idem.
	48	Miguel Möller		152037	62703	222742	Idem de Hamburgo ao Rio Grande no brigue <i>Antonia</i> e a Porto Alegre no vapor <i>Porto Alegrense</i> .
	49	Jorge Schneider		222432	92387	312819	Idem.
	50	Jacob Winck		192243	82046	272294	Idem.
	51	Pedro Paulo Volkweis		322073	122410	422483	Idem.
	52	Jacob Gerlach		162037	62703	222742	Idem.
	53	João Schneider		222867	122069	402936	Idem.
			106224	9262713	4212332	1.434220	

TURMAS.	NUMEROS.	NOMES.	ALIMENTOS NA CAPITAL.	TRANSPORTES.		TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
				De Rio Gr a Porto Alegre.	De Porto Alegre a S. Leopoldo.		
		Transporte	1063224	9265713	4215332	1.348.045	
	54	Jacob Berg		192245	82046	274291	Idem de Hamburgo ao Rio Gran- de no brigue <i>Antonia</i> e a Porto Alegre no vapor <i>Porto Alegre</i> .
	55	Nicolau Nonnemacher		225452	92387	317839	Idem.
	56	João Geiger		225452	92387	317839	Idem.
	57	Frederico Weimar		162037	62703	224740	Idem.
	58	Felippe Henrique Gelfert		192245	82046	274291	Idem.
	59	Christiano Conrad		282867	122669	405536	Idem.
	60	Jorge Schaeffer		225452	92387	317839	Idem.
	61	Nicolau Conrad		162037	62703	224742	Idem.
	62	Mathias Conrad		252665	102728	355393	Idem.
	63	João Felippe Weimar		192245	82046	274291	Idem.
	64	Christovão Auler		252665	102728	355393	Idem.
	65	Nicolau Auler		122830	52364	175194	Idem.
	66	Jacob Kuhns		382490	162092	544582	Idem.
	67	Guilherme Wasem		122830	52364	175194	Idem.
	68	Oswald Wasem		162037	62703	224742	Idem.
	69	Elisabet Wasem		252665	102728	355393	Idem.
	70	João Wendt		122830	52364	175194	Idem.
	71	Mathias Ries		162037	62703	224742	Idem.
	72	Jeronimo Augustin		252665	102728	355392	Idem.
	73	Susanna Geller		322075	132410	454485	Idem.
	74	Gaspar Rudolph		122830	52364	175194	Idem.
	75	Jeronimo Augustin Junior		122830	52364	175194	Idem.
	76	Christovão Rett		322075	132410	454485	Idem.
	77	Pedro Jacob Dhein		412697	172432	585129	Idem.
	78	José Volff		122830	52364	175194	Idem.
	79	Valentin Beyer		192245	82046	274291	Idem.
	80	Sebastião Steyer		62415	22682	85097	Idem.
	81	Felippe Steyer		62415	22682	85097	Idem.
	82	Pedro Weimar		62415	22682	85097	Idem.
	83	Felippe Jacob Krupp		62415	22682	85097	Idem.
	84	Henrique Pedro Houtendacher		62415	22682	85097	Idem.
	85	David Scheffer		62415	22682	85097	Idem.
	86	Luiz Blumenberg		62415	22682	85097	Idem.
	87	Ernesto Holt		62415	22682	85097	Idem.
	88	Luiz Gebert		62415	22682	85097	Idem.
	89	Frederico Kock		62415	22682	85097	Idem.
	90	Julio Daubing		62415	22682	85097	Idem.
	91	Jacob Schmoll		62415	22682	85097	Idem.
	92	Pedro Jung		62415	22682	85097	Idem.
	93	Carlos Flasch		62415	22682	85097	Idem.
	94	Guilherme Fillmann		62415	22682	85097	Idem.
	95	Christovão Hermann		62415	22682	85097	Idem.
	96	Antonio Anshou		62415	22682	85097	Idem.
	97	João Anshou		62415	22682	85097	Idem.
	98	Sebastião Mathei		62415	22682	85097	Idem.
	99	Felippe Weimar		62415	22682	85097	Idem.
	100	Elisabeth Becker		62415	22682	85097	Idem.
	101	Jorge Gustavo Thron		62415	22682	85097	Idem.
	102	João Vogel		62415	22682	85097	Idem.
	103	Pedro Joaquim Vogel		62415	22682	85097	Idem.
			1063224	1.642.000	715.000	2.463.224	

Directoria Geral da Fazenda da Provincia em Porto Alegre 22 de Setembro de 1859.—
Luiz Ferreira de Abreu, Sub-Director.

Conta das despesas feitas por emprestimo com os colonos abaixo mencionados, para ser indemnizado depois do 3.º anno, pela 10.ª parte total de seus debitos, a contar da data dos termos de obrigações assignadas nesta repartição a 20 de Dezembro de 1849 e 30 de Janeiro de 1850 de conformidade com os officios da Presidencia n.º 471 e 68 de 19 e 20 dos referidos mezes.

NUMERO DOS RESPONSAVEIS	NOMES.	ALIMENTOS.		TRANSPORTES.		SUBSIDIO.	FERRAMENTAS.	MEDICAO DE COLONIAS.	TOTAL.	DECIMAS PARTES VENCIDAS.	DECIMAS PARTES POR VENCER.	IMPORTANCIA DE CADA UMA DECIMA DA PARTE.	OBSERVAÇÕES.
		No Rio Gr.º	No Capital.	Do Capital e R.º Porto	Do R.º Paroia da Colonia								
1	Gultherme Werlang					7005800		135040	7145740	3375370	3375370	715474	Vence-se a 9 de Outubro de 1839.
2	Augusto Wulke			205120	215160	8085100		135040	8635026	4315063	4315063	805392	Idem a 19 de Dezembro de 1839.
3	Frederico Vletz			25816	35188	2845300	405300	135040	2845300	1325344	1325344	265169	Idem.
4	Augusto Ralier			25016	35188	1435300	405300	135040	2035882	1015941	1015941	205388	Idem.
5	João Mandler			25016	35188	1595280	405300	135040	2195802	1095831	1095831	215266	Idem.
6	Gottolobus Polh			25016	35188	1595280	405300	135040	2195802	1095831	1095831	215266	Idem.
7	Carlos Ferdinando Schmith	15700	15030	75020	85230	3625100	345133	135040	4275810	2135060	2135060	425783	Idem.
8	Augusto Arnold			25016	35188	1435300	405300	135040	2035882	1015941	1015941	205388	Idem.
9	Jacob Schneider	25200	25070	95001	135001	2025720	345133	135040	2785303	1395282	1395282	275856	Idem a 29 de Janeiro de 1850.
10	Wilhelm Asch	15700	15030	75020	85230	2335280	345133	135040	2885039	1495109	1495170	295804	Idem.
11	Adam Reis	25200	25070	95001	135001	3855010	345133	135040	4305885	2155442	2155442	435088	Idem.
12	Adam Voltem	25040	25141	115880	135088	2775200	845083	135040	3815913	1905958	1905957	385191	Idem.
13	Henrich Ludwig Bender	15700	15030	75020	125110	2705200	345133	135040	3305725	1755373	1755363	355062	Idem.
14	Jacob Voltem	5880	5828	35000	85140	1705210	345133	135040	2035127	1035363	1035363	205313	Idem.
15	Daniel Bender	15700	15030	75020	125110	2605200	345133	135040	3315725	1655802	1655803	335172	Idem.
16	Jacob Haar	25040	25141	115882	135088	4475300	345133	135040	5275325	2655762	2655763	525752	Idem.
17	Christofao Bender	15700	15030	75020	125110	3185320	345133	135040	3895843	1945922	1945923	385884	Idem.
18	Matheos Haar	25200	25070	95001	135001	3455080	345133	135040	4005124	2005472	2005473	415894	Idem.
19	Wilhelme Schmith	35040	25808	135880	105703	5075080	885083	135040	6005725	3035302	3035363	605073	Idem.
20	Pedro Thoes	35080	25808	135883	165571	5225210	345133	135040	6005725	3035302	3035363	605073	Idem.
21	Nicolau Schmith	5880	5828	35000	85280	1375130	345133	135040	1945104	975230	975231	195446	Idem.
22	Johann Hoeckenkampf	5880	5828	35000	85280	2005810	345133	135040	2685864	1335430	1335431	265680	Idem.
23	Anna Elisabeth Kaurmann	5880	5828	35000	85280	215000	345133	135040	315021	157510	157511	31502	Idem.
24	Jacob Herbert	35076	35132	175828	135000	6845100	885083	135040	8005091	3955085	3955086	805080	Idem.
25	Pedro Herbert	5880	5828	35000	85280	1175440	345133	135040	1515161	755230	755231	155446	Idem.
26	Pedro Schneider	5880	5828	35000	85140	1305500	345133	135040	2025087	1015343	1015344	205268	Idem.
27	Henriques Steker	15320	15242	85041	165031	775140	885083	135040	1695197	845398	845399	165019	Idem.
28	Nicolau Hansen	5880	5828	35000	85140	1305800	345133	135040	2025087	1015343	1015344	205268	Idem.
29	Henriques Henkelmann	15700	15030	75020	115230	2885800	345133	135040	3305430	1655290	1655290	335040	Idem.
30	Nicolau Jost	5880	5828	35000	85140	1305800	345133	135040	2025087	1015343	1015344	205268	Idem.
31	Carlos Frederico Lawiscko	15700	15030	75020	115230	2885480	345133	135040	3305130	1655060	1655070	335040	Idem.
32	Johann Hoffmann	5880	5828	35000	85280	1305800	345133	135040	1905821	955410	955411	195382	Idem.
33	Jacob Müller		35020	58880	85880	1315800		135040	1515325	775163	775163	155432	Idem.
		435376	475032	2317010	2805706	9:2045480	1:1635307	4005020	11:4205221	5:7145008	5:7145023	1:1425014	

Directoria Geral da Fazenda Provincial em Porto Alegre 15 de Setembro de 1850. O Sub-Director. Luiz Ferreira d'Abreu.

COLONIA DE SANTA CRUZ.

Conta das despesas feitas por empréstimo pelo cofre provincial com os colonos abaixo mencionados, para ser indemnizada depois do 5.º anno, pela 10.ª parte do total de seus debitos a contar de Fevereiro de 1851, tempo em que chegaram a Provincia, de conformidade com o officio da Presidencia n.º 104 de 13 de Fevereiro dito.

N.º	NOME.	ALIMENTOS EM PORTO ALEGRE.	TRANSPORTES.			DIARIAS.	PERMANENTAS.	MEDICÕES.	TOTAL.	Quatro decimas partes vencidas	Seis decimas partes a vencer.	Uma decima parte annual.	OBSERVAÇÕES.
			Do Rio Gr. a Capital.	Da Capital a R.º Porto	Do R.º Porto a Colonia								
1	Ernestina Scherulder	10211	80000	20177	60000	320000	170100		070021	270018	500073	60702	Vence a 3.ª 10ª parte no 1.º de Março de 1860.
2	Francisco Klimann	00000	00000	100000	80000	670000	500710		800000	347000	5210701	800000	Idem.
3	José Seipold	40001	20000	80708	20000	3300720	320000	00120	400000	181000	2710000	400000	Idem.
4	José Ohland	20102	10000	40000	30000	2000100	320000		200000	110000	1700000	200000	Idem.
5	Christiano Ludewig	40001	20000	80708	20000	2000200	320000		000000	370000	500000	00000	Idem.
6	Carolina Rahmich	10201	80000	20177	00000	770000	170100	00120	110000	870000	800000	110000	Idem.
7	Bernardo Prietsch	10201	80000	20177	00000	1000000	170100	00120	000000	200000	370000	000000	Idem.
8	Francisco Hilbig	00000	00000	100000	80000	600000	500000	00120	400000	100000	200000	300000	Idem.
9	Christiano Putzke	00000	20000	100000	80000	300000	320000		100000	400000	610000	100000	Idem.
10	Helwig John	10201	80000	20177	00000	700000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
11	Ambrosio Putzke	10201	80000	20177	00000	000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
12	Germano Hilbig	20102	10000	40000	20000	170000	320000	00120	200000	100000	130000	200000	Idem.
13	José Adam	20102	10000	40000	20000	170000	320000	00120	200000	100000	130000	200000	Idem.
14	Francisco Paetzhol	10201	80000	20177	00000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
15	José Stanika	10201	80000	20177	00000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
16	Antonio Winkelmann	30003	20000	60000	40000	200000	320000	00120	370000	100000	220000	370000	Idem.
17	Frederico Hennig	20102	20000	60000	40000	100000	170100	00120	110000	87000	80000	110000	Idem.
18	Carlos Winkelmann	10201	80000	20177	00000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
19	Augusto Hennig	10201	80000	20177	10000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
20	Augusto Prens	10201	80000	20177	10000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
21	Julio Lange	10201	80000	20177	10000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
22	Henrique Becker	30003	20000	60000	40000	200000	320000	00120	370000	100000	220000	370000	Idem.
23	Amadeus Muller	10201	80000	20177	00000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
24	Amadeus Becker	10201	80000	20177	10000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
25	Henrique Muller	10201	80000	20177	10000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
26	Alexandre Kasl	30003	20000	60000	40000	200000	320000	00120	370000	100000	220000	370000	Idem.
27	José Carlos Hansel	30003	20000	60000	40000	200000	320000	00120	370000	100000	220000	370000	Idem.
28	Guthierme Raseke	10201	80000	20177	30000	400000	320000	00120	000000	210000	300000	000000	Idem.
29	Antonio Rabusko	80107	40000	100000	30000	400000	170100	00120	110000	87000	80000	110000	Idem.
30	Augusto Rabusko	10201	80000	20177	00000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
31	Francisco Hansel	10201	80000	20177	10000	1000000	170100	00120	100000	800000	800000	100000	Idem.
32	Floriano José Tulko	10201	80000	20177	00000	1000000	170100		270077	110000	100000	20000	Indemnizou o seu debito
33	Adolfo Wetter	10201	80000	20177	00000	1000000	170100		280078	110000	100000	20000	Vence a 2.ª 10ª parte no 1.º de Março de 1860.
34	José Prietsch	10201	80000	20177	00000	1000000	170100		280078	110000	100000	20000	Idem.
35	Antonio Eckardt	10201	80000	20177	00000	1000000	170100		280078	110000	100000	20000	Idem.
36	Amadeus Anders	10201	80000	20177	00000	1000000	170100	00120	120000	40000	70000	120000	Idem.
37	Guthierme Karl	10201	80000	20177	00000	1000000	170100		180002	70000	110000	10000	Idem.
38	C. F. L. Baatz	20102	10000	40000	20000	600000	320000	00120	000000	200000	300000	000000	Id. no 1.º de abril de 1860
39	José Diehl	10201	80000	20177	00000	1000000	170100		110000	40000	80000	110000	Idem.
40	Henrique Limberger	10201	80000	20177	00000	1000000	170100		270077	110000	100000	20000	Indemnizou o seu debito
41	Augusto Prietsch	10201	80000	20177	00000	1000000	170100		270077	110000	100000	20000	Idem.
		020020	642000	171000	600000	0:801000	020070	180000	0:4200103	3:707002	5:0320101	010000	

Directoria Geral da Fazenda Provincial em Porto Alegre 4 de Outubro de 1850. Luiz Ferreira d'Abreu. Sub-Director.

Conta das despesas feitas pelo cofre provincial por empréstimo aos colonos abaixo mencionados, estabelecidos na colonia de S. Leopoldo, que se obrigarão a indemnisar as referidas despesas, dentro do prazo de tres annos, conforme os termos, que assignarão em 5 de Outubro de 1847, 24 de Dezembro do mesmo anno, e 8 de Janeiro de 1848.

NOME.	ALIMENTOS EM PORTO ALEGRE.	TRANSPORTES.		TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
		Do Rio Gr. à Porto Ale- gre.	De Porto Alegre a S. Leopoldo.		
Felippe Pedro Kuttermann	25322	125666	65230	215438	
Pedro Tatsch	25322	125666	65230	215438	
Miguel Heine	15682	87446	45166	148294	
Christiano Wadenpuhl	22944	145780	75290	243914	
João Taglieber	35043	235335	125300	425678	
João Daniel Ahrend	35365	165895	85334	286594	
Felippe Guilherme Schütz	25102	165336	55210	175648	
Ludovico Berkel		85244	45235	125479	
Henrique Velz		85244	45235	125479	
Mathias Heckmann		85244	45235	125479	
João Rose		85244	45235	125479	
Conrado Boikel		65183	35177	95360	
Conrado Berkel		105384	55293	155677	
Henrique Uhl		45122	25118	65240	
André Kramer		45122	25118	65240	
José Schmidt		45122	25118	65240	
Pedro Becker		45122	25118	65240	
Guilherme Rung		45122	25118	65240	
Jacob Lehnhard	165962		365000	465962	
João Boszle	45263		145000	185263	
Adão Brusios	45875		165000	205875	
Frederico Carlos Henn	45875		165000	205875	
Adão Schüler	35043		105000	135043	
Christiano Galander	35043		105000	135043	
Catharina Kempjens	25436		85000	105436	O marido chegou depois, em março de 1848.
Henrique Kilp	35654		125000	155654	
Miguel Haussler	15219		45000	55219	
Pedro Jung	15219		45000	55219	
André Lehnard	15219		45000	55219	
Jorge Kronmeyer	15219		45000	55219	
João Henrique Döhren	15219		45000	55219	
Jorge Antonio Basse	15219		45000	55219	
João Salze	15219		45000	55219	
	655969	1715417	2365000	4735286	

Directoria Geral da Fazenda da Provincia em Porto Alegre 5 de Outubro de 1859.

Luz Ferreira d'Abreu, Sub-Director.

Quadro demonstrativo da despesa feita com colonos até o fim do exercício de 1858.

COLONIAS.	DESPEZA		TOTAL.
	De annos anteriores.	No exercício de 1858.	
PEDRO SEGUNDO.			
Emprestimo á directoria da associação auxiliadora da colonia em Pelotas, para subsidio aos colonos da colonia acima	800000		800000
MONTE BONITO.			
Emprestimo ao fundador da colonia acima	2:000000		2:000000
SÃO LEOPOLDO.			
Gratificação ao director desta colonia	4:510000		
Dita a Julio Henrique Kuorr, como secretario da mesma	400000		
Dita ao agrimensor da mesma	1:428000		
Dita de 18000 réis mensaes ao encarregado da medição das colonias em São Leopoldo	1:068000		
Passagens de colonos da capital a São Leopoldo	3:774000	136000	
Dita da colonia de São Leopoldo a capital		36000	
	11:191000	192000	11:383000
NOVA PETROPOLIS.			
Gratificação ao director desta colonia		2:160000	
Dita a um pratico para conduzir o vapor de guerra <i>Amelia</i> com colonos ao Coby, por duas vezes		50000	
Importancia entregue ao director desta colonia, para occorrer as despesas com transportes, subsidios &c.		3:000000	
Idem de saques feitas pelo mesmo director, idem		12:913000	
Sustento, transporte, e outras despesas com colonos no porto do Guimaries		2:264000	
Passagens de colonos da capital ao dito porto		40000	
		20:794000	20:794000
SANTA CRUZ.			
Gratificação ao director desta colonia	6:600000	1:399000	
Dita ao capellão idem		355000	
Passagens de colonos da capital a Rio Pardo, com destino a mesma	5:235000	758000	
Condução, sustento e accommodação de colonos na mesma colonia		5:382000	
Com a medição de prazos colonias na dita colonia		1:974000	
Com o levantamento da planta do Faxinal de D. Josepha		2:048000	
Com a compra do mesmo Faxinal inclusive 10000 réis de despesas com a escriptura		7:011000	
Condução e passagem do capellão da dita colonia		32000	
Com os concertos de duas pontes de madeira no Rio Pardinho		407000	
Despesa com a abertura de um pique entre a colonia de Santa Cruz e os campos de Taquary		415000	
Com a passagem de engenheiros e mais pessoas empregadas no serviço da abertura do pique acima dito		273000	
Ajuda de custo a um engenheiro que foi em commissão a colonia de Santa Cruz		80000	
Desobstrução da picada de Santa Cruz. factura de tres estivas, construção de uma ponte, e de uma barca de passagem	4:305000		
Concerto da barca de passagem do Rio Pardinho	162000		
Compra de livros para a directoria desta colonia	29000		
Accommodação de colonos em Santa Cruz	1:780000		
Estabelecimento de uma posta na picada de Santa Cruz	580000		
Transporte de colonos do Rio Pardo a Santa Cruz	1:825000		
Idem idem da capital a Santa Cruz	2:651000		
Idem idem do Rio Grande a Santa Cruz	11:539000		
Idem idem do Rio Pardo a picada de D. Josepha	240000		
Importancia entregue ao director, para occorrer as despesas de transporte de colonos, accommodação, e subsidios, medição de prazos colonias &c.	17:022000		
Conclusão da picada do Rio Pardinho, e medição de 40 prazos colonias	2:111000		
Com a planta da estrada de Santa Cruz ao rincão do Barboza	72000		
	54:476000	20:137000	74:614000
SANTO ANGELO.			
Gratificação ao director desta colonia	300000	1:600000	
Dita ao ajudante do director		732000	
Sustento de colonos na villa da Cachoeira e na colonia de Santo Angelo, transportes dos mesmos da dita villa a colonia	13:537000	25:575000	
Importancia entregue ao director da colonia, para medição de prazos colonias, e outros serviços de que foi encarregado		16:570000	
Transporte de colonos da villa da Cachoeira até a colonia		516000	
Sustento, aluguer de casas e carretos das bagagens de colonos na cidade do Rio Grande, que ferão para esta colonia		115000	
	13:057000	45:109000	109:392000

COLONIAS.	DESPESA		TOTAL.
	De annos anteriores.	No exercicio de 1858.	
Transporte	13:937:309	43:169:838	109:392:410
Passagem de colonos da capital a villa da Cachoeira	811:998		
Frete de treze carretas para transportar bagagens de colonos da villa da Cachoeira até Santo Angelo	364:000		
Ferramentas suppridas a colonos	181:720		
	18:315:027	43:169:838	60:424:885
DESPESAS DIVERSAS.			
Gratificação ao director geral das colonias	3:748:760		
Dita ao interprete dos colonos na capital	233:233	480:000	
Dita idem no Rio Grande	248:083	499:992	
Sustento a colonos na capital	4:103:983	1:349:040	
Aluguer de uma casa para deposito de colonos na capital		120:000	
Sustento a colonos na cidade do Rio Grande, e despesas com embarques e desembarques dos mesmos	2:020:109	1:207:547	
Aluguer de uma casa para deposito dos colonos no Rio Grande	434:966	840:000	
Passagens de colonos do Rio Grande a capital	23:474:373	4:231:000	
Sustento a 42 colonos a bordo do vapor de guerra «Amelia» do Rio Grande para a capital		64:000	
Sustento e transporte de colonos da villa do Norte a cidade do Rio Grande		44:319	
Com os vencimentos da força empregada na exploração dos campos das Vacas Brancas no sertão do Uruguay	7:710:763	2:184:337	
Idem do agrimensor Rave, empregado no mesmo serviço		584:000	
Gratificação ao mesmo acima pela medição de 117,423 braças de terras a razão de sete réis		821:961	
Com a compra de duas caixas, e outras despesas feitas com o serviço acima		468:000	
Gratificação paga a casa de Claussen & Bertran pela introdução de colonos	19:020:000	1:770:000	
Dita idem a Hugentobler & Comp. idem idem	1:485:000		
Dita a Antonio Joaquim da Silva Mariante, idem	630:000		
Dita ao tenente coronel Julio Henrique Knorr, pela introdução de 41 colonos artifices	4:230:000		
Com o pagamento de letras sacadas pelo consul do Brazil em Hamburgo		16:910:000	
Idem de duas letras sacadas em Hamburgo pelo tenente coronel Julio Henrique Knorr, para occorrer as despesas necessarias com o engajamento de colonos artifices, em a qual está incluída a gratificação correspondente a 21 colonos	10:270:000		
Importancia de mil exemplares dos termos de obrigações em portuguez e allemão, que os colonos devem assignar pelas quantias adiantadas		43:000	
Medição e demarcação de terras	19:337:880		
Compra de ferramentas	7:847:201		
Subsidios a colonos	36:410:940		
Impressão do regulamento para venda de terras	330:000		
Gratificação ao agrimensor das colonias	5:749:980		
Transporte de bagagens	422:400		
Munição de caça	18:240		
Compra de sementes	2:370:900		
Dita de terras	10:303:840		
Pagamento de siza e mais despesas com a compra de terras, e levantamento de plantas	694:350		
Emprestimo a um colono para construir um moinho	660:000		
Medicamentos fornecidos a colonos	2:600		
Compra de utensis para o deposito na capital	63:180		
Idem de uma carroça para o serviço dos colonos	104:000		
Com a factura de um pontão para embarque e desembarque de colonos na capital	62:250		
Concertos feitos no edificio do deposito de colonos na capital	2:181:716		
Com socorro a colonos que naufragarão na barra desta provincia, e que virão no navio Belga Minerva	192:000		
Concertos feitos no edificio do deposito de colonos no Rio Grande	1:230:000		
Com o expediente do interprete no Rio Grande	10:700		
Com a impressão de mil exemplares para registro de colonos	120:000		
Medico, remedios e dietas para colonos	407:080		
Importancia indemnizada a associação de colonização central do Rio de Janeiro pelas despesas que fez com quarenta e tres colonos artifices engajados em Hamburgo pelo tenente coronel Julio Henrique Knorr	629:800		
Ajuda de custo a Felipe Bethézé de Oliveira Neri, quando foi em serviço da colonização a cidade do Rio Grande	43:000		
	184:024:914	31:819:416	215:844:330
			385:861:625

RECAPITULAÇÃO.

De annos anteriores	267:808:238
No exercicio de 1858	118:053:387
	385:861:625

N. B. Não se podendo descriminar algumas despesas, deixão de ir classificadas nas respectivas colonias, e apparecem englobadamente nas diversas despesas.

Primeira Secção da directoria geral dos negocios da fazenda em Porto Alegre 22 de Agosto de 1859.
O Sub Director.— Luiz Ferreira de Azevedo.

Demonstração das operações feitas no Consulado Geral do Brasil em Hamburgo por conta de S. Ex. o Sr. Presidente da Província do Rio Grande do Sul.

1853			1858					
DEVE.			HAVER.					
Abril	18	Por subvenção paga aos colonos expedidos hoje no navio — Sophie — capitão Vogelz, a saber: 191 colonos adultos a rs. 80\$ 30 " menores a rs. 65\$	8:320\$000 2:340\$000	10:660\$000	Maior	1	Meu saque desta data para saldar a operação do navio — Sophie — como do meu officio de 1.º de maio de 1858	10:660\$000
Maior	19	Por subvenção paga aos colonos expedidos hoje no navio — Maria — capitão Moller, a saber: 37 colonos adultos a rs. 80\$ 20 " menores a rs. 65\$	2:960\$000 1:300\$000	4:260\$000	Junho	1	Meu saque desta data, para saldar as operações dos navios — Maria — capitão Moller, e — Maria — capitão Schwank, deduzindo o preço de um colono contado de mais no navio — Sophie — como do meu officio de 1.º de junho de 1858	11:820\$000 80\$000
Junho	1	Por subvenção paga aos colonos hoje expedidos no navio — Maria — capitão Schwank a saber: 83 colonos adultos a rs. 80\$ 16 " menores a rs. 65\$	6:640\$000 1:040\$000	7:680\$000	Agosto	4	Meu saque desta data para saldar as operações dos navios — Johana — Phoenix — Neptun — e Gazell — segundo meu officio de 4 de agosto de 1858	20:395\$000
"	16	Por subvenção paga aos colonos expedidos no navio — Johana — capitão Grefe a saber: 38 colonos adultos a rs. 80\$ 11 " menores a rs. 65\$	3:040\$000 710\$000	3:750\$000	Setembro	22	Meu saque desta data para saldar a operação do navio — Sauser — de Bremen, segundo meu officio de 20 de setembro de 1858	2:070\$000
"	24	Por subvenção paga aos colonos expedidos hoje no navio — Phoenix — capitão Jansen. 14 colonos adultos a rs. 80\$ 12 " menores a 65\$	2:720\$000 780\$000	3:500\$000	"	24	Meu saque desta data para saldar a operação do navio — Anna Louise — segundo meu officio de 30 de setembro de 1858	4:945\$000
Julho	10	Por subvenção paga aos colonos expedidos hoje no navio — Neptun — capitão Berlage. 59 colonos adultos a rs. 80\$ 18 " menores a rs. 65\$	4:720\$000 1:170\$000	5:890\$000	Outubro	8	Meu saque desta data para saldar a operação do navio — Friede — deduzindo 100\$ rs. como explicado por meu officio de 30 de setembro de 1858	1:590\$000
"	28	Por subvenção paga aos colonos expedidos hoje no navio — Gazell — capitão Johannsen. 63 colonos adultos a rs. 80\$ 31 " menores a rs. 65\$	5:040\$000 2:015\$000	7:055\$000	"	10	Meu saque desta data para saldar a operação do navio — August & Emma — segundo meu officio de 3 de novembro de 1858	10:395\$000
Setembro	11	Por subvenção aos colonos expedidos hoje pelo navio — Anna Louise — capitão Delker. 46 colonos adultos a rs. 80\$ 17 " menores a rs. 65\$	3:680\$000 1:105\$000	4:785\$000	"	30	Meu saque desta data para saldar a operação do navio — Galene — d'Antuerpia — segundo o meu officio de 3 de novembro de 1858	4:995\$000
"	22	N.B. Brão 48 adultos, mas 2 pagaram suas passagens. Pago a Gustavo Smidt de Bremen, por subvenção paga aos colonos expedidos pelo navio — Sauser, — capitão Hennigsen 21 colonos adultos a rs. 80\$ 6 " menores a rs. 65\$	1:680\$000 390\$000	2:070\$000				
Outubro	1.º	Por subvenção paga aos colonos expedidos hoje no navio — Friede — capitão Meinich a saber: 17 colonos adultos a rs. 80\$ 6 " menores a rs. 65\$	1:360\$000 390\$000	1:750\$000				
"	13	Deduzindo rs. 100\$, segundo meu officio de 30 de setembro Por subvenção paga aos colonos expedidos hoje no navio — Augusto & Emma, capitão Warncken, a saber: 95 colonos adultos a rs. 80\$ 43 " menores a rs. 65\$	7:600\$000 2:795\$000	10:395\$000				
"	30	Pago a H. Serigiers d'Antuerpia, por subvenção paga aos colonos expedidos no navio — Galene — capitão Pieper a saber: 47 adultos a rs. 80\$ 19 menores a 65\$	3:760\$000 1:235\$000	4:995\$000				
	30	Uma letra de rs. 100\$ por 2 colonos de menos expedidos no navio — Galene — d'Antuerpia (officio de 30 de novembro)		100\$000				
			66:990\$000					66:990\$000

N. B. Cada operação havendo sido saldada separadamente, está claro que a presente conta se acha lançada no credito e debito.

Consulado Geral do Brasil em Hamburgo aos 20 de Agosto de 1859.

Exacto e conforme aos registros do Consulado Geral.
O Chanceller,
Barão de Linstord.

MAPPA ESTATISTICO DA COLONIA DENOMINADA MUNDO NOVO, ESTABELECIDA EM TERRAS DE TRISTÃO JOSÉ MONTEIRO.

Setembro de 1859.	Numero de fogos	NACIONALIDADES.										IDADES.							Somma	De ambos os sexos	De ambos os sexos	Estado effectivo da colonia		
		Sexo masculino.					Sexo feminino.					Sexo masculino.			Sexo feminino.									
		Brasileiros	Allemaes	Inglezes	Suissos	Portuguez	Somma	Brasileiras	Allemaes	Ingleza	Suissa	Somma	1 a 15	15 a 20	20 para cima	Somma	1 a 15	15 a 20					20 para cima	Somma
		182	203	288	3	3	1	638	249	210	1	1	467	240	42	250	538	238					38	181

OBSERVAÇÕES.

Agricultura.— As plantações de maior lucro, são: a cana, o feijão, o milho, e o fumo; este anno a colheita foi pouco mais ou menos de 3,200 a 3,300 saccos de feijão, e de 7,800 a 8,000 de milho, e para cima de 200 arrobas de fumo em rama; os mais generos são os plantados para consumo da colonia.

Todos os colonos são lavradores, ainda mesmo os do offeio; suas familias se empregão na lavoura.

Cada uma colonia contém a superficie de 130,000 braças quadradas, acomodadas na medieira a localidade das terras. Ha colonias que só possuem um pequeno terreno, 1/4 de colonia, 1/2 colonia, 1 colonia, &c. Existem na colonia 2 pedreiros, 3 carpinteiros, 3 marceneiros, 7 ferreiros, 8 sapateiros, 3 alfaiates, 1 cortador e lombilheiro, e 1 tanoeiro. Existem na colonia 2 serrarias, 3 engenhos de moer grãos, 4 de cana, 2 de farinha de mandioca, e 1 cortador. Tem 4 escolas allemaes em casas proprias para este fim, que foram feitas á custa da camera, os mestres são pagos por ella. Ha 10 casas de negocio, que commercião com os colonos e tropeiros de cima da Serra, Vicaria Campos Novos, e Lages. O valor destas casas é annualmente de 250 a 260,000\$000 rs.

A importação e exportação do Mundo Novo é feita por 16 lanchões, que só podem navegar no inverno, e no verão havendo grandes chuvas; os fretes são excessivos, por ser a navegação cheia de perigos. É de lastimar a falta de limpeza do Rio dos Sinos, que em portas se acha obstruido de madeiras, e algumas cachoeiras, por isso priva a sua continua navegação, e augmenta os perigos.

MAPPA ESTATISTICO DA COLONIA DE SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE.

Setembro de 1859.	Numero de fogos.	Numero de familias	NATURALIDADES.										IDADES.							ESTADO.			RELIGIÃO.				Estado effectivo da colonia															
			Sexo masculino.					Sexo feminino.					Sexo masculino.			Sexo feminino.				Catholicos		Protestantes.																				
			Brasil	Hesse	Prussia	Holstein	Baviera	Saxonia	Hannover	Somma	Brasil	Hesse	Prussia	Baviera	Somma	1 a 10	10 a 20	20 a 30	30 a 40	40 a 50	50 a 60	60 a 70	Somma	1 a 10	10 a 20	20 a 30		30 a 40	40 a 50	50 a 60	60 a 70	Somma	Solteiros	Casados	Viuvos	Sexo masculino	Sexo feminino	Somma	Sexo masculino	Sexo feminino	Somma	
			58	3	10	1	4	2	2	80	13	6	12	2	62	32	21	8	0	0	4	1	80	26	11	0		0	2	1	1	62	36	30	23	22	2	4	142	4	39	80

OBSERVAÇÕES.

Ha na colonia 1 mineiro, 3 negociantes, 1 marceneiro, 2 ferreiros, 3 costureiros, 1 lombilheiro, 1 pedreiro, e todos os mais são lavradores. As matias possuem as seguintes madeiras: ipê, louro, cedro, cangirano, angico, cabriuba, grapiopunha e pinho.

MAPPA ESTATISTICO DA COLONIA DENOMINADA ESTRELLA ESTABELECIDA NA FAZENDA DE VICTORINO JOSÉ RIBEIRO.

Setembro de 1859.	Epoça da criação da colonia.	NACIONALIDADES.								IDADES.								NASCIMEN- TOS.		OBITOS.			ANIMAES.			Numero total das hecctas quatradas de terrenos das 25 colonias.	Numero de hecctas quatradas de terrenos cultivados nas 25 colonias.																		
		Sexo masculino.				Sexo feminino.				Sexo masculino.				Sexo feminino.				Estado effectivo da colonia	ANIMAES.																										
		Brasileiros		Baviezeses		Dinamarquezes		Somma		Brasileiros		Baviezeses		Dinamarquezes		Somma			1 a 10		10 a 20		20 a 30		30 a 40			40 a 50		50 a 60		Somma		Sexo masculino		Sexo feminino		Sexo masculino		Sexo feminino		Cavalhares	Vaccas	Suinos	
		Brasileiros	Baviezeses	Dinamarquezes	Somma	Brasileiros	Baviezeses	Dinamarquezes	Somma	1 a 10	10 a 20	20 a 30	30 a 40	40 a 50	50 a 60	Somma	1 a 10		10 a 20	20 a 30	30 a 40	40 a 50	50 a 60	Somma	Sexo masculino			Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino															
1850	38	83	4	0	00	83	2	0	00	27	33	15	11	4	2	4	08	68	10	11	10	8	2	08	3	0	4		102	59	410	354	6,010,134	679,000											

OBSERVAÇÕES.

Ha na Colonia um marceneiro, um carpinteiro, e um sapateiro. Está em construção uma fabrica de fazer farinha de mandioca pelo systema moderno; tem um casa de negocio de molhadaes. Todas as casas das colonias são feitas de madeira lavrada, e cobertas da mesma, muitas das quaes são arcosilhadas. Fabrica manteiga, e já exportou de 16 a 20 arrobas por anno. Os terrenos são superiores para qualquer genero de agricultura. As matas tem grande abundancia de grapiunha, angico, cedro, louro, timbocha, guajubira, cabriuva, batanga vermelha e branca, uva, acouta-cavallo, cotigub, canella do brejo, dita amarella, dita de cortume, uruçá, e muita rita, e em pouca quantidade a taboa e o ipé, e madeiras de outras qualidades de menos importancia. Muitas colonias cultivão, em pequena quantidade, para seu consumo, o algodão e o linho, e principião a plantação da mandioca e canna de assucar.

MAPPA ESTATISTICO DA COLONIA DOS CONVENTOS NA MARGEM DIREITA DO RIO TAQUARY.

EPOÇA DA FUNDAÇÃO.	NUMERO DOS FOGOS	NATURALIDADE.			RELIGIÃO.				IDADE E SEXOS.				ESTADO.						NASCIMENTOS DE 1858 e 1859			OBITOS	OBSERVAÇÕES.	
					Catholicos		Evangelistas		Total		Masculino.		Feminino.		Total		Solteiros.							Casados.
		Brasileiros	Allemandos	Total	Catholicos	Evangelistas	Total	Maiores de 12 annos	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Menores de 12 annos	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres			Total
1850		70	112	188	71	117	188	64	30	47	41	188	67	61	20	20	4	4	188	0	4	10		

N. D. O systema adoptado é de vender colonias à vista e a prazo.

MAPPA ESTATISTICO DOS COLONOS CHEGADOS A ESTA PROVINCIA DESDE 10 DE OUTUBRO DE 1858 A 19 DE SETEMBRO DE 1859.

POR CONTA DE QUEM.	Numero de familias	Numero total	RELIGIÃO.		SEXO, ESTADO, E IDADE.																												DESTINOS.					OBSERVAÇÕES.		
			Catho-lica.	Aca-tholicos.	HOMENS,														MULHERES.														Nova Petropolis	Santa Cruz	Santa Angélio	S. Leopoldo	Santa Maria da Sotchiade.	Capital	Rio Grande	S. Lourenço
					Não casados.							Casados.							Não casados.							Casados.														
			Idade.							Idade.							Idade.							Idade.																
			6	10	21	30	40	50	60	70	21	30	40	50	60	70	7	14	20	30	40	50	21	30	40	50	60	70	30	40	50	60	70							
Governo Geral	81	473	372	101	83	30	39	34	7	1		21	30	10	11	2		100	31	17	1			20	30	18	10	2		131	84	106	1		83					
Exportadores	154	708	693	15	118	31	33	12	6	3	2	24	31	30	16	5	5	93	81	32	3	1		39	53	31	11	3	6	143	306	12	219		1	8	26			
Remettido por M. Valentim Montrayel & Comp.	67	378	273	105	37	17	33	8	3			14	23	15	14	3	1	62	22	30	8	1		13	30	12	7	1	2	200	189		23		33					
	182	1017	713	304	201	63	63	13	4			24	70	53	29	3	1	180	68	28	9	1		42	77	34	13					1017			127	8	26			
	171	2376	1093	923	420	160	218	64	22	4	2	83	182	110	67	13	6	411	172	107	21	7	1	117	100	113	40	8	8	483	399	178	238	1017	127	8	26			

Porto Alegre 19 de Setembro de 1859. O Agente interprete, Carlos Jansen.

MAPPA ESTATISTICO DA COLONIA DENOMINADA S. LOURENÇO, DIRIGIDA POR J. RHENIGANTZ.

Setembro de 1859.	Epoca da criação da colonia.	NACIONALIDADES.						IDADES.														ESTADOS.						RELIGIÃO.				NASCI-MENTOS		ORITOS		Estado effectivo da colonia												
		Sexo masc.			Sexo fem.			Sexo masculino.							Sexo feminino.							Sol-teiros	Casados.	Viu-tos.	Cathol-icos.		Apostol-icos.		Somma	Sexo masculino	Sexo feminino	Somma	Sexo masculino	Sexo feminino	Somma													
		Brasileiros	Allemaes	Somma	Brasileiras	Allemaes	Somma	1 a 5	5 a 10	10 a 15	15 a 20	20 a 30	30 a 40	40 a 50	50 a 60	60 a 70	Somma	1 a 5	5 a 10	10 a 15	15 a 20				20 a 30	30 a 40	40 a 50	50 a 60									60 a 70	Somma	Sexo masculino	Sexo feminino	Somma	Sexo masculino	Sexo feminino	Somma				
		1858	31	20	88	106	18	83	101	22	17	7	7	10	10	10	4	1	103	26	17	9	13	14	17	2	1	2	101	74	71	148	20	20	88		2	1	3	38	34	72	67	67	134	3	3	6

OBSERVAÇÕES.

Os outros colonos chegaram depois do tempo das plantações e agora é que vão principiar a fazer suas roças. Por falta de moihos não se pôde plantar trigo e centeio se não para o consumo da colonia, visto que não ha quem compre. Os colonos usão de moihos pequenos de mão para moer estes grãos.

MAPPA ESTATISTICO DA COLONIA DE SANTA MARIA DA SOLEDADE, ESTABELECIDA EM TERRAS PERTENCENTES A' SOCIEDADE MONTRAVEL SILVEIRO E COMP.

31 de Agosto 1888.		LOCALIDADE DA COLONIA.		SYSTEMA.		NATURALIDADES.		RELIGIÃO.		IDADES E SEXOS.				ESTADOS.		NASCIMENTOS.				OBITOS.				RETRACÇÃO DA COLONIA.		Total dos excluidos.		Estado effectivo da colonia.		Comentários.																																															
Lado direito do rio Cabuy		Lado esquerdo do rio Cabuy		Lado direito do rio Cabuy		Lado esquerdo do rio Cabuy		Lado direito do rio Cabuy		Lado esquerdo do rio Cabuy		Lado direito do rio Cabuy		Lado esquerdo do rio Cabuy		Lado direito do rio Cabuy		Lado esquerdo do rio Cabuy		Lado direito do rio Cabuy		Lado esquerdo do rio Cabuy		Lado direito do rio Cabuy		Lado esquerdo do rio Cabuy		Lado direito do rio Cabuy		Lado esquerdo do rio Cabuy																																															
1888		1888		1888		1888		1888		1888		1888		1888		1888		1888		1888		1888		1888		1888		1888		1888																																															
204		51		201		50		49		1240		622		618		1240		410		240		374		207		1240		447		329		230		230		19		16		1240		6		2		23		14		44		2		3		2		0		12		24		10		17		92		217		200		1910		11	

COLONIA DE SANTO ANGELO.

MAPPA ESTATISTICO DA POPULAÇÃO ACTUAL DA MESMA COLONIA.

NACIONALIDADE.			IDADES.					ESTADO.			RELIGIÃO.				OCCUPAÇÃO.															TOTAL.	FOGOS.	ESTABELECIMENTOS.																						
NAÇÃO.	PAIZ.	PROVINCIA.	HOMENS.					MULHERES.			Catolico	Acatholico	Catolica	Acatholica	Lavrador	Carpinteiro	Pedreiro	Lapidarios	Ferreiros	Tancieiros	Toneleiros	Marceneiro	Alfaiate	Sapateiro	Tintureiros	Padeiros	Oleiros	Branidores	Meirapicos				Escarpadores	Carpoeiros	Moleiros	Maquinista	Sergueiro	Horticulores																
			até 7 annos	de 7 a 15	de 15 a 30	de 30 a 50	mais de 50	até 7 annos	de 7 a 15	de 15 a 30																				de 30 a 50	mais de 50	Solteiros							Casados	Viúvas	Solteiras	Casadas	Viúvas	Catholico	Acatholico	Catholica	Acatholica							
Brasileira	Império do Brasil	Rio Grande do Sul	15	5							20			11	0	1	14																						41															
"	"	Minas	22	8							22			4	0	4	14																						6															
Allema	Reino da Prussia	Pommerania	10	13	11	16	9	0	13	20	10	4	20	22	4	1	53	14	0	2																			111	27														
"	"	Do Rheno	12	2	13	6	3	2	5	7	0	1	14	11	0	1	17	8	3	2																				46	16													
"	"	Brandenbourg			1	3		1					1	3			4	1	1																				8	4														
"	"	Saxonia			1	1							1	1			1	1	1																				4	3														
"	"	Siberia	1	1	2								2	2			3	1	2																				4	3														
"	"	Prussia Velha			1								1	1			1	1																					2	1														
"	"	Wespitalia			1								1	1			1	1																					1	1														
"	Reino da Baviera	Do Rheno	2	3	3	6	2	1	7	2	3	2	10	6	10	5	9	8	6	9	9																		31	10														
"	Reino de Hanover	Luenebourg			1	1							1	1			2	2																					2	2														
"	Saxonia	Reino da:			1	1							1	1			3	3																					7	2														
"	"	Grão Ducado de Saxe Weimar			1	1							1	1			3	3																					6	2														
"	Grão Ducado de Nassau				1	1							1	1			2	2																					4	3														
"	Hessia	Grão Ducado	1	2	2	2	2	4	2	0	1	2	6	3	3	1	6	3	0	6	4																			24	5													
"	"	Eleitoral			1	1							4	1	1	1	3	2																						7	4													
"	Ducado de Brunowik				1	1							1	1			1	1																						1	1													
"	Grão Ducado de Oldemburg	Birkenfeld	3	4	1	4		2	4	1	4	4	8	4	7	4	1	12		12																					24	4												
"	Grão Ducado de Baden		1	2	1	3			2	4	1	1	4	3	4	3	7		7																						14	3												
"	Ducado de Holstein				3	3				1	1	1	2	1	1	1	3		3																						5	3												
"	Principados de Schwarzburg	Rudolstadt			1	1		1	1	1	1	2	1	3	3	3	6		6																							14	3											
"	"	Hamburgo			1								1	1			1		1																							1	1											
"	Cidades Livres	Luebek			1								1	1			1		1																								1	1										
"	"	Frankfort	2		1								2	2			2		2																									6	2									
"	"	Alsacia			1								1	1			1		2																										3	1								
Francera	França				1								1	1			1		2																											3	1							
Fiamenga	Hollanda		4		2								1	2			4		5	3																												9	3					
"	Belgica		2	1	1	3							5	1	1		7		1	2																													8	3				
Suissa	Suissa				2								2	2			1		1	1																																4	2	
			42	36	53	62	17	40	40	60	35	12	125	78	7	108	76	5	68	142	54	133	54	12	5	3	1	6	2	5	6	3	1	2	2	3	2	1	1	2	1	1	1	394	142									

Não os da.

Colonia de Santo Angelo 28 de Setembro de 1859.

Barão de Kaldem, Director.

OBRAS PUBLICAS.

COMISSÕES CONSULTIVAS.

Município do Triunpho.

Matriz.— Tendo sido consignada a quantia de 2:000:000 réis para os reparos mais urgentes desta Matriz foi apenas recebida a de 989:840 réis para a compra dos precisos materiais, sendo depois suspensa pela Presidencia todas as despesas que não haviam sido autorizadas no respectivo exercicio. Estando paralisada esta obra para a qual estão promptos os materiais, a excepção da telha, solicita a commissão numerario preciso para neste verão dar-se o competente andamento. Ha de subscrição a quantia de 392:000 réis para auxilio da obra.

Casa da Camara, Cadêa e Doca.— Ha necessidade de uma casa para as sessões da Camara Municipal e outra para a Cadêa. A propriedade da Villa do Triunpho exige a construcção de uma Doca de construcção naval, para o que o local offerece todas as condições.

Pontes.— Na margem esquerda do Jacuhy existem dous passos denominados da —Invernada— e —Passo Fundo.— que precisam de pontes. Na margem direita encontram-se os arroyos dos —Ratos— e da —Porteirinha— que atravessão as estradas muito frequentadas do Herval e Rio Pardo, que tambem necessitam de pontes.

Projecto da Capella na costa do Cuihy.— Sendo este Districto hoje muito povoado, a falta de uma Capella para os socorros religiosos tem-se feito sentir, principalmente os habitantes que morão a uma distancia de 8 a 10 legoas da igreja Matriz. Promoveo-se uma subscrição entre os moradores do lugar, produziu certa quantia que não é sufficiente para o levantamento da referida Capella, sem o auxilio provincial.

Igreja de São Jeronymo.— Tendo a commissão recebido 2:000:000 réis foram applicados 922:840 réis em compra de mil alqueires de cal, ficando em caixa 1:077:160 réis inclusive o agio de 6 %, que será empregado em pagamento de ferios aos operarios. Tendo a Presidencia autorizado a respectiva commissão a arrecadação dos materiais pertencentes a 1.ª capella em construcção, vai isto ter lugar. Acha-se concluida a 1.ª base deste edificio, e quando tenham de proseguir os trabalhos a commissão recorrerá á Presidencia para obter um suprimento de fundos.

Dôres de Camaquam.

Igreja Matriz da Villa.— Precisa fazer-se alguns reparos nesta Igreja. Seus melhoramentos são orçados em 3:000:000 réis.

Matriz de São João Baptista.— O corpo da Igreja está na altura de vinte palmos, com as tres portadas da frente e as duas lateraes de boa cantaria, com paredes de tijollos de cinco palmos e meio de espessura. A Capella-mór com as paredes respaldadas na altura de cincoenta palmos e prompta a receber o madeiramento, que se acha recolhido. E' de urgencia que esta obra continue.

Colônia nos matos nacionaes junto ás vertentes do Duro e da Serra.— Esta colonia já foi decretada. No Rio Grande o negociante João Agostinho da Silva propoe-se a mandar vir porção de colonos da —Madeira— para nella se estabelecerem.

Colônia no rioão do Ramires nas abas da Serra do Herval.— Já foi decretada esta colonia. Existem terrenos devolutos em ambos os extremos com pequenas e insignificantes posses de matos e campos. Com o estabelecimento desta colonia se facilitará a navegação do arroyo Velhaco, que divide os dous districtos, Dôres e São João; esta navegação é de summa importancia porque facilitará a exportação dos productos da mesma colonia, e desenvolverá o commercio de ambas as povoações, para o Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Ponte do Passo do Duro.— Esta ponte é de muita urgencia, pois que só por esse meio se evitarão as mortes, que ali tem havido.

Os viajantes levados pela apparencia, e ignorando a existencia de perãos de quinze e mais palmos de profundidade, tentão vadear-o, e são victimas.

Concertos dos Passos do —Ribeiro,— arroyo —Velhaco.— Urge concertar-se estes passos, por onde atravessa a estrada geral.

Picada da Serra do Herval.— A abertura desta Picada, que communica este Município com a do Triunpho, é de vantagem e de grande interesse para ambos os termos.

Cadêa.— Ha necessidade de uma casa para cadêa, com accessimo preciso para quartel de Policia.

Villa de São Gabriel.

Igreja Matriz.— Julgou a commissão de necessidade e pede a construcção de um novo Templo, porque o existente, além de ser pequeno e não offerecer as proporções previstas, ameaça ruina em razão de uma parede, que está em desayrumo, pelo vicio de sua edificação desde o começo dos alicerces. Existe a planta para o levantamento da nova Matriz, cuja obra é orçada em 51:952:220 réis, havendo lugar já destinado e seiscentas carradas de pedra nelle depositadas.

Casa da camara e Cadêa.— Este edificio está concluido, mas a parte que serve de cadêa, não offerece as conveniencias indispensaveis.

Estrada da Villa.— Não tem a Villa pelo lado de Leste, outra estrada senão por um antigo passo, á quem do qual existem sangas, que embarção a transitão dos viajantes, carretas e outros vehiculos de transportes, e que muito se aggravão na estação invernosã; e para remediar este inconveniente, indico a abertura de um outro passo, para o que muito se presta o rio Vaccarahy na parte fronteira á rua principal da Villa. O trabalho a fazer-se para esse fim, importa no azerro de um banhado de quarenta braças para fazer um transitão de cem palmos de largura e trezentas braças de comprimento.

Ponte sobre o Vaccarahy.— O antigo passo, que existe neste rio, com o crescimento das agoas, veda o transitão aos viandantes, que muitas vezes vão servir-se do passo da Lagôa, passando cavallos e carretas em fracos cordões; pede por isso a commissão que se construa uma ponte no mesmo rio, no lugar fronteiro á rua do Barão de São Gabriel.

Banhado de São Gabriel.— E' de urgente necessidade, que se leve á effeito o projectado aterrado deste banhado, porque o estado de ruina em que se acha e mórmente na estação invernosã, faz com que paralyse o transitão do commercio do rioão de São Pedro, que fornece a Villa generos alimenticios e madeiras que nella se consome em construcção dos predios; julgando a commissão ser preferivel esta obra á qualquer outra.

Rio Vaccarahy.— Os trabalhos deste rio estão paralyzados, ou abandonados. Sua navegação não é um sonho, por isso que sua desobstrucção é exequivel sendo dirigida por peritos.

Sangradouro além da ponte do Salso.— E' de urgente necessidade a factura de uma estiva neste sangradouro com boeiros de pedra para facilitar o esgoto das agoas, por ficar quasi intransitavel na estação invernosã, pois além de fundo, alimenta banhadiubos e atoleiros, que mais difficulta o accesso da ponte do Salso; julga-se pouco dispendiosa e facil a sua reparação.

Conceição do Arroio.

Ponte do Rio Palmares.— Esta obra é feita de alvenaria, e foi construída em 1852; mas o seu estado actual é pouco li-
songeiro e ameaça ruína completa se não for reparada.

Abertura de uma Barra.— É urgente a abertura de uma barra para o mar grosso, nas — Torres;— ainda que seja para
barcos, que só demandem de oito a dez palmos d'água.

Ponte no Rio Capivary.— É necessaria a construção de uma ponte neste rio.

Barcas de Passagem.— É de utilidade a construção de quatro barcas de passagem, sendo uma para o —Passo da La-
gã;— outra no rio Cardozo;— outra no —Verde— e a última no —Mampituba.—

Canal entre as lagoas do —Morro do Forno— e de —Itapeva.— Acha-se debruçada e aberta parte da picada por onde
se pretende abrir este canal, cuja obra está parada por estar alagado o resto da dita picada, que falta abrir-se.

Abertura de tres estradas, em terrenos devolutos.— É conveniente a abertura das estradas da —Gloria,— —Tres
Forquilhas,— e —Cachoeira— do Pelucio; por communicarem com os Campos de Cima da Serra; e bem assim os melhora-
mentos dos sangradouros da —Lagoa de Itapeva— para a do Maquiné, e desta para a da Pinguella.

Estrada desta Cidade á da Laguna.— As cinco postas que ha nesta estrada são: a 1.^a no —Capão dos Indios— construída
de tijollo e coberta de telha; a 2.^a na —Cereza do Botão— que tem um rancho coberto de palha, tapado em roda de pão á pique
com algum tijollo e pouca telha depositada, e um portão fechado; a 3.^a no passo da Lagoa com um galpão coberto de palha,
tapado em roda, onde se achão recolhidas as madeiras do pavimento de uma ponte, que ali foram recolhidas; as 4.^a e 5.^a na
—Tupera do Severiano Alves,— e —Canal Falso— são galpões cobertos de palha com malfeiramento empilhados de baixo;
achando-se por essa forma abrigadas as madeiras das 2.^a e 3.^a postas nas margens do sangradouro da —Caza de Telhas.— No
parecer da Commissão, á não se ter de continuar esta obra julga mais conveniente dar outro destino á estes materiaes, ou ven-
del-os para evitar que elles se deteriorem.

Passo Fundo.

Matriz.— Permanece ainda em seu estado de ruína esta Igreja, incapaz de supportar mais reparos; sendo por isso con-
veniente a construção de um novo Templo, para o qual está em andamento uma subscrição entre os moradores daquelle Pa-
roquia, que subirá talvez á 6:000:000 réis, quantia insufficiente, por isso que calcula-se despender com o novo Templo a quantia
de 16:000:000 á 20:000:000 réis.

Estrada do Matto —Castelhano.— É de grande utilidade a abertura desta estrada; tendo-se começado seus trabalhos
em Junho do anno passado, achão-se actualmente paralyzados.

Ponte no Arroio denominado —Passo Fundo.— É urgente e acha-se em construção esta obra; suas despesas são feitas
pelos cofres Municipaes, que foi autorizada pela Presidencia. É calculada em 900:000 réis sua construção.

Casa da Camara e Cadêa.— A casa onde funciona a Camara Municipal é de aluguel; não tem os precisos commodos
para a reunião do jury, e serve de cadêa um pequeno rancho, que outrora fez-se para matadouro, consertando-se os presos em
ferrus, por não ter a segurança precisa; por isso pede-se a construção de um edificio, para este mister.

Villa de Taquary.

Matriz.— A Igreja Matriz da Villa ainda não está de todo concluída, faltando-lhe torres, sinos, pintura do tecto; sen-
do concedida uma loteria de cem contos de réis por Lei Provincial de 1852, só tem corrido as 1.^a e 2.^a quintas partes. E com o te-
nhá havido demora na extração das mais partes, pede que o Corpo Legislativo Provincial autorise, que ellas sejam extraídas
de preferencia a qualquer outras.

Ponte no Arroio Taquary.— Já esta ponte foi autorizada em lei para ser toda construída de madeira, ou sobre pe-
gões de pedra, ou tijollo, porque sendo esta obra no lugar de uma estrada Provincial deve preferir-se a sua construção sobre
pegões de pedra, ou tijollo, por ser de maior duracão.

Cemiterio da Villa.— O Cemiterio, com quanto seja uma obra bem construída, é acanhada e não tem o sufficiente es-
paço para os enterrameutos; e calcula que com 2:000:000 réis se poderá fazer o augmento preciso para os fundos.

Porto de embarque na Villa.— Este porto precisa da construção de uma rampa de pedra para o embarque e desem-
barque de generos e pessoas, cuja obra não será dispendioza.

Picada.— É de urgente necessidade a compostura da Picada, que segue á Estrella, a qual sendo autorizada por Lei
Provincial, ainda não tem planta nem orçamento; mormente existindo tres pontes no seguimento desta Picada, feitas á expensas
dos cofres Provinciaes, por ser ella a unica via de terra das colonias da Estrella, e Conventos, e das mais fazendas de uma e ou-
tra margem do rio.

Estrada na margem do Rio Taquary.— Esta estrada que segue a nova Colonia —Monteavel— no Districto de Santa-
Anna, necessita de construção de pontes, estivas e reparos na sua largura; e para se levar á effecto estas obras, sera preciso pri-
meiramente que sejam examinadas por pessoa habilitada para levantar a planta e fazer o orçamento.

Santo Antonio da Patrulha.

Cadêa.— Não tem o Municipio cadêa, e a casa que actualmente serve de prisão, é particular e não offerece commodida-
des, nem a segurança necessaria.

Igreja Matriz da Villa.— Acha-se paralyzada a obra desta igreja, existindo todo o madeiramento para a coberta da
Capella-mór; faz-se muito preciso que esta obra seja concluída com brevidade, afim de não se deteriorar o que existe feito.

Casa da Camara.— Tambem precisa o Municipio de uma casa de Camara, visto ser particular o edificio em que ella
far as suas sessões.

Pontes.— Não é de menor urgencia e utilidade a factura de uma ponte sobre correntes de ferro no passo real das An-
tas, existindo já duas paredes naturaes de pedra onde deverão ser assentadas as ditas correntes. É tambem necessario outra
ponte no passo da Miraguaya no lugar onde houve uma outra.

Estrada no passo real das Antas.— Faze-se preciso toçar esta estrada e ser removidas as maiores pedras nella exis-
tentes, que difficultão o transitio. É serviço para pouca despesa.

Ponte no Rio dos Sinos.— Urge que se faça algum serviço á quem e além desta ponte, porque sendo muito baixo o ter-
reno torna-se seu transitio muito difficil e custoso no inverno, e inteiramente vedado por occasião do crescimento das aguas. Jul-
ga a commissão que fazendo-se um aterro pelo systema porque se fez o de Gravatahy com cinco ou mais palmos de altura e tri-
ta de largura, que tornará facil e comodo o transitio, ainda mesmo nas maiores enchentes.

Estrada da Serra Velha.— A estrada denominada —Serra Velha— acha-se já aberta em toda sua extensão, faltando so-
mente remover-se para fóra della toda a madeira, que foi derrubada, e isto só do lugar chamado —Pedregulho ao Sambatu-
baes,— que terá uma legoa de extensão; sua largura é sufficiente para prestar-se bem ao transitio publico. Precizão ser de novo
roçados os matos, que brotão na estrada, e á não se fazer com brevidade esses serviços, ficará ella peor do que estava antes de
sua abertura.

Rio Pardo.

Estrada de Botucatuhy.— Está construída esta obra.

Pontes.— São necessárias no arroio da Estiva e no Passa-sete. A lei de 11 de Outubro de 1835, e de 4 de Março de 1837 autorizou a construção de pontes nos arroios —Cavallada,— —Diogo Trilha,— Pantano-grande— e —Taquarey-mirim.— Estas obras são também muito necessárias.

Forão postas em arrematação os melhoramentos de duas pontes na estrada que vai de Rio Pardo á Santa Cruz: porém não apparecerão licitantes, por ser o orçamento muito baixo; hoje porém é impossível que com a quantia 2125000 réis se faça esse serviço, por terem as chuvas augmentado as ruínas, e por conseguinte crecido as despesas de seus reparos.

Outras necessidades.— Convém facilitar o transitto das carretas no arroio das Pedras fazendo-se na Coxilha um ralo, e um boeiro na banchada de onde nasce este arroio. Esta obra é urgentissima.

Além do arroio das Pedras ha uma sanga, que está tomando a estrada: é necessário desviar suas agoas, para que de futuro não seja preciso fazer-se ali uma custosa ponte.

Convém outro sim que se leve á effecto os concertos da estrada do Darro Vermelho já proximo á cidade, cujos reparos estão autorizados pela lei n. 379 de 4 de Março de 1837.

Bagé.

Cadêa na Capella de D. Pedrito.— A cadêa está proxima a concluir-se, e tem sido feita á expensas dos habitantes; compõe-se de duas lanes: talvez seja uma das melhores da campanha. Necessita de mais um lance para servir de corpo de Guarda.

Capella de Nossa Senhora do Patrocínio de D. Pedrito.— E' feita esta Igreja á expensas de seus habitantes, e precisa de uma Capella mór.

Igreja Matriz da Villa.— E' de summa necessidade para maior desenvolvimento e progresso da Villa que se construa a nova Igreja, pois a pequena capella existente, erecta ha mais de quarenta annos pelos devotos, sendo de mesquinha e fraca construção, ameaça ruína; convindo que seja demolida para sobre o mesmo terreno ser levantada a nova, cuja planta ficou de ser enviada, mas ainda não foi recebida.

(A planta a que a commissão se refere está se organisando no Archivo Provincial.)

Cadêa.— Faze-se necessario uma nova cadêa para a qual existe na Camara Municipal a respectiva planta. Tendo a Camara recebido das cofres provinciaes a quantia de 4:000:000 réis, consignados pela Assembléa Provincial para o começo desta obra, forão elles devolvidos ao cofre Provincial por ordem da Presidencia. A casa que serve de cadêa além de pequena e má construída acha-se collocada na proximidade da Igreja, entre casas de familias, não offerecendo a segurança e as commodidades recommendadas por lei.

Santa Maria da Bocca do Monte.

Cemiterio.— Que a edificação de um cemiterio na Villa é a primeira obra de que ella precisa, para que não se continue a sepultar os corpos no campo, como até o presente.

Picada do Coturrita.— Que o estado da Picada da Bocca do Monte, que apesar de todas as composturas, será sempre um caminho ruim; lembra a necessidade de abrir-se uma nova estrada melhor e mais breve; e que o lugar por onde se deve effectual-a já foi examinado pelo engenheiro Antonio Augusto de Arruda.

Doas Pontes.— Que em duas sangas proximas á entrada desta villa se construirão duas pontes, que pela má edificação e local escolhido, arruinaram-se logo; e que actualmente mais estorvão do que servem; e que sua reedificação torva-se de urgente necessidade.

Ponte no Rio Ibiuby.— Que entre este rio e o Rincão de São Pedro, é de grande necessidade uma ponte, a qual será pouco dispendiosa e de grande utilidade.

Itaquy.

Cadêa.— Que se torna muito sensivel a falta de uma cadêa, por só existir um quarto para este fim no quartel do destacamento.

Igreja.— Que ainda não teve principio esta obra porque a quota que foi consignada pela Assembléa Provincial ainda não foi entregue, no entanto que é de muita urgencia a sua construção porque os Officios Divinos são celebrados em uma casa incapaz.

Dôca, ou Cáes.— Ser preciso no porto desta Villa um cáes, ou dôca; que facilite o ancoramento e offereça segurança aos barcos, que se achão no porto.

Barca de Passagem.— Ser de muita necessidade uma barca de passar gado em cada um dos Passos do Marianno Pinto, e do Silvestre, no rio Ibiuby, por ser de grande vantagem para aquelle Municipio.

Ponte no Rio Jaguary-Grande.— Ser de grande utilidade uma ponte neste rio não só ao Municipio como aos de São Gabriel e São Borja.

Cachoeira do Butuhy no Rio Uruguay.— Que a abertura desta Cachoeira offerece innumeradas vantagens a este Municipio, ao de São Borja e a todas as povoações da Costa do Uruguay.

Caçapava.

Obras concluidas.— A Igreja Matriz da Freguezia das Lavras consta estar precizando de reparos.

Uma pequena cadêa de pedra e telha construída na mesma Freguezia por uma subscripção entre os habitantes do lugar.

Obras em andamento.— Os concertos do telhado da Capella-mór da Igreja Matriz da Villa.

Obras paradas.— A Igreja Matriz da Villa, que apenas tem acabada a Capella-mór, estando o Corpo ainda por concluir-se.

A Cadêa da Villa, que foi começada no anno de 1835, apenas existe com os fundamentos.

Um Cemiterio na Freguezia de São Sepé, começado á expensas dos fieis.

Obras projectadas.— Uma ponte de pedra no passo do Hilario no rio Camaquã.

Uma ponte no passo real de São Sepé.

Obras uteis e necessarias no Municipio.— A construção de uma pequena cadêa em São Sepé.

Construção de um pequeno templo na mesma Freguezia.

Construção de uma pequena cadêa na Freguezia de Sant'Anna da Boa Vista.

Construção de uma pequena ponte no arroio Irapuá sobre a circumvizinhança do passo denominado do —Barbora.—

Construção de outra pequena ponte de madeira no arroio Santa Barbara, junto ao passo denominado —Bernardo Silveira.—

Abertura de uma picada nas margens do passo denominado das Carretas, em o rio Camaquã, distante da Freguezia de Sant'Anna da Boa Vista 2 ou 3 leguas.

Reparos no passo do Cambahy no Districto de São Sepé, o qual se acha em pessimo estado.

A limpeza e desobstrução do rio Irapuá desde a sua foz no rio Jacuhy, até o passo denominado do Lagoão nos limites do Municipio.

E' de imperiosa necessidade a compostura da ponte de madeira existente e proxima ao lugar denominado —Repecho— nas vizinhanças da Villa, e na estrada geral por onde transitão as carretas viudas do Cachoeira e Rio Paribó, e outros muitos pontos da provincia, cuja ponte se acha sem segurança e quasi em estado de ruina, mas que com um dispendio de 400\$000 réis mais ou menos poderá prestar-se aos fins para que foi construida.

Obras geraes.— As obras de fortificação militares naquella Villa, depois de muito adiantadas, foram suspensas. Ha um quartel de pedra e cal, que foi começado em 1834 e se conserva com magnificos alicerces.

Municipio de São Leopoldo.

Matriz.— Acha-se concluida a parte exterior e interior da Capella-mór, com toda a solidez e decencia. E' de muita necessidade a construcção do Corpo da Igreja; a que existe e está servindo, ameaça imminente perigo pelo estado total de ruina em que se acha. Com os recursos de uma subscrição promovida pelo ex-Vigario daquella Villa entre o povo, conseguiu-se construir os alicerces do lado direito, até o nivel do chão, achando-se parada a obra por falta de quantia necessaria. E' de urgente necessidade a construcção deste Templo, em um Municipio tão importante.

Estrada do Portão.— A parte desta estrada, comprehendida entre o Rio dos Sinos e a subida da lomba, precisa de melhoramentos. O Arroio Portão em occasião de chuvas interrompe o transitio, sendo a estrada muito transitada, é de summa necessidade uma pequena ponte, que não será muito dispendiosa pela estreiteza do arroio.

Matriz de Sant'Anna.— Esta Igreja se acha construida solidamente e prompta em seu interior, faltando a Sacristia e torres e no interior o Altar-mór e as grades do coro com as indispensaveis pinturas. Com a quantia de 3:000\$000 réis e mais algumas esmolas do povo, que sempre se tem prestado, póde terminar-se a obra, já se tendo despendido com ella 14:000\$000 réis.

Ponte no Arroio do Moimbo.— O arroio do Moimbo interrompe a passagem por muitos dias em tempo de cheias, e sendo a estrada que o atravessa muito frequentada precisa de uma ponte.

Ponte no Rio Cadêa.— Este rio atravessa a Picada Nova, e é de absoluta necessidade uma ponte por igualdade de circunstancia como a acima referida.

Cães da Praça da Matriz na mesma Villa.— Foi esta obra decretada pela Lei 393 de 16 de Novembro de 1837, autorizando a Camara a despende 2:000\$000 réis. Já foi examinada e orçada esta obra em 62:193\$480 réis e é de absoluta necessidade, para não só conter os atarras das ruas como vedar a inundação annual que soffre a Villa.

Ponte no Rio dos Sinos em frente à Villa.— Esta ponte já foi decretada pelas Leis n. 69 de 8 de Janeiro de 1846, e n. 374 de 19 de Novembro de 1837 e por duas vezes foram levantadas as planilhas e confeccionados os orçamentos, mas nunca emprendida a obra. E' real a necessidade della, com o que muito lucrará o Municipio.

Limpeza do Rio dos Sinos.— As muitas sinuosidades deste rio, alongando muito a distancia entre a Villa e a Capital, seria de grande utilidade superal as; convem pois limpá-lo, porque são muito frequentes os prejuizos que soffrem os negociantes pelos carregamentos que se perdem, motivado isto pelos arrebombamentos dos lanchões nos paos que obstruem seu leito.

Pontes sobre o Rio —Feitoria.— Acha-se em construcção uma ponte de pedra no rio —Feitoria— na picada dos —48, com quatro arcos, de quarenta palmos de comprida. Trez arcos estão promptos com 25 palmos de altura sobre o nivel d'agua; faltando ainda um.

Casa de Camara e Cadêa.— O edificio da casa da Camara consta unicamente dos alicerces que se achão todos concluidos no respaldo para receberem os sécos, e na profundidade de dez palmos; os quaes achão-se perfeitamente construidos e em tudo conforme as dimensões respectivas e detalhes da planta, como foi observado pelo Major José Maria Pereira de Catupis. Principiou-se a construcção dos alicerces da cadêa. Além desta construcção, executou-se tambem uma grande parte dos atarras interiores e exteriores aos mesmos alicerces. Tem-se gasto com esta construcção 8.025\$050 réis.

São Borja.

Igreja Matriz da Villa.— Acha-se principiada a nova Matriz á treze annos, estando a Capella-mór coberta, e as paredes do Corpo da Igreja em metade de sua altura pouco mais ou menos. Seus trabalhos achão-se suspensos desde 1831 por falta de fundos. Os 2:500\$000 réis, que a Commissão encarregada desta obra recebeu dos cofres Provinciacs em 1837, assim como 600\$000 réis que obteve de esmolas, foram applicados á compra de cal, areia, telha, madeiras e taboado, cujos materiaes se achão recolhidos na mesma Matriz. Pede a Commissão para continuação desta obra, affim de se não perder o que está feito e os ditos materiaes, que se lhe consigne 8:000\$000, ou 10:000\$000 réis.

Cadêa da Villa.— Velha, sem segurança e mal collocada, por estar em um ponto por onde transitão continuamente familias, sujeitas a ouvir dos ditos dos prezos e dos soldados, sem as proporções precisas para o fim a que é destinada, é reconhecida a urgente necessidade dessa obra.

Casa de Camara.— Ha necessidade de um edificio para este fim. A Commissão aconselha um emprestimo á camara.

Pontes.— Faz-se necessario a construcção das pontes do Camaquã e Piratiny, não só pela facilidade do transitio, como por existirem estabelecimentos Coloniaes entre Piratiny e Commandahy.

Porto de São Borja.— Preciza de alguns melhoramentos e da construcção de uma rampa para desembarque.

Piratiny.

Cadêa da Villa.— Acha-se concluida na parte que foi contratada com Pascoal Regio, achando-se por enquanto inserivel por não haver sido contemplada no orçamento a factura das portas, e a de uma escada, ou patamaes para a porta de entrada. Sua construcção é solida, e nella empregou-se superior material. A conclusão deste edificio é uma necessidade, não só para o Municipio, como para os immediatos, que não tem cadêa segura para detenção dos criminosos.

Casa da Camara.— A casa para as sessões da Camara deste Municipio, que se está edificando junto a cadêa, já vai adiantada; o empreiteiro mostra o melhor desejo de concluí-la no tempo aprasado. Já recebeu a quantia de 4:000\$000 réis da primeira prestação.

Passo do Acampamento.— O passo do Acampamento no Rio Piratiny, que dá passagem a toda a qualidade de objectos, e á condução dos generos commerciaes para a maior parte da campanha, e bem assim á tropas de gado que se dirigem ás charqueadas do Pelotas, está em pessimo estado na margem direita. Muito convem uma compostura não só no referido passo no lado que pertence ao Municipio, como na estrada que do mesmo parte, na extensão de oitocentas e cinquenta braças.

Estrada.— As estradas do Municipio são de difficil transitio e de dispendiosa compostura. A que reclama mais attenção é a que segue de Pelotas para Bagé, no lugar denominado —Asprezas;— cujo melhoramento já foi posto em arrematação sem que, infelizmente, achasse licitantes.

Cemiterio.— O Cemiterio de Piratiny não é mais que um montão de ruinas, e está muito junto á povoação, inconveniente que a Camara tenta remover por já ter doação de um terreno, feito pelo Doutor Affonso Garcia. Na lei do orçamento do anno passado consignou-se para construcção desta obra a quantia de 3:000\$000 réis mas não foi ainda recebida.

Igreja Matriz da Villa.— Tem a Capella-mór e uma das paredes lateraes concluidas, e outra feita até a altura de dez palmos acima do alicerce. Que esta importante obra vai sendo edificada convenientemente, e reclama para sua conclusão toda a solicitude da Assembléa Provincial.

Freguezia das Cacimbinhas.

Esta Freguezia, que tem uma população superior á quatro mil almas e na sua povoação mais de sessenta casas regularmente construídas, não possui uma Igreja onde se possa celebrar, com a devida decencia, o culto Divino. A Capella-mór que ali existe, feita unicamente com as esmolas dos fiéis, é muito pequena e de má architectura. Não estando ainda forrada tem já o madeiramento apodrecido, não só por sua pessima qualidade, como pela agua que tem recebido das goteiras do telhado. Entende a commissão ser uma das necessidades urgentes daquelle Freguezia, a construção de um Templo. Lembra tambem para desenvolvimento da Freguezia, a compra de um quarto de legoa quadrada de terreno pertencente a particulares, para logradouro publico.

Cemiterio.— O Cemiterio da Freguezia das Cacimbinhas foi feito a pouco tempo á expensas de seus habitantes e carece de algum soccorro para ser melhorado.



Comissões Consultivas de Obras Publicas.

MUNICIPIOS.	MEMBROS.	MUNICIPIOS.	MEMBROS.
S. Leopoldo.	Presidente, Coronel João Daniel Hildebrandt. Membros, Tenentes Coronéis Antonio José da Rocha e Manoel Pereira da Silva Lima.	S. Borja.	Presidente, Vigário João Pedro G. de. Membros, Tenente Coronel Tostão d'Araujo Nobrega, Manoel Coelho de Souza.
Triunpho.	Presidente, Francisco de Azambuja Cidade. Membros, Vigário José Rodrigues Coelho das Neves.	Itaquy.	Presidente, José Joaquim de Oliveira Gomide. Membros, Major José da Luz Cunha Junior, e José Maria Fontenele.
Taquary.	Presidente, Antonio José Vianna. Membros, Tenente Coronel Victoriano José Ribeiro, Alício José Pereira.	Piratiny.	Presidente, Domingos Correia da Silva. Membros, Major Leandro José da Costa, e Tenente Coronel Manoel Lucas de Lima.
Dóres de Casquinha.	Presidente, Dr. Antonio Alves Guimarães de Azambuja. Membros, José Rodrigues Tavares.	Alegrete.	Presidente, Mathias Teixeira de Almeida. Membros, Luiz Ignacio Jacques, e Libindo Nunes Coelho.
St. Antonio.	Presidente, Dr. Luizero Gonçalves da Silva. Membros, Tenente Coronel Carlos da Costa Torres, e Capitão Antonio Xavier da Luz.	Uruguayana.	Presidente, Dr. João Bezerra da Silva. Membros, Capitão Feliciano Ribeiro de Almeida, e Joaquim José da Silva Leal.
Rio Pardo.	Presidente, Brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves. Membros, Dr. José de Souza e Silva, e Antonio P. Adente da Fonseca.	Bagé.	Presidente, Antonio Lemos de Sampaio. Membros, Camillo Moraes Pereira, e Euterio José Pereira.
Cachoeira.	Presidente, Brigadeiro José Gomes Portinho. Membros, João Teixeira de Carvalho e Silva, e Antonio Vicente da Fontoura.	Pelotas.	Presidente, Dr. Miguel Rodrigues Barcellos. Membros, Comendador Eledoro de Azevedo e Souza.
St. Maria da Bocca do Monte.	Presidente, Tenente Coronel José Alves Valença. Membros, João Thomaz da Silva Brazil, e Joaquim José Elói de Carvalho.	Jaguarão.	Presidente, Dr. José Maria de Azevedo. Membros, João Simplicio Ferreira.
Caçapava.	Presidente, Plácido Gonçalves da Silva. Membros, Tenente Coronel Manoel d'Oliveira Ruyten, e José Pinheiro d'Ulhoa Castro.	Rio Grande.	Presidente, Porfírio Ferreira Nunes. Membros, Rafezão Lopes de Araujo, e Miguel Tio de Sá.
S. Gabriel.	Presidente, Brigadeiro João Propício Menna Barreto. Membros, Comendador Barão de Cambahy, e Tenente Coronel João Luiz da Costa Letina.	S. José do Norte.	Presidente, Manoel José da Silva. Membros, Capitão Francisco de Paula da Silveira, e Antonio José Gonçalves Mostardeiro.
Cruz Alta.	Presidente, Dr. Antonio Gomes Pinheiro Machado. Membros, Vigário José de Noronha Napoleo Messa, e Tenente Coronel Thomaz Bandeira.	Conceição do Arroio.	Presidente, João Antunes Tavares. Membros, Capitão João Pedro da Silva, e Antonio de Oliveira Braz.
Passo Fundo.	Presidente, Frederico de Mascarenhas Castello. Membros, Joaquim Fagundes dos Reis, e Manoel José do Ataujo	Eneruzilhada
		Santa Anna da Livramento.

Secretaria da Presidencia em Porto Alegre 15 de Outubro de 1859.

José Martins Pereira de Alencastre,
Secretario do Governo.

QUADRO

das obras administradas, com declaração dos administradores, e da importancia da despesa feita com cada uma dellas até o fim de Setembro findo.

OBRA ADMINISTRADA.	ADMINISTRADORES.	QUANTIAS EM QUE FORÃO ORÇADAS.	TOTAL.	LEI QUE AUTORIZOU.	OBSERVAÇÕES.
Conclusão da obra do muro da cadeia civil da capital	Engenheiro, Antonio Carneiro Leão	20:023 280	42:000 2488	Por actas da presidencia n.º 27 e 37 de 18 de setembro e 8 de dezembro de 1858.	
Construção do reservatório da agua do rio na praça da Mariquinha da capital	Idem, idem		18:105 2892	Lei n.º 307 de 1857 e reproduzida por outras	Suspensos os trabalhos em 12 de junho de 1859
Dita, do edes da dita praça	Idem, idem		128:127 2392	Idem, n.º 403 de 1857	
Continuação do cães da alfandega até o largo do Arsenal	Idem, idem		88:880 2021	Idem, n.º 300 de 1854, e reproduzidos por outras.	
Estrada da cortilha de Santo Antonio Velho, entre Pelotas e Canguçu	Coadjuvador das obras, Alexandre de Silva Brandão	10:010 2030	17:187 2532	Idem n.º 307 de 1857, idem.	
Dita de Butucaráhy	Comissão composta do brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves e Antonio Prudente da Fonseca		30:807 2000	Idem n.º 333 de 1853, idem.	
Ponte de Madeira em o rio S. Sepé defronte da povoação do mesmo nome	Idem, idem, de Joaquim Francisco Ilha, vigário João Baptista Már, Estacio José de Lima, e Feliciano Machado da Silva.	10:010 2000	8:057 2515	Idem n.º 403 de 1857	Idem, em 11 de junho, idem
Dita de Ibyrupuitem, defronte da cidade de Alegrete, na forma da lei n.º 348	A camara municipal de Alegrete	42:387 2300	13:647 2280	Idem n.º 350 de 1857	
Casa da camara e cadeia, idem, idem.	Idem idem		19:005 2250	Idem idem	
Ponte de pedra no arrol de Faltoria em S. Leopoldo.	Comissão composta de Jacob Datsch, Frederico Thy, Theobaldo Schmickl e Henry Petri	10:000 2000	15:054 2482	Idem n.º 307 de 1857, e reproduzidas por outras	Esta obra é feita com auxilio provincial, e a subscrição dos colonos, suspensa em 23 de julho de 1859. A commissão ainda nada recebe
Dita do passo de Cambahy, em Itacuy	A commissão consultiva das obras publicas		17:800 2430	Idem, n.º 333 de 1853, e reproduzidas por outras	Parada
Concerto da estrada do Mundo Novo para S. Leopoldo.	Tenente-coronel André Machado de Moraes Sarmiento		9:000 2000	Officio da presidencia n.º 832 de 21 de agosto de 1859	
Estrada do mallo Portuguez	José Joaquim de Oliveira, director do alhesmenlo da Nonohay		4:800 2000	Idem, n.º 1118 de 15 de novembro, dito	
Dita dita	Alberto Marques de Almeida		5:510 2440	Idem, n.º 114 de 8 de março de 1858	
Pirada de Santa Maria da Bocca do Monte	Comissão composta de Joaquim Pedro Alves, Francisco Ribeiro Pinto, e Garuldo Alves Damasceno	De 7 a 8 2000	12:830 2763	Idem, e lei n.º 403 de 1857	
Dita de S. Martinho	Idem do reverendo Francisco Poes da Silva Favera, Domingos Joaquim dos Santos, e Manoel Goncalves de Almeida		4:500 2000	Lei n.º 100 de 1850, e reproduzidas por outras	Suspensa em 18 de junho de 1859
Rampa da villa da Cachoeira	A camara municipal da Cachoeira		24:672 2273	Idem, n.º 287 de 1853, idem	
Desobstrucção do rio Jacuhy	Capitão-tenente Ernesto Frederico de Werna Birstein		4:880 2400	Idem, n.º 333 de 1853, idem.	
Exploração e desobstrucção das lagoas do municipio de Santo Ant.º	Coadjuvador das obras publicas, Carlos Pompeo Demoly		415:773 2875		

QUADRO

das obras provinciaes contratadas e em andamento, com declaração dos nomes dos contratadores e de seus fiadores, da importancia porque foram arrematadas, quando devem concluir-se, das prestações pagas e do que está por pagar até Setembro findo.

OBRAS CONTRATADAS.	CONTRATADORES.	FIADORES.	PRAZOS EM QUE FINALIZAM OS CONTRATOS	IMPORTANCIA POR QUE FORAM CONTRATADOS	PRESTAÇÕES.		NS. E DATA DAS LEIS.	OBSERVAÇÕES.
					Pagas.	Por pagar		
Capella catholica com a invocação de S. Pedro na povoação de S. ^{ta} Cruz. Pontilhão e boeiro no passo do Vigário (districto de Viçosa)	Guilherme Luiz	Abel Corrêa da Camera	3 de setembro de 1859	29:890000	18:000000	13:890000	N. 333 de 30 de nov. de 1855	
Primeiro e segundo lotes do aterro do da Varsa de Gravatahy e outras obras do mesmo aterro	Antonio Rodrigues de Almeida Filho	José de Sz. ^a Costa e Pedro José de Sz. ^a	18 de agosto de 1858	35:000000	31:000000	4:000000	N. 403 de 18 de Dez. ^o de 1857	Foi prorogado o prazo até fim de Jun. ^o de 1859
Tercerote lote do dito aterro	João Gomes da Silva Ramos	João Lindstron	30 de junho de 1859	46:000000	32:9960487	13:9940154	Idem, idem.	Concluidos.
Quarto lote do dito aterro	Luiz Gambarra	Wenceslau Joaquim Alves Leite	idem.	19:6990336	13:5860250	6:1130086	Idem, idem.	Idem.
Estrada de Santa Maria do Mundo Novo, município de S. Leopoldo	José Silveira Soares de Sousa	João Bapt. ^a Soares da Silveira e Sz. ^a	idem.	10:5560080	6:6600660	3:8960420	Idem, idem.	Idem.
Dita da serra Velha, no município de Santo Antonio da Patrulha	João José Bueno	Frederico Bier	5 de agosto de 1860	12:6750000	6:0000000	6:6750000	Idem, idem.	
Ponte de madeira no arroyo da Estrella, município de Taquary	Agostinho de Almeida Freitas	Domingos da Costa Dias	9 de agosto de 1859	31:6720000	13:7600000	17:9120000	Idem, idem.	
Dita, idem, no arroyo Capivara, idem	José Maria de Sampaio Ribeiro	Victorino José Ribeiro	2 de outubro de 1859	9:1110700	6:0740466	3:0370234	Idem, idem.	Idem.
Dita, idem, no passo da sanga do Erva	Joaquim de Azambuja Villa-Nova	José Domingues dos Santos	10 de junho de 1859	3:9290000	1:3090066	2:6190034	Idem, idem.	Idem.
Dita, idem, sobre encontros de pedra de alvenaria no passo do arroyo do Monte Alegre, districto de Santo Amaro.	O mesmo	O mesmo	12 de junho de 1859	2:3280000	7700000	1:5520000	Idem, idem.	Idem.
Reparos e concertos da capella-mór e sacristia da igreja matriz de Capava	Constantino Antonio Joaquim de Sz. ^a	Agostinho Pereira dos Santos.	9 de junho de 1859	5:3580150	5350000	4:8230310	Idem, idem.	
Desobstrução do arroyo Maratá, desde o lugar denominado Saito até a barra do rio Cabu	João Coelho Torres	Franc. ^o Baptista da Silva Pereira, e Joaquim José Mendes Ribeiro.	20 de setembro de 1859	4:0910000	2:7270332	1:3630668	Idem, idem.	Foi prorogado o prazo por mais 6 mtes.
	Francisco Candido de Campos	José Innocencio Pereira	30 de abril de 1860	18:8380200		18:8380200	Idem, idem.	
				230:1410067	131:4330691	98:7070376		

Primeira Secção da Directoria Geral dos Negocios da Fazenda em Porto Alegre 10 de outubro de 1859.

O Sub-Director,

Luiz Ferreira de Abreu.

MAPPA

das obras publicas concluidas, em andamento, paradas e que não tiverão execução de 1835 á 1859.

PONTES.	CONCLUIDAS.	EM ANDAMENTO.	PARADAS.	NÃO TIVERÃO EXECUÇÃO.
Ponte de pedra de alvenaria para substituir a de Rio Pardo	Concluida.			
» no rio Palmares,	—			
» no passo real de Botucarahy,	—			
» no Rio dos Sinos, em Santo Antonio	—			
» no passo de S. Cruz, no Triumpho	—			
» no arroio Santa Barbara, na Cachoeira	—			
» de madeira na rua de Santa Thereza, na capital.	—			
» no Passo Grande.	—			
» no arroio Monte Alegre, districto de Santo Amaro	—			
» no arroio do Salso, em S. Gabriel	—			
» dos Ferreiros e do Meio, na Aldeia dos Anjos	—			
» do Repecho em Cacapava	—			
» no arroio da Estrella em Taquary	—			
» do arroio Capivara " "	—			
» na Sanga da Erva " "	—			
» de pedra no Riacho	—			
» de pedra da cachoeira de Gravatahy,	—			
» nos suburbios da villa de Santa Maria	—			
» no arroio da Ferreira na Cachoeira	—			
» no arroio de Santa Cruz	—			
» no arroio Jacuhy no Passo Fundo	—			
» no passo do Vigario, districto de Viçoso	—			
» no arroio Caverá		Em construc ^m		
» no passo de Cambahy, em Itaquy		—		
» no rio Ibirapuitã, em Alegrete		—		
» no rio Jacuhy, na Cachoeira			Parada.	
» de Santa Barbara, em Pelotas			—	
» do Couto, em Rio Pardo			—	
» do passo do Retiro, em Pelotas			—	
» no arroio Fectoria, em S. Leopoldo			—	
» no arroio S. Sepé.				Não teve execução
» no passo do Liscano				—
» no arroio das Pedras				—
» no passo do acampamento para o Ibirapuitã				—
» no passo do Rosario, no rio Santa Maria				—
» no rio Camaquã, passo do Mendonça				—
» do Passo Fundo, no Triumpho				—
» do passo da ponte, " "				—
» sobre o trapua				—
» do Jacuhyzinho				—
» no rio Conceição				—
» no Jacuhy-Grande				—
» no arroio do Conde				—
» no passo da Cavallhada, na Cruz-Alta				—
» no passo do Diogo Trilha				—
» no passo de João Rodrigues				—
» no rio Itã, passo do Gularte				—
» no arroio Ipuitã				—
» no arroio Taquary				—
» no arroio Divisa				—
» no arroio Saicã				—
» no rio dos Sinos, em frente a S. Leopoldo				—
» no arroio dos Ratos				—
» no arroio de Duro				—
» no arroio das Antas				—
» no passo de D. Pedrito em Bagé				—
» nos arroios Moinhos, S. Gabriel e Sampaio				—
» no passo da Lagoa, no Rincão da Cadêa				—
» no arroio Posteirinha				—
» no rio Piratiny				—
» no rio Camaquã				—
» no arroio da Cadêa, 5.º districto de S. Leopoldo				—
» no arroio dos Moinhos, em " "				—
» no arroio Grande				—
» nos arroios Castellano, Chafariz e sangas de Joaquim Caetano e Miguel Ferreira em Taquary				—
» no passo da Cadêa				—
» no arroio do Telho				—

Continuação do mappa das obras publicas concluidas, em andamento, paradas e que não tiveram execução de 1833 á 1839.

ESTRADAS.	CONCLUIDAS.	EM ANDAMENTO.	PARADAS.	NÃO TIVERAM EXECUÇÃO.
Estrada entre a Cruz Alta e Rio Pardo	Concluida.			
» dos Fojos	—			
» de Beluecarahy, em Rio Pardo	—			
» de Cangussú á Pelotas, pela coxilha de Santo Antonio	—			
» entre S. Martinho e S. Xavier	—			
» o que por baixo da Serra vai á S. Borja	—			
» do Pinhal de S. Martinho	—			
» sierrada da varzea de Gravatahy	—			
» de Santa Maria do Mundo Novo para Cima da Serra	—			
» de Santa Cruz ao rincão do Barbosa	—			
» do Repacho, em Caçapava	—			
» do rincão do Rei para Santa Cruz	—			
» do Nonohay á Palmeira	—			
Picada da Forqueta	—			
Estrada da Serra Velha, em Santo Antonio		Em andamlt.º		
» nos mattos Castelhana e Portuguez		—	Parada.	
» do Mundo Novo a S. Leopoldo			—	
» de Santa Maria e S. Martinho			—	
» da Capital a Laguna			—	
» do Boqueirão aos Quevedos			—	
» de rodagem desta para as provincias do Paraná, etc.			—	
» da Capital á Uruguayana			—	
» do Padilha				Não teve execução
» de Taquary ao Passo Fundo				—
» da Capital ao Gravatahy				—
» geral de Santa Maria da Boca do Monte				—
» de Rio Pardo á Encruzilhada				—
» de Pelotas á Bagé pela serra das Asperzas				—
» de Santa Maria pelos mattos denominados Caturrita				—
» dos mattos Turvo e Sarandy				—
» de Jaguarão á Bagé				—
» de Alegrete á Uruguayana				—
» dos Menezes				—
Picada da Pintada				—
» no districto de Taquary				—
» de Tamauca				—
EDIFICIOS E OUTRAS OBRAS.				
Cadêa da capital (1.ª secção)	Concluida.			
» do Rio Grande	—			
» da Cruz Alta	—			
» de S. Borja	—			
» da freguezia das Lavras	—			
Chafariz da praça da Harmonia	—			
» do Riacho	—			
» da rua do Arvoredo	—			
Praça da Independencia	—			
» da Harmonia	—			
Cães da Alfandega	—			
Rampa no porto de S. Angelo	—			
Rua de S. Jeronymo	—			
Rampa no Jacuhy junto á Rio Pardo	—			
Cadêa da cidade de Jaguarão	—			
» da villa de Piratiny		Em andamlt.º		
Casa de camara de Piratiny		—		
Cadêa de Alegrete		—		
» e casa de camara de S. Leopoldo		—		
Rampa da Cachoeira		—		
Cadêa de Pelotas		—		
Casa de camara da capital			Parada.	
» » de Caçapava			—	
Cadêa de Rio Pardo			—	
Lycéo D. Affonso			—	
Cadêa de Bagé			—	
» da Uruguayana				Não teve execução
» de Taquary				—
» da Cocharira				—
Casa de camara de Santo Antonio				—
» para a Assembléa Provincial				—
Lycéo em Caçapava				—
Rampa no porto de Jaguarão				—
Banhado de S. Gabriel				—
Rua da Praia desta cidade até a de D. Affonso				—

Continuação do mappa das obras publicas concluidas, em andamento, paradas e que não tiveram execução de 1833 a 1839.

IGREJAS,	CONCLUIDAS.	EM ANDA- MENTO.	PARADAS.	NÃO TIVERÃO EXECUÇÃO.
Matriz de Nossa Senhora da Madre de Deos, da capital	Concluida.			
» de Nossa Senhora do Rosario da capital	—			
» de Viçainão	—			
» De S. Domingos das Torres	—			
» de Santa Anna do Rio das Sinos	—			
» da cidade do Rio Grande	—			
» da cidade de Rio Pardo	—			
» da cidade de Alegrete	—			
» da freguezia de Belém	—			
» da freguezia de Santo Antonio das Lavras	—			
» da villa da Cachoeira	—			
» da villa de Cangussú	—			
» do Estreito	—			
» do Triumpho	—			
Igreja do Menino Deus na capital	—			
» de S. Nicoláo	—			
» de S. Francisco de Rio Pardo	—			
» do Senhor Dom Jesus dos Passos do Rio Pardo	—			
Capella de Nossa Senhora do Carmo da capital	—			
» de S. Pedro na Picada do Bom Jardim	—			
Matriz de Nossa Senhora das Dores da capital		Em andamnt.º		
» (nova) da cidade de Pelotas		—		
» do Arroio Grande		—		
» do Serro da Buena		—		
» de Santo Antonio da Patrulha		—		
» (nova) de S. José do Norte		—		
» de Jaguarão		—		
» de Caçapava.		—		
» da Eneruzilhada		—		
Igreja da colonia de Santa Cruz		—		
Capella de Nossa Senhora da Conceição da capital		—		
Igreja do Senhor dos Passos		—	Parada.	
Matriz de S. Leopoldo			—	
» de S. João Baptista de Camaquã			—	
» de Santa Maria da Boca do Monte			—	
» de S. Francisco de Paula de Cima da Serra			—	
» da freguezia de Mostardas			—	
» da villa de Piratiny			—	
» da villa de Taquary			—	
» da villa da Cruz-Alta			—	
» da villa de S. Borja			—	
» de S. João Baptista do Erval			—	
» da Aldeia dos Anjos			—	
» das Dores de Camaquã			—	
» de S. Martinho			—	
» de Sant'Anna do Livramento			—	
» de Santo Amaro			—	
» do Corrito de Cangussú			—	
» da freguezia de D. Pedrito em Bagé			—	
Capella de Santa Christina do Pinhal			—	
» da Piedade em S. Leopoldo			—	
» de N. S. do Amparo em Santo Antonio			—	
Igreja da freguezia de S. Jeronimo			—	
Capella de S. Angelo na picada dos Deos Irmãos				Não teve execução
Matriz da Vaccaria				—
» de Bagé				—
» da freguezia do Bequeirão				—
» da Conceição do Arroio				—
» da Urupuyana				—
Igreja do Senhor dos Passos em S. Leopoldo				—
» da freguezia de S. Sepé				—
CEMITERIOS.				
Cemitério da capital	Concluido.			
» do Rio Grande	—			
» de Mostardas	—			
» de Taquary	—			
» de Raqui	—			
» da Eneruzilhada	—			
» da freguezia dos Cocimbinhas	—			
» de Bagé		Em andamnt.º	Parado.	
» de S. José do Norte			—	
» de Viçainão			—	
» de S. Leopoldo			—	
» de Pelotas				Não teve execução
» de Piratiny				

Continuação do mappa das obras publicas concluidas, em andamento, paradas e que não tiveram execução de 1833 á 1839.

COLONISAÇÃO, EXPLORAÇÃO, &c.	CONCLUIDAS.	EM ANDAMENTO.	PARADAS.	NÃO TIVERAM EXECUÇÃO.
Limpeza do Rio Pardinho	Concluída.			
Balísamento do bairro das Desertas	—	Em andam. ^{to}		
Exploração e canalisação das lagoas de Santo Antonio		—	Parada.	
Limpeza do arroio Maratá			—	
Limpeza do rio Jacuhy			—	
Desobstrucção do Vaccacaehy			—	
« da cachoeira do padre José Carlos. no Jacuhy			—	
Exame do rio Cahy até a barra do Maratá				Não teve execução
Desobstrucção e limpeza dos arroios de S. Sepé e Arenal				—
Limpeza e desobstrucção do rio-dos Sinos				—
Desobstrucção do Itapua				—
Canal da cachoeira de Gravatahy				—
Exploração dos matos que bordão os rios Cumandahy e Albulahy				—
« do Guayba desde a Cruz Alta até o passo do Jacuhy na Cachoeira				—
Desobstrucção das cachoeiras dos rios Jacuhy e Camaquam				—
Navegação do arroio do Burro				—
Exploração do arroio Ferqueta em Tequary				—
« do rio Turvo				—

Secretaria da Presidencia em Porto Alegre 23 de Outubro de 1839.

José Martins Pereira de Alencastre,
Secretario do Governo.

Quadro da despesa decretada para as obras da Provincia, desde Julho a Dezembro de 1850 até o fim de 1858, e do que se tem despendido por conta das mesmas obras, conforme foi exigido pelo Exm. Sr. Conselheiro Presidente da Provincia em officio n.º 470 de 28 de Junho de 1859.

OBRAS PUBLICAS DA PROVINCIA.	CREDITO.	EXCESSO DE CREDITO.	TOTAL.	IMPORTANCIA DESPENDIDA.
IGREJAS E CAPELLAS.				
Igreja de N. S. do Rosario da cidade de Porto Alegre	5:000:000		5:000:000	5:000:000
» de Nossa Senhora da Conceição, idem	3:300:000		3:300:000	3:300:000
» de Nossa Senhora do Carmo, idem	3:992:620		3:992:620	3:992:620
» do Menino Deus, idem	8:999:420	1:000:000	9:999:420	9:999:420
» de Nossa Senhora das Dóres, idem	33:000:000		33:000:000	33:000:000
» de S. Pedro da cidade do Rio Grande	6:000:000		6:000:000	6:000:000
» de N. S. do Rosario da cidade do Rio Pardo	2:300:000		2:300:000	2:324:960
» da Ordem Terceira de S. Francisco, idem	3:000:000		3:000:000	3:000:000
» de S. Francisco de Paula da cidade de Pelotas	7:034:540		7:034:540	7:034:540
» do Espirito Santo da cidade de Jaguarão	14:630:000		14:630:000	15:630:000
» de N. S. de Belém	6:277:940		6:277:940	6:277:940
» de S. João Baptista de Camaquã	11:000:000		11:000:000	11:000:000
» de N. S. das Dóres, idem	1:000:000		1:000:000	300:000
» de N. S. da Conceição da cidade de Alegrete	2:000:000		2:000:000	1:400:000
» de N. S. dos Navegantes da villa de S. José do Norte	10:498:997		10:498:997	8:498:997
» da villa de Piratiny	3:999:880		3:999:880	5:999:880
» da freguezia do Serrito de Cangussú	2:000:000		2:000:000	2:000:000
» dos Anjos da Aldeia	19:700:000	5:500:000	23:200:000	23:200:000
» de Sant'Anna do Rio dos Sinos	8:498:393	2:700:000	11:198:393	11:198:393
» de S. Antonio da villa de S. Antonio da Patrulha	16:300:000		16:300:000	11:593:380
» da freguezia de S. Jeronimo	4:000:000		4:000:000	3:672:340
» de Sant'Anna do Uruguay	4:000:000		4:000:000	4:000:000
» de S. Francisco de S. Borja	12:500:000		12:500:000	12:500:000
» de N. S. da Graça do Arroio Grande	3:000:000		3:000:000	3:000:000
» de Sant'Anna do Livramento	817:680	2:079:800	2:897:480	2:897:480
» de N. S. da Conceição de Viçoso	4:330:000	18:816	4:348:816	4:348:816
» do Senhor Bom Jesus da villa do Triunpho	430:400	151:900	582:300	131:960
» de Santa Maria da Booca do Monte	1:000:000	338:000	1:338:000	848:100
» de S. João da villa da Cachoeira	909:843		909:843	1:000:000
» de S. Luiz de Mostardas	3:683:700	2:150:700	5:834:400	5:833:700
» de N. S. da Conceição da villa de S. Leopoldo	2:078:830		2:078:830	2:078:830
» da freguezia de S. Martinho	563:340		563:340	563:340
» de Santo Amaro	1:100:000		1:100:000	1:100:000
» de S. Nicolão	4:000:000		4:000:000	2:000:000
» de S. Francisco de Paula de Cimo da Serra	3:200:000		3:200:000	2:051:740
» de S. Domingos das Torres		400:000	400:000	400:000
» de S. José do Hortencio na picada dos Dois Irmãos	3:000:000	9:000:000	12:000:000	14:000:000
» da freguezia de S. João na colonia de Santa Cruz	2:000:000	261:120	2:261:120	2:261:120
Capella de N. S. da Piedade no 4.º districto de S. Leopoldo	2:400:000	1:040:000	3:440:000	3:440:000
» de S. Pedro e S. Paulo na picada do Bom Jardim		300:000	300:000	300:000
» de S. Miguel na picada dos Dois Irmãos	1:800:000		1:800:000	1:800:000
» de Santa Christina do Pinhal	500:000		500:000	500:000
» da Visitação de Nossa Senhora na picada do Café				
» de N. S. do Amparo, na colonia de S. Pedro de Alcantara	1:000:000		1:000:000	1:000:000
CEMITERIOS.				
Cemiterio da cidade de Pelotas	8:000:000		8:000:000	8:000:000
» da villa de S. José do Norte	3:500:000	265:337	3:765:337	3:765:337
» de Bagé	6:030:000		6:030:000	6:030:000
» da freguezia de Itaquy	1:200:000		1:200:000	1:200:000
» do Estreito	2:000:000		2:000:000	2:000:000
AGUA POTAVEL.				
Chafariz de reservatorio da agua do rio na praça da Mourinha da capital	13:809:333		13:809:333	13:809:333
Dito da fonte do Riacho da capital		4:260:000	4:260:000	4:260:000
Dito da rua do Arvoredo, idem		1:240:817	1:240:817	1:240:817
EDIFICIOS.				
Concertos e reparos na secretaria do governo no palacio da presidencia		5:037:627	5:037:627	5:037:627
Construção do seminario episcopal	7:000:000		7:000:000	7:000:000
Reparos feitos na casa da assemblea legislativa provincial		133:460	133:460	133:460
Construção do novo edificio da assemblea legislativa provincial	7:703:720		7:703:720	7:703:720
	279:730:558	35:907:837	315:638:395	303:981:013

OBRAS PUBLICAS DA PROVINCIA.	CREDITO.	EXCESSO DE CREDITO.	TOTAL.	IMPORTANCIA DESPESIDA.
Transporte	279:7307358	35:0072837	315:6380395	303:9812013
Construção da nova casa da camara municipal da capital	17:3872320	642045	17:6322165	17:6322165
» » » » cada de Taquary	8:0000000		8:0000000	8:0000000
» » » » » da Cachoeira	10:0000000		10:0000000	10:0000000
» » » » » de Caçapava	8:0000000		8:0000000	8:0000000
» » » » » de S. Leopoldo	6:0000000		6:0000000	6:0000000
» » » » da cidade de Jaguarão	2:0000000		2:0000000	2:0000000
» » » » da villa de Piratiny	8:0000000		8:0000000	8:0000000
» » » » e cada da cidade de Alegrete	8:9362810		8:9362810	8:9362810
» do Lyceo D. Affonso na capital	13:0572394	1382115	13:2157709	13:2157709
» do hospital da Santa Casa de Misericordia da cidade do Rio Grande	7:6152600		7:6152600	7:6152600
» idem, idem, idem da cidade de Pelotas	5:0000000		5:0000000	5:0000000
» idem, idem, idem da cidade do Rio Pardo	2:0000000		2:0000000	2:0000000
» idem, idem, idem da villa de S. Gabriel	1:0000000		1:0000000	1:0000000
» do theatro da capital	51:0000000		51:0000000	51:0000000
» da casa de correição da capital	134:7672020	92:4802290	247:2472310	247:2472310
Concerto da cada civil da capital no quartel do 8º batalhão		1:3972667	1:3972667	1:3972667
Construção da cada civil da cidade do Rio Grande	24:8172310	22:1272647	46:9742957	46:9742957
Concerto » » » de Pelotas		9:7242914	9:7242914	9:7242914
» » » » de Jaguarão	8:0000000		8:0000000	8:0000000
» » » » do Rio Pardo	1:0000000		1:0000000	1:0000000
» » » » da villa de Bagé	4:0000000		4:0000000	4:0000000
» » » » de Piratiny	18:0000000		18:0000000	18:0000000
» » » » da freguezia de Mostardas		4002000	4002000	4002000
» nas casas de propriedade provincial na cidª de Alegrete		9372190	9372190	9372190
» na casa que tem de servir de quartel e prisão na freguezia de Santo Antonio das Lavras		3952200	3952200	3952200
» do quartel e casa para a collectoria do passo do Pontão		5:1362000	5:1362000	5:1362000
» na do deposito de ferramentas e outros objectos concernentes as obras publicas		9472500	9472500	9472500
ESTRADAS.				
Estrada da cidade de Porto Alegre a da Laguna	49:0552000	13:7642556	62:8202456	62:8202456
» do portão à Varzea da Capital		6:1252818	6:1252818	6:1252818
» da Varzea de Gravathy	82:2642530		82:2642530	82:2642530
» da picada Feliz ao porto de D. Theodora	3:0000000		3:0000000	3:0000000
» geral que por baixo da Serra vai a S. Borja	5:0000000		5:0000000	5:0000000
» do Pontão	4:0000000		4:0000000	2:9502288
» de Bagé que segue para Pelotas	4:0000000		4:0000000	4:0000000
» do Pinhal entre os municipios da Cachoeira e Cruz Alta	10:0000000		10:0000000	9:3302940
» da Cachoeira para Cima da Serra	3:3622760		3:3622760	3:3622760
» do Repexo no lugar denominado Quebra-eixo, districto de Caçapava	2:0000000		2:0000000	2:0000000
» de S. Leopoldo ao Mundo Novo	10:0000000		10:0000000	10:0000000
» da Serra Velha no municipio de Santo Antonio	14:0972760		14:0972760	14:0972760
» do Rio Pardo à Santa Cruz	11:4502000		11:4502000	11:4502000
» de Belém municipio da capital	3:0000000		3:0000000	3:0000000
» do Mundo Novo para Cima da Serra	7:9432690	8:0222740	16:9662430	16:9662430
» de Santa Cruz no riação do Barbosa	18:0192199		18:0192199	18:0192199
» de Cangussú pela coxilha de Santo Antonio Velho	10:3242084		10:3242084	10:3242084
» da margem direita do rio Taquary	5:2962129		5:2962129	5:2962129
» do travessão do Herval em S. Leopoldo		7102200	7102200	7102200
» de Nonohay à Palmeira		8:2202360	8:2202360	8:2202360
» da Tiririca municipio da capital		7702000	7702000	7702000
» do matto Portuguez e Castelhanos		7:5002000	7:5002000	7:5002000
» do Turvo e Sarandy		2:0932600	2:0932600	2:0932600
» de Vião ao matto grosso municipio da capital	1:0002000	1:6112190	2:6112190	2:6112190
» do Pinhal em Santa Maria da Bocca do Monte	22:7722782		22:7722782	22:7722782
» do Boqueirão aos Quevedos		3:5642925	3:5642925	3:5642925
LIMPEZA E DESOBSRUCCÃO.				
Discortino do rio Vaccaehy	39:3802437		39:3802437	29:1452787
Limpeza e desobstrução do rio Jacuhy	21:0022825		21:0022825	17:9782793
Limpeza e corte das voltas do rio dos Sinos	5:7422100		5:7422100	4:4242170
Limpeza e desobstrução do Rio Pardo e Rio Pardião	10:7402000		10:7402000	10:7402000
Exploração e desobstrução das lagôas do municipio de Santo Antonio	2:3242850	202360	2:3452210	2:3452210
Esgoto das aguas entre o becco do Barbosa e a rua da Brigueira	3:1302220		3:1302220	3:1302220
Exploração do rio Itapua		1292980	1292980	1292980
Abertura do sangradouro da Lagoa Merim		4:0002000	4:0002000	4:0002000
Balisamento do baixio das Dezertas, proximo a Itapua		482220	482220	482220
Abertura do canaleta dos hiates em frente a Macca na cidade do Rio Grande	5:0002000		5:0002000	5:0002000
	996:5242708	226:8702184	1,222:4032892	1,186:4692128

OBRAS PUBLICAS DA PROVINCIA.	CRÉDITO.	EXCESSO DE CRÉDITO.	TOTAL.	IMPORTANCIA DESPESADA.
Transporte PICADAS.	995,524,708	226,870,484	1,222,403,292	1,186,469,128
Picada no Botucaraty na Pousa-Sete e Ferrinha	29,791,000	800,000	30,597,000	30,597,000
» do Tancanica no districto de Santo Amaro	5,200,000		5,200,000	5,200,000
» de Santa Cruz no Tancanica	4,000,000		4,000,000	4,000,000
» de S. Xavier	7,450,000		7,450,000	7,048,000
» dos Fojos em Capussá	3,000,000		3,000,000	3,000,000
» da margem direita do rio Taquary	800,000		800,000	800,000
» da Perua de S. Martinho	2,500,000		2,500,000	2,500,000
» da Rio Pardinho a Forqueta	629,300		629,300	629,300
» de S. Martinho da Buera do Monte	11,191,940		11,191,940	11,191,940
» do Passo Fundo a picada Feliz		20,493,648	20,493,648	20,493,648
» descoberta pelo cidadão João Antonio da Silveira, entre S. Xavier e S. Martinho	600,000		600,000	573,548
POSTES.				
Ponte de ferro no arroio Santa Barbara em Pelotas	32,600,810		32,600,810	32,600,810
» de madeira no passo do Rulino municipio da Cachoeira	13,924,224		13,924,224	10,558,353
» de madeira sobre o Riacho da Capital	3,000,000	366,599	3,366,599	2,994,159
» de pedra no passo de Botucaraty	1,433,000		1,433,000	1,380,000
» de madeira no arroio de Santa Barbara em Caçapava	1,300,000		1,300,000	258,400
» " " da Salça em S. Gabriel	2,731,240	250,840	2,982,240	2,982,240
» " " no Rio dos Sinos em Santo Antonio	16,318,160		16,318,160	16,318,160
» " " no arroio de Santa Cruz, municipio de Taquary	3,000,000	380,000	3,380,000	2,374,000
» de pedra no arroio dos Palmars	15,000,000		15,000,000	15,000,000
» de madeira da cidade do Rio Pardo	6,362,400	2,931,500	9,293,900	9,233,900
» de pedra no passo dos Ferreiros e do Meio, districto da Aldéa	17,143,448		17,143,448	17,143,448
» de madeira no passo Grande municipio de Santo Antonio	4,000,000		4,000,000	4,000,000
» de madeira no arroio Potreira	1,600,000		1,600,000	1,600,000
» de pedra no passo do Vigario	25,000,000		25,000,000	25,000,000
» de madeira no passo do Capivara em Taquary	1,339,966		1,339,966	1,339,966
» " " da Estrella " "	3,070,113		3,070,113	3,070,113
» " " na sanga do Erva		776,820	776,820	776,820
» de pedra no arroio Feltoria em S. Leopoldo	6,044,000	6,759,410	12,803,410	12,803,410
» de madeira no arroio Cadéa " "	850,000	700,000	1,550,000	1,330,000
» " " de S. Sepé	5,078,000	1,000,000	6,078,000	5,178,000
» de pedra do Couto municipio do Rio Pardo		2,229,605	2,229,605	2,229,605
» " " no passo de Jacuhy		20,000,000	20,000,000	20,000,000
» de madeira junto ao passo de Jacuhy no do Ferreira		450,000	450,000	450,000
» " " no passo de Monte Alegre districto de Santo Amaro	533,810		533,810	533,810
RUAS, RAMPAS, PRAÇAS, ETC.				
Cães e aterro na rua nova da Alandega da capital	30,177,701		30,177,701	30,177,701
Aterro na rua do Caminho Novo da Capital	13,000,000		13,000,000	10,500,000
» e calçamento da rua que desce para a varzea da capital	3,000,000		3,000,000	3,000,000
» e paredes da rua de S. Jeronimo da Capital		4,495,928	4,495,928	4,495,928
» no quintal de propriedade da viscondessa de S. Leopoldo		1,823,534	1,823,534	1,823,534
Rampa sobre o rio Jacuhy na villa da Cachoeira	6,000,000		6,000,000	4,500,000
Melhoramento no porto de embarcada villa de Taquary	2,010,000		2,010,000	2,010,000
Nivelamento da praça de Palacio da capital		2,435,850	2,435,850	2,435,850
Desapropriação de um terreno para se abrir uma rua ao Oeste da theatro da capital		2,976,750	2,976,750	2,976,750
Construção da praça da Marinha no largo do Arsenal	80,747,494		80,747,494	80,747,494
Dita da praça da Independencia em frente do quartel do 8.º batalhão	39,603,595	31,553,756	71,157,351	71,157,351
Dita do poço arteriano na cidade do Rio Grande	8,000,000		8,000,000	8,000,000
Com o passo do Umbú em S. Gabriel	500,000		500,000	500,000
» " de Turupy e Itá na estrada para S. Borja	4,000,000		4,000,000	4,000,000
DIVERSAS DESPESAS.				
Balisamento da lagoa dos Patos e Mirim, e construcção, collocação e costeiro dos pharóes	64,500,000	21,823,548	86,323,548	86,323,548
Exploração das minas de carvão de pedra	10,000,000	300,012	10,300,012	10,300,012
Compra de 19 barricas de cimento Portland para as obras publicas		3,623,920	3,623,920	3,623,920
	1,482,587,089	352,156,604	1,834,743,693	1,788,508,646

Mapa Statístico do resumo da Importação directa effectuada pela Alfandega do Rio Grande do Sul no exercicio de 1858-1859.

ARTIGOS.	VALORES.	ARTIGOS.	VALORES.	ARTIGOS.	VALORES.
Acido sulphurico	3387000	Transporto	1,320,207,816	Transporto	2,605,848,057
Aço em bruto	1,577,000	Cartos de coletes	18,768,931	Mercurio doce	900,000
Agua da Colonia	3,766,000	Cartos de vestidos	30,000,228	Merino	9,614,998
Agua de flor de Laranja	88,000	Couros preparados não especificados	3,085,000	Metim	8,215,500
Agua-ráz	2,703,200	Damascos	2,026,000	Mobilia	35,249,375
Aguilhas	4,683,333	Dobrudecos	3,763,800	Moadas metalicas	209,138,000
Açafias	618,000	Doces diversos	2,823,932	Molduras	2,089,300
Acatras	1,888,200	Drugs diversas	9,281,372	Mortas	71,983,371
Alcool em espirito de vinho	60,000	Drugs diversas	3,871,200	Mostarda em grão, ou em pó	174,300
Alfuzema	80,000	Duragu de lã	2,055,300	Muricas	174,000
Alfinetes	272,000	Enxadas	278,800	Navalhas diversas	54,000
Alpiste	270,000	Erva doce	1,831,200	Nozes	1,300,000
Alvoado	8,583,300	Ervilhas	1,861,000	Objectos diversos	79,412,612
Amarras de ferro	3,013,000	Escovas	931,000	Obras de prata	6,684,000
Ameixas	2,247,800	Mapellos para sala	2,892,800	Oculos diversos	542,000
Amendoas	2,232,000	Mapellos em caixa de madeira, o papelão	404,148	Óleo de lulaça	12,123,300
Animas vivas	806,100	Mapiros diversos não especificados	708,000	Óleos diversos	800,000
Armas de ferro	303,000	Mapiros	2,198,400	Pala	38,100
Armas brancas e de fogo	14,100,017	Estampas e gravuras	111,000	Pallios	1,831,000
Arroz sem casco	31,302,200	Estanho em bruto	401,000	Pantufas e platinhas de algodão	13,012,833
Azeite de Oliveira	41,000,000	Estanho em obra não especificada	8,000	Panno de algodão	438,300,707
Azeite de Amendoas	1,000,000	Katijos para barba	6,010,000	Panno de linho puro	1,386,000
Azeite de Castor	900,000	Katijos	2,000,000	Panno de lã	123,000,000
Azulões	1,983,000	Facos e garfos diversos	1,470,000	Pãos de pinho	101,300
Azulejos	1,983,000	Facos de diversos officios	2,792,800	Papel de embrulho e de cores	11,840,000
Bacalhão	120,413,278	Facos de charquear	1,123,000	Papel de escrever	9,197,026
Bactas	13,322,000	Fargio	571,000,000	Papel de forrar casas	863,000
Banilhas e Banetas	210,000	Fariña de trigo	43,000	Papel de imprimir	3,004,746
Banudas de reiroz	2,400,000	Fariña de diversos cereaes	7,026,158	Papelão	91,200
Bandejas diversas	30,400,740	Fechaduras	1,010,000	Parafuzos	377,200
Banha e unto de porco	20,000	Felha	20,780,102	Par de ferro	8,000,000
Barbatana em obra	2,000,000	Ferragem em obra grossa unida	2,007,800	Paviss	4,000,000
Barretes, bonetes, e carapuças	1,701,000	Ferramentas	17,700,000	Pedra de lauz	3,000,000
Barretes, chapas, e outros artigos	800,000	Ferro em barra ou chapa	15,722,000	Pedras diversas	282,000
Balains	13,301,000	Ferro em tran de cozinha	1,000,000	Peixe em conserva e salmoura	3,810,000
Berlinda	9,617,000	Ferros de engomar	2,837,000	Pelica	905,100
Bebidas espirituosas	2,370,400	Figas passadas	2,000,000	Pellics diversas	2,122,000
Belbutes e Belbutinos	1,000,000	Figuras de louça	945,100	Pellicia de seda, e algodão	410,000
Bengalas e chicotes	4,107,200	Filã de algodão	1,384,000	Penas de diversas materias	3,171,000
Bexeros envernizados e preparados	610,700	Filã de seda	633,000	Perfumarios diversos	4,314,132
Bijouteria falsa	3,787,483	Fio de vela e para sapateiro	1,800,000	Phosphoros	5,381,233
Bolacha, biscoitos e rosas	5,612,300	Vitas de seda assetinadas e avelludadas	10,301,000	Planos fortes	18,000,000
Bolões de diversas qualidades	4,306,000	Flores artificiaes	6,363,000	Plumeta da india	2,212,000
Breu	104,000,000	Fogaretos de ferro	1,483,133	Plantas vivas	1,414,000
Brim	2,641,200	Fogo artificial	8,292,000	Polvera	6,029,200
Brinquedos para crianças	331,200	Foures	714,100	Pomada	2,550,250
Broxas para pintar e calar	5,050,000	Folha de sandres	9,610,000	Prezantos	22,701,437
Barras e cores de ferro	10,078,400	Folha de sandres em obra	7,500,000	Princetas de lã	5,519,748
Cabos e cordão de linho e outro	3,032,000	Franja de seda, de lã mista e de algodão	6,434,000	Quadros de petreus	9,001,000
Cadearço	118,000	Frutas diversas secas	1,671,133	Queijos diversos	310,000
Cadinhos	75,000	Fumo em folha	2,020,750	Quinquilharia diversa	6,853,000
Caixas vazias	28,000	Fustão	1,027,000	Raizes medicinas	1,571,016
Caixinhos enfileirados para costura	51,382,100	Galão de ouro entrefino e falso	60,000	Rape	93,000
Calçado	7,280,000	Galão de seda com musela	8,517,000	Relojos de ouro, e prata	1,428,000
Camizas e ciroulas de meia	823,000	Gangas e rapies	3,218,000	Relojos para clima de mar	8,972,000
Candefiros e lampões de metal	2,330,800	Garrafas pretas	100,000	Remos	7,100,000
Candela	2,330,800	Garrafas vazias	1,000,000	Rendas diversas	4,489,300
Candeeira e grosseria	22,808,831	Genebra	17,127,000	Rendas diversas	21,902,500
Candeeiras	307,000	Gesso e giz	200,000	Retruz	42,161,000
Caneleiras brancas, de cores e envernizadas	708,700	Goma Arubica	1,481,000	Riscados de algodão	29,210,000
Carna salgada, em salmoura, curada e não especificada	8,748,200	Grampos	471,000	Roupa feita	418,000
Carruagens	610,000	Gravura de lustro	74,000	Sabonetes	47,811,210
Cartas de jogar	3,317,000	Impressos	2,320,800	Sabonetes	1,878,100
Carteiras diversas	2,616,000	Instrumentos de musica e cirurgia	3,028,732	Sai	281,000,000
Carvão de pedra	40,000,011	Instrumentos de chitica	200,000	Sanguessugas	2,021,000
Casaca de seda	78,492,000	Irlanda de linho	1,487,183	Sarja de lã e de seda	3,300,000
Casaca de algodão	1,310,200	Jóias de ouro	11,803,000	Selva e seus pertences	287,100
Casquinha em obra	82,100,100	Lã para bordar	3,027,000	Sementes diversas	2,251,500
Casos	30,000,000	Lamparinas	800,000	Serras e serrotes	800,000
Casaca de lã e algodão	1,010,000	Lapis de lã	300,000	Setim	7,468,300
Castiões de casquinha, o latão	1,010,000	Latão em folha ou chapa	1,110,000	Suspensorios	4,100,000
Cera em bruto	1,010,000	Leucos de seda, algodão e lã	315,000	Talhado de pinho, novo	3,000,000
Corveja	21,480,000	Leucos de cambraia de linho	2,027,000	Talhado velho	230,000
Covada	62,400	Licões diversos	6,041,100	Thesouras	91,000
Covadinha	48,010,000	Linhãs diversas para costura	60,720	Tijolos e telhas	384,000
Chales	40,100,000	Linhaça em grão	1,776,000	Tinta de escrever, de imprimir, em pó, e preparada	6,580,733
Chapões	8,187,000	Livros em branco	3,463,000	Toualhas e guardanapos de linho e algodão	1,733,200
Chapões de sol	28,078,000	Livros impressos	78,300,778	Toucinho	280,000
Charutos e cigarros	300,223,010	Lonas	302,000	Vanos de porcelana para sala	432,000
Chitas	684,000	Louça	8,488,000	Vassouras	2,280,000
Chocolate	1,323,000	Lustres e candelabros de diversos metais	231,000	Velas de cera, spermacete, e composição	23,800,000
Chumbo em lençol	1,861,000	Machados	1,351,000	Velas de cera, spermacete, e composição	4,351,000
Chumbo de munição	3,002,000	Machados diversos	8,091,200	Velas de cera, spermacete, e composição	12,318,000
Cimento romano	21,082,000	Machados diversos	408,800	Velas de cera, spermacete, e composição	2,813,000
Cobertores e mantas para cama	800,000	Machados diversos	638,100	Velas de cera, spermacete, e composição	1,436,000
Cobra em folha e chapa	1,028,000	Machados diversos	5,091,200	Velas de cera, spermacete, e composição	12,318,000
Cobra em obra não especificada	4,428,000	Machados diversos	408,800	Velas de cera, spermacete, e composição	2,813,000
Colletes	613,000	Machados diversos	638,100	Velas de cera, spermacete, e composição	1,436,000
Colletes para senhoras	92,400	Machados diversos	1,906,333	Velas de cera, spermacete, e composição	14,571,000
Culhara de catanço	331,000	Machados diversos	218,373,000	Velas de cera, spermacete, e composição	933,000
Culhara de metal fino e de casquinha	37,000	Machados diversos	2,688,140	Velas de cera, spermacete, e composição	9,083,000
Culhara de ferro estanhadas	67,000	Machados diversos	7,147,000	Velas de cera, spermacete, e composição	86,000
Culinhos	10,182,000	Machados diversos	34,608,000	Velas de cera, spermacete, e composição	2,474,000
Conserva alimenticia	3,885,000	Machados diversos	34,608,000	Velas de cera, spermacete, e composição	137,711,000
Cordões e tranças para vestidos	300,000	Machados diversos	34,608,000	Velas de cera, spermacete, e composição	727,000
Cordas para instrumentos	300,000	Machados diversos	34,608,000	Velas de cera, spermacete, e composição	727,000
	1,320,207,816		2,605,848,057	Somma	4,926,056,874

Porto Alegre 4.º de Outubro de 1859.

Jose dos Santos Pereira, Encarregado da Statistica.

Mapa Statístico da exportação para fóra do Imperio, effectuada pela Alfândega do Rio Grande no exercicio de 1858-1859.

ARTIGOS.	VALORES.	ARTIGOS.	VALORES.
Aguardente	60:372:500	Transporte	3.892.283:853
Amendoim	5:000	Fumo	8.718:000
Animaes vivos	4.430:000	Garras de couro	32.215:000
Arreios	5:323:000	Goalada	3:233:000
Arroz sem casca	6:000:000	Li	57.022:500
Asucar	129.403:000	Madeiras diversas	1:340:000
Bulava e biscoito	1:834:134	Melado	772:000
Cabello	207.463:978	Milho	2.124:000
Café	946:500	Objectos não especificados	3.349:930
Cal	7:500	Ossos diversos e em cinza	142.706:848
Carretas	500:000	Pãos diversos	430:000
Charutos	32:000	Pedras da provincia	808:379
Chifres	47:231:500	Peixe	12:000
Cocos secos	150:000	Pelleteria diversa	1.133:500
Colla	62:750	Sabão	2.343:760
Couros salgados	1.094.683:079	Sebo em rama	162:000
Couros secos	2.269.948:343	Sola	70:000
Hoces diversos	257:200	Taboado	4.039:200
Herba matte	35:614:170	Tamancos	300:000
Fariolha de mandioca	13:914:000	Telhas e tijolo	40:000
Feijão	42:000	Unhas de boi	741:071
Frutas	446:200	Veias de sebo	60:428
SOMMA	3.892.283:853	SOMMA	4.134.378:789

Porto Alegre 1.º de Outubro de 1859.

José dos Santos Pereira,
Encarregado da Statística.

MAPPA DOS NAVIOS ENTRADOS PELA BARRA DA PROVINCIA DESDE O 1.º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1858.

MEZES.	NAVIOS.			PROCEDENCIAS.																				PASSAGEIROS.															
	Nacões	Estrangeiros	Somma	CADETAGEM.										LONGO CURSO.										Toneladas	Nacões	Estrangeiros	Escravos												
				Rio de Janeiro	Santa Catharina	Bahia	Pernambuco	Paraguay	Maceio	Laguna	Cabo Frio	Montevideo	Hamburgo	Liverpool	Salen	Lisbon	Sevilha	Amers	Richmond	Porto	Buenos Ayres	Cadiz	Illa de Maio					Baltimore	Newcastle	Antwerp	New York	Haitiopol	Breuen	Cardiff	Illa do Sal	Newport	Boston	Arlidade	Tripulacao
Janeiro	24	12	36	17	3	3	1			1	3	4	1	1	1	1	3	3	1	3													310	6343	181	234	3		
Fevereiro	15	15	30	13	1	19	19										3	3													260	5133	38	105	11				
Março	21	24	45	14	4	4	4			1	10	1	1																		478	8973	38	97	9				
Abril	27	6	33	12	12	4	4			1	1																				289	4807	31	45	8				
Mai	24	10	34	16	12	4	4			1	1																				278	5997	91	38	12				
Junho	10	10	20	6	6	4	4																								215	4200	61	281	3				
Julho	27	8	35	13	12	4	5			1	1																				420	7149	73	104	4				
Agosto	23	16	39	11	12	4	4																								442	7922	33	361	1				
Setembro	17	7	24	10	3	1	2																								329	4943	52	283	19				
Outubro	34	12	46	19	8	2	1																								329	8768	104	293	28				
Novembro	32	29	61	16	4	1	1																								375	10237	94	543	11				
Dezembro	27	18	45	15	1	1	1																								392	10282	131	612	10				
Total	271	167	448	162	29	30	26	5	1	1	3	30	22	17	2	10	9	1	6	9	15	29	1	3	1	10	9	1	1	1	1	1	1	10	4737	63083	969	3098	125

ARNAÇÕES.	DE GUER- RA.	NACIO- NAES.	ESTRAN- GEIROS.
Barcas de vapor	16	37	14
Barcas		21	33
Brigues		98	45
Estruas		13	3
Galeotas			2
Hiatos		10	7
Logars			7
Patachos		72	55
Palha botes		2	4
Polacos			4
Sumacas		2	
Somma	16	255	167

Secretaria da Presidencia em Porto Alegre 15 de Outubro de 1859.
José Martins Pereira de Alencastre, Secretario do Governo.

MAPPA DOS NAVIOS ENTRADOS PELA BARRA DA PROVINCIA DESDE O 1.º DE JANEIRO A 31 DE AGOSTO DE 1859.

MESES.	NAVIOS.			PROCEDENCIAS.																			PASSAGEIROS.													
	Nacionais	Estrangeiros	Somma	CAHOYAGEN.										LONGO CURSO.									Totales	Nacionais	Estrangeiros	Totales										
				Rio de Janeiro	Bahia	Pernambuco	Santa Catharina	São Francisco	Antwerp	Amers	Brechen	Cadix	Cardiff	Fiume	Hamburgo	Hayre	Illa do Sal	Lisboa	Liverpool	Marselle	Montevideo	New-Castle					New York	Oldemburgo	Patagonia	Porto	Richmond	Sotubal	Salut	Tarragona	Victoria	Tripulação
Janeiro	24	48	39	9	2	1	6			1							2													359	9600	91	181	8		
Fevereiro	27	31	58	17	3	4	1	1		1							2												639	12908	120	120	20			
Marco	27	18	45	17	4	1	1										2												603	11289	111	104	27			
Abril	28	18	43	12	2	5	3			1							1													506	9707	146	89	25		
Mai	28	19	37	18	3	1	1			2							1													472	8304	90	160	6		
Junho	24	19	43	15	3	1	1										2													553	10398	118	623	7		
Julho	22	8	30	11	3	3	1			1							1													433	4091	184	336	9		
Agosto	23	10	33	12	6	1	2			1																				499	8938	112	168	6		
Total	194	134	328	114	26	19	13	1	1	5	1	35	2	1	12	3	2	21	12	2	23	2	9	1	1	2	4	11	1	1	1	4261	74333	981	1771	90

ARMADÕES.	DE GER- RA.	NACIO- NAES.	ESTRAN- GEIROS.
Barcas de vapor	2	32	
Barcas		19	7
Brigues		64	23
Brigues pequenas		5	1
Escunas		8	43
Galeotas			4
Hiatos		2	1
Lúgars			9
Patachos		56	27
Pañabotes		4	9
Polacas			6
Polaca barca		3	1
Sommas	2	192	134

Secretaria da Presidencia em Porto Alegre 15 de Outubro de 1859.
 José Martins Pereira de Alencastre, Secretario do Governo.

MAPPA DOS NAVIOS SAHIDOS PELA BARRA DA PROVINCIA DESDE O 1.º DE JANEIRO A 31 DE AGOSTO DE 1859.

MEZES.	NAVIOS.		DESTINOS.																				PASSAGEIROS.										
	Nacões	Estrangeiros	CAROTAGEM.										LONGO CURSO.										Tripulação	Toneladas	Nacões	Estrangeiros	Escravos						
			Rio de Janeiro	Santa Catharina	Bahia	Peramburo	Sergipe	Santos	São Francisco	Falmouth	Montevideo	Porto	Hamburgo	Liverpool	New York	Salen	Cork	Buenos-Ayres	Bergen	Boston	Ilha de S. Flandé	Cadiz						Marselle	New-Orle	Odenburgo	Halavia	Nicaragua	Uruguay
Janeiro	24	22	36	12	1	1	14	1				9	3	2															721	13254	168	108	24
Fevereiro	24	24	46	13	2		11					12	4															526	10833	52	42	28	
Março	23	15	37	13	1		8					4	2															512	9878	736	46	29	
Abril	22	28	60	14	1		13	1				10	4															684	14411	132	122	39	
Maió	27	21	58	11	2		9					1	1															532	10330	87	63	24	
Junho	17	14	31	7	1		7					3	2															437	8884	132	46	46	
Julho	24	12	36	11	1		10					4	4															468	9383	78	43	26	
Agosto	23	17	42	11	2		10					6	6															309	10099	54	50	26	
Total	206	150	336	91	13	4	84	2	1	2	60	38	3	2	9	13	1	9	5	1	1	1	3	3	1	3	1	4389	88184	1442	520	226	

ARMAÇÕES.	DE GUERRA.	NACIONAES.	ESTRANGEIROS.
Barcas de vapor	2	33	6
Barcas		14	30
Brigoes		76	48
Escunas		13	6
Galeotas			1
Hiates		3	12
Lógars			37
Patachos		56	10
Palhahotes		4	3
Polacas		2	
Semacas		3	
Somma	2	204	150

Secretaria da Presidencia em Porto Alegre 15 de Outubro de 1859.
 José Martins Pereira de Alencastre, Secretario do Governo.

Mapa das embarcações Nacionais, que entraram no porto desta Cidade, e delle sahirão, durante o anno de 1858, com designação de suas procedencias e destinos.

MEZES.	EMBARCAÇÕES NACIONAES ENTRADAS DE PORTOS NACIONAES									EMBARCAÇÕES NACIONAES SAHIDAS DE PORTOS NACIONAES										
	Brigue Barca	Brigues	Brigues Esc ^{da}	Patachos	Palihabos	Escunas	Total.	Toneladas	Tripolação.		Brigue Barca.	Brigues.	Brigues Esc ^{da}	Patachos.	Palihabos.	Escunas.	Total.	Toneladas	Tripolação.	
									Livres.	Escravos									Livres.	Escravos
Janeiro				6			6	889	38	23				4	1		6	1010	39	24
Fevereiro		4	1	3			5	963	31	25							8	1198	52	33
Março		14	1	3			6	979	34	27						1	9	1423	47	54
Abril	1	4		3			6	789	40	17				3			5	894	22	28
Mai		3		1			6	1013	41	28	1						2	436	19	7
Junho		2		1			3	486	18	18							1	206	7	6
Julho				1			1	139	7	3							2	369	11	8
Agosto			10	2			6	984	36	30										
Setembro																	1	170	7	4
Outubro		1					1	175	8	4		1					3	314	24	10
Novembro						2	2	292	12	14							1	190	8	3
Dezembro				1			1	163	4	7						1	1	163	7	6
Total	1	14	4	21		2	42	6774	269	196	1	14	4	17	1	2	39	6335	243	187

MEZES.	Embarcações Nacionais vindas de Portos Estrangeiros.					Embarcações Nacionais sahiras para Portos Estrangeiros.					
	Patachos.	Total.	Toneladas.	Tripolação.		Brigue.	Patacho.	Total.	Toneladas.	Tripolação.	
				Livres.	Escravos					Livres.	Escravos
Janeiro	2	2	219	23		1	1	67	7		
Mai						1	1	160	6	4	
Total	2	2	219	23		1	1	227	13	4	

OBSERVAÇÕES.

No Mapa acima vão comprehendidas as embarcações entradas e sahiras uma vez somente.

Delegacia da Capitania do Porto em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859.

Manoel de Oliveira Paes.
Delegado do Capitão do Porto.

Innocencio José Baptista.
Amanuense.

Mapa das embarcações mercantes Nacionais, que entrarão no porto desta Cidade, e delle sahirão, desde 1.^o de Janeiro até 30 de Setembro de 1859, com designação de suas procedencias e destinos.

MEZES.	EMBARCAÇÕES NACIONAES ENTRADAS DE PORTOS NACIONAES										EMBARCAÇÕES NACIONAES SAHIDAS P ^o PORTOS NACIONAES									
	Brigade Barca	Brigues	Brigues Esc ^o	Patachos	Escunas	Patahots	Total.	Toneladas	Tripolação.		Brigade Barca	Brigues.	Brigues Esc ^o	Patachos.	Escunas.	Patahots.	Total.	Toneladas	Tripolação.	
									Livres.	Escravos									Livres.	Escravos
Janeiro		3	1	1			5	863	30	29		3	1	4			8	1243	56	31
Fevereiro		4		3	1		8	1227	53	29		3	1	2			6	1069	44	24
Março		1		2		1	4	781	49	19		1		1			6	1101	36	28
Abril		1	1				2	320	9	14		1	1		1		3	839	34	28
Maió		1		2			3	710	25	21		1					1	206	6	6
Junho		1		1			2	379	10	14				1			1	176	4	5
Julho				1			1	149	9	1		1	1				2	362	13	5
Agosto				1			1	261	10	1										
Setembro.	1	2	1	1			5	851	38	20		2	1	1			4	788	24	16
Total	1	11	4	13	4	1	31	3541	234	148		11	5	15	1	1	33	3863	217	143

MEZES.	Embarcações Nacionais vindas de Portos Estrangeiros.					Embarcações Nacionais saídas para Portos Estrangeiros.					
	Patachos.	Total.	Toneladas.	Tripolação.		Barca a Vapor	Patacho.	Total.	Toneladas.	Tripolação.	
				Livres.	Escravos					Livres.	Escravos
Janeiro	1	1	67	8							
Abril						1	1	233	13		
Maió						1	1	75	13		
Total	1	1	67	8		1	1	308	26		

OBSERVAÇÃO.

No Mapa acima não comprehendidas as embarcações entradas uma só vez.

Delegacia da Capitania do Porto em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859.

Manoel de Oliveira Paes.
Delegado do Capitão do Porto.

Innocencio José Baptista.
Amanuense.

Mapa das embarcações mercantes estrangeiras, que entrãrão neste porto, e delle sahirão durante o anno de 1839, com designação de suas procedencias, destinos, e nacionalidades.

MEZES.		Escunas.	Patachos	Totalidade.	Tonela- das.	Equipa- gem.		
Entradas de por- tos estrangeiros	Fevereiro		1	1	177	7		
	Março	2	1	3	430	20		
	Outubro		1	1	179	7		
	Novembro	2		2	370	14		
	Dezembro	1	1	2	381	12		
	Total	3	4	9	1537	60		
Saídas para portos estran- geiros.	Janerio	1		1	126	7		
	Março	1		1	103	6		
	Abril	1	1	2	327	14		
	Novembro		1	1	179	7		
	Total	3	2	5	735	34		
NACIONALIDADES DAS EMBARCAÇÕES.		Dinamar- quez	Hanove- riano.	Holde- burguez.	Hambur- gue.	Ingleza.	Portu- gueza.	Totalidade.
Entrada de portos estrangeiros		3	1	1	2	1	1	9
Saídas para portos estrangeiros		2	1		1	1		5

Delegacia da Capitania do Porto em Porto Alegre 30 de Setembro de 1839.
Manoel de Oliveira Paes,
 Delegado do Capitão do Porto.

O Amanuense.
Innocencio José Baptista.

Mapa das embarcações mercantes estrangeiras, que entrãrão no porto desta Cidade, e delle sahirão, até fim de Setembro do corrente anno, com designação de suas procedencias, destinos, e nacionalidades.

PROCE- DENCIAS.	MEZES.	Escunas.	Lúgars.	Patachos	Totali- dades.	Tonela- gem.	Equipa- gem.
Entradas de portos estrangeiros.	Fevereiro	2			2	280	14
	Março	1			1	282	13
	Abril	1			1	141	6
	Maio		1		1	221	6
	Julho	1			1	144	8
	Agosto	1			1	141	6
	Total	7	1		8	1209	53
Saídas para por- tos estrangeiros.	Fevereiro			1	1	201	8
	Março	3			3	418	19
	Abril	1		1	2	374	19
	Junho		1		1	221	6
	Julho	1			1	144	8
	Agosto	1			1	141	6
Total	6	1		2	9	1499	66
NACIONALIDADES DAS EMBARCAÇÕES.		Dinamar- queza.	Hanove- riana.	Ingleza.	Portu- gueza.	Totali- dades.	
Entradas de portos estrangeiros		6	1	1		8	
Saídas para portos estrangeiros		6	1	1	1	9	

Delegacia da Capitania do Porto em Porto Alegre 30 de Setembro de 1839.
Manoel de Oliveira Paes,
 Delegado do Capitão do Porto.

O Amanuense.
Innocencio José Baptista,

Mapa demonstrativo das embarcações Nacionais da navegação de cabotagem, bem como do tráfego dos portos, rios navegáveis, pescaria, e os indivíduos n'ella empregados, tudo pertencente ao anno de 1859, até esta data.

QUALIDADE DAS EMBARCAÇÕES.	CABOTAGEM.						TRÁFEGO DOS PORTOS E RIOS			PESCARIA.		
	Número das embarcações.	Toneladas.	Tripulação em geral.				Número das embarcações.	Remadores.		Número das embarcações.	Pescadores.	
			Nacionais.	Estrangeiros.	Nacionais			Estrangeiros.	Nacionais			
					Livres.	Escravos.			Livres.		Escravos.	Estrangeiros.
Barras a Vapor	1	318										
Brigues	1	411										
Patachos	1	253										
Escunas						48						
Hials						1						
Lanchas de coberta						3						
Barcas de guerra						3						
Chalupas						1						
Chamões						220						
Lanchões						20						
Canôas de coberta						73						
Ditas de tolda						546				127		
Ditas pequenas												
Ditas de pescaria						6						
Lanchas de boea aberta						26						
Escaleres						4						
Botes						3						
Cahiques												
Total.	6	927				937				127		
TRIPULAÇÃO EM GERAL.	Mestres			6				6				
	Praticos							6				
	Praticantes				6			3		3		
	Contramestres											
	Machinistas						19	6				
Carpinteiros							630				64	
Dispenzeiros							10				10	
Individuos empregados na navegação de cabotagem, tráfego dos Portos, rios navegáveis e pescaria.												
Brancos												
Indios												
Paribos												
Pretos					41			32	500	130		10
Somma				6	0	41	10	778	569	133		74

OBSERVAÇÕES.

Os navios que no mappa acima vão como empregados na navegação de cabotagem, são só os que pertencem a esta praça.

Delegacia da Capitania do Porto em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859.

Manoel de Oliveira Paes.

Delegado do Capitão do Porto.

Innocencio José Baptista.

Amanuense.

DELEGACIA DA CAPITANIA DO PORTO EM PORTO ALEGRE.

Mapa demonstrativo das embarcações Nacionais da navegação de cabotagem, bem como do trafego dos portos, rios navegáveis, pescaria, e os indivíduos que n'ellas se empregão, tudo decurrido no anno de 1858.

QUALIDADE DAS EMBARCAÇÕES.	CABOTAGEM.						TRAFFEGO DOS PORTOS E RIOS			PESCARIA.			
	Numero das em- barcações.	Toneladas.	Tripulação em geral.					Numero das em- barcações.	Remadores.		Numero das em- barcações.	Pescadores.	
			Nacionais.	Estrangeiros.	Nacionais		Nacionais		Estrangeiros.	Nacionais			
					Livres.	Escravos.	Livres.			Escravos.		Livres.	Escravos.
Barcas a Vapor	2	510					6						
Brigues	4	441											
Patachos	4	465											
Escunas							28						
Hiates							1						
Lanchas de coberta							3						
Barcas de quereña							5						
Chalupas							1						
Champões							216						
Lanchões							120						
Canoes de coberta							13						
Ditas de tolda							545				127		
Ditas pequenas													
Ditas de pescaria							6						
Lanchas de bocca aberta							20						
Escalores							4						
Botes							2						
Cabiques													
Total.	7	1116					958			127			
TRIPLAÇÃO EM GERAL.	Mestres			7				6					
	Praticos							6					
	Praticantes												
	Contramestres					6	1	3		3			
	Machinistas												
Carpinteiros								6					
Dispenseiros							17	694		130	62		
Indivíduos empregados na navegação de cabotagem, trafego dos portos, rios navegáveis e pescaria.								34		530	10	12	
	Branços												
	Indios												
	Pardos												
	Pretos												
	Somma			7	6	3	34	17	733	536	133	72	12

OBSERVAÇÃO.

Os navios que vão mencionados no mappa acima como empregados na navegação de cabotagem, são somente os que pertencem a esta praça.

Delegacia da Capitania do Porto em Porto Alegre 30 de Setembro de 1859.

Manoel de Oliveira Paes.

Delegado do Capitão do Porto.

Innocencio José Baptista.

Amanuense.

**Resumo statistico da mappa da população da provincia do Rio Grande do Sul
relativo ao anno de 1857 para 1858.**

COMARCAS	MUNICIPIOS.	QUARTEI- RÕES.	FOGOS.	LIVRES.		LIBERTOS		ESCRAVOS.		SOMMA.		TOTAL.
				Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	
Porto Alegre	Porto Alegre	122	4139	9778	10363	427	538	4356	3861	14962	16764	29723
	S. Leopoldo	69	2921	8693	8079	62	82	1097	707	9832	8838	18690
	Taquary	30	1177	3471	3521	125	111	1533	1168	3129	4803	6932
	Triunpho	36	1028	3136	3385	91	83	1391	1243	4818	4713	9531
Santo Antonio	Santo Antonio	64	2087	5921	5812	100	98	1613	1384	7636	7294	14930
	Conc. ^{na} do Arroio	42	1136	3286	3171	50	64	1252	813	4588	4048	8636
Rio Pardo	Rio Pardo	30	888	2177	2467	99	100	1192	982	3468	3355	7023
	Encruzilhada	26	656	1809	2032	26	34	1157	1081	2983	3147	6130
	Cachoeira	18	517	1723	1731	44	44	633	775	2622	2547	5169
Caçapava	Caçapava	35	1069	3344	3476	108	145	1594	1466	5046	5030	10076
	S. Gabriel	24	680	2813	2794	168	156	1128	918	4111	3868	7979
	St. ^a Maria	16	531	1977	2147	8	12	464	502	2549	2661	5110
Bagé	Bagé	32	1130	4063	3917	183	161	2163	1911	6333	5989	12342
Alegrete	Alegrete	33	1083	4191	3774	104	103	1339	1186	3634	3663	10699
	Uruguayana	27	798	3542	3031	94	83	996	877	4632	4013	8645
Cruz Alta	Cruz Alta	80	2989	11792	10281	208	184	2315	1704	14315	12169	26484
	Passo Fundo	35	1196	3203	3186	63	55	947	732	4213	3993	8208
S. Borja	S. Borja	35	1138	4116	3943	39	25	609	631	4764	4399	9363
	Itaquay	25	799	2961	2593	31	32	524	490	3516	3115	6631
Piratiny	Piratiny	33	874	2681	2389	149	120	1658	1496	4479	4205	8684
	Cangussú	34	817	2490	2311	73	102	1239	1194	3622	3867	7429
	Jaguarão	47	1376	3861	3807	132	143	2929	2127	6022	6077	12099
Rio Grande	Rio Grande	51	3261	7237	6173	30	41	2503	1866	9790	10082	19872
	S. José do Norte	20	699	1694	1707	71	95	969	833	2734	2633	5369
	Peletas	32	1456	3942	3821	162	180	3693	1693	7199	5694	12893
SOMMA				103716	102536	2640	2773	39280	31600	145638	136909	282547

Faltarão as listas do municipio de Sant'Anna do Livramento, e do Districto de São João Baptista de Corraçuan do Municipio dos Dóres, por isso não vão incluídos no prezente rezumo.
Porto Alegre 1.^o de Outubro de 1859.

José dos Santos Pereira,
Encarregado da Statistica.

Relação dos instrumentos e mais objectos existentes no archivo de obras publicas provinciaes.

- 1 Theodolito de Troughton de 20" novo.
- 1 Sextante de Lorieux de 10" dito.
- 1 Dito de Casella dito, dito.
- 5 Alidões com bueta para planchetas novas.
- 3 Horizontes artificiaes com mercurio.
- 2 Niveis schromaticos em mau estado.
- 5 Planchetas novas desconcertadas, com pé.
- 3 Declinatorias para as mesmas, novas.
- 1 Plancheta, com seus pertences em mau estado.
- 2 Theodolitos em mau estado.
- 1 Bussola e eclymetro.
- 1 Dita em mau estado.
- 1 Padrão de metro de metal.
- 1 Circulo repetidor em pessimo estado.
- 6 Trezas servidos.
- 4 Astes de bandeirolas.
- 1 Circulo de reflexão.
- 1 Barometro com pé, quebrado.
- 1 Chronometro de Fresch n.º 11608.
- 1 Dito de aligeira de ouro — autor Nowis n.º 628/23390, em caixa de madeira coberta de couro.
- 1 Regua de mira.
- 1 Dita em mau estado.
- 2 Pantographos.

LIVROS.

- 6 volumes da obra de Saurin.
- 2 ditos do dictionario geographico do Imperio do Brasil e um Atlas.
- 2 almanaks nauticos (anno de 1838)
- 2 Ephemerides do observatorio do Rio de Janeiro (anno de 1838)
- 1 volume tratado de architectura S. Felix.

INSTRUMENTOS QUE ME FORÃO REMETTIDOS DA COMMISSÃO DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES.

- 1 Sextante de Troughton de 10" n.º 2670.
- 1 Montante para o mesmo com o mesmo numero.
- 1 Theodolito de 1' usado.

Archivo em Porto Alegre 5 de outubro de 1839,

Antonio Dias da Costa.

Capitão archivista.

RELAÇÃO

dos instrumentos existentes em mão dos Engenheiros e Agrimensores empregados na provincia, pertencentes ao archivo provincial.

NOMES.	INSTRUMENTOS.	DATAS DAS ENTREGAS.
Major José Maria Pereira de Campos	Uma bussola com pé	5 de agosto de 1856
Capitão Antonio Augusto de Arruda	Dita dita dito	3 de janeiro de 1858
Barão de Kalden	Dita dita dito	5 de dezembro de 1858
Alferes Alexandre da Silva Brandão	Dita dita dito	12 de novembro de 1858
Francisco Nunes de Miranda	Dita dita a eolymetro	29 de janeiro de 1858
Carlos Pompêo Demoly	Dita dita dito	8 de fevereiro de 1859
Frederico Heydtmann	Dita dita dito	6 de dezembro de 1856
Major José Maria Pereira de Campos	Dita dita simples	23 de dezembro de 1856
Salustiano Jeronymo dos Reys	Dita dita dita	12 de maio de 1850
José Lopes de Barros	Dita dita dita	20 de fevereiro de 1857
Manoel José Machado	Dita dita dita	2 de março de 1857
Barão de Kalden	Dita dita dita	7 de junho de 1858
Carlos Otto Knuppela	Dita dita dita	28 de agosto de 1858
Francisco Rave	Dita dita dita	4 de março de 1857
Floriano Zorewski	Dita dita dita	Consta por officio da presidencia de 23 de fevereiro de 1858 estar inutilizada
Otto Edgar Von Fiedmann	Dita dita dita	25 de novembro de 1857
João Martinho Bull	Dita dita dita	13 de março de 1852
Manoel da Cunha Galvão	Dita dita dita	21 de março de 1849
Guilherme Abramo	Dita dita dita	13 de julho de 1859
Tenente coronel José da Victoria Soares de Andréa	Um theodolito	1 de novembro de 1852
Alferes Alexandre da Silva Brandão	dito	12 de novembro de 1858
Manoel José de Azevedo Junior	dito	26 de fevereiro de 1859
Antonio Augusto de Arruda	Uma trena de 50 palmos	3 de janeiro de 1858
Felippe de Normann	Dita dita de 120 ditos	16 de dezembro de 1856.
Alexandre da Silva Brandão	Dita dita de 100 ditos	12 de novembro de 1858
Major José Maria Pereira de Campos	Dita dita de 150 ditos	11 de janeiro de 1859
Carlos Pompêo Demoly	Dita dita de 100 ditos	8 de fevereiro de 1859
Manoel José de Azevedo Junior	Dita dita de 150 ditos	26 de fevereiro de 1859
Frederico Heydtmann	Dita dita de 110 ditos	6 de dezembro de 1856
Major José Maria Pereira de Campos	Dita dita de 135 ditos	23 de dezembro de 1856
Manoel da Cunha Galvão	Dita dita de 136 ditos	21 de março de 1849
Alexandre da Silva Brandão	Regua de nira	12 de novembro de 1858
Frederico Heydtmann	Dita de dita	6 de dezembro de 1856
Alferes José Lopes de Barros	Dita de dita	20 de fevereiro de 1857
Major Manoel José Machado da Costa	Dita de dita	2 de março de 1857
Tenente coronel Antonio Carneiro Leão	Nivel achromatico com pé	4 de janeiro de 1858
Otto Edgar Von Fiedmann	Dito dito dito	20 de maio de 1858
Major José Maria Pereira de Campos	Agulhão com pinulas	11 de janeiro de 1858
Frederico Heydtmann	Plancheta com alidade de luneta e todos os accessorios	22 de agosto de 1858
Salustiano Jeronymo dos Reys	Dita com dita e ditos	12 de maio de 1850
Frederico Heydtmann	Nivel de bolha d'ar	23 de agosto de 1858
Frederico Heydtmann	Dito de dito dito	6 de dezembro de 1856
Salustiano Jeronymo dos Reys	Dito de dito dito	12 de maio de 1850
Manoel José Machado da Costa	Dito de dito dito	2 de março de 1857
Barão de Kalden	Dito de dito dito	7 de junho de 1858
Francisco Nunes de Miranda	Dito de dito dito	29 de janeiro de 1858
Major José Maria Pereira de Campos	Cadêa metrica de 100 palmos	23 de dezembro de 1856
Major José Maria Pereira de Campos	4 bandeirelas sem aste	23 de dezembro de 1856
Manoel da Cunha Galvão	3 ditos com aste	21 de março de 1849
Salustiano Jeronymo dos Reys	Regua de metal	12 de maio de 1850
João Pedro Freire Karen	2 sextantes ns. 2475—2500	29 de janeiro de 1853
Salustiano Jeronymo dos Reys	Laneta michrometrica	19 de julho de 1851

O Capitão Archivista,

Antonio Dias da Costa.

Relação dos diversos trabalhos que se fizeram no archivo de obras publicas provinciaes desde o 1.º de Julho do anno proximo passado até o ultimo de Junho do corrente anno.

-
- Projecto de uma ponte mixta para o arroio diviso.
Um projecto da casa de camara de S. Leopoldo.
Projecto de uma ponte mixta para o rio S. Sepé.
Planta da villa de Bagé.
» » da Cachoeira.
» » de S. José do Norte.
» » de Sant'Anna do Livramento.
» » de S. Gabriel.
Projecto de uma cisterna para o mercado de Jaguarão.
» de pharões da lagôa dos Patos
» de pontes, pontilhões e aterrado para a estrada do passo do Retiro, no arroio Pelotas, e planta de uma parte do mesmo.
Plantados baixios no rio Jacuhy entre Santo Amaro e Rio Pardo.
» de um territorio medido no Assonguy, provincia do Paraná.
Projecto de uma casa de camara, cadêa e jury para a cidade do Alegrete.
Cópia de uma parte da carta do Imperio do Brasil por Villiet de l'lie Adam, com o fim de ver-se a estrada projectada pela serra geral à cidade de Cuiabá na provincia do Matto-Grosso.
Cópia de uma planta do aterrado do Gravatahy.
» de diversos trabalhos reduzidos à quadricula para a carta da provincia, que se está organisando no archivo.
Planta da colonia de Santa Cruz
» do Arroio Grande.
» da praça da marinha, e projecto da mesma.
» e redução da colonia Caceres.
» do paiol de pólvora das Pedras Brancas.
» da villa das Dores.
Redução da povoação do arroio Grande.
Planta de uma ponte para o arroio Saican.
» da cidade de Porto Alegre.
Projecto de um edificio para arsenal de guerra.
Carta geographica de uma parte do Imperio do Brasil por Duarte da Ponte Ribeiro.
Planta da fazenda do barão de Porto Alegre.
» da fazenda do barão da Jacuhy.
Nivellamento da villa de S. Leopoldo e projecto de cães do mesmo.
Projectos de quartéis para as fronteiras.
Planta da villa das Dores.
Projecto de uma ponte de madeira pelo systema americano.
Reconhecimento da serra geral nas proximidades da villa de Santa Maria.
Projecto da casa de camara e cadêa para a villa de Uruguayana.
Projecto de uma bomba e cães para a villa de Jaguarão.
Planta da freguesia da Encruzilhada.
Cópia do reconhecimento feito pelo Zarosk no rio dos Sinos.
Projecto de uma igreja para S. Francisco de Paula em Cima da Serra.

Archivo de obras publicas provinciaes, 5 de outubro de 1839.

Antonio Dias da Costa.

Capitão archivista.

Cópia.— Tabella n.º 1 dos vencimentos dos Empregados da Directoria dos Negocios da Fazenda Provincial.

EMPREGOS.	ORDENADO.	GRATIFICAÇÃO
Director	2:000\$000	800\$000
Sub-Director, exercendo o lugar de Chefe da 1.ª Secção	1:400\$000	600\$000
Procurador Fiscal, e dos Feitos da Fazenda	1:200\$000	300\$000
Chefe da 2.ª Secção, servindo de Official-maior	1:200\$000	400\$000
Chefe da 3.ª Secção	1:200\$000	300\$000
Primeiros Officiaes	1:100\$000	200\$000
Segundos Officiaes	1:000\$000	200\$000
Terceros Officiaes	800\$000	200\$000
Quartos Officiaes	600\$000	200\$000
Praticantes		600\$000
Thesoureiro e Pagador	1:400\$000	600\$000
Fiel do Thesoureiro		1:000\$000
Porteiro	500\$000	300\$000
Continuo	300\$000	200\$000
Carreira		400\$000
Solicitador dos Feitos	200\$000	100\$000
Official de Justiça do Juizo dos Feitos	150\$000	50\$000

Palacio da Presidencia em Porto Alegre 17 de Fevereiro de 1839.— *Angelo Moniz da Silve Ferraz*



Cópia.— Tabella n.º 2 do pessoal e vencimentos dos Empregados das Mezas de Rendas Provinciaes, a que se refere o artigo 106 do.....

EMPREGADOS.	1.ª CLASSE.		2.ª CLASSE.		3.ª CLASSE.		4.ª CLASSE.	
	A percentagem será dividida em 51 quotas.		A percentagem será dividida em 40 quotas.		A percentagem será dividida em 28 quotas.		A percentagem será dividida em 18 quotas.	
	VENCIMENTO.		VENCIMENTO.		VENCIMENTO.		VENCIMENTO.	
	Ordenado.	Quotas	Ordenado.	Quotas	Ordenado.	Quotas	Ordenado.	Quotas
Administrador Thesoureiro	1:400\$000	8	1:300\$000	8	700\$000	8	600\$000	8
Escrivão	800\$000	6	700\$000	6	500\$000	6	500\$000	6
Primeiros Officiaes	700\$000	4	600\$000	4	400\$000	4		
Segundos Officiaes	500\$000	2	500\$000	2				
Porteiro Continuo	300\$000	2	300\$000	2				
Guardas	300\$000	2	300\$000	2	300\$000	2	300\$000	2
Total do pessoal		20		13		8		4

Palacio da Presidencia em Porto Alegre 17 de Fevereiro de 1839.— *Angelo Moniz da Silve Ferraz.*

Relação dos Empregados da Secretaria do Governo, com declaração dos vencimentos que recebem.

GRADUAÇÕES.	NOMES.	ORDENADO.	GRATIFICAÇÃO DE EXERCÍCIO.	GRATIFICAÇÃO DE 20 ANOS DE SERVIÇO	TOTAL.
Secretario	José Martins Pereira de Alencastre	2:000\$000			2:000\$000
Official Maior	João da Cunha Lobo Barreto	1:600\$000	300\$000		1:900\$000
1.ª Secção.	Chefe	Francisco Olinto de Carvalho	1:400\$000	200\$000	1:800\$000
	1.ª Officiaes	Francisco Pereira da Silva Lisboa	1:400\$000	200\$000	1:600\$000
		Antonio Soares Amaya de Gusmão	1:400\$000		1:400\$000
	2.ª ditos	João Francisco de Souza Pinto	1:200\$000		1:200\$000
		Carlos Norton Murat	1:200\$000		1:200\$000
	Amanuense Praticante	José Sebastião de Almeida	800\$000		800\$000
Thomaz José da Silva Rangel	480\$000			480\$000	
2.ª Secção.	Chefe	José de Miranda e Castro	1:500\$000	200\$000	1:800\$000
	1.ª Officiaes	Germano Severiano da Silva	1:400\$000	200\$000	1:600\$000
		Joaquim Pedro de Almeida	1:400\$000		1:400\$000
	2.ª ditos	José Gonçalves Duarte	1:200\$000		1:200\$000
		João Capistrano de Miranda e Castro	1:200\$000		1:200\$000
	Amanuense Praticante	Celso Damasceno Ferreira	800\$000		800\$000
Antonio Pedro de Miranda e Castro	480\$000			480\$000	
Secção das obras publicas	Chefe	Francisco Coelho Barreto	1:400\$000	200\$000	1:800\$000
	Praticante	Antonio José Larre Pinto Filho	480\$000		480\$000
Archivo	Encarregado (1.ª Official)	Castido de Albuquerque Fernandes Gama	1:400\$000	200\$000	1:600\$000
Porteiro Contínuo	Antonio Alves de Brito	1:000\$000			1:000\$000
	Antonio do Espirito Santo Souto	800\$000			800\$000

Secretaria do Governo da Provincia do Rio Grande do Sul em 23 de Outubro de 1839.

José Martins Pereira de Alencastre.

Secretario do Governo.

Mapa do registro das terras possuidas, com designação do numero de multados em cada uma das freguezias e valor das mesmas multas.

FREGUEZIAS.	Numero de terras registradas.	Numero de multados.	Numero de multas satisfeitas.	Valor das multas arrecadadas.	Relevados das multas.
Nossa Senhora Madre de Deus	132				
Nossa Senhora do Rosario	384				
Nossa Senhora de Belém	207	3			
Nossa Senhora de Vianna	303	79	1	250000	23
Nossa Senhora dos Anjos da Aldeia	670	3	2	300000	
Nossa Senhora da Conceição de S. Leopoldo	2033	3			
São José do Hortencio	79				
Sant'Anna do Rio dos Sinos	861				1
Senhor Bom Jesus do Triumpho	524	24	3	750000	4
São Jeronimo	528	86	2	300000	14
São José de Taquary	360				
Santo Amaro	343				
Nossa Senhora das Dores de Camaquã	151				
São João Baptista de Camaquã	94				
Santo Antonio da Patrulha	864				
Nossa Senhora d'Oliveira da Vaccaria	322				
Nossa Senhora da Conceição do Arroio	546	80			8
São Domingus das Torres	413	13	10	250000	
São Francisco de Paula de Cima da Serra	435				
São Pedro do Rio Grande	398	16			
Nossa Senhora da Conceição de Tabim	249	17	7	1750000	
Nossa Senhora das Necessidades do Povo Novo	53	7			
São Francisco de Paula de Pelotas	345				
Nossa Senhora da Consolação do Boquete	121	5			
São José do Norte	129	5			
São Luiz de Mostardas	230	10	1	250000	9
Nossa Senhora da Conceição do Estreito	128	21			
Nossa Senhora do Rosario do Rio Pardo	457				
Nossa Senhora da Conceição da Cochocica	313	3			
Santa Barbara da Encruzilhada	324				
São José do Patrocinio	145	8			1
Santa Maria da Boca do Monte	340	12	2	500000	
Sant'Anna da Boa Vista	125	5			
Santo Antonio das Lavras	157	40	1	250000	
Nossa Senhora da Conceição do São Sepé	69	3			
Nossa Senhora da Assumpção de Caçapava	230	5			
São Gabriel	99	76	1	250000	
São Sebastião de Bagé	283	55	33	8250000	
Nossa Senhora da Aparecida de Alegrete	355	120	27	6750000	23
Sant'Anna do Uruguay	181	4			
Sant'Anna do Livramento	126				
São Francisco de Borja	416	10			6
São Patricio de Itaquy	330				
São Francisco de Assis	79				
Espirito Santo da Cruz Alta	890	64			
Nossa Senhora da Conceição do Passo Fundo	311				
São Martinho	510	15			
Nossa Senhora da Conceição de Piratimir	427				
Nossa Senhora do Rosario do Serrito de Cangussu	243	4			
Espirito Santo de Jaguarão	109	5			
São João Baptista do Herval	159	17	1	250000	
Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande	177				
Total	18169	813	91	2,2750000	91

OBSERVAÇÕES.

Esta repartição tem feito 16 registros e todos esses possuidores foram pela presidencia aliviados da multa.

Faltão os livros de registro de 11 freguezias e bem assim o registro daquellas terras situadas entre o Rio Negro e Jaguarão e nova linha do Assegua que foi incumbido o vigario de Bagé de as fazer dentro do prazo de 1 anno que teve começo em 31 de março corrente.

Repartição Especial das Terras Publicas em Porto Alegre 19 de Outubro de 1859.

O Official,

Jose Feliciano Fernandes Pinheiro.

apresentado á S. Ex. o Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Sul, sobre os diversos trabalhos preparatorios de canalisação e operações de nivelamento, exercidas no districto da Conceição do Arroyo, nos mezes de março á outubro de 1859.

Ilm. e Exm. Sr. — Como tive a honra de annunciar a V. Ex., por officio datado de doze de maio ultimo, não havia nesta época terminadas as differentes operações de nivelamento, ordenadas em fevereiro por S. Ex. o Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, porém logo que regresso de Porto Alegre, comeci de novo meus trabalhos, e posteriormente apresentei a V. Ex. os que terminadas estas operações, davão resultados que, conforme minhas anteriores previsões, estabelecerão o nível das aguas da lagôa dos — Barros — consideravelmente superior ao das lagôas — Marcelino — da Ilha — Amazem — e Tramandahy.

Estes resultados, que estabelecerem uma differença de elevação de trinta e quatro palmos entre as duas primeiras, elevão esta differença a trinta e cinco relativamente a terceira, a quarenta e nove sobre as do Amazem e Tramandahy, e com evidencia demonstrão, que se pôde suppor a dita lagôa dos — Barros — esta uma elevação de pelo menos duzentos palmos sobre o oceano.

Este trabalho Exm. Sr., effectado em circumstancias assaz desfavoraveis, pôde sem duvida encerrar alguns defeitos suscetiveis de alterar os algarismos do resultado que apresenta, mas tem ao menos a utilidade de servir para demonstrar a impossibilidade de todos os projectos de canalisação a executar-se, que seguir-se-ia a direcção da lagôa dos — Barros — e favorece mais uma vez a attenção sobre a falta do banhado — Peixoto — para Tramandahy — que eu persisto em presumir a mais economica, prudente e largamente rica em resultados futuros, porque ella corresponde mais que qualquer outra a este pensamento, sobre a influencia do qual, escrevi em 1857 ao general Jeronymo, que os meios de canalisação, de accordo com a salubridade e interesse do municipio de Santo Antonio, consistão metidos na abertura de um canal por esta ou aquella das numerosas lagôas senhoriaes neste sulo, do que na procura de uma linha, em direcção qualquer, que possa ser alimentada pelas aguas que recebem todas estas lagôas, como o que desaparecerá um grande numero delias.

Tentei, Exm. Sr., terminar tambem a operação de nivelamento, por V. Ex. ordenada, sobre o banhado das — Pocas — pelo traço do canal projectado, porém, estando a pirada obstruida pelas madeiras derrubadas, e mais que tudo, a insolidez do terreno na parte inferior deste banhado, impossibilitarão-me de averiguar este trabalho a mais de noventa e duas braças da lagôa de Itapeva, antes de ter chegado ao nivel desta lagôa, visto que, no lugar em que me detive ainda o terreno offerecia uma elevação de $1\frac{1}{2}$ palmos sobre ella.

Com quanto inutilisado por este contratempo, não deixei de levantar o perfil do trabalho executado, o qual tenho a honra de adjudicar a este relatório, e que apresenta por sua parte 14,846 braças cubicas de desaterra a operar.

Ao traço do canal, que mecheu tenho a honra de salutar ao exame de V. Ex., addicionei quasi a totalidade do contorno das terras montanhosas, que circumscerem o dito banhado das Pocas, isto sobre a maior escala possível, a fim de que V. Ex. possa julgar a extensão deste e comparar ao mesmo tempo os meios de transitto actual dos cultivadores da localidade, com aquelles que elles poderão obter pelo traço do canal, que permittisse o ingresso de embarcações na lagôa do Forno.

Seria talvez possível abrir este canal sobre a lagôa de Itapeva, pelo sangão do Fagundes, porém a garganta estreita e banqueada de rochedos formada neste lugar pela aproximação dos morros — Coelho e Fagundes — e mais o terreno semecado de pedras, que faz face a estes dois morros, me fizeram prever difficuldades custosas de vencer, e preferi estabelecer esta abertura sobre um plano de terra solta, pouco difficil de cavar, offerecendo além disso a vantagem de poder assentar na desembocadura principal deste canal, todos os estabelecimentos que o futuro exija.

Fixei em doze braças a largura superior do desaterra do canal, e em oito a inferior, e tomei assim uma medida de dez braças para a estimação das camadas de terra a cavar.

O traço deste canal se desenvolve sobre uma parte de terreno, que se deve assim distinguir: depois do pequeno banhado, tem a largura de vinte braças, tocando a lagôa d'Itapeva; segue duzentas e trinta, largura de um albardão de terra leve; depois seiscentas e cinquenta, parte superior do banhado, composto de um terreno arenoso; finalmente mil e quinhentas braças, parte inferior do mesmo banhado, que geralmente não é mais do que uma enorme lama, pouco inclinada, e em cuja superficie vive uma camada de raias com a espessura de tres a quatro palmos acima uma vegetação, que ali se encontra, progressivamente enfiada.

A duzentas braças ao mais da lagôa de Itapeva, a maior parte das aguas, descendo dos morros do — Cúca e Mata-doi — se reúnem em um só regato que, sete braças mais abaixo, forma então um pequeno arroyo secco sem duvida no verão, mas que no inverno conserva rotundamente tres a quatro palmos d'agua, e pelo qual se navegaria se não fossem os galhos, que o obstruem em suas multiplicadas voltas.

A influencia das marés do oceano sobre as aguas da lagôa do — Forno — junto ao resultado deste começo de operação de nivelamento em direcção ao arroyo das — Pocas — demonstra evidentemente, que a elevação desta ultima lagôa é inferior á da de Itapeva, e que para a abertura do canal de que se trata, é indispensavel a construcção de uma comporta, para prevenir um escoamento que venha interromper a navegação que se procura obter.

Indiquei esta comporta no traço do canal, justamente no ponto, que parece corresponder ao nível das aguas da lagôa d'Itapeva, e á estrepeção do trabalho, que exige a construcção desta comporta, não vejo necessidade de nenhuma outra especie de trabalho de arte na empresa deste canal, alias reduzido, onde não parece possível, que uma correnteza qualquer possa jamais obstar a navegação, para cujas necessidades um canal de seis braças seria muito superfluo; e em todo o caso, menos essencial do que sobre as margens da totalidade dos rios desta provincia, que remonta-se todos os dias sem a ajuda desta obra.

Porém se este canal não é indispensavel á navegação deste canal, é ao menos util ao transitto da localidade, e só por este motivo se deveria estabelecer-lo, com largura, sobre a margem esquerda deste, servindo-se do desaterra do canal para aterral-o na maior largura possível, porque mais tarde, este canal prolongado até o rio — Monteiro — atravessando a serra dos colonos, será de um immenso interesse para os cultivadores da parte superior do — Manipituba — e permittiria mesmo aos habitantes da serra geral de virem as margens da lagôa d'Itapeva em muito menos tempo do que gastão hoje para irem á freguesia das Turtes.

Se acrescenta a estes detalhes, que o arroyo das — Pocas — largamente navegavel logo ao sair do canal, se estreita muito nas proximidades da lagôa do — Forno — e que nestas trezentas braças pouco mais ou menos antes de chegar a esta, suas aguas desaparecerem totalmente sob as terras palmosas, que, enfiando-se, ou interceptão seu curso: segue-se que para a abertura de um canal entre a lagôa d'Itapeva e o arroyo das Pocas, é preciso alargar a parte inferior deste arroyo, e bem assim desembarçar sua abertura sobre a lagôa do — Forno — se se quizer levar a navegação a esta lagôa, o que só com estas condições se obterá. Que para bem fixar a somma das despesas precisas para realisar uma tão patriótica empresa seria preciso poder perfectamente estimar o valor dos differentes trabalhos, que necessita.

Porém, Exm. Sr., já tive occasião de verificar que nesta provincia os calculos de estimação não tem o menor valor em materia de trabalhos publicos; e como este de que se trata ainda não foi estimado, vejo-me forçado a recorrer a minhas lembranças para procurar os meios de satisfazer ás ordens de V. Ex.

Nos grandes trabalhos de arroyo, que de 1834 a 1838 se executarão sobre toda a extensão palmosa de meu departamento (Vandeia) o governo de então pagava por cada metro cubico de desaterra aos trabalhadores 50 a 75 centimos, um franco, e mesmo um franco e vinte e cinco centimos, isto conforme a natureza do solo, ou difficuldade de trabalho; e pôde-se fixar em sete, cinco ou quatro metros cubicos por dia, o tempo medio do trabalho dos melhores trabalhadores.

Ora, quatro metros cubicos de desaterra correspondem aqui a pouco mais de duas braças; porém os obrigos aqui empregados nos trabalhos publicos não são tão aptos como o laborioso paisano Vandean, e creio que seria impraticavel fazer com mais de uma braça cubica, por dia, o serviço de desaterra que passa a ser um trabalho novo para elle e que só o fará com um salario elevado, ou uma medida que lhe offereça alguma coisa de equivalente.

Agora, se, partindo de uma base qualquer, eu estimar em dois mil reis, por exemplo, o valor de cada braça cubica do desaterra para a canalisação projectada entre Itapeva e o arrojo das Paças, acha necessariamente que estes trabalhos executados sobre as novecentas braças, cujo perfil apresenta a V. Ex., devessem exigir uma primeira despesa de 20:000:000 isto é, somente para reduzir esta parte do solo ao nível da lagôa de Itapeva, cuja despesa será ainda augmentada de 150:000 para o prolongamento destes mesmos trabalhos até a comporta, isto é, com braças mais.

Adicionando a este total de 20:000:000 uma outra somma de 21:000:000 indispensaveis aos novos trabalhos de perfuração, não inferioraveis para obter em toda a extensão destas mil braças uma profundidade de dez palmos abaixo do nível da lagôa d'Itapeva, augmentada ainda a somma de 21:000:000 para fretes de bateis e outros trabalhos juntos aos do aterra, sommando tudo em 73:000:000 reis, o custo destas primeiras mil braças, que se terminam na parte inferior do banhado das Paças, onde os recursos naturaes do solo, offerecendo em alguns lugares economia de trabalho, não deixa por isso senão a possibilidade de uma estimação sommaria ou toda approximativa.

Assim creio poder estimar em 28:000:000 a despesa necessaria para a escavação e outros trabalhos de desaterra nas mil e quinhentas braças de extensão que faltam para chegar ao arrojo das Paças.

Que a construcção de um comporta importará em rs. 20:000:000.

Que a abertura de uma profunda barra sobre a lagôa d'Itapeva, pôde-se estimar em 1:500:000.

Que o alargamento das partes estreitas do arrojo das Paças, o desembarço e aprofundamento de sua abertura sobre a lagôa do Forno eleva-se a 4:000:000.

Que enfim se deve adicionar rs. 25:000:000 a todas estas sommas para as despesas eventuaes, que não se pôdem prever em um trabalho desta importancia.

Resulta que a somma total destes calculos é de 152:182:000 rs., com cuja somma se poderá obter o prolongamento da navegação d'Itapeva a do Forno, rio Matipituba, lagoas S. Manoel e Lavreia e dire a provincia de Santa Catharina.

Porém os trabalhos desta interessante empresa, dirigidos com perfeito conhecimento dos recursos locais, sua conveniente applicação, e sobretudo a sciencia das necessidades da navegação, juntando-se a isto a integridade e economia sob uma fiscalização sufficientemente esclarecida, produzirão sem duvida uma redução consideravel no total das despesas; enquanto que, um proceder contrario, poderá ainda eleva-lo e comprometter o resultado da empresa.

Tambem levei ao conhecimento de V. Ex., que em virtude das enchentes das lagoas de Itapeva e dos Quadros, não pude executar nenhum dos trabalhos recomendados pelo Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, sobre as barras de seus sangradouros.

As causas de obstrucção das barras destes sangradouros são as aréas que agitam as vagas levantadas pelas ventanias de N. E. ou S. E. em cujas frentes se achão estas barras.

Uma pequena machina de escavação armada sobre um batel convenientemente chuto, ou, com menor despesa ainda, o uso de escaletes de que já dei o modelo ha dois annos, bastaria sem duvida para manter em todo o verão uma profundidade sufficiente em qualquer destas barras. A que atravessão hoje as embarcações quando sahem do sangradouro da lagôa dos Quadros para entrarem na das Malvas, é extensa, sinuosa e difficil, em uma palavra, deve ser fechada para substituir um antigo canal (actualmente em parte obstruido por agua-pés) mais curto, mais direito e facil (uma vez aberto) de conservar em bom estado, por que é mais obrigada.

Melhoramentos de uma maior efficacia poderião ser apresentados, relativamente a estas barras e a seus sangradouros; porém elles devem ser combinados em um projecto de canalisação bem estudado e sobre tudo limitado entre as lagôas dos Quadros e das Barras.

Occupar-se primeiro da canalisação da lagôa do Forno, depois do melhor lugar para estabelecer-se um novo sangradouro na lagôa de Itapeva, depois proceder de modo que o rio Tramandahy reciba directamente as aguas da dos Quadros, é marchar a passo medido e intelligente em uma grande obra de canalisação pelos meios mais promptos, mais efficazes, assim como os mais economicos, emquanto que proceder de outra fórma, não se obterá senão uma utilidade mediocre e despesas ou pura perda.

Quando parti de Itapeva, o cultivador explorador da parte baixa da picada tinha apenas terminado metade do trabalho, que por seu contrato devia concluir-se no mez de junho ultimo, estas demoras são indisculpaveis, e o interesse do serviço reclama de V. Ex. uma medida que ponha termo aos prejuizos causados por este explorador.

Tinha pago todo o trabalho feito sobre as mil e quinhentas primeiras braças desta picada; quanto ao último pagamento (350:000) que só terá lugar no fim da obra, depositei na collectoria das Terras 416:000, e tenho em meu poder 1315 rs.

A somma de muitas outras despesas, junta ás de que já prestei contas, se eleva ao total de 2:357:128 rs., e dos 4:000:000 rs., que havia fixado o Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, existe ainda no cofre provincial a quantia de 1:042:872.

A continuacção dos trabalhos de canalisação exige a construcção de dois pequenos bateis chatos, indispensaveis para os trabalhos de limpeza, que reclama a abertura do arrojo das Paças sobre a lagôa do Forno, assim como utensis de ferro proprios para este trabalho, reunidos aos que estão servindo nos aterraes.

O interesse destes mesmos trabalhos de canalisação exige ainda que elles sejam recommencados nas primeiras dias de novembro, para que não se perca uma parte do que está feito; e depois, porque nesta época sendo o começo da boa estação, permitiria aproveitar toda ella.

Enfim, para estes trabalhos, é preciso sobre tudo trabalhadores determinados, que talvez só com difficuldade se obtenhão, se só se lhes dar a vantagem de um simples salario; mas que abundarão, se, como creio e haver já observado, se obtivesse parte, ou mesmo a totalidade das terras devolutas, comprehendidas no territorio do morro do Forno, e seja reservado para ser unicamente consagrado ao pagamento dos trabalhos de canalisação susceptiveis de effectuar-se tanto neste territorio como em sua vizinhança.

Esta medida traria de todas as lados immensas vantagens, e jámais melhor applicação teria sido feita nesta provincia, dos recursos do estado, pois que, convenientemente resolvido, esta mesma medida ao passo que cobriria todas as despesas precisas com os trabalhos da canalisação, espalharia em pouco tempo uma quantidade de pobres trabalhadores agricolas sobre toda a superficie desta rica parte do paiz, hoje deserta: a qual sem isto, torrar-se-ha indubitavelmente a pressa de um punhado de atubidos, para desgraça dos progressos agricolas e financeiros da provincia.

Com esta determinação, Exm. Sr., que é talvez a chave de salvacção da canalisação no districto da Conceição do Arrojo, assim como a mais effectivamente economica, que me é possível submeter á apreciação de V. Ex., seria indispensavel adicionar um nucleo de trabalhadores, limitados, e escolhidos em Porto Alegre, entre os homens mais proprios para o trabalho, que se tem em vista, além de fazer nascer emulacção que falta, e ao mesmo tempo oppôr uma barreira ás insicicias e pretensões onerosas, em opposição com a subordinação de vistas economicas de V. Ex. na execucao deste trabalho, cuja importancia dignou-se V. Ex. reconhecer

Deus guarde a V. Ex.

Porto Alegre 20 de Outubro de 1859.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Joaquim Antônio Fernandes Leão.

Presidencia da provincia,
(Assignado) Carlos Pompeo Demoly,
Conforme.

José Martins Pereira de Alencastro,
Secretario do Governo.

RELATÓRIO

apresentada a S. Ex. o Sr. Presidente da Província de S. Pedro do Sul, sobre os trabalhos de reconhecimento do território do — Morro do Forno.

Ilm. e Exm. Sr. — A maior parte dos cultivadores estabelecidos nos arredores do território do morro do Forno, continuando com as cravadas já feitas a V. Ex., sobre a apresentação dos títulos, que devião esclarecer o reconhecimento, que eu fiz effectuar neste territorio, forçaram-me a presenciar de seus successos, obtendo isoladamente, afim de poder distinguir alguns papéis. Principando então por medir uma legua de terreno do lado das colônias allemãs das Torres, e bem assim de extensão em direcção oposta ate o arroio do Cardoso, e continuando semelhantemente um reconhecimento de 4,600 braças partida deste territorio.

Do exame feito, cuja base conhecida é a legua de Itapeva, pareceu-me resultar:

Que os cultivadores do morro — Mata-lá — parecem legitimamente estabelecidos, com uma unica excepção.

Que na colonia allemã, os primeiros colonos indico ter recebido seu contingente quando se distribuirão as colônias; e que se existem hoje erros, é que provavelmente não houve má demarcação, ou que depois muitos delles se engrandecerão á custa de seus vizinhos; do que resulta uma certa desordem augmentada por alguns pedaços de terrenos devolutos, que julgo existir ainda nos arredores da legua Jesu e mesmo a lista da do Forno.

Que na parte sudoeste do morro — Lagunas — no arroio — Cardoso — assegurei-me da legitima occupação de quatro datas de terras, das quaes a primeira tem quatrocentas braças de largura sobre seiscentas de fundo; em quanto que as outras tres, tem cada uma setecentas e cinquenta braças quadradas.

Que ha certamente sobre o morro da — Cova — assim como sobre todo o outro lado dos territorios, que existem além do fundo destas datas, cultivadores legadamente estabelecidos, entre os quaes se nota o laborioso Thomaz Francisco; mas que pelo contrario ha outros, cujas legitimas posses são bem contestaveis.

Que posteriormente a 1850, uma quantidade de individuos se estabelecerão em terras devolutas; que medições revoltantes de irregularidade, foram praticadas por púdos habiteis, ou agricultores pouco conscienciosos; que enfim, sempre depois de 1850, ricos proprietarios estenderão seus domínios á custa do territorio nacional, havendo alguns que parecem ter vendido parcelas delle afim de melhor aproveitar suas usurpações, ou satisfazer uma ambição desmedida. E accrescente ainda, Exm. Sr., que em tudo isto vê-se nem a obra da pobreza necessitada ou ignorante, do que o desejo do superfluo, obrando com conhecimento de causa: protegido pelo delicto de fiscalisação das autoridades locais, sem força, ou enganados, ou então pelo effecto de um patronato proporcional a influencia eleitoral do favorecido.

Quanto á totalidade das pretensões relativas a algumas parcelas do territorio do morro denominado Forno, pôde-se julgar a validade da maior parte pelo que vou submeter a apreciação de V. Ex.

Antes de dar começo ao exame deste morro, eu soube que um negociante (chamado José Rapp) da colonia das Torres, tinha reunido muitos allemãs, seus compatriotas, com o fim de obter a legitimação das suppostas possessões, de que uns e outros se dição proprietarios. Eu sendo igualmente, que as pretensões de Juca Rapp constituão, só ellas, uma extensão de oitocentas braças de frente sobre mil e quinhentas de fundo, e um pouco mais tarde, tendo o acesso posto á minha disposição um excellente guia, resolvi de ajuntar por minha mesma o que valião estas ultimas pretensões. Depois de haver caminhado tres mil e oitocentas braças em direcção ao costão deste morro, e atravessado um arroio formando diversos braços de cachoeiras: «fui neste o lugar, disse meu guia, que em dezembro de 1851, eu vim com outros camaradas trabalhar no mato virgem por conta de Juca o Rapp, que nos cateuzava ao trabalho, e aqui, nos tergens deste arroio, derrubamos pouco mais ou menos vinte e cinco braças quadradas de matos, como vedes, para alargar uma outra derrubada mais antiga, feita por um quilombo de escravos, que os caçadores desalojaram em 1848 ou 49, e observei effectivamente os indícios destes trabalhos executados em diferentes épocas, e cuja totalidade se eleva talvez a quarenta braças, em um lugar sujeito á inundação, e onde não havia o menor vestigio que fizesse suppor que ali se to usasse feito qualquer plantação.

Era esta, entretanto, a primeira das roças de Juca Rapp, chamada communmente — grande cachoeira dos negros. — A hora ataçada, obrigando-me a despezar o exame de uma segunda roça (semelhante á primeira quanto ao trabalho) adiantei ainda umas oitocentas braças ao N. E. e cheguei á terceira e ultima roça, onde meu guia mostrou-me os traços dos antigos ranchos do quilombo, depois as laranjeiras e outras arvores fructíferas, que os negros haviam plantado; e bem assim o lugar das plantações que Juca Rapp tinha subjeccionado accrescentado de trinta e tantas braças na mesma época que as precedentes em sua tomada de posse.

Declarar a V. Ex., que todas as pretensões dos compatriotas de Juca Rapp, sobre o territorio do morro do Forno, se baseio sobre trabalhos deste genero desde 1850, e affirmar aquillo em que não pode haver a menor duvida; porém accrescentar que todos tem tanta necessidade como elle de estender seu patrimonio, e que querem simplesmente terras devolutas para vendel-as por bom preço, seria de minha parte um juizo temerario, porque ha sem duvida na colonia das Torres, bom numero de familias de origem allemã, hoje carregadas de filhos e vivendo com grandes necessidades sobre uma parte da herança, já muito subdividida, familias cuja desgraçada posição reclama toda a interese paternal de V. Ex., e estou certo que tanto os mais pobres como os mais necessitados não se achão na lista de Juca Rapp. Ha iguaes circumstancias, ou mais a lamentar ainda, Exm. Sr., ha da Condição do Arroio do Mampituba dizenas familias brasileiras arrastando sua penivel existencia sobre acas ingratas ou em meio de paizes insalubres, que nem sempre produzem a familia multi-pensavel a sua subsistencia. Estas familias não alargão seus cercados, nem podem comprar terras devolutas, pois não tem os meios pecuniarios, porém os humens validos que as compõem poderiam prestar-se ao serviço da canalisação em troca de algumas parcelas deste territorio, que elles cubirão porque sabem-no susceptivel de prontamente melhorar sua sorte.

Este reconhecimento tão sumario como é, executado sobre um territorio de difficil fiscalisação, me permitiria entretanto poder submeter á meditação de V. Ex. a urgencia de algumas medidas tendentes a sobrestar ao menos estas usurpações do territorio nacional, usurpações (em falta de nome, chamão-lhe — posses) que não tendo a necessidade por excusa, me parecem merecer para um cháos, cujas consequências difficéis de prever, e já muito prejudiciaes, podem tornar-se desastuosas. Porém, Exm. Sr., o delicadesa das bases, que devem motivar estas medidas, e com mais forte razão, a persuasão de minha humilde posição pessoal, junta ao conhecimento dos limites da commissão de que dou conta, me obrigão a não passar além do circulo que esta encerra, pedindo a indulgencia de V. Ex. pelo imperfeito resumo dos detalhes, que eu devia necessariamente prestar á confiança que me foi testemunhada.

Deus guarde a V. Ex.

Porto Alegre 20 de Outubro de 1859.

Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Joaquim Antônio Fernandes Leão. Presidente da provincia.

(Assignado) Carlos Pompeo Demoly.
Conforme.

José Martins Pereira de Alencastre,
Secretario do Governo.

CÓPIA. — Acto de 13 de Julho de 1859, creando provisoriamente o passo do — Pires — no arroyo Taquary-mirim.

O presidente da Provincia, tendo em consideração o que lhe representou a camara municipal da cidade do Rio Pardo, em officio de 30 de junho do corrente anno, sobre a conveniencia de se crear o passo denominado — Pires — no arroyo Taquary-mirim, resolveu, de conformidade com o disposto na segunda parte do art. 10 da lei provincial n. 131 de 7 de agosto de 1848, crear provisoriamente o referido passo do — Pires — que deverá ser posto em praça, cobrando-se as taxas de passagem pela tabella actualmente em vigor.

Palacio da Presidencia da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Porto Alegre 13 de Julho de 1859 —
Joaquim Antão Fernandes Leão.

Conforme.

José Martins Pereira de Alencastre,
Secretario do Governo.



CÓPIA. — Acto de 20 de Agosto de 1859, creando provisoriamente o passo de Francisco Vieira no rio Jaguarão Chico.

O Presidente da Provincia tendo em consideração o que representou o marechal de Campo, commandante das armas, em officio de 21 de janeiro do corrente anno, sobre a necessidade de se estabelecer um passageiro no passo de Francisco Vieira, no rio Jaguarão Chico, sobre a linha do Assegua, depois de ouvir a camara municipal da villa de Bagé, sobre a conveniencia de se crear o referido passo, resolveu, de conformidade com o disposto na 2.ª parte do art. 10 da lei provincial n.º 131 de 7 de agosto de 1848, crear provisoriamente o passo de Francisco Vieira no rio Jaguarão Chico, que deverá ser posto em praça, cobrando-se as taxas de passagem pela tabella actualmente em vigor.

Palacio da Presidencia da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Porto Alegre 20 de Agosto de 1859. —
Joaquim Antão Fernandes Leão.

Conforme.

José Martins Pereira de Alencastre
Secretario do Governo.



CÓPIA. — Acto de 14 de Setembro de 1859, creando provisoriamente o passo de Santa Christina, junto à freguesia do mesmo nome.

O presidente da provincia, tendo em consideração o que lhe representou a camara municipal desta cidade em officio de 13 do corrente sob n. 29, resolveu, em conformidade com o disposto na 2.ª parte do art. 10 da lei provincial n.º 131 de 7 de agosto de 1848, crear provisoriamente o passo de Santa Christina, junto à freguesia do mesmo nome, o qual deverá ser posto em praça, cobrando-se a taxa de passagem pela tabella actualmente em vigor.

Palacio da Presidencia da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Porto Alegre 14 de Setembro de 1859 —
Joaquim Antão Fernandes Leão.

Conforme.

José Martins Pereira de Alencastre
Secretario do governo.

NECESSIDADES MUNICIPAES.

Camara de Santo Antonio da Patrulha.

Igreja Matriz.— Está em construção, e necessita de socorros pecuniarios para sua continuação.

Banheiro de Nicolsonian.— Convém sua canalisação com o Rio Gravatalhy.

Casa da Camara.— A Camara tem por vezes pedido um empréstimo de 8:000\$000 rs. para esta construção, e ainda não obteve.

Imposto.— Pede a Camara que se crie o imposto sobre as pipas de melação e milheiros de rapadura, que exporta o Município.

Desmembramento de quarteirões.— Convém que se desmembre os quarteirões Arêa e Francisco de Paula do Distrito de Cima da Serra.

Colônia agrícola.— Pede-se a criação de uma Colônia agrícola nas cabeceiras do Rio dos Sinos nas margens dos arroios do Boeró e Carilhás.

Instrução publica.— Marchão regularmente as escolas da Villa, e Miraguaya; não vierão as informações das de S. Francisco de Paula do Cima da Serra, Varnaria, e Lagôa Vermelha por não terem os cidadãos nomeados inspectores, accedido este encargo. Pede a criação de uma escola no lugar denominado Pinheiro.

Camara de S. Leopoldo.

Igreja Matriz.— Pede-se a edificação do corpo desta Igreja e de uma sacristia, por existir já prompta a Capella-mór.

Pontes.— É de necessidade a ponte já decretada em frente a Villa.

Ponte do arroio Feitoria.— Em construção.

Ponte do arroio Sapucaia.— É de necessidade a construção de uma ponte neste arroio.

Casa da Camara e Cadea.— Os alicerces da casa da Camara estão promptos e respaldados, e já edificadas algumas partes dos da Cadea.

Abertura de passo.— Pede-se a abertura de um passo na picada do Café no arroio da Cadea.

Divisão civil.— Reitera-se o pedido já feito em seu Relatorio do anno passado, sobre as divisas do seu Município; e a revogação da Lei n. 464 de 3 de Dezembro de 1837.

Instrução publica.— Estão providas nove aulas naquelle Município; sendo cinco do sexo masculino, e quatro do feminino; existe uma vaga do sexo masculino, na picada do Hortencio; pede-se a criação de duas aulas para o sexo masculino, sendo uma na linha Nova, e outra na picada Feliz, e uma para o sexo feminino na picada do Hortencio.

Escola normal.— Pede a Camara a criação de uma escola normal de agricultura naquelle Município, ou de uma Fazenda normal de agricultura.

Augmento de ordenado.— Pede-se o augmento de ordenado para o Secretario da Camara, bem como para os mais empregados, em razão do grande trabalho, que tem.

Camara de Santa Maria da Bocca do Monte.

Estrada geral da Villa para Cruz Alta, S. Gabriel e outros pontos.— Preciza de grandes reparos o passo dos Ferreiros, que está em pessimo estado; bem como outros pontos da mesma estrada.

Pontes.— Preciza de converter as duas pontes na estrada daquelle Município para a de Rio Pardo.

Pede-se a construção de uma ponte no Rio Iliruby, abaixo da picada denominada Canabarro.

Cemiterios.— Pede-se a construção de um Cemiterio pela necessidade que ha, de serem sepultados os corpos com decencia.

Camara de Cangussú.

Igreja Matriz.— Achá-se muito deteriorada e para não se augmentar a ruina, pede-se que ao menos seja retelhada com urgencia.

Estrada entre Cangussú e Pelotas, pela coxilha de Santo Antonio Velho.— Concluida.

Cadea.— É uma casa particular que não offerece segurança.

Cemiterios.— Não ha; sepulha-se os cadáveres em campo aberto. A Camara já remetteo planta e orçamento para esta obra; afin de ser approvada.

Instrução publica.— Existe uma aula na Villa, que funciona regularmente; e mais duas creadas, uma para o sexo masculino na Freguezia do Carrito de Cangussú, e outra do sexo feminino na Villa, que ainda não estão providas.

Divizas.— Pede-se a demarcação de suas divisas.

Posturas Municipaes.— Pede-se a approvação do respectivo codigo.

Augmento de ordenado.— Pede a Camara que se eleve a 250\$000 rs. o ordenado do Fiscal.

Camara do Passo Fundo.

Divizas.— Pede-se a revogação da Lei n. 387 de 26 de Setembro de 1837, que alterou as divisas deste Município com o da Cruz Alta.

Igreja Matriz.— Ainda permanece em ruina. Ha já uma subscrição que talvez chegue a 6:000\$000 rs., para a construção deste templo. Pede a Camara o auxilio decretado na Lei do orçamento, para dar-se começo a construção da Capella-mór.

Casa da Camara e Cadea.— Funciona a Camara em casa alugada, e serve de Cadea a que deixou de ser matadouro publico, que não tem a segurança precisa. Pede-se a construção de uma casa propria.

Ponte do Passo Fundo.— Parada, por se ter esgotado a quantia de 300\$000 rs. que a Camara estava autorizada a despende; e pede para seu acabamento permissão para despende mais 300\$000 rs. de seus cofres.

Engenho de soque de heria mate.— Existem naquelle Município quinze engenhos para este trabalho, e pede que se lhes imponha 20\$000 rs. por cada um.

Instrução publica.— Existe uma unica aula publica do sexo masculino. Não ha no Município outro estabelecimento de ensino. Ha nas duas Parochias da Villa, e da Soledade alguns trezentos alunos, que não recebem instrução.

Camara do Triunpho.

Casa de Camara e Cadêa. — Pede-se a construcção de um edificio para este fim.

Pontes no passo da Invernada, e Fanda. — A construcção destas pontes é de urgente necessidade.

Estabelecimento naval. — Sendo conveniente um estabelecimento deste genero naquella Municipio, pede a Camara que a Assembléa interceda ao Governo Geral, para que obtenha a concessão preciza.

Criação d'abelhas da Europa. — Conviha dar-se um premio a quem apresentasse determinada porção de cera em perfeito estado, visto dar-se maravilhosamente no Municipio a criação desta abelha.

Divisão de limites. — Pede-se a revogação na Lei n. 265 de 29 de Novembro de 1854, que fixou definitivamente os limites entre esta, e o Municipio de Taquary.

Ornamentos de Alfaias para a Matriz. — Requisita a Camara uma consignação de 400,000 rs. para compra destes objectos.

Capella de S. João do Monte Negro. — A construcção deste Templo, para o qual já existe uma subscrição promovida entre os moradores, torna-se muito necessaria.

Camara da Cachoeira.

Não especifica o Relatorio da Camara nada a respeito das necessidades do Municipio.

Moeda pequena. — Representa apenas contra a difficuldade com que luta o commercio por falta desta moeda.

Camara da Capital.

Pagamento aos Fiscaes das Freguezias das Pedras Brancas e Santo Antonio do Pinhal. — Sendo nomeados estes Fiscaes, se sujeitaram a servir gratuitamente em quanto não se autorisasse o pagamento de suas ordenados; pede se lhes mande abonar.

Posturas. — Pede approvação de treze artigos de posturas, em additamento ao do 1.º de Abril do anno passado, que estão em execução com approvação provisoria da Presidencia; e bem assim do appendice do artigo 28.

Luzes e utensis para a cadeia. — Mostra-se a conveniencia de que esta despesa seja feita pelos cofres provinciaes, por ser esta cadeia o deposito de todos os presos sentenciados das diversas Comarcas da Provincia.

Calçamento, aterro e desaterro. — Pede-se 400,000 rs. para calçamento da praça da Misericordia.

Mais 3,000,000 rs. para a continuação do aterro do Caminho Novo onde está estabelecida a construcção naval.

Mais 2,000,000 rs. para a continuação do aterro da rua do Caminho Novo.

Limpeza da Cidade. — Não é sufficiente a quantia de 2,000,000 rs. para este serviço, e pede-se que esta consignação seja elevada a 3,000,000.

Estradas. — Requer a Camara que a Fazenda Provincial tome a si os concertos de que carecem as estradas que se dirigem, uma para a Freguezia de Viamão e vai ter á que segue para Santa Catharina, e outra desta Cidade para a Aida, e se communica com a de Santo Antonio da Patrulha, da Conceição do Arroio e de Cima da Serra, por ser quem mais frue com a percepção dos impostos dos generos exportados.

Boeiros na estrada de Belém e passo da Cavalhada. — Exige-se a consignação de 4,300,000 rs. para a construcção destes dous boeiros, sendo um no lugar denominado Aguas-mornas na estrada de Belém; e outra na estrada do passo da Cavalhada, lomba do Affonso, orçados ambos naquella quantia.

Ponte do passo do Vigario. — Pede-se a consignação de 600,000 rs. para desapropriar o terreno precizo, para dar livre transitto ao publico, por ter ficado esta parte desviada da estrada antiga.

Abertura de ruas. — Mostra a Camara a conveniencia de desapropriar-se os terrenos precizos para a abertura da rua continuação do becco do Fierme até a rua da Margem; e uma outra parallella e intermediaria entre a mesma rua da Margem e a da Olario, desde a da Figueira, até a da Imperatriz.

Praças da Cidade. — Pede-se a consignação de 3,000,000 rs. para pagamento de encarregados e serventes do asseio e serviço das praças da Independencia e Harmonia.

Rampa no becco do Facha. — Preciza para esta construcção, afim de facilitar o embarque e desembarque de grossos volumes a consignação de quantia necessaria.

Igreja de Viamão. — Estando esta obra com o assoalho totalmente arruinado, e sendo talvez o melhor templo da Provincia, pede a Camara que a Assembléa tome em consideração os seus reparos.

Cemiterio de Viamão. — Sendo apenas cercado de madeiras, tem-se dado cosos de setem os cadaveres desenterrados pelos cães; pede-se que elle seja murado.

Matadouro publico. — Ainda não foi contractada esta obra por inconvenientes e interpretações dadas a lei n.º 433 de 12 de Janeiro deste anno.

Impostos. — Pede explicação sobre o imposto de 80 rs. por sacro de feijão, ou milho que se exportar do Municipio.

Juros e amortização de apolices. — Declara já ter amortizado sete apolices, na importância de 1,400,000 rs.

Cães do Riacho. — Pede-se a construcção desta obra, de que muito preciza a Cidade.

Iluminação publica. — Pede-se o augmento de cinquenta lampiões para algumas ruas dos limites da Cidade.

Camara de Bagé.

Igreja Matriz. — Declara a Camara ser de urgente necessidade esta construcção.

Cadêa. — Serve um pequeno edificio sem commodidade e segurança. Ainda não apparecerão licitantes para a construcção do novo edificio, apesar de seus esforços.

Capella. — Pede-se a creação de uma Capella curada, na margem direita do Candiota.

Instrucção publica. — Funcionão regularmente as duas aulas da Villa, tendo a de meninos de cento e vinte a cento e trinta alumnos diariamente, e a de meninas de setenta á oitenta. Mostra-se a conveniencia da creação de uma aula de francez e latim, regida por um só professor.

Imposto. — Pede providencias sobre o imposto de vehiculos que transitam nas ruas destinadas a aluguer, de que trata o § 16 do artigo 2.º da Lei vigente de orçamento Municipal; que evitem as contestações e duvidas, que existem entre os contribuintes e o arrematante, o que é muito prejudicial, e se pôde sanar restabelecendo-se, a respeito, a disposição da lei do orçamento do anno passado.

Está convencida a Camara de que a diffusão de impostos sobre taes vehiculos, longe de augmentar suas rendas, difficulta sua cobrança.

Julga tambem que se devem isemtpar de qualquer imposto, os vehiculos que entrarem na Villa com generos aliena-
tícios para vendel-os a vareja ao povo, ou com lenha.

Camara de Rio Pardo.

Estradas.— As estradas da colonia de Santa Cruz, consideravelmente arruinadas, necessitam de concertos e melhoramentos.

Pontes.— Algumas pontes das estradas, que vão do Rio Pardo para Santa Cruz, tambem precisam de promptos reparos; por quanto difficultando-se por isso o transitio por terra, e encarecendo os transportes, tambem encareceem os generos.

Precizam de pontes os arroios Cavallada, Dingo Trilha, Taquary-mirim e João Rodrigues.

Navegações.— Até hoje não se tem realisado a navegação do Rio Pardo, e Rio Pardinho.

Colonisação.— Convém que todos os colonos sejam obrigados a conservarem as testadas de seus prazos limpas e desembaraçadas no transitio publico. A Camara reconhece que a prosperidade da Cidade de Rio Pardo depende essencialmente da colonisação em suas immedições, lembra a utilidade de uma colonia na Aldeia de S. Nicoláo, á uma legoa da mesma Cidade.

Praça do Mercado.— Faz ver a Camara a necessidade de uma Praça de mercado.

Cemiterio.— É outra necessidade que faz ver a Municipalidade. Estas duas obras já estão decretadas pelas leis n. 375 e 380 de 20 de Novembro de 1837.

Cadêa e rampa do porto de embarque.— A necessidade destas obras, que a Camara faz ver com instancia, foi prevista nas leis n. 301 de 20 de Novembro, e n. 403 de 18 de Dezembro de 1837; ambas estão começadas.

Calçamento das ruas.— É outra providencia que a Camara reclama, e com quanto esteja autorizada a despendar o saldo de suas rendas com este serviço, a carstia dos materiais e o estado precario dos cofres não o tem permitido.

Remoção dos passos das Pederniras.— Acha-se em andamento, para o que foi a Camara autorizada a despendar 4:000:000 rs.

Erya-mate.— Pede providencias contra a destruição dos ervaes.

Camara da Encruzilhada.

Instrucção publica.— Além das aulas de primeiras letras de centro da Villa e Freguerias, convém que haja outras em cada districto civil.

Casa de Camara.— Pede que se marque uma consignação para a construcção deste edificio, porque funcionando a Camara actualmente em uma casa particular, em pouco tempo terão os alugueres subido a somma precisa para esta construcção; e bem assim uma quantia para os reparos mais urgentes da cadêa civil.

Igreja Matriz.— É necessaria a construcção de um novo templo, por ser o actual informe e não se prestar aos Offícios e Praticas Religiosas; visto ter sido sua construcção primitiva um galpão. O Parocho trata de promover uma subscrição para levar a effeito esta obra.

Creação de colonia.— Pede a criação de uma colonia na Serra do Herval, que tem para isto as necessarias condições. A colonia deve ser fundada entre os arcos Pediz e Subtil, que da navegação para o Rio Camaquã.

Exploração de rios.— Lembra a Camara a utilidade de serem explorados os rios Camaquã, dos Ladrões, e Capivary, áfim de tornal-os navegaveis, o que muito favorecerá a agricultura.

Camara da Conceição do Arroio.

Posturas.— Indica algumas emendas e alterações no codigo de suas posturas, nos artigos 14 e 15.

Creação de empregos.— Pede a approvação do aumento de dois Fiscaes, que vem mencionado no orçamento de suas despesas, para a cobrança dos impostos nas colonias do Municipio.

Casa de Camara.— Requer a consignação por emprestimo de 2:000:000 rs. para levar a effeito a construcção deste edificio.

Estradas.— Lembra a necessidade de consignar-se 4:000:000 rs. para melhoramento das estradas das Tres Forquilhas, que atravessa a colonia do mesmo nome; e cuja extensão pouco excederá de meia legoa em qualquer dellas.

Ponte do Rio Palmares.— Convém que seja reparada esta ponte, áfim de evitar-se sua completa ruina.

Barcas de passagem.— É necessaria a construcção de quatro barcas de passagem, sendo uma no Rio Verde; outra no Rio Mampituba; outra no Rio Cardoso; e a ultima no Passo da Lagôa.

Navegação.— Convém que se mande cortar duas grandes voltas, que tem os sangradouros por onde communicão-se as Lagôas de Inyera, Maquiné e Pitangella e desta abrir para a do Peñoto pela Negra, áfim de chegar na do Marcellino.

Abertura de Barra.— Tambem seria de grande vantagem á Provincia a abertura de uma barra nas Torres.

Colonias.— Existem no Municipio duas colonias; a das Tres Forquilhas, e S. Pedro d'Alcâmara, que se achão em pé de prosperidade. Existe porção de superiores terras devolutas desde a Villa até as vertentes do Rio Maquiné, e cabeceiras do Tramandahy, na extensão de cinco legoas mais ou menos, muito apropriadas para colonias.

Divisão de Districtos.— Pede a divisão do Districto das Torres, por ser muito estenso, em dous; e indicão-se os pontos por onde deverão correr as divizas respectivas.

Camara de Uruguayana.

Igreja Matriz.— Não obstante ter sido consignada em lei especial do anno passado a quantia de 20:000:000 rs. para a construcção da Capella-mor desta Igreja, nenhuma providencia houve a respeito.

Casa da Camara e cadêa.— Idem, idem 8:000:000 rs. para auxiliar esta construcção; nada recebeu.

Imposto.— Pede a Camara que se decrete um imposto sobre embarcações que estão naquella ancoradouro, áfim de ser applicado o seu producto na construcção de uma rampa naquelle porto.

Camara de S. José do Norte.

Remoção e quitação das réas.— É de urgente necessidade a remoção das réas que circundão a Villa.

Estacada do littoral da Villa.— É de necessidade a conclusão da estacada que defende o littoral da Villa.

Igreja Matriz.— A nova Igreja está muito adiantada; e a sua conclusão reclama urgencia.

Igreja Matriz de Mostardas.— Tambem se acha adiantada esta obra, que tem sido feita a custa dos parochianos, e qua por falta de dinheiro está parada.

Cemiterio da Villa.— Acha-se principiado e é de urgente necessidade a sua conclusão.

Cemiterio de Mostardas.— O Cemiterio de Mostardas sendo de particulares, é cercado de taboas, e convém que seja ao menos murado.

Casa de Camara e cadêa.— A casa que ahí serve para as sessões da Camara e cadêa é particular e não se presta aos fins precisos.

Camara de Caçapava.

Impostos.— Lembra-se a necessidade da creação de um imposto sobre os proprietarios de engenhos dos trabalhos da mineração.

Limites.— Convém regular os limites entre este Município e os da Encruzilhada, Cachoeira e S. Gabriel, adoptando-se uma medida que determine com exactidão as divizas da Encruzilhada e Cachoeira de conformidade com o artigo 1.º da Lei n.º 331 de 29 de Outubro de 1833, e as de S. Gabriel como estatue o artigo 1.º da Lei n.º 211 de 27 de Outubro de 1834. Com a creação do Município da Encruzilhada soffreu a Freguezia de Santa Anna da Boa Vista grande desfalque em seu Districto: pede-se providencias a respeito.

Casa de Camara e cadeia.— Pede-se a approvação da planta para a construcção deste edificio, que está affecta a Assembléa Provincial e heu assim o auxilio de 8000000 rs. concedidos pelo § 61 da Lei n.º 367 de 4 de Março de 1837, para esta obra.

Ponte no arroio S. Barja.— Lembra-se a consignação da quantia de 1:3000000 rs. já decretada, pela Lei n.º 287 de 3 de Dezembro de 1833, para sua construcção.

Exploração no arroio S. Sepe.— Seja explorado este arroio por offerecer as commodidades precisas para o desenvolvimento desta Freguezia e dos Municipios de Caçapava e S. Gabriel.

Limpeza e descontinuação no arroio Itapuã.— Já havendo sido explorado este arroio, pede-se providencias para tornal-o navegavel.

Ponte no arroio Itapuã.— Pede a Camara a construcção de uma ponte de pedra e cal neste arroio, no lugar denominado Estiva na estrada peral que segue de Caçapava para a Cachoeira, pois que a velha que ali existe está toda deteriorada; julga a commissão que com 1:0000000 rs. se fará esta obra.

Igreja Matriz da Villa.— Pede uma consignação para continuar esta obra, cujas paredes se achão quasi em ponto de respaldo.

Cemiterio.— Pede uma consignação para cercar a frente do cemiterio da Villa.

Camara de Jaguarão.

Cadêa.— Uma das necessidades mais urgentes é a conclusão da cadêa, a qual está prompta a receber o madeiramento. Pede-se a consignação da quantia de 6:0000000 rs. para a compra de duas casas que sirvão de cadêas nas Freguezias do Herval, e Arroio Grande.

Calçamento de ruas e composturas de estradas.— São poucas as ruas que a Cidade tem calçadas, e estão todas em máo estado: para tornal-as transitaveis, bem como algumas estradas, seria diminuida toda a receita da Camara: entretanto para isto consigna 2:4000000 rs. de suas rendas, e pede approvação.

Pontes.— É de maxima urgencia a construcção de uma ponte no Telho.

Estado levantada a planta de uma ponte de madeira sobre pedras de pedra para a sanga á Leste da cidade de Jaguarão, desde 1836, consigna a Camara 4:0000000 rs. e pede approvação.

Sanga de Raphael Netto.— É de grande necessidade a compostura desta sanga.

Logradouro publico.— As freguezias do Herval e Arroio Grande não tem logradouro publico, e pedem que seja remediada esta falta.

Igrejas.— A matriz, unico templo que ha na cidade, resume-se por ora no corpo da Igreja e está longe de satisfazer a concurrencia dos parochianos; a Capella-mór achá-se em construcção, e para concluir-a necessita-se 6000000 rs. Não são poucos dignos de attenção os templos das Freguezias do Herval, e Arroio Grande, que estão em construcção.

Capellas curadas.— Pede-se a creação de tres Capellas curadas, sendo uma com a invocação de S. Francisco, no 2.º Districto do Arroio Grande, margem esquerda do rio S. Gonçalo, no passo dos Camedos; outra com invocação de S. Hugo, no passo dos Carros, em Candiota, Districto do Herval; e a 3.ª sob a invocação de S. Luiz no 2.º Districto da Cidade no lugar denominado Serrit, sendo todas ellas edificadas a expensas dos moradores.

Limites.— Pede que se incorpore ao Município parte dos terrenos, que ficarão pertencendo ao Brasil pela nova demarcação de limites situados no Acaçuã, com as divizas que especifica em seu relatório.

Iluminação publica.— Pede-se o augmento de mais cincoenta lampêdes, por serem insufficientes os cincoenta existentes.

Camara da Cruz Alta.

(RELATORIO DE 1838.)

Arrecadação de impostos.— Produzirão os impostos arrecadados no ultimo anno 19:7470000 rs. avultando 12:1780000 rs. do producto do imposto de 80 rs. sobre a herva-mate fabricada e exportada daquelle Município.

Pessoal dos empregados da Camara.— Pede-se a elevação dos ordenados destes empregados, e a creação de mais um outro, com a denominação de Fiscal dos hervaes.

Igreja Matriz.— A penas se fez o assosio do corpo da Igreja, com a subscrição promovida entre os fieis, e em maior escala se tem promovido outra entre os mesmos, que sobe á 4:0000000 rs.. Pede-se o auxilio decretado para se comecar os reparos da Capella-mór que ameaça ruina.

Igreja da Freguezia da Palmeira.— Com quanto ainda não esteja concluida, os povos d'aí se esforção por tornal-a em breve prompta.

Igreja de Santo Angelo.— Promovem os habitantes uma subscrição entre si para edificarem um pequeno templo, e indica a Camara que seria mais conveniente auxiliá-lo com alguma quantia para a reedificação do velho.

Estrada da Conceição.— Farão arrematados os trabalhos desta estrada pela quantia de 3000000 rs.

Estrada dos Hervaes e porto do Uruguay.— Não dar andamento a abertura desta estrada, por existir já em caixa o producto do imposto da herva mate arrecadado em 1837, para esta construcção.

Instrução primaria.— Existem varias cadeiras para o sexo masculino creadas naquelle Município, tendo sido provida só a da Villa, e estando por prover as de S. Martinho, Santo Angelo e Palmeira.

Hermaes.— Progressivamente se vão deteriorando os hermaes e em quanto o Governo não resolver vender ou dar os matos em que estão encravados, para que os proprietarios zelam o fiscalisem, procurará a Camara providenciar a respeito como lhe permitir as suas attribuições.

Industria e commercio.— Prospera a creação de animaes muars e em pouco só esta Provincia abastecerá a feira de Sorocaba com as mulas precisas para o consumo do Imperio, havendo alguns fazendeiros que já marcão 400 bestas, outros 300, muitos 200, &c., &c.

Herva mate.— Esta industria continua em bom preço, vendendo-se em Itaquy á 80000 rs. á arroba, e pelas contas se-nestras do ultimo anno mostra que exportou-se 132,226 arrobas, podendo-se calcular em 100,000 á qua se consome no Município, e extravía-se em contrabando.

Camara de Sant'Anna do Livramento.

Territorio do termo. — E' de urgentissima necessidade a demarcacão dos limites deste territorio, pois ainda conserva as limitadas divizas que tinha com o 1.^o Districto do extinto Termo de Alegrete.

Agricultura. — Floresce a agricultura emquelle ponto, e com a cactetã do gado, o povo muito se tem dedicado á ella; havendo extensas plantações de trigo, milho, &c.

Criação e criação pastorel. — A criação do gado vacum multiplica-se progressivamente, assim como a de gado la- pignoreo, annues cavallos e muas.

Comercio. — Floresce o commercio ali, e a exportação de molliados para os paizes vizinhos se faz em tão pequena es- cala, assim como a de couros para o Salto.

Cadã. — Não ha cadã ali e os precos continuã a ser recolhidos em um rancho de palha sem a menor segurança, e commodidades indispensaveis; sendo preciso em regales de algenas para seguraros; e por isso reclama o auxilio de 6:000\$000 rs. para com a ajuda do povo, poderem construir um, melhor cadã.

Casa de Camara. — Funciona em uma casa alugada, por não terem propria, pela qual pagão 50\$000 rs. de aluguel mensal; e para construção de uma casa propria, e indispensavel 12:000\$000 rs. em que lora orgão a construccão.

Ruas. — Pedo a consignação de duas contos de reis para melhoramentos das ruas que se achão arruinadas por causa das aguas, á ponto de estarem destruindo os aliterces dos edificios.

Estradas. — A maior parte das estradas que partem daquelle ponto, merece séria attenção, por se acharem em parte ar- ruinadas, e que com a modesta consignação de 2:000\$000 rs. e com o auxilio dos vizinhos, se poderá remediar estes males.

Cemiterio. — O cemiterio da villa se acha cercado com pedra em asso, feito isto á expensas de uma subscripção parti- cular, mas que não tendo puctio, pede um subsidio de 5:000\$000 rs. para a conclusão do cemiterio, seu portão e uma pequena Capella.

Igreja. — A Igreja Matriz precisa de melhoramentos, e pois está sem forro, tem um pequeno altar de sarrafo e dois sinos de ferro sendo ella pequena em relação a população da villa. Além disso ameaça ruina uma das paredes de arco da sa- cristia; e não havendo com que se concertar, pede o subsidio de 6:000\$000 rs. que com estuolas dos fiéis, poderá remediar suas necessidades.

Instrução publica. — As duas aulas de primeiras letras de ambos os sexos, funcionão regularmente.

Administração judietaria. — E' uma palpante necessidade a nomeação de um Juiz Municipal letrado para aquelle Termo, e que seja alheio a suas dissensões locais.

Posturas Municipaes. — Em Agosto de 1837 foram remettidas suas Posturas para serem approvadas, e como não ti- vessem decisão alguma, remettem uma codigo com algumas alterações, que a experiencia autorison, e pedem sua approvação.

Rendas Municipaes. — Sendo suas rendas de 4:350\$000 rs. no corrente exercicio, não chegão para acudir ás despezas necessarias, como sejam: pagamento de seus empregados; aluguel de casa de Camara e Cadã &c.; e para melhor remediar-se peço se lhe conceda em sua receita o imposto proveniente de 2\$000 rs. por cabeça de gado vacum, que se talhar para o consumo publico; o que já por tres vezes tem solicitado.

Iluminação publica. — Pedo a consignação de 6:000\$000 rs. para illumiar a villa, por serem as suas ruas muito escabrosas.

Pontes. — E' de muita necessidade a construccão de uma ponte no passo Varaquá, actual diviza daquelle Termo com o de Alegrete, por tolhe atravessarem a maior parte das carretas que conduzem tabaco e madeiras, &c., que se destinão áquelle ponto; cuja ponte deverã ser muito pouco dispendiosa.

Camara de S. Gabriel.

Igreja. — A pequena Capella que serve de Matriz, foi feita em Dezembro de 1815 á costa dos fiéis. Está arruinada e foi preciso especial-a pela frente. Existe planta approvada para a construccão da nova Matriz, e já foi lançada a pedra para os aliterces, comprada com o donativo, que S. M. Imperial fez. Pedo que o cofre provincial auxilie com a quantia de 12:000\$000 rs. a construccão da Capella-mãe.

Rio Yaccahy. — Pedo que não se abandonem os trabalhos feitos com a desobstrucção deste rio, e que se mande com- pletar a obra começada, allenta as vantagens que dahi resultarão para o engrandecimento da Provincia.

Atterro no banhado de S. Gabriel. — Autorizada pelo artigo 38 da Lei Municipal vigente a emitir a poliers de valor fixo e juros nunca maior de dez por cento até a quantia precisa para a factura deste atterro, não pôde fruir este beneficio, não só porque ali é o dinheiro demandado de doze á dezotto por cento ao anno, como porque ainda que o obtiverse com iguaes juros marcados, não chegaria toda a sua renda para amortização dos juros da quantia precisa para essa obra; e como seja ella de ma- nifesta utilidade, pede que o cofre provincial auxilie com a somma necessaria, que amortizarã com os saldos disponiveis de suas rendas.

Ponte no rio Yaccahy. — Pedo a decretação dos fundos precisos para a construccão desta ponte, a qual já tem planta e orçamento, e cuja necessidade é reconhecida.

Ponte no rio Cambaly Grande. — Pedo a consignação de 3:000\$000 rs. para se levantar uma ponte de madeira neste passo, que está muito arruinado, e que divide o Município com o de Caçapava.

Melhoramentos. — Com a a autorização conferida na lei municipal vigente, vai o Município receber o beneficio que lhe foi outorgado, applicando o saldo de suas receitas nos melhoramentos materiaes; achando-se já realisado sob administração de uma commissão da Camara, a abertura da rua do Barão de S. Gabriel, e a do passo do Yaccahy, defronte della.

Novo imposto. — Pedo a creação do imposto de 250 rs. por cabeça de gado de corte que se exportar do Município, visto que é deficiente a sua receita, e que com elle fará face ás suas maiores necessidades, sem gravame dos contribuintes, que sendo geralmente abastados, estão promptos a concorrer assim para o augmento do Município.

Secretaria do Governo da Provincia em 2 de Novembro de 1839.

Jos. Martins Pereira de Alencastro,
Secretario do Governo.



Mapa dos educandos menores da classe Provincial, com as alterações ocorridas desde o 1.º de Julho de 1859 até 31 de Agosto proximo passado.

ABSENÇA DE GUERRA EM PORTO ALEGRE 29 DE SETEMBRO DE 1859.		Carpinteiros.	Coronheiros.	Ferreiros.	Laticios e fabricados.	Correios e sapateiros.	Alfaiates.	Total.
Meninos Polices	Promptos Com licença Ausentes	18		1	0	7	2	27
	Doentes	2						2
	Summa	20		1	0	7	2	29
Expostos a cargo das Camaras.	Promptos Com licença Ausentes	1			1	5	2	9
	Doentes							
	Summa	1			1	5	2	9
Meninos dos al- deamentos.	Promptos Com licença Ausentes							
	Doentes							
	Summa							
Total		21		1	10	12	4	48
Falta para o completo, 1 na 1.ª turma, 11 na 2.ª, e 10 na 3.ª								22

ALTERAÇÕES.

Fôrão admittidos seis menores, tendo sido um capturado e outro apresentado de desertores; e fôrão eliminados 29, a saber:

Oito entregues aos pais; nove com passagem para a classe geral; oito por maiores de quinze annos; tres por desertores, e um (o capturado) como recruta para a companhia de aprendizes marinheiros.

Tiverão licença concedida pela Presidencia cinco; dos quaes tres se recolherão, um passou a ausente por excesso de licença, e o outro é dos eliminados por maioridade.

Ausentaráo-se cinco, inclusive o que excedeu a licença, e d'elles recolherão-se tres.

Raias ao hospital cincuenta e seis, e altas do mesmo cincuenta e cinco.

Existe ordem de S. Exe para admissão de dois menores

O Pedogogo,

Justiniano José Parifou.

CÓPIA. — Acto n. 65 A — de 30 de Junho de 1859, abrindo um credito supplementar para occorrer ás despezas ordinarias a cargo dos cofres provinciaes.

O Presidente da Provincia, em virtude do disposto nos artigos 18 e 19 da lei n.º 403 de 18 de dezembro de 1857, e reconhecendo á vista da representação que lhe foi feita pelo directoria geral dos negocios da fazenda da provincia em officio n.º 121 de 28 do corrente mez, que abria do credito de 880.000 rs., aberto por acto da presidencia n.º 27 de 18 de setembro de 1858, ha deficiencia de credito para occorrer ás despezas ordinarias a cargo dos cofres provinciaes, mandou que se observem as seguintes disposições.

Artigo 1.º Além das despezas autorizadas pela lei já citada n.º 403 de 18 de dezembro de 1857 para o exercicio de 1858, fica aberto um credito supplementar da quantia de 115.977.241 rs., que será distribuida pela seguinte constante da Tabela anexa sob n.º 1.

Art. 2.º Nas quantias constantes da mesma tabela ficarão comprehendidas todas as sommas despendidas, em virtude de ordem do governo provincial, durante o referido exercicio, além das fixadas pela lei do orçamento, ou que não foram na mesma lei contempladas com os fundos necessarios.

Art. 3.º As despezas provenientes deste augmento de credito serão feitas por conta das consignações que ficarão annulladas na já citada lei n.º 403, e constas da tabela n.º 2, por não terem sido realisadas as despezas nella decretadas.

Palacio da Presidencia em Porto Alegre 30 de Junho de 1859 — Joaquim Antão Fernandes Leão.

N. 1.

Tabella distributiva do credito supplementar e complementar para o anno financeiro de 1858, a que se refere o acto desta data.

§§ DA LEI	NATUREZA DA DESPESA	IMPORTANCIA
13.º	Atrecadação e fiscalisação das rendas	22.642.7052
17.º	Empregados licenciados e aposentados	320.7928
18.º	Obras publicas	79.896.7503
52.º	Exercicios lindos	6.975.7867
	Diversas despezas	6.341.7289
		<u>115.977.241</u>

Palacio da Presidencia em Porto Alegre 30 de Junho de 1859. — Joaquim Antão Fernandes Leão.

N. 2.

Tabella demonstrativa das consignações da lei n.º 403 de 18 de Dezembro de 1857, que ficarão annulladas por não terem sido realisadas as despezas nella decretadas, e a que se refere o acto desta data

Artigo 1.º §§ 29, 24, 24, 26, 29, 30, 31, 40 e 42 do tit. 2.º da lei citada	89.500.000
Artigo 1.º §§ 41, 46, e 47 do tit. 3.º idem	22.000.000
Artigo 1.º §§ 48, 49, 50 e 51 do tit. 4.º idem	13.463.100
	<u>124.963.100</u>

Palacio da Presidencia em Porto Alegre 30 de Junho de 1859. — Joaquim Antão Fernandes Leão.

Conforme.

José Martins Pereira de Alencastre
Secretario do governo.

Acto n. 73 de 27 de outubro de 1839, abrindo um credito de 90:765.206 rs., para fazer face ás despesas dos §§ 16 do titulo 1.º, e 26 do titulo 3.º do acto n.º 37 de 9 de dezembro de 1838, annullando outras despesas autorizadas pelo mesmo acto.

Verificando-se das informações da directoria geral dos negocios da fazenda provincial que no semestre de janeiro a junho do corrente anno teve uma gestão de contabilidade e escripturação particular, separada inteiramente dos exercicios anteriores e do que está vigorando, regulada pelo acto n.º 37 de 9 de dezembro de 1838, que em muitas das verbas de despesas dependeu-se menos das sommas para ellas fixadas, e que em duas houverão excesso: o presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 18 da lei n.º 128 de 8 de janeiro do corrente anno, manda que se observe o seguinte:

Artigo 1.º Fica aberto um credito supplementar e complementar da quantia de 90:765.206 rs., conforme a tabella junta sob n.º 1, para fazer face ás despesas dos §§ 16 do tit. 1.º, e 26 do tit. 3.º do acto n.º 37 de 9 de dezembro de 1838.

Art. 2.º Ficão annulladas naquelle semestre as consignações votadas no mencionado acto, constantes da tabella junta sob n.º 2, na importancia de 188:643.577 rs.

Art. 3.º Das consignações annulladas será tirada a quantia necessaria para fazer face ás despesas do credito supplementar e complementar de que trata o artigo 1.º

Palacio da Presidencia da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Porto Alegre 27 de outubro de 1839. — Joaquim Antônio Fernandes Leão.

Conforme.

José Martins Pereira de Alencastre,
Secretario do governo.

N. 1.

Tabella distributiva do credito supplementar e complementar para o semestre de janeiro a junho de 1839, a que se refere o acto desta data n.º 73.

Art. 2.º tit. 1.º § 16 do acto n.º 37 de 9 de dezembro de 1838	84:393.727
" " " 3.º § 26 " " " " "	6:371.479
	90:765.206

Palacio da Presidencia da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Porto Alegre 27 de Outubro de 1839. — Joaquim Antônio Fernandes Leão.

N. 2.

Tabella demonstrativa das consignações do acto n.º 37 de 9 de dezembro de 1838, que ficarão annulladas por não se ter realisado as despesas nelle autorizadas; por conta das quais serão feitas as provenientes do augmento do credito de 90:765.206 rs., a que se refere o acto desta data n.º 73.

Art. 2.º titulo 1.º §§ 1.º a 8.º 10 a 13	159:633.920
Art. 2.º titulo 2.º §§ 17, 19, 21 e 23	20:180.000
Art. 2.º titulo 3.º § 27	8:831.637
	188:645.577

Palacio da Presidencia da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Porto Alegre 27 de outubro de 1839. — Joaquim Antônio Fernandes Leão.

Conforme.

José Martins Pereira de Alencastre,
Secretario do governo.

Copia. — Acto n. 73, regulando as épocas das entradas e remessas dos saldos, balancetes, certidões e contas das differentes mezas de rendas e collectorias provinciales, de conformidade com o art. 3.º § 23 do regulamento de 17 de fevereiro do corrente anno.

Art. 1.º Os administradores, collectores e mais exactores da fazenda provincial deverão entregar imperterivelmente na directoria geral, ou nas repartições indicadas na tabella junta, os saldos da arrecadação effectuada dentro da semana, mez ou quartel anterior, segundo na mesma se acha explicado.

Art. 2.º Aquelles administradores, collectores e mais exactores que deixarem de cumprir o disposto no art. antecedente, ficarão sujeitos, além da perda da percentagem correspondente ás quantias que não entregarem, ao premio de 9 % ao anno de todo o tempo da mora indevida e mais penas estabelecidas no art. 184 do citado regulamento.

Ficão comprehendidos neste artigo os exactores demittidos ou suspensos.

Art. 3.º No principio de cada mez todas as repartições fiscaes são obrigadas, sob pena das multas do art. 128 do regulamento de 21 de fevereiro deste anno, n. 53, a remetterem à directoria geral o balancete e certidão da arrecadação e despesa do mez antecedente.

Art. 4.º Até o fim do mez de outubro de cada anno, serão recolhidas à directoria geral os livros e todos os documentos relativos ao exercicio findo, bem como o saldo verificado no mesmo exercicio, sob pena das multas mencionadas no artigo 2.º destas instrucções.

Art. 5.º A todas as repartições fiscaes se enviará um exemplar destas instrucções que principião a vigorar desde já.

Palacio da Presidencia da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Porto Alegre 19 de Setembro de 1839. —
Joaquim Antão Fernandes Leão,

Conforme.

José Martins Pereira de Alencastre
Secretario do governo

Tabella dos prazos a que se refere o art. 1.º do acto n.º 73 desta data, regulando a entrega dos saldos pelos exactores da Fazenda Provincial.

Localidades e Estações.	Cofres.	Dias das entregas dos saldos nas repartições indicadas
Mesa de rendas.	De Porto Alegre	Na Directoria Geral
	» Rio Grande	»
	» S. José do Norte.	»
	» Pelotas	Na mesa do Rio Grande
	» Jaguarão	»
	» Itaquy	Na mesa de rendas de Itaquy.
Collectorias.	Da Uruguayana	Na alfandega da Uruguayana.
	De Alegrete	Na alfandega da Uruguayana
	» S. Berja	»
	» Sant'Anna do Livramento	Na Pagadoria central de S. Gabriel
	» S. Gabriel	»
	» Bagé	Na mesa de Pelotas
	» Piratiny	»
	» Rio Pardo	Na Directoria Geral
	Das Dores de Camaquã	»
	De S. Leopoldo	»
	» Santo Antonio	»
	Do Triunpho	»
	De Taquary	»
	Da Encruzilhada	»
	Da Cachoeira	»
	De Santa Maria	»
	De Caçopava	»
	Da Cruz Alta	»
	De Cangussú	»
	Do Passo Fundo	»
Das Torres	»	
Da Lagoa Vermelha	»	
De Nonohay	»	
De Viamão	»	

Palacio da Presidencia da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em Porto Alegre 19 de Setembro de 1839. —
Joaquim Antão Fernandes Leão.

Conforme.

José Martins Pereira de Alencastre.
Secretario do governo.

